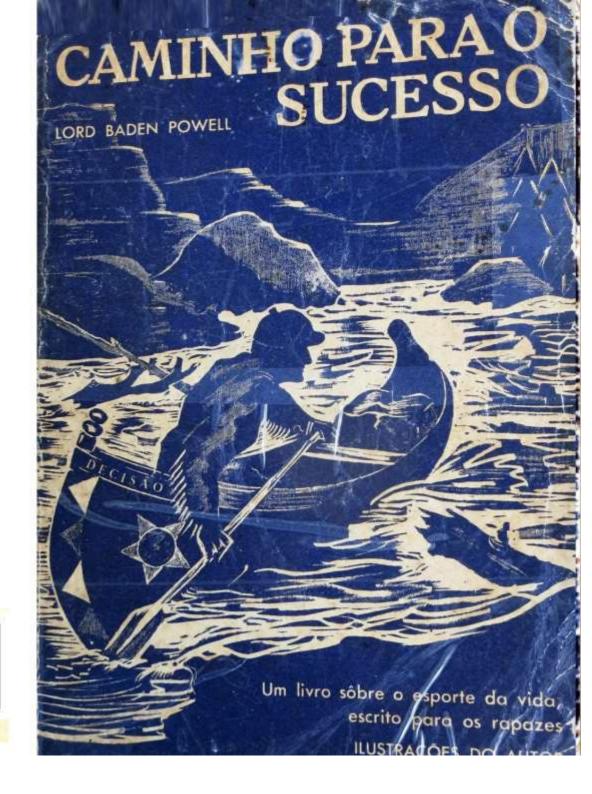
Este livro "Caminho Para o Sucesso" foi impresso pela 1º vez no ano de 1939.

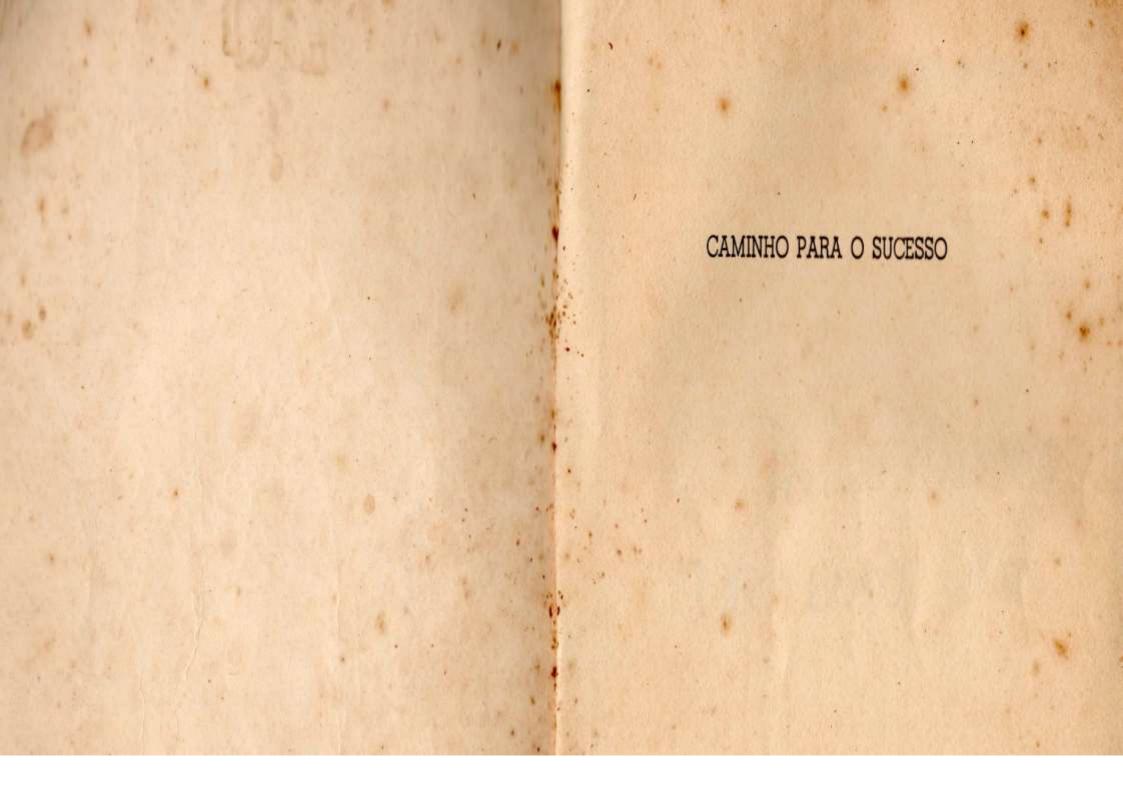
Possui o o formato A5 (14 x 19 cm), como um livro com lombada, encadernado com costura.

Com capa de cartolina branca, impressaem azul.

Possui 288 páginas impressas em preto e branco.

a digitalização deste livro por Paulo Cabello do site: www.lisbrasil.com





LORD BADEN POWELL OF GILWELL

CAMINHO PARA O SUCESSO

UM LIVRO PARA RAPAZES SÓBRE O ESPORTE DA VIDA

Com 60 ilustrações do Autor

EDITORA ESCOTEIRA 1965



CONDUZA COM O REMO A SUA CANOA ÉSTE DESENHO É O ÍNDICE DO LIVRO

EXPLICAÇÃO DA GRAVURA

Este quadro-roteiro da sua viagem para o Sucesso, mostra alguns dos escolhos maiores que você tem que estar preparado para enfrentar.

Podem surgir como rochas negras, mas, não se esqueça que o ponto luminoso que você quer atingir se acha além dêles; portanto, se os contornar, verá que também possuem um lado claro.

Você só descobrirá êste lado iluminado não se deixando arrastar para os escolhos e navegando prudentemente para além dêles.

Quero, com isso, expressar duas confortadoras conclusões:

- há um lado brilhante mesmo na rocha mais negra:
- há uma recompensa em se trabalhar ativamente pelo próprio sucesso, em lugar de se deixar levar, passivamente, para a ruína: você ganha CARÁTER ao contornar cada rocha, e conquista, no final, a sua meta de FELICIDADE.
- N.B. Está vendo aquela estrêla lá no alto do céu? Firme seu rumo por ela. Tome a estrêla como guia. Ou, em outras palavras; "VISE ALTO!"

CONTEÚDO

Prefácio: Como ser feliz — embora pobre ou rico	1
Escolhos com que você irá provàvelmente colidir:	
I — Jôgo	3
II — Bebidα	7:
III — Mulheres	11
IV — Espertos e tapeadores	159
V — Irreligião	203
Sumário	23
Pioneirismo	23

APRESENTAÇÃO

Outra edição?

Ótimo. Muito me alegro que houvesse nova procura dêste livro.

Como disse em prefácio anterior, é com grande sentimento de gratidão que recebo o testemunho de que êste livro foi considerado útil por tantas pessoas.

Só espero que esta nova edição prove igual utilidade, especialmente porque duas coisas se desenvolveram no Pioneirismo aesde que o livro apareceu pela primeira vez.

Uma foi a oficialização do Ramo Pioneiro do Escotismo, que após firme evolução, se acha agora estabelecido sôbre terreno sólido e permanente. Isto tornou necessária a reforma do capítulo final que trata de Organização e Regras, de acôrdo com as sugestões recebidas dos próprios Pioneiros.

A segunda coisa foi a adoção do Pioneirismo pelos Escoteiros de outras nações, numa tal extensão que já forma o núcleo de uma Fraternidade Mundial de jovens que trabalham sob o ideal comum do serviço ao próximo e sob os laços recíprocos de amizade e compreensão.

Tudo isso, na minha opinião, é um passo à frente definitivo na direção que todos almejamos, isto é, tornar possível o Reinado de Deus, com paz na Terra e boa vontade entre os homens.

BADEN-POWELL OF GILWELL

Pax Hill Set. 1930

PREFACIO

Este prefácio dará a você uma idéia geral do que se trata neste livro e do que deve ser entendido por "Sucesso".

Como ser feliz — embora rico ou pobre.

Uma viagem de canoa é semelhante à viagem da vida.

Um velho marujo deve passar adiante os segredos da pilotagem.

O único Sucesso verdadeiro é a Felicidade.

Dois passos para a Felicidade: Levar a vida como se fôsse um jôgo e dar a todos Amor.

Os Burmeses são um exemplo de povo feliz.

A felicidade não é um simples prazer, nem consequência da riqueza.

É mais o resultado do trabalho ativo, do que o gôzo passivo de um prazer.

Seu sucesso depende do seu esfôrço individual na viagem da vida.

E de evitar certos Escolhos perigosos.

A auto-educação, em continuação ao que você aprendeu na escola, é necessária.

Vá para a frente com confiança.

Conduza com o remo a sua canoal

O que outros disseram sôbre o assunto. Canção.

COMO SER FELIZ - EMBORA RICO OU POBRE

ESTE PREFACIO EXPLICA O OBJETIVO DESTE LIVRO

A viagem da vida

Certa vez, quando remava numa canoa de casca de vidoeiro, através de um lago do Canadá Setentrional, uma tempestade me alcançou. Foi, o tempo todo, uma aventura bem emocionante, mas valeu a pena.

Tínhamos viajado por rios e torrentes, às vêzes nos remansos, outras vêzes através de velozes corredeiras, mas sempre entre as belezas cambiantes do cenário florestal. Experimentamos uma sensação inteiramente nova ao sairmos da nossa corrente para a vasta expansão do lago, ainda mais porque depois de têrmos partido à luz do Sol, nos encontrávamos agora sob um céu que escurecia, envoltos numa tempestade crescente e em águas tumultuosas.

A frágil e pequena canoa, que pouco antes considerávamos apenas como um veículo carregando-nos pelo rio, era, agora, nossa única esperança de vida. Se se enchesse de água ou se colidíssemos com algum tronco submerso — e havia muitos em redor — estaríamos perdidos. Nosso remo, em vez de ser olhado como um mero propulsor, tornara-se nosso único meio de aparar os ataques das ondas e de continuarmos avançando. Tudo dependia do manejo dêsse único instrumento.

"Numa viagem de quatro horas através duma baía aberta, encontrar-se-ão mais de mil ondas, das quais não há duas iguais, e qualquer delas pode nos engolfar com facilidade, se não a cortamos corretamente", escreve Stewart E. White em seu delicioso livro "A floresta"; e êle prossegue ensinando-nos exatamente como lidar com as vagas.

"Com o mar a bater sôbre a proa, você deve remar do lado a sotavento. Quando a canoa monta uma onda você deve deixar que a crista afaste um pouquinho a proa de sua direção primitiva, mas no momento em que começa a descer a outra face da vaga, você deve torcer ràpidamente a remada para retomar o rumo antigo. A tendência para ademar que tem essa remada torcida deve ser contrabalançada por um movimento de torção do corpo na direção oposta. Então, o cavado entre as ondas permitirá duas ou três remadas que asseguram um pequeno progresso. O duplo movimento de torção na crista da onda deve ser executado muito delicadamente, senão a canoa será inundada de vante a ré".

"Com o mar de través você deve remar para a frente em linha reta. Os ajustamentos de rumo devem ser conseguidos inteiramente pela posição do corpo. Você tem que evitar que a canoa vire, quando pega o ângulo da vaga, inclinando-se para um lado".

"O momento crítico, naturalmente, é aquêle durante o qual o cume da onda escorrega por baixo da embarcação. No caso de onda de arrebentação, mergulhe bem fundo a pá do remo, para evitar que a canoa emborque e fique bem inclinado para sotavento, apresentando assim, um bordo e metade do fundo da embarcação ao choque da água. Deve no entanto, imediatamente, endireitar o corpo. Se ficar mais um segundo inclinado, você emborca".

Que trabalho estafante!

O autor continua narrando com os mesmos detalhes como lidar com o mar que vem bem de frente, ou pelo largo ou bem de pôpa.

Em todos os casos tudo depende da sua atenção concentrada, coragem e atividade. Basta a mínima tibieza para ir ao fundo. Mas a luta tem sua recompensa. "Provàvelmente não há nada que possa mais eficazmente despertá-lo, até a última fibra do seu ser físico, intelectual e nervoso. Você fica cheio de ânimo. Cada músculo, tenso ao máximo, responde imediatamente e com exatidão às mais leves chamadas. Você treme todo com a energia contida. Sua mente deixa para trás o problema da última onda, assim que o resolve, e pula, com ânsia incontida, para o problema da próxima vaga. É uma espécie de embriaguez. A gente personifica cada onda. Agarra-se a ela como se fôsse um adversário pessoal; exulta quando, vendada e quebrada, se afasta sibilante para sotavento."



Usando a cabeça, o coração e os músculos, reme sua rota através das dificuldades.

"Vai-te, filha da mãe!" grita você. "Ah! Querias me vencer, não querias?.. Pensaste que podias, não foi?"

"E, no meio dos bramidos e das investidas dos ventos e das águas, você se encolhe como um lutador de boxe na defesa aparando os golpes, mas pronto para ganhar, na mais breve abertura, uma ou duas remadas. Você está demasiado ocupado em abater as vagas para perceber quanto progrediu. O fato de estar, vagarosamente, se dirigindo para a sua meta, não lhe ocorre senão quando já está a poucas centenas de metros dela".

"Não relaxe porém seus esforços; as vagas que se encontram nos últimos 100 metros são tão perigosas como as outras de que você se esquivou a 4 milhas da margem".

É exatamente assim — e o mesmo acontece numa vida atribulada.

A intenção dêste livro

Tudo isso — a viagem matutina pelo riacho tranquilo, e então, ao chegar no grande lago, o aparecimento de dificuldades, a sucessão de vagas e rochedos, apenas evitados por pilotagem cuidadosa, o triunfo de ultrapassar os perigos, a venturosa abicagem num local abrigado, o alegre fogo do acampamento e a noite de sono dos homens cansados — tudo isso, repetimos, é igual ao que um homem encontra através da

vida. E, muitissimas vêzes êle acaba submergindo entre as dificuldades ou tentações das águas tempestuosas, principalmente quando não fôr avisado do que irá enfrentar, nem ensinado a lidar com os obstáculos.

Citei algumas das lições práticas de Stewart White nascidas da sua experiência remando através das estradas do mar: quero, nas páginas seguintes, oferecer-lhes conselhos semelhantes de pilotagem tiradas da minha experiência em lidar com as ondas e escolhos que você provàvelmente encontrará, quando remar através das estradas da vida.

Entre êsses rochedos e escolhos estão aquêles que podem ser rotulados com as palavras de um velho brinde: "Jôgo, Bebida e Mulheres" — com o acréscimo de "Espertos" e "Descrentes". Você será obrigado a passar entre quase todos êsses escolhos, ao seu tempo. Nos capítulos seguintes proponho-me mostrar-lhe que há pontos bons e pontos perigosos nessas rochas, e também dir-lhe-ei como é possível, encontrando um roteiro, não só contorná-las como delas se aproveitar para traçar o seu "caminho para o sucesso".

Dando conselhos

Sempre me pareceu um absurdo que um homem, ao morrer, leve consigo tôda a sabedoria que adquiriu na vida enquanto semeava loucuras da mocidade ou vitoriosos sucessos. E deixe que seus filhos, ou seus irmãos mais moços, passem pelos mesmos trabalhos de aprender tudo de nôvo, e adquiram a experiência à própria custa. Por que não pode aquêle passar a êstes essa experiência prática, de forma que já comecem a vida com seu cabedal de conhecimentos, e assim alcancem, ràpidamente, uma escala mais alta de eficiência e de bom senso?

É com essa idéia na mente que me sinto inclinado a rabiscar neste livro algumas das dificuldades que tive de enfrentar na minha vida, e a contar como descobri o meio mais fácil de lidar com elas. Não digo "como lidei com elas", porque às vêzes trabalhei mal, mas vi depois, pelos meus próprios erros, aquilo que deveria ter feito. Portanto, êste livro não é para ser lido por homens experimentados. É para vocês, jovens, que o escrevo; vocês que têm o bom senso de olhar para frente, ansiosos por ver para onde vão e o que irão fazer na vida. E devo dizer que acho vocês, da nova geração, mais equilibrados nesse assunto do que os seus antepassados. Vocês não desejam ser os filhotes de ganso descritos por B. B. Valentine na balada de negros do livro "Ole Marster":

"Há gente que é um gansinho no modo em que vai atrás dos outros que vão na frente: nem sabe para onde vai...
Nas pisadas do pai ganso, vai pisando o filho atrás: Éle nunca fará nada que não tenha feito o pai".

Sugiro que chamemos a êste livro "CAMINHO PARA O SUCESSO".

A palavra "Caminho" lògicamente não quer dizer vagabundear sem destino, mas, sim, descobrir, como um pioneiro, sua rota por agradáveis veredas, tendo em vista um objetivo definido, e tendo uma idéia das dificuldades e perigos que provàvelmente encontrará no percurso.

Vocês devem esperar por uma boa quantidade dêsses obstáculos. Eu, pessoalmente, provei alguns bocados bem amargos e muitas das doçuras da vida em várias partes do mundo. Portanto não suponha que falo apenas de bôca para fora quando apresento as minhas opiniões.

A vida seria sem graça se fôsse feita só de açúcar; o sal é desagradável quando tomado puro; porém, quando saboreado como tempêro, dá gôsto aos alimentos. E as dificuldades são o sal da vida.

A mãe de Goethe traçou uma boa orientação para a vida auando disse:

"Não procuro espinhos e me agarro às pequeninas alegrias. Se a porta é de pouca altura eu me abaixo para passar. Se fôr possível afastar uma pedra do meu caminho, afasto-a. Se fôr pesada demais, contorno-a".

Em outras palavras, não se intrometia, não procurava aborrecimentos; aceitava as coisas como vinham, procurando tirar delas o melhor partido.

E é êste o modo de se alcançar sucesso.

O único sucesso verdadeiro é a felicidade

O que é o sucesso?

Estar no tôpo da árvore? Riquezas? Posição? Poder?

Nada dissol

Estas e muitas outras idéias ocorrerão naturalmente ao seu pensamento. São as que se ensinam geralmente como sucesso. Estas idéias também significam ultrapassar ou vencer outros homens, mostrando-lhes que somos melhores do que êles nisto ou naquilo. Em outras palavras: ganhar qualquer coisa à custa de alguém.

Não é esta a minha idéia de sucesso.

Minha crença é que somos postos neste mundo de maravilhas e belezas com uma capacidade especial para apreciá-las, tendo às vêzes a alegria de poder dar uma ajudazinha para melhorá-las; além disso somos também capazes de ajudar os outros, em vez de procurar ultrapassá-los e vencê-los; e, através disso tudo, gozar a vida — isto é, SER FELIZ.

É isto o que eu considero como sucesso: SER FELIZ. Mas a felicidade não é meramente passiva; quero dizer, você não a consegue esperando-a sentado; isto seria algo menor — prazer apenas.

Foram-nos dados braços e pernas, cérebro e ambição para sermos ativos; e é o Átivo, muito mais que o Passivo, o que importa na obtenção da verdadeira Felicidade.

Duas chaves para a felicidade

O homem rico tem suas limitações. Pode ter duas ou três casas e dúzias de quartos em cada uma; mas, apenas pode ocupar um dêstes quartos de cada vez, visto que só tem um corpo.

Neste sentido êle não é melhor que o paupérrimo. Pode olhar e admirar o Sol poente, gozar a luz do Sol ou a paisagem; mas o homem pobre é igualmente capaz de tudo isso. Se o homem mais pobre tiver juízo suficiente para fazer duas coisas na vida, pode gozá-la tão bem quanto um milionário, e, provàvelmente, até melhor.

A primeira é a seguinte:

"Não encarar os fatos com demasiada seriedade, mas tirar o melhor proveito possível do que tiver conseguido: e olhar a vida como um jôgo e o mundo como um campo de recreação".

Como disse Shackleton, "A vida é o maior de todos os jogos; existe porém, o perigo de tratá-la como um jôgo banal... A principal finalidade é conseguir vencer, honrosamente e esplêndidamente".

A segunda é:

"Deixar que os seus pensamentos e ações sejam dirigidos pelo Amor: Por Amor com "A" maiúsculo, não quero dizer apaixonar-se, etc. Significa o uso do generoso espírito que você mostra quando faz boas ações para os outros, quando você é bom e compreensivo, e quando mostra gratidão aos que foram bons para com você. Isto é Boa Vontade. E a Boa Vontade é a Vontade de Deus.

Um povo feliz

As pessoas mais felizes que conheço, formando uma nação, são os Burmeses; sua alegria e animação são proverbiais. A ternura para com os animais é uma das suas maiores "fraquezas"; nenhum Burmês mata um animal mesmo que seja para o livrar da dor. Não comem carne; e geralmente tratam os animais quase como bichinhos caseiros de estimação. Homens, mulheres e crianças todos parecem gozar com igual jovialidade a beleza do seu país, as flôres, o Sol e as florestas, com sorrisos, cantos e gargalhadas. São igualmente livres da ambição por dinheiro, quase ao ponto de serem o que algumas pessoas poderiam chamar de preguiçosos. Contentam-se em conseguir dinheiro ou as colheitas suficientes para as suas necessidades; o resto do tempo passam simplesmente gozando a vida. Mas êsse gôzo da vida não é, inteiramente, um gôzo ocioso. Todo o jovem tem de passar por um período de adestramento como um Phoongyl ou monge. Por mais rico que seja, torna-se, durante êsse tempo, sem vintém, em pobreza voluntária. Passa a morar, austeramente, num mosteiro, entregue à prece e a meditação, encarregando-se de ensinar aos meninos a ética da doutrina religiosa. Aprende a socorrer da melhor maneira àqueles que precisam de ajuda. Desta forma, quando volta ao mundo, é um homem com a consciência do serviço ao próximo, dotado de hábitos de simplicidade que farão dêle um bom cidadão.

Uma expressão digna de nota dêste bom sentimento pode ser vista pelas estradas do país, onde aqui e ali você encontra potes d'água colocados sob pequenos tetos, onde o viajante sedento pode saciar a sêde. E aquêles que podem construir bancos, colocam-nos ali para os pedestres.

Fielding Hall escrevendo sôbre os Burmeses, no livro "Alma de um Povo" disse: "Ainda que, os seus indivíduos como tais, possam ter sucesso ou falhar, a nação Burmesa será sempre a maior do mundo, porque é a mais feliz".

A felicidade

prio lar.

A Felicidade está ao alcance de qualquer um, rico ou pobre. Entretanto, relativamente, poucas pessoas são felizes.

Creio que a razão disto é o fato de a maioria não reconhecer a felicidade, mesmo quando está ao seu alcance.

Vocês já leram por acaso o "Pássaro Azul" de MAETER-

LINCK?
É a história de uma menina chamada MYLTYL e de seu irmão TYLTYL, que resolveram achar o "Pássaro Azul da Felicidade", e andaram por todo o país, procurando-o, sem jamais encontrá-lo, até no final descobrirem que jamais houvera a necessidade de andar tanto — Felicidade, o Pássaro Azul, estava lá, onde resolveram fazer bem aos outros, em seu pró-

Se você meditar no profundo significado dessa lenda e aplicá-la, ela o ajudará a encontrar a felicidade, bem perto, ao seu alcance, quando estiver imaginando que ela esteja lá na Lua.

Muitas pessoas consideram seu trabalho como uma escravidão, e acham penoso até mesmo ir diàriamente de casa para o emprêgo e vice-versa. Vivem a esperar pelas férias, como a época em que realmente se divertem. Muitas vêzes, porém, quando chega o feriado, o tempo está chuvoso e frio, ou então apanharam um restriado, e a folga tão ansiosamente esperada, torna se uma decepção.

A verdade é que não vale a pena adiar a felicidade para dias futuros. O certo, e o melhor, é gozar a vida o tempo todo.

O homem sensato não fica só esperando um vago Paraíso

em longínquo futuro.

Percebe que é capaz de arranjar para si o seu Paraíso, agora, e aqui na Terra; e quanto melhor fôr o Paraíso que faça agora, melhor estará se preparando para o Paraíso futuro. E assim, finalmente entrará no verdadeiro Paraíso preparado para êle — o abrigo do repouso final, da paz e da gratidão do Criador.

Prazer não é felicidade

Muita gente pensa que "prazer" é a mesma coisa que a "felicidade". É aí que se engana.

O prazer é muitíssimas vêzes apenas uma distração. Você pode ter prazer assistindo a uma partida de futebol, ou a uma peça teatral, ou lendo uma boa história, ou criticando os vizinhos, ou comendo demais, ou ficando embriagado. Mas o efeito é apenas temporário; só dura algum tempo. E até, em alguns casos, a reação não é nada agradável — é certa a dor de cabeça na manhã seguinte!

Felicidade é outra coisa; fica sempre ao nosso lado e enche a vida. Com ela você descobre que o Paraíso não é qualquer coisa vaga, nalgum lugar do céu, mas que está aqui, neste

mundo, no seu próprio coração e ao redor de si.

Amold Bennett define a felicidade — "o pagamento que se recebe" como satisfação "depois de um honesto esfôrço total".

Há na felicidade, porém, mais do que isso, como êle próprio admite quando diz que "talvez um casamento qualquer seja melhor do que não casar", porque há intensa felicidade no amoroso companheirismo de uma espôsa e na confiante e ardente camaradagem dos próprios filhos.

O falecido Sir Ernest Cassel, que muitas pessoas consideraram como "um sucesso na vida", confessou, ao fim, ter falhado.
Havia conseguido grande riqueza, poder e posição e tivera
êxitos acima do comum em suas atividades comerciais, industriais e esportivas. Mas, no fim da vida, admitiu que o
melhor de tudo — a felicidade — lhe faltava. Era como êle
próprio disse, "um homem solitário".

"A maioria dos homens — dizia êle — crê, exageradamente, na teoria de que o dinheiro traz a felicidade. Talvez eu, sendo abastado, possa ter autoridade para negar isso. As coisas mais valiosas de se possuir são aquelas que o dinheiro não pode comprar".

Há, nessa observação, para o homem que é pobre, pelo me-

nos um pouco de consôlo e encorajamento.

O mesmo se encontra num provérbio do Ceilão, que diz: "O que é feliz é rico, mas isso não quer dizer que aquêle que é rico é feliz".

Os pobres ricos

Eu e minha mulher fizemos, uma vez, algo original em matéria de viagem. Fomos dar um passeio a pé na orla do Saara, onde o deserto se encontra com as áridas e pedregosas solidões dos Montes Aureos. Levávamos conosco duas mulas para carregarem nosso equipamento de campo e dois árabes armados, como guias e guardas.

No curso da nossa jornada atravessamos a estrada feita pelos franceses, e que vai até Biskra, a cidade do deserto, e aí, em lugar das filas de camelos andando preguiçosamente, vi-

mos automóveis a correr pela planície.

Nos carros estavam os turistas, com grandes óculos e véus, levados aceleradamente para o seu destino — o Grande Hotel de Biskra — sem saber nada a respeito das alegrias de andar a pé, e de procurar o próprio alimento (até ao ponto de buscar pequenas fendas no chão, indicadoras de trufas sob a terra), de cozinhá-lo ao ar livre, e de dormir à noite sob as estrêlas.

Ao vermo-los, instintivamente, ambos exclamamos: "Pobres milionários"!

Sim; quem é rico perde uma espantosa quantidade de divertimentos e alegrias.

O trabalho ativo traz felicidade

Mas, até mesmo a felicidade de um lar não seria inteiramente capaz de encher as medidas, porque não se expande longe bastante do ego, e, portanto, corre o risco de se tornar egoísmo. E o egoísmo é a origem da insatisfação.

A verdadeira felicidade é como o metal Rádio. É uma forma de amor que se multiplica em proporção à quantidade que se irradia. É por isso que a felicidade está ao alcance de todos, — mesmo os mais pobres.

O Reverendo Cônego Mitchel escreveu: "Não peça a Deus que o faça feliz; peça-lhe que o faça razoàvelmente útil, e creio — realmente creio — que a felicidade virá então por sua própria vontade".

A felicidade parece-me parcialmente passiva, mas largamente ativa.

Passiva, porque a apreciação das belezas da natureza, da glória do Sol poente, da majestade das montanhas, das maravilhas da vida animal, do aroma de um fogo de acampamento, associada e completada com a alegria de um lar feliz, produz uma sensação de gratidão ao Criador, uma dívida que só se pode saldar com alguma forma de expressão ativa; e o esfôrço para ajudar aos outros satisfaz largamente essa necessidade de retribuição ou agradecimento. O que conta, o que satisfaz, é a ação de fazer o bem.



Lema: o escoteiro é ativo em fazer o bem, jamais passivo em ser bonzinho.

Um menino certa vez, foi punido por ser incorrigível; e deu, como escusa, o fato de ser culpa de Deus o seu defeito. "Se Deus não quisesse que eu fôsse ruim, Êle me daria a graça

da Salvação, tornando-me bom".

Isto me faz lembrar um dos comandantes Bôer que, quando capturado pelas nossas tropas, invectivou amargamente o Presidente Kruger, por não lhe ter dado suficiente artilharia. Disse que, quando pediu êsse armamento ao Presidente, êste lhe deu a resposta característica: "Se Deus quiser que ganhemos a querra, far-nos-á ganhá-la com artilharia ou sem ela". A isso respondeu o furioso comandante: "Está muito bem. Deus lhe deu um estômago para apreciar pato assado, mas Êle espera que você mesmo vá depenar e cozinhar o pato".

Há uma verdade oculta nesta frase.

Deus nos deu neste mundo tudo o que é preciso para tornar a vida agradável, mas depende de nós fazer disso o máximo ou estragar tudo. Nós só temos um curto período de vida, e é essencial, portanto, só fazer as coisas que valem a pena, e fazê-las imediatamente. Um dos passos para conseguir isso é não ficar contente por ter suas vidas e suas idéias totalmente cercadas de tijolos e rebôco, de comércio e política, do desejo de ganhar dinheiro e outras coisas transitórias criadas pelo homem, que não tem importância.

Lance os olhos em redor e aprenda tanto quanto seja possível sôbre as maravilhas da natureza, veja tudo o que puder do mundo e de suas variadas belezas, e aproveite as vantagens que Deus oferece. Cedo você perceberá quais são as coisas que valem a pena, e quais as que não servem para

uma vida de felicidade.

Eu próprio passei muitos anos dizendo a mim mesmo: "Dentro de três anos já estarei morto. Devo, portanto, pôr em ordem

e terminar isto e aquilo, antes que seja tarde demais".

Esse hábito me levou a apressar e terminar coisas que, de outra forma, seriam deixadas para amanhã. Conseqüentemente — e dou graças por isso — essa resolução me levou a visitar várias partes do mundo sem aquela fatal espera por uma "melhor oportunidade".

Numa espécie de sonho acordado, vi-me, certa vez, chegando à porta do céu, depois de terminada esta vida, e S. Pedro

me interrogando: "Gostou do Japão?"

"Japão? Eu vivi na Inglaterra".

"Então que foi que você estêve fazendo com todo o seu tempo, nesse mundo maravilhoso, cheio de lugares lindos e sítios interessantes, colocados lá para lhe inspirar sentimentos elevados?"

Por isso, fui imediatamente ao Japão.

Na verdade, o que mais aborrece muitos homens no fim da vida é que, só então vêem tudo nas devidas proporções, e tarde demais reconhecem que desperdiçaram seu tempo, porque estiveram fazendo coisas que não valiam a pena.

Conduza com remo a sua canoa

Como um jovem que está começando a viver, há, talvez, em você a tendência de se sentir apenas como uma unidade na multidão, e que, portanto, você pode ir à matroca com o resto, porque para você tudo dará certo. É como aquela senhora, que, quando o seu conselheiro espiritual a repreendeu, avisando-a de que a vida que levava a conduziria até o Inferno, respondeu: "Ora, outros têm agüentado. Também suportarei".

Ora, essa tendência é péssima e pútrida. Lembre-se: você é "Você". Você tem sua própria vida para viver, e se quiser ter sucesso, se quiser ser feliz, você é que terá de conquistar

isso por si mesmo. Ninguém pode fazê-lo por você.

Nos meus tempos de menino, havia uma canção popular chamada "Conduza com o remo a sua canoa", com o seguinte estribilho:

"Não fique sentado, chorando assustado... Conduza com o remo a canoa, rapaz!"

Este canto visava dar orientação para a vida tôda — e uma orientação muito boa.

Quando imagino você, penso vê-lo conduzindo com o remo a sua própria canoa, e não remando num barco como um da

guamição.

A diferença é que na canoa você olha para frente e vai se impulsionando todo o tempo; enquanto que no escaler você não olha para onde vai, pois confia na patronagem de outros, e, por conseqüência, pode até esbarrar num tronco submerso antes de saber onde está.



Reme sua canoa — cihando para a frente, se você se deixar ser levado pelas remadas dos cutros e ficar de costas para o perigo, pode acabar naufragando.

Muitas pessoas tentam remar assim, em guarnição, através da viagem da vida. Outras preferem velejar passivamente, levadas pelo vento da sorte ou pela correnteza da chance; é ainda mais fácil do que remar com a guarnição, mas igualmente fatal.

Prefiro o rapaz que olha para a frente e ativamente conduz com o remo a sua canoa — isto é, escolhe a sua própria rota.

Conduza com o remo a própria canoa; não confie em outros para remar seu barco. Você está começando uma aventurosa viagem, do riacho da infância, pelos rios da adolescência, através do oceano da varonilidade, para o pôrto que você deseja alcançar.

Encontrará dificuldades e perigos, escolhos e tempestades pelo caminho. Mas, sem aventuras, a vida seria terrivelmente

monótona.

Com pilotagem cuidadosa, manejo calmo da embarcação, e, jovial persistência, não há razão pela qual a viagem não seja um completo sucesso, não importando quão pequeno tenha sido o riacho de onde você partiu.

A auto-educação é necessária

Lembre-se, que, ao sair da escola, você não está suficientemente educado para se tornar um homem adulto. Mostraramlhe, principalmente, como aprender. Se quiser ter sucesso, deve agora terminar essa educação, educando-se a si mesmo. Sugiro que essa auto-educação tome três direções principais, a saber:

Torne-se capaz para as responsabilidades

da sua profissão ou negócio,
 como futuro pai de seus filhos,
 como um cidadão e um líder de outros homens.

Quando eu saí da escola verifiquei que, realmente, estava num quarto escuro, e que a educação recebida era como um fósforo aceso que me mostrava a escuridão do quarto e que uma vela estava à minha disposição, para ser acesa com aquêle fósforo, e usada para minha futura orientação pelo compartimento.

Era êsse, porém, apenas um dos quartos, neste mundo de tantos quartos. É bom olhar para os outros quartos que estão em outros gêneros de vida, em centros populacionais vizinhos ou outros países, e ver como ali vivem as pessoas.

Você poderá descobrir que apesar de o seu quarto parecer escuro e insignificante, há maneiras de fazer entrar mais luz do Sol e dar-lhe melhor aspecto, se você resolver usar êstes meios ao seu dispor. Mas, assim, ao fazer de sua vida um sucesso, você estará fazendo uma coisa maior do que causar a sua própria felicidade — estará fazendo algo pela Nação!

Pode parecer a você absurdo que um único camarada, e logo um que não é um maioral, possa auxiliar a Nação. Mas, isto é uma realidade, mesmo que você não acredite.

Deus fêz os homens para que fôssem Homens.

Porém, a civilização, com sua vida de cidade, seus ônibus, suas instalações de água quente e fria, tudo já pronto para seu uso, tende a fazer dos homens sêres moles e incapazes.

É isto que queremos evitar.

Muitas vêzes se ouve dizer que essa educação que a maioria dos meninos ricos recebe nas afamadas escolas e internatos particulares inglêses não é boa. É realmente boa, não tanto pelo que é ensinado nas salas de aula como pelo que é aprendido nos campos de esportes e jogos e fora do prédio da escola.

O rapaz ali aprende o que seus colegas esperam dêle: jôgo

limpo e verdadeira esportividade, retidão nas ações e senso de honra.

Eles o disciplinam. Até que tenha conquistado o direito de se fazer ouvir, é pôsto, muito claramente, no seu lugar. Em outras palavras: "é surrado até tomar jeito".

Há nisto uma têmpera, um processo de endurecimento, digno de consideração que, no final, é muitíssimo útil para êle.

Nos tempos antigos os espartanos faziam seus filhos passar por um adestramento rigoroso em dureza e resistência antes que se pudessem considerar como homens, e assim procedem várias tribos selvagens de hoje.

Na África Central, nas Ilhas dos Mares do Sul, entre os aborígenes da Austrália, ainda se vêem êsses métodos em

franca prática.

Aprendi isto também entre os Zulus, Suazis e Metabeles onde a forma de adestramento é mandar um rapaz sòzinho para os bosques, ao chegar a idade da puberdade, a fim de se pôr à prova.



Um masai, matador de leões. A alegria da ativa e sadia varonilidade.

Ele é pintado de branco com bismuto, que não sai com a lavagem e se mantém em seu corpo durante algumas semanas antes de desaparecer.

Recebe uma azagaia ou lança curta, e nada mais, e mandam-no logo viver, o melhor que puder, na floresta.

Tem que seguir os rastos, tocalar e matar a sua caça para poder comer e se agasalhar, tem que acender seu fogo esfregando dois pedaços de pau para tirar fagulhas, e é forçado a se conservar escondido, pois a regra é: sendo visto por outros homens, enquanto estiver pintado de branco, êstes podem matá-lo. Pois bem, um sujeito que passar por essa provação e, ao terminá-la, voltar ao seu "kraal", é aclamado por ter provado não ser mais um garôto, e passa a ser considerado como um homem.

Infelizmente, para o rapaz comum dos países civilizados, não há nada disso. Precisamos, urgentemente, de algum adestramento dêsse tipo para os nossos rapazes, se quisermos manter a varonilidade da nossa raça, em vez de degenerarmos numa nação cheia de chupadores de cigarros, moles e piegas.

É por isso que eu digo, que se você preferir preparar-se para o sucesso da maneira que eu sugiro nessas páginas, não só fará bem a si mesmo, como também estará fazendo algo bom pela Pátria: "Você será um HOMEM, meu filho", e assim estará preparando mais um Homem para a Nação.

É, o que é mais importante, o seu exemplo se espalhará, e outros irão fazer de si mesmo homens como você.

Vá para a frente com confiança

Bem, eu já lhe indiquei, em linhas gerais, alguns dos "rochedos" que você encontrará no correr de sua viagem pela vida. Haverá outros. Mas, posso contar-lhe para seu consôlo: no meu tempo tive de enfrentar, muitas rochas de feio aspecto, porém, em todos os casos, descobri que, contomando-as, se encontrava o lado iluminado do rochedo.

Muitas e muitas vêzes já tive algo de desagradável em perspectiva, porém, quando penetrei no caso, os resultados foram muito melhores do que eu esperava. Isto já me aconteceu tantas vêzes, que agora, em geral, dou boas vindas a um negro panorama, pois tenho a certeza de que irá se tornar muito melhor do que parece à primeira vista.

Possuo, pendurado na parede, por cima da minha escrivaninha, uma pequena imagem. E ali a tenho, porque é uma figura muito inspiradora.

Ajuda a sintonizar a alma quando se tem em mãos alguma tarefa difícil.

Quando éramos um país rico e tínhamos libras-ouro verdadeiras para gastar, essa mesma figura estava nessas moedas.

É um homem a cavalo, lutando com um medonho dragão. Seu nome é S. Jorge. Tenho uma porção de desenhos, antigos e modernos, representando-o. Há um dêsses, porém, do qual gosto mais que dos outros, não porque seja um desenho mais bem feito, pois não é, mas porque, nesse S. Jorge é representado com um diabólico sorriso no rosto — está enfrentando o dragão assim, com um sorriso, alegremente, com a certeza de ganhar. E é essa a maneira de enfrentar quaisquer dificuldades, por piores que possam parecer.



Um varadouro. Como um homem, "carregue a própria carga".

Por isso, não se contente apenas em se defender, nem em aíastar o pior do que estiver enfrentando, mas vá ao problema, decidido a derrotá-lo e a tirar vantagem do caso, de qualquer forma.

Para terminar esta introdução ao assunto do livro, não posso fazer melhor do que citar um parágrafo do "Clarion" escrito por R. BLATCHFORD:

"Digo que o homem encontrará a felicidade mais perfeita e duradoura na compreensão humana e no serviço humanitário. Para compreender a humanidade e servi-la temos que ser justos e temos que não ser egoistas. Todos os conflitos, todo o crime, tôda a opressão, tudo o que é odioso, hediondo e maldito, vem dos feitos injustos de homens egoistas. Tôdas as delícias e bênçãos da arte, da poesia, da literatura, da amizade, da paz e do amor são contribuições daqueles que servem e amam seus semelhantes — dos sábios, dos poetas e dos pintores, dos amigos fiéis, dos pais amorosos, dos maridos e das espôsas".

O que os outros disseram

 A melhor maneira de ter sucesso neste mundo é agir de acôrdo com os conselhos que você dá aos outros. (Isto soa como uma indireta a mim mesmo).

(ANÔNIMO)

 O mais importante no mundo é, não tanto o lugar em que estamos, mas a direção em que nos movemos.

(HOLMES)

* O sucesso não depende tanto do auxílio externo quanto da confiança em si.

(ABRAHAM LINCOLN)

- Não seja um arbusto, mas um cedro da sua geração. (SIR THOMAS BROWNE)
- Não somos o que pensamos que somos, mas o que pensamos, somos.

(ANONIMO)

- O mundo está tão cheio de coisas tão variadas... Estou certo de que podemos ser felizes qual reis.
 (R. L. STEVENSON)
- O que é feliz é rico, mas isso não quer dizer que aquêle que é rico é feliz.

(PROVERBIO DO CEILÃO)

Carregue sua própria carga.
 (DITADO DO CANADÁ)

A felicidade é mais do que um sorriso em nosso rosto, é a glória em nosso coração. É a consciência de que a nossa maquinaria está trabalhando perfeitamente na função para a qual foi destinada.

(R. PARLETTE)

REME SUA CANOA

Canção (Paródia)

Um homem não deve ser boi de rebanho
Que vai empurrado pra frente sem ver;
Se firma o caráter, faz sua tarefa
E rema a canoa para onde quiser.
Sem mêdo, êle olha os escolhos que enfrenta:
Bebida, mulheres, o jôgo e os espertos.
Não vai encalhar, porque as rochas contorna
Remando a canoa com os olhos abertos.

Côro: Portanto, ame o próximo como a si mesmo, Vá indo pra frente como o mundo faz Não fique sentado chorando assustado... Conduza com o remo a canoa, rapaz! ESCOLHO N.º 1

JÔGO

JôGO

O lado negro desta rocha é a vadiagem e as apostas nas

corridas, no futebol e nas lutas profissionais.

O lado iluminado é o gôzo ativo do verdadeiro esporte e dos passatempos, e a satisfação de ganhar a sua própria vida, isto é, a sua própria subsistência.

Esporte e falso esporte

Cavalos - Seu valor e seu mal.

O boxe é um esporte, mas o boxe profissional é "cavação" do dinheiro alheio.

Futebol — grande jôgo para os jogadores, mas um mal para

os espectadores.

A "cavação" monetária está matando o verdadeiro esporte.

Ajudada pelos anúncios da imprensa.

O mal da aposta.

Jogar um jôgo é melhor do que pagar pelo jôgo.

O que você poderá fazer em substituição

Não seja um vadiol

Procure um esporte limpo e verdadeiro.

Dedique-se a passatempos úteis.

Ganhe a sua própria vida, em vez de aventurá-la na sorte.

Escolha bem a sua profissão.

Aprenda a ter responsabilidade.

Seja econômico nas épocas boas.

Preste serviços aos outros, e você terá todo o prazer de que necessita.

Bom senso

Continue sorrindo

OS MEUS CAMARADAS CAVALOS

Dick na realidade não era mau. Foi um grande amigo meu, e ensinei-lhe uma porção de pequenas proezas. Por exemplo, era capaz de permanecer, durante horas, sem sair do lugar, se eu o deixasse com ordem para ficar ali parado. Em uma ocasião, na fronteira norceste da Índia, isso me foi de grande utilidade. Um dos cavalos do meu esquadrão fugira do acampamento, à noite, e desaparecera. Esse animal, "A-44", era um dos melhores do regimento, e quem o montava era o sargento-ajudante, por isso todos ficaram muito aflitos pelo seu desaparecimento, principalmente o Coronel.

Então, resolvi montar o Dick e ir procurá-lo. Havia chovido e nevado a noite tôda, de modo que logo encontrei suas pegadas e as segui, ora na lama, ora na neve.



Levaram-me a uma região selvagem entre as montanhas, quase sempre sôbre solo rochoso e pedregoso, onde rastear era muito difícil. Depois de horas de trabalho, e de ter percorrido muitos quilômetros da região, as pegadas me conduziram a uma montanha em que me seria muito mais fácil ir a pé. Apeei-me do Dick, disse-lhe que me esperasse ali, e saí escalando rochas e barrancos, até que afinal tive a recompensa de achar o velho "A-44", tremendo de frio, sangrando de muitos cortes, e estando, evidentemente quase morto de pavor. Levou muito tempo conduzi-lo descendo pela escosta da montanha, mas, quando afinal chegamos embaixo, lá estava o Dick, calmamente, esperando-nos — e logo, cavalgando-o, voltei para o acampamento em triunfo, puxando minha prêsa. O coitado do "A-44" nunca se recuperou — jamais foi o mesmo cavalo, e, afinal, teve uma febre maligna e morreu.

O coronel, porém, ficou muito satisfeito com o que o Dick e eu havíamos feito, trazendo-o de volta: e isso, foi uma sorte para mim, mas tarde.

Foi assim. Dick era meu "1.º cavalo de batalha". Quer dizer, embora fôsse de minha propriedade, não me era permitido usá-lo para coisa alguma que não fôsse desfilar em paradas ou apenas passear, tranquilamente, por perto. Não podia atrelá-lo a um carro, nem servir-me dêle para a caça. Pois bem, um dia, quando passeava montado nêle perto do nosso acampamento, vi um belo javali fugindo através do campo. Aquilo era demais para mim. Chamei o meu ordenança hindu para me dar a minha lança e saí montado no Dick, esquecido de tôdas as regras e ordens, para apanhar o javali.

Depois de um grande galope, chegamos perto dêle, e eu lancei o corpo à frente para arremeter a lança, mas o Dick parou de repente e ficou de pé sôbre as patas traseiras. Quase me attrou ao chão fazendo essa manobra. A razão disso foi que, entre outras proezas, eu lhe havia ensinado que tôda vez que eu me abaixasse, numa reverência a alguém, devia erquer-se sôbre as patas traseiras e golpear o ar. Por isso, quando me inclinei para ferir o javali, o Dick pensou que eu estivesse fazendo a reverência e representou bem o seu papel: ficou de pé.

O javali poderia facilmente ter-nos escapado, enquanto o Dick fazia papel de tolo; mas, aquêle animal era inteligente e pensou: "Agora é minha vez de matar aquêles dois", pois, em vez de fugir, voltou-se e veto para nós.

Quando avançou, preparel-me para recebê-lo com a lança, mas, como para fazer isso era obrigado a me abaixar, levantou-se de nôvo o Dick, minha lança não acertou o alvo, e o javali com suas prêsas feriu as pernas traseiras do cavalo, felizmente, não lhe atingindo a barriga.

Uma segunda vez a mesma coisa aconteceu, mas, quando ainda uma vez o animal avançou para nós, golpeei o Dick, de tal forma nas ancas, com as esporas, que êle deu um pulo para o ar, em vez de se levantar; então, quando o javali passou sob o cavalo, enfiei-lhe a lança nas costas e o matei.

O pior, porém, seria encarar o Coronel e lhe explicar êstes ferimentos nas pernas do meu primeiro cavalo de batalha. "Desculpe, Coronel", disse eu, "um javali atacou-me e fui obrigado a me defender".

"Está muito bem", respondeu o coronel, "mas como foi que você tinha na mão a lança, estando montado no seu primeiro cavalo de batalha? Deixe-me ver, não é êsse aquêle cavalo que o ajudou a salvar o "A-44", quando êle fugiu? Sim, é êle. Bem, jovem, não vá de nôvo perseguir javalis montado nesse cavalo".

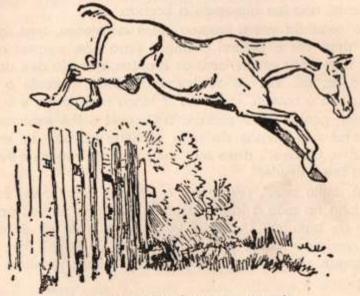
Cavalos

Gosto de um cavalo. Tenho, pendurado à parede, um quadro de honra dos diferentes cavalos que tive por companheiros em épocas diversas de minha vida. Foram todos bons amigos meus, quer em campanha, na caça, jogando pólo ou nas corridas.

A corrida é realmente um esporte atraente. Faz ferver o sanque ver aquêles esplêndidos animais, os melhores de sua geração, treinados a cronômetros, empregando tôdas as fôrças para ganhar, sob a direção de mestres na arte da corrida hípica.

Como tudo o mais, porém, assistir às corridas pode enfadar a gente pela constante repetição; tal como comer seguidamente um bom assado de came iria enfastiar se não tivesse um pouco de sal para lhe dar sabor.

Poucos são os freqüentadores de corrida que não temperam os páreos com uma pequena aposta em dinheiro. De fato, o sujeito que fôsse às corridas, e não apostasse, seria olhado como uma espécie de excêntrico.



Um exemplo: saltando por puro esporte.

É a chance de ganhar ou de perder o seu dinheiro que fornece a atração constante, muito mais do que a simples admiração pelos cavalos.

Aliás, uma considerável quantidade de "esportistas de corridas de cavalos" nem se dignam comparecer ao hipódromo, pois fazem suas apostas pelo telefone, confortávelmente sentados na sua poltrona.

Tornam-se dêsse modo, brinquedos da sorte, senão tôlas vítimas de algo pior. Não beneficiam a ninguém — exceto aos corretores de apostas.

O BOXE PROFISSIONAL ESTÁ SE TORNANDO "CAVAÇÃO" DO DINHEIRO ALHEIO

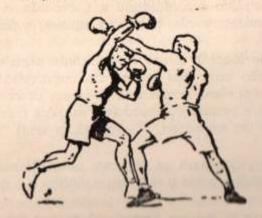
Logo a seguir do chamado "esporte" nacional das corridas de cavalos, vem o boxe. Uma boa competição de boxe nos dá o espetáculo de esplêndidos homens, cheios de vigor, treinados sob contrôle de pêso, mostrando alta perícia, coragem e resistência, no ataque e na defesa, sob as regras estritas do esporte leal e da serenidade.

Devo confessar, contudo, que, pessoalmente, gostei muito mais de um torneio de boxe entre Escoteiros, do que de uma grande luta, muito anunciada, entre campeões, no "Albert Hall".

Uma, era o esfôrço realmente esportivo pelo amor do esporte, a outra, um plano para ganhar dinheiro em grande escala.

No caso do "Albert Hall", cada um dos contendores recebeu uma grande bôlsa, de milhares de libras, por alguns minutos de fortes murros (e muito agarramento), enquanto os espectadores pagavam um absurdo pelo privilégio de vê-los fazer isso; e o homem que realmente levou vantagem foi o empresário financeiro da luta.

A tão falada ressurreição da nobre arte é antes o despertar dos aproveitadores, pelo dinheiro que pode ser extorquido do público por uma luta bem anunciada. Se já houve um histórico exemplo disso, êste foi a grande luta nos Estados Unidos



Boxe. É um grande exercício, mas agora usado como "cavação" para fazer dinheiro.

entre Dempsey e Carpentier, em que muitos milhares de indivíduos pagaram muitos mil dólares para assistir a um espetáculo de alguns minutos, nada de empolgante em matéria de pugilismo; enquanto que o empresário fêz uma bela fortuna, depois de deduzir tantos mil dólares pagos à imprensa para anunciar a contenda.

Isto não se compara com "os velhos tempos de antanho", quando Tom Spring combateu com Jack Langan pelo cinturão do campeonato da Grã-Bretanha, em WORCESTER, no ano de 1824.

A luta demorou setenta e sete rounds antes que Langan, finalmente, fôsse a "KNOCK-OUT".

Algum esporte, e muito pouco de "cavação" de dinheiro neste caso!

O FUTEBOL É UM ÓTIMO JÔGO MAS...

O futebol foi por muitos anos, como o críquete e o boxe, considerado um esporte particularmente limpo. Isso foi antes de se tornar um jôgo profissional. Como velho jogador de futebol, gosto muito dêsse jôgo e espero que você também goste: — você e eu o consideramos como um dos melhores do mundo. Não há nada semelhante para dar fôrça e saúde, atividade e coragem, disciplina e serenidade e, sobretudo, a grande lição de jogar, altruisticamente, pela sua equipe, e não pela glória pessoal.

Que grande jôgol E muito emocionante para quem assiste; por essa razão caiu nas garras dos aproveitadores. Agora, verdadeiras emprêsas comerciais possuem os campos de futebol, compram e pagam os jogadores, excitam o entusiasmo público através da imprensa, e, arrecadam uma "bilheteria colossal".

Em vez de praticarem os esportes pessoalmente, nossos jovens são tapeados, como o resto da multidão, e tornam-se meros espectadores.

Assistir, torna-se tedioso sem o sal de que falei em relação às corridas, e assim as apostas se vão tornando o grande atrativo do jôgo.

Você verá multidões fora do campo, que nem se dão ao trabalho de entrar para ver o jôgo, desde que saibam as últimas notícias dos resultados e a oscilação das apostas.

Muitos nem se dão ao incômodo de ir para as proximidades do campo, e jogam seu futebol, confortàvelmente, apostando de dentro de casa.

E chamam a isso esportel



Jogue - não fique assistindo.

A "CAVAÇÃO" DE DINHEIRO ESTÁ MATANDO O VERDADEIRO ESPORTE

E depois há o jôgo de cartas. Ninguém pensa num jôgo de cartas pelo prazer de jogar. Tem que ser pelo dinheiro.

O gôlie está degenerando ràpidamente noutro meio de "cavação" monetária e há sinais de que até o críquete o siga nessa degradação.

Li num artigo: "As corridas a pé e as regatas profissionais estão práticamente desaparecendo porque os homens que forneciam os fundos verificaram não poder tirar uma justa compensação para o seu dinheiro".

O jornal "Ciclismo" comentando as apostas, disse: "Estão se generalizando em quase tôdas as competições de Ciclismo do país. O resultado inevitável é que o esporte está sendo maculado por práticas desabonadoras".

Assim, o panorama do futuro dos nossos esportes nacionals é, em geral, mau.

No entanto, se apostar e assistir dão prazer à maioria, deixemos que ela se divirta. Pode ser que isto traga prazer e distração no momento, mas certamente não pode trazer Felicidade; e, portanto, não é tempo ou dinheiro bem gastos.

Não sei porque isto assim acontece, mas o fato é que quando você se mistura com cavalos, a honestidade não parece ter o mesmo valor que tinha antes. Portanto, ponha-se em guarda, quando apostar nas corridas ou comprar um cavalo.

Lembro-me bem de ter comprado um cavalo a um vendedor honesto, que me informou exatamente quais eram suas "fraquezas" e "qualidades", quanto havia pago pelo animal; e que estava agora cobrando um pequeno lucro, porque, desde que o comprara, havia treinado e aperfeiçoado o cavalo.

Sendo êle o mais hábil dos cavaleiros que conheci, (refirome ao Coronel "JABBER" CHISHOLME, que foi morto liderando a carga de cavalaria em Elandslaagte) aquêle treinamento devia valer alguma coisa. E valia tanto que depois de ter comprado o cavalo pelo seu preço, e de tê-lo montado um pouco, achei que o animal tinha mais valor para mim do que eu havia pago; assim, segui por minha vez o seu exemplo, e, também fui honesto: mandei-lhe um outro cheque.

ACAUTELE-SE

Você pode dizer: "Que importa que o esporte seja limpo ou não, desde que proporcione emoções? Todos gostam disso. É da natureza humana a paixão pela aposta e o senhor não pode alterar a natureza humana. Então, por que preocupar-se?".

Sei que há satisfação em ganhar, quer pela sorte, quer pelo estudo da forma de vencer, mas eu, pessoalmente, detesto ver o que era um verdadeiro esporte, prostituído numa coisa que visa fazer dinheiro para uns poucos aproveitadores, às custas da massa de jovens.

Estes rapazes são astuciosamente levados a se tornarem jogadores, enquanto os fazem crer que são grandes "esportistas". Debaixo dessa camuflagem um grande número já foi sugado até a ruína. Como alguém que já viu uma porção destas arapucas, só lhes quero dar um aviso e uma palavra de cautela. Cabe a vocês, portanto, tomar cuidado, se são bastante tolos para caírem nessas armadilhas.

Quando fôr mais velho, você poderá julgar melhor se precisa dessa forma de distração, havendo tantas outras boas coisas ao seu dispor.



O único e verdadeiro vencedor.

Muitos homens tornaram-se ricos através das apostas, isto é, sendo corretores de apostas ou emprestando dinheiro; mas nenhum, que eu saiba, já conseguiu isto apostando, isto é, sendo o "trouxa" do corretor ou do agiota.

Os corretores de apostas que se aposentaram em opulência, com aquilo que gostam de chamar "suas economias", realmente só conseguiram isso porque se aproveitaram do fato de tantos homens serem tolos.

Isso me faz lembrar duma palestra que fiz certa vez sôbre — "O que tôda mulher sabe", cujo tema era mostrar que elas sabem que noventa por cento dos homens são tolos, e os restantes abominávelmente tolos.

Também, em corridas menos importantes, muito do dinheiro tirado do público simplório vai parar nas mãos daqueles que estão ligados aos mestres da "tramoia" entre os jóqueis.

QUAL É O MAL DAS APOSTAS

Eis aí uma pergunta que você naturalmente me faria. Pois bem; para começar, direi que, sem contar o fato de as apostas devorarem, como uma doença, as partes vitais do verdadeiro esporte, elas são para o apostador, um jôgo idiota, porque quase sempre significam atirar, no final, o dinheiro fora.

Muito poucos homens (se já houve algum) conseguiram que as apostas dessem depois de um longo período, algum lucro. Por isso, a não ser que você seja muito rico, é um jôgo perigoso.

Ver alguém ganhar uma bolada tenta qualquer um a coçar o queixo e arriscar na sorte; parece ser um meio nôvo de se ficar rico depressa, mas, quase sempre, prova ser um nôvo meio de se ficar ràpidamente quebrado. Em quase todos os casos, o jôgo desenvolve em você um traço mau de caráter — a cobiça. O chamado "esportista" quer ganhar pelo amor ao dinheiro, que vai tirar dos outros. Onde entra a cobiça, desaparece a honestidade. Há muito pouco de verdadeiro esporte nesse seboso desejo de conseguir o dinheiro alheio.

Uma porção de indivíduos já pensou que êsse era um meio fácil de fazer fortuna; e mergulhou mais fundo do que pretendia; então vem o pior, que é o crime, e terá que roubar ou desviar o dinheiro do patrão ou de outra pessoa qualquer para pagar as dívidas, ou então se suicida, para escapar às conseqüências.

É essa a infeliz história que, nos jornais, se vê várias vêzes repetida, mas esta advertência nunca é notada por outros jovens malucos.

Aqui está uma estatística organizada com os resultados das perdas de apostas, nos doze anos anteriores à Primeira Grande Guerra, apenas em Londres:

Suicídios ou tentativas de suicídio	234
Roubos e fraudes	
Falências	530

Foi estimado que mais de cinquenta milhões de libras mudaram de mãos entre os corretores de apostas e seus clientes, no Reino Unido, durante doze meses, e que a maior percentagem ficou com os corretores de apostas.

O PODER DA PROPAGANDA

Grande parte da culpa pelo pernicioso desenvolvimento das apostas cabe a uma certa parte da Imprensa.

Um jornal pode adotar a diretriz de orientar a opinião pública para um procedimento correto, ou resolver seguir o gôsto de um certo público, e levar o jornal a uma orientação errada. Infelizmente, na nossa imprensa de hoje, há mais dos que seguem o gôsto público do que havia há poucos anos atrás.

Os jornais da manhã, que fornecem aos gostos mórbidos os assassinatos, intrigas, horrores e sujidade moral de tôda espécie, são rivalizados pelos jornais da tarde que exaltam o futebol profissional, corridas, etc., a um gráu exagerado, como se fossem de importância maior que os assuntos de real interêsse para o bem estar da pátria.

É verdade, como afirmou o último Editor do Jornal "THE TIMES", Sir Wickham Steed, que o jornal para ter opiniões independentes precisa ser financeiramente independente; é, porém, lamentável que, para conseguir isso, muitos dêles tenham que se sujeitar ao dinheiro oferecido pelos empresários de lutadores e de estrêlas do cinema, de modo que o público, inflamado por notícias da imprensa, se torne quase idiota em face de artistas que, se julgassem com bom senso, considerariam muito vulgares.

Entretanto, e disso ninguém pode fugir, a multidão é muitas vêzes asnática. Não pensa por si mesma, nem se interessa em olhar os dois lados da questão. Se pensasse não despejaria o dinheiro nas mãos dos corretores de apostas, dos diretores das emprêsas de futebol, e dos aproveitadores que fazem o comércio do boxe profissional, mas procuraria o esporte — o verdadeiro esporte — pelo amor ao esporte, e pelo prazer e saúde que dá.

Eu gosto bastante de uma boa história apresentada num filme de cinema, e às vêzes a representação nestes dramas é realmente admirável, quando os atôres nos mostram seus sentimentos por gestos e expressões.

Porém seus artistas, por melhor que sejam, não podem ser comparados aos do teatro, que além daquelas qualidades dão vida e alma ao papel que representam em carne e ôsso, com voz humana e lágrimas. Mesmo as fitas faladas com suas vozes e músicas "enlatadas" não conseguem dar aos filmes a impressão de vida real.

Entretanto, Molly Mickboard é conhecida por milhões de pessoas pelo seu belo rosto e agradável atuação na tela, tal como Charlie Chaplin pelas divertidas palhacadas.

A chegada de um dêsses artistas a uma cidade é anunciada muitos dias antes por alguns tópicos na imprensa, cuidadosamente preparados, que vão gradualmente subindo de intensidade a medida que se aproximam o dia e hora marcada.

Saudações antecipadas são dadas à Nação pela heroína ou mesmo por seu marido, e a hora e local da chegada são detalhadamente anunciados, de maneira tal que o clímax da propaganda é alcançado quando a multidão enorme surge na estação para receber a estrêla. Não fazem isso com um ator de teatro por maior que seja. Porém, se a gente pergunta a qualquer um da multidão porque procedeu assim, nenhum, em um milhão, é capaz de responder.

No entanto, na mesma cidade, na mesma estação ferroviária, já chegaram soldados e marinheiros, de volta de um inferno, depois de terem lutado por nós e salvo nossa pátria, mas que puderam se esqueirar, práticamente sem que ninguém os notasse e manifestasse gratidão.

Não condeno o coração e a boa vontade do povo, mas, sim o fato de êle ser tão fàcilmente enganado pela propaganda de imprensa.

O VERDADEIRO ESPORTE

Depois de ler tudo isso, considerar-me-ão um grande desmancha-prazeres. Há anos atrás, as touradas tiveram um fim devido a uma petição contra elas, assinada por muitas pessoas, enviada ao Parlamento. Seus oponentes disseram depois que essas pessoas fizeram isso, não tanto pela crueldade contra o touro, mas porque não gostavam de ver os outros se divertirem.

Bem. Você pode pensar que comigo se dá o mesmo. Mas não se dá. Gozei o verdadeiro esporte e ainda gosto tanto dêle quanto qualquer outra pessoa; na verdade, creio que até gosto mais do que muita gente.

E mais do que qualquer esporte, gosto de ver outras pessoas se divertindo, e quanto mais gente houver, melhor me sinto. Mas os tais camaradas seguem um rumo errado, imaginando que fazem bom esporte, quando afinal estão sendo ludibriados pelos aproveitadores, em o nome do esporte, para que ponham seu dinheiro no bôlso dêsses exploradores.

Não tenho dúvidas de que eu também teria perdido muito dinheiro dessa forma, isto é, em apostas, se tivesse tido algum para arriscar. Mas eu não tinha; e, além disso, não tinha no cérebro bastante matemática para computar as probabilidades e vantagens em pôr o dinheiro nisto, quando tinha algum. De resto, "gato escaldado, de água fria tem mêdo". Nunca me esqueci que numa ocasião, quando garôto no colégio, fiz uma aposta e perdi. Receio estar revelando a minha idade quando disser que apostei num cavalo chamado "Pax para a Cidade e o Subúrbio". Apostei dezoito pence nesse animal e depois fiquei na "pindaíba"! E foi assim que acabou a história do meu comparecimento ao prado e das minhas apostas em corridas.

Por outro lado, gostava muito de corridas de amadores, quando conhecia cavalos e cavaleiros, ou, ainda melhor, quando tive um cavalo numa corrida, treinado e montado por mim. Isso era muitíssimo diferente de ficar a olhar um grupo de cavalos desconhecidos correndo, ou de apostar numa corrida sentado em casa numa confortável poltrona. Era esporte ativo, e não passivo esbanjamento de dinheiro.

Assim, também, quanto ao futebol; joguei no time da minha escola e gostava de jogar. E ainda gosto muito de assistir a uma boa partida entre amadores, porém, é um prazer muito diferente para mim, sentar e olhar alguns homens jogando futebol porque são pagos para fazê-lo, e ver e ouvir vasta turba de espectadores, gritando com frenesi histérico, que varia de intensidade conforme o seu dinheiro está perigando, ou está garantido.

Que é o esporte? A meu ver é a ativa participação do indivíduo no jôgo, em lugar de ser apenas um membro de uma multidão que assiste, ou de ter o seu esporte praticado por outros para você, ou de ter o auxílio de uma ajuda paga.

Como golfista, por exemplo, eu não empregaria um garôto para carregar meus tacos. Talvez seja por eu não poder pagar os altos salários dos modernos tempos; pode ser que seja por pensar que minha linguagem assustaria o garôto; talvez seja

por temer que êle caços dos meus erros; talvez seja por eu não gostar de ver meninos num trabalho que é tão sem futuro; mas, minha principal objeção é que eu prefiro jogar o meu jôgo sòzinho. E o mesmo acontece quando estou tocaiando um veado ou pescando um salmão. Não preciso de ajudante que faça o serviço por mim. Ora, basta dizer que jamais meu cabelo é cortado por outra pessoa; faço isto sòzinho — enquanto eu tiver cabelo.

COMO CONSEGUIR DIVERSÃO E DINHEIRO HONESTAMENTE

Dirá você: "Parece excelente criticar os espectadores do esporte; mas, que deve fazer um camarada nas horas vagas? De que maneira ganhará dinheiro? E que divertimento êle terá se não fôr nem às corridas nem ao futebol".

Bem, é quase uma adivinhação escrever um programa que sirva a qualquer espécie de jovem, rico, pobre ou de meios modestos, que viva na cidade ou no campo, durante o inverno ou verão, só ou acompanhado, dentro ou fora de casa, a noite ou de dia.

Você seria capaz de sugerir uma resposta?

Creio bem que não. Porém, aqui vai uma sugestão, em linhas gerais, que pode ser útil.

O grande segrêdo é ter como lema as seguintes palavras: NÃO SEJA VADIO.

Navegar num mar muito calmo é pouco interessante, mas é coisa muito diferente fazê-lo com uma bela viração quando o mar está um pouco forte, e você tem sempre uma onda pela frente para vencer, e tão cedo você passa por esta, outra surge diante de si.

Remando na sua rota através da vida achará mais alegria sempre que tiver uma pequena onda de trabalho ou de atividade à sua frente para atacar.

Por isso, em resposta a sua pergunta sôbre o que fazer em matéria de:	Minha sugestão é procurar:
Horas Vagas	Um verdadeiro esporte e vários pas- satempos;
Dinheiro	Uma profissão conveniente e fazer economia;
Felicidade	Um serviço ao próximo.

ESPORTE

Na minha opinião "verdadeiro" esporte quer dizer qualquer espécie de jogos ou atividades que façam bem a você e nas quais, em lugar de assistir, você realmente jogue.

Sei que os campos de jôgo são escassos em algumas regiões, e não podem acomodar todos os que querem jogar. Entretanto, há lugar para milhares além daqueles que os usam hoje, e há também campos de jogos de espécie diferente, os quais estão longe de ter o menor uso.

Poderia sugerir uma boa quantidade de jogos que preencha a uma ou a outra condição, mas concordo que é difícil adaptálos para satisfazer a tôdas as situações.

O principal é você investigar pessoalmente qual o esporte que mais convém às condições e aos arredores do local onde você se encontra.

Mas, se você não atinar com uma solução sòzinho, posso sugerir um meio, pelo menos, que serve a tôdas as condições supracitadas, e você o encontrará descrito no último capítulo, sôbre Pioneirismo.

UM VERDADEIRO ESPORTE

Sob o título "verdadeiro esporte", um que está à disposição de todos, sem muitas despesas — é o Montanhismo. — "Montanhismo?" você dirá, "Grande montanhismo pode você fazer na Inglaterral..."

Pois bem, você pode fazer muito, e eu vou mostrar como. Escalar uma montanha de 6.000 metros é uma proeza gloriosa, mas você não está pendurado, pelas pálpebras, o tempo todo: a dificuldade que prova os podêres escaladores dos seus dedos e artelhos só aparece de vez em quando. Se cairmos dali, desceremos uns seiscentos a novecentos metros antes de bater na pedra. Pode-se cair igualmente de seiscentos a novecentos metros numa escalada de um difícil paredão rochoso sem sair do país. É possível obter as mesmas emoções escalando pequenas montanhas, que exigem exatamente, os mesmos nervos, perseverança, perícia e idêntica boa camaradagem nas cordas.

Ao mesmo tempo o montanhismo é uma prática muito perigosa, se você não estiver suficientemente treinado e se não tiver um guia experimentado para o conduzir.

"Não é a altura da montanha o que conta, mas os pedaços

difíceis que devem ser ultrapassados".

Foi isso que o General Bruce, chefe de uma expedição ao Monte Everest, me disse, falando das possibilidades de escala-

das para jovens nas Ilhas Britânicas.

O que espanta é que não seja mais conhecido e mais praticado como esporte. Em grande parte, isto acontece porque os rapazes não se convencem de que podem praticar êsse esporte em quase tôdas as regiões da Grã Bretanha.



Everest — em inglês: ever-rest = = sempre-em-repouso. Mas para o homem significa: escalar sempre repousar nunca.

Se você não consegue uma montanha, pode, geralmente, encontrar um grupo de rochas, uma pedreira ou escarpas. Todos êstes permitem uma excelente prática para uma equipe de três ou quatro montanhistas com uma corda de escalada.

Ocasionalmente ouve-se falar num alpinista que escala sòzinho, como eu fiz nos Andes, e que contarei mais adiante, mas isso não está certo. Uma vez que se faça é o bastante para adquirir confiança em si próprio. Mas não vale a pena ficar sem socorro numa queda ou com uma entorse. O alpinismo pode e deve ser feito aos grupos, e por essa razão é que êle é bom. Cada homem ligado ao cabo tem de se fazer eficiente para ser útil aos outros. E isso, é, em si, uma magnifica lição prática. As escaladas são os melhores exercícios que existem para desenvolver os nervos, os músculos e a resistência. Um bom montanhista não pode ser um fraco. É um esporte formidável.

Necessita também da observação — ôlho para ver a região e para ver os recursos engenhosos que possibilitam a escalada. Certa vez, acompanhei as tropas Alpinas Italianas, em manobra nos altos Alpes. Esses homens são treinados inteiramente para os trabalhos de montanha, e são todos recrutados entre os montanheses. Avistamos os inimigos nas grandes escarpas nevadas do outro lado de uma garganta de uns seiscentos metros de profundidade e três ou quatro quilômetros de largura. Os oficiais receberam o plano geral de ataque. Então, espalharam-se em intervalos formando uma longa linha, e sentados no solo observaram os barrancos e escarpas a sua frente. Estudavam-nos com binóculos, cada qual procurando uma linha diferente para seu regimento escalar, e anotando os pontos de reparo pelos quais achariam o caminho, quando trabalhassem de baixo para cima.

Selecionar a sua linha de escalada, e segui-la enquanto escala, é que dá as escaladas uma variedade e um interêsse infindo, de acôrdo com a capacidade de observação que alcançar ajudará a ter êxito ou a ser apenas um escalador medíocre.

E há, também, o efeito moral de aprender a enfrentar uma dificuldade, mesmo quando ela tem o aspecto de uma impossibilidade, com determinação, calma e otimismo.

Você assim aprende a encarar as dificuldades da vida com o mesmo espírito, ligando-se a elas, e tentando diversos caminhos; quer contornando, quer passando sôbre os obstáculos, você chega lá, no final.

Por último vem sua alma. É engraçado encontrá-la na escalada, mas lá está ela. Faça uma escalada em companhia de outros, mas, quando alcançar o glorioso cimo, diante do vasto panorama que nem parece ser terrestre, procure se sentar longe dos companheiros e medite. E, enquanto medita, beba a maravilhosa inspiração de tudo aquilo que o rodeia. Quando descer de nôvo à terra, verificará que já é outro homem no corpo, na mente e no espírito.

PASSATEMPOS E SEU VALOR

Já verifiquei que o hábito de fazer as coisas por si mesmo, cresce dentro da pessoa, e se espalha por todos os ramos das suas ocupações diárias. E é um hábito muito salutar; "Se quer uma coisa feita, faça-a você mesmo", torna-se ordem do dia.

Até pequeninos serviços, dentro de casa, começam a ter uma fascinação própria, e ensinam à gente muita coisa boa. Com um pouco de prática você aprende a martelar sôbre o prego, em vez de sôbre seu polegar, e torna-se de dedos precisos, ao tomar conhecimento da ação da eletricidade, quando reaparelha suas tomadas elétricas.



Tenha um passatempo qualquer que êle seja.

Quando a primeira Guerra Mundial veio, e nos privou de frutas e vegetais, trouxe-nos a bênção de ensinar, a muitos de nós, a se tornarem hortelãos e a plantar seus próprios alimentos.

O sistema de dar lotes de terra para serem cultivados trouxe mais prejuízo para as casas de bebidas do que qualquer lei de temperança do Parlamento, e ao mesmo tempo maior benefício para a saúde, e mais contentamento para os homens, do que qualquer reforma sanitária ou política. O seu próprio jardim é o melhor local de passatempo para qualquer um, e a melhor cura de repouso que o trabalhador braçal pode ter. Deu a muita gente, pela primeira vez, o verdadeiro gôsto pelo ar livre, e trouxe-lhes, pela primeira vez, conhecimentos sôbre o crescimento das plantas, sôbre vermes e insetos, isto é, conhecimentos pela observação da Natureza.

Todo rapaz tem a inclinação natural de fazer coisas com as suas mãos. Muitos homens perdem essa atração quando ficam mais velhos; mas, quando mantêm essa forma natural de auto-expressão, então a satisfação do desejo natural de produzir toma-se um hábito, que enche a vida vazia de muitos.

Um homem que tem passatempos nunca tem tempo a perder, o tempo nunca pesa em suas mãos, e nunca é fàcilmente arrastado por outras atrações gritadas pela Imprensa. Os passatempos são a sua proteção.

Passatempos e trabalhos manuais conduzem à perfeição, pois um homem que dedica todo o seu pensamento, e tôdas as suas energias de sobra a fabricar coisas, não pode deixar de desenvolver uma parcela considerável de perfeição em seu trabalho; e, quando a mente é aplicada a mão, a imaginação e o engenho surgem, e do trabalho de um passatempo, muitas vêzes o homem sai para ser um inventor.

Quando você olha em tôrno do seu quarto, do seu escritório ou de sua oficina, encontrará centenas de artigos à vista que são produtos da invenção de outros homens. Assim, está no seu alcance, se você se dedica a passatempos, desenvolver qualquer invenção que, não só possa ajudá-lo financeiramente, como possa ser um benefício para os seus semelhantes.

Muitas vêzes também, pela prática dêsses passatempos, pode o homem encontrar um que, apesar de inteiramente afastado da sua atual profissão, prova ser uma coisa para a qual estava pela natureza mais adaptado, e assim mostra-lhe uma nova direção e uma real carreira a ser seguida; se até então havia sido uma peça redonda num furo quadrado, achou agora o furo redondo onde ficará bem adaptado.

Mas os passatempos, se não em geral, pelo menos muito frequentemente, podem dar dinheiro, quando o homem dêle necessite; embora não seja de opinião que se deva procurar o dinheiro pelo amor ao dinheiro, reconheço perfeitamente que é necessária uma certa quantidade dêle para que você possa ir para a frente e não ser um pêso para as outras pessoas.

Num velho livro de caça "JORROCKS" há um personagem célebre "Jogglebury Crowdy", cuja mania incorrigível era cortar varas das cêrcas vivas ou dos bosques para fazer bengalas. Eu também, entre as minhas muitas outras, tenho essa mania e, embora não pareça muito interessante, quando você começa a praticá-la tem o suficiente atrativo para levá-lo quilômetro após quilômetro a procura de uma boa vara, fazendo uma caminhada que sem tal interêsse seria muito monótona; e a satisfação de achar, desentortar e curar uma boa vara é enorme. Apenas menciono isso para mostrar como é que um passatempo simplíssimo, podendo ser praticado por qualquer pessoa, tem sua atração.

De resto tem também valor econômico, pois muitos rapazes que conheço têm se dedicado a isso, e tornam-se capazes de ganhar muitos honestos xelins dessa forma.

Um homem, porém, que percebe ter encontrado a profissão mais conveniente num passatempo, pode quase sempre fazer disso uma boa renda, a assim, em vez de tentar a impossibilidade de enriquecer à custa de apostas, pode fazê-lo pelo método muito mais seguro, e igualmente atrativo da busca de passatempos. E o dinheiro ganho pelos nossos próprios esforços é muito mais agradável do que aquêle que é surrupiado de alguém.

Além dos passatempos que dão renda, há mais uma porção dêles para serem escolhidos à vontade, conforme seja o seu gôsto. Música, pintura, escultura e teatro, todos êsses estão a disposição dos que moram nas cidades, e não há necessidade de vagabundear quando existem galerias municipais, museus, concertos, etc.

Não é, porém, apenas o gôzo passivo dessas diversões que eu recomendo. É a auto-expressão ativa que êles dão o que interessa. Por auto-expressão quero dizer fazer trabalhos como escrever poesia, fabricar objetos de carpintaria, tocar violino, modelar em barro, desenhar e assim por diante.

Há também interêsse nas coleções de selos, moedas, fósseis, curiosidades, insetos ou qualquer outra coisa.

Há centenas de coisas que podem ser escolhidas. E, quando é encontrada a que nos serve, recebemos a paga, não talvez em dinheiro, mas na satisfação de ter a vida cheia.

A PROFISSÃO ADEQUADA

Quanto ao dinheiro, todos nós precisamos de uma renda certa que nos livre de sermos parasitos dos outros e, que nos coloque no caminho que leva a gosar a vida e a ajudar os outros a gozá-la.

Por isso, em lugar de jogar o dinheiro fora na esperança de obter mais de volta tirado de um outro de menos sorte, saibamos usar o tempo fazendo uma renda segura em pagamento de um trabalho honesto.

E isso significa, como primeiro passo, preparar-se para ter uma profissão na vida.

Eu disse em página anterior que não gosto de empregar meninos no gôlfe porque isso leva o garôto a aceitar uma profissão que durante certo tempo lhe garante um salário, mas que não lhe dá perspectivas para o futuro.

Será despedido quando tornar-se um homem e se encontrará, então, inadaptado para outra qualquer profissão.

Em muitíssimos casos se tornará um vagabundo e um inútil. Pois bem, mas não é só o garôto do gôlfe que começa mal na vida dessa maneira. Muitos meninos pegam qualquer oportunidade de um trabalho bem pago, ou são instigados pelos pais a pegá-lo. Mas esquecem de olhar para o final e ver que futuro essa profissão lhes reserva.

A maioria dessas profissões bem pagas para garotos conduzem a nada, e os deixam atrapalhados justamente num momento importante de sua vida em que deviam estar nos primeiros degraus de uma carreira que, no final, desse boa renda.

Há também, outro êrro muito comum, mesmo quando o jo-

vem encontra uma carreira que tem boas perspectivas: pega o trabalho porque a tarefa parece adequada a êle, sem primeiro considerar se êle mesmo é realmente adequado ao tipo de trabalho. Mais tarde verifica, ou os seus patrões verificam por êle, que não é o homem adequado. E é obrigado a sair, e a ir tentar fazer outra coisa. Era a peça quadrada no furo redondo, e assim jamais se encaixaria.

O segrêdo é achar para que espécie de trabalho você é adequado; se antes disso consegue outro emprêgo diferente, com boa paga, você deve ficar sempre com um ôlho na outra carreira, e ir para ela assim que tiver uma oportunidade. E ao mesmo tempo, deve tomar cuidado para não pensar sempre que a galinha do vizinho é melhor do que a nossa.

Se você é a peça quadrada deve ficar de ôlho no furo qua-

drado, e procurar ir para lá.

"Fareje bem o cheiro da caça e mantenha o nariz no chão; não se preocupe muito com o fim da caçada; a graça tôda

está na perseguição e não no fim.

Quando eu era um jovem desempregado, sempre tive como regra aceitar o primeiro trabalho que me aparecia e ficar nêle durante algum tempo até achar outro melhor. Pode-se pescar uma sardinha com um verme e uma perca com a sardinha. Com essa perca apanha-se uma lontra, e aí você já apanhou algo de que vale a pena tirar a pele".

Este é o conselho dado por "Um comerciante que se fêz sò-

zinho, ao seu filho".

Se êste "algo de que vale a pena tirar a pele" é para fazer um casaco de peles para o confôrto de alguém, então você alcançou o sucesso na carreira comercial; você conseguiu achar o meio não só de vencer na vida, mas também de fazer a sua parte no serviço ao próximo.

E é isso o que se chama gozar a vida.

Se você quiser seguir os conselhos dados ao filho pelo comerciante de carne de pôrco, e encontrar uma ocupação qualquer que lhe dê dinheiro até achar uma vaga conveniente, pode, em muitos casos, encontrar coisas piores do que se alistar na Real Fôrça Aérea, onde o tempo de serviço não é longo, é bem pago, e o trabalho é de intenso interêsse.

Porém, o mais importante é que êsse alistamento é realmente educativo, e, visto por êsse aspeto, dá um polimento final ao adestramento que você recebeu na escola. Você estará ganhando, nesse interim, caráter, um "caráter" que o habilitará melhor para ingressar numa carreira, quando encontrar uma que esteja aberta a você.

Igualmente, se você está pensando em viver nos Domínios ultramarinos, o melhor de todos os meios de adquirir amizade e experiência no lugar, é servir, durante certo tempo, na Polícia Montada local. Isso é, da mesma forma, educativo, bem pago e formador de caráter.

ECONOMIA

Desde a Grande Guerra nossos críticos dizem que nosso país tem piorado muito. Pois bem, eu não sei. Vi o Reitor da Escola da Cidade de Londres dizer que os rapazes de hoje são mais ativos e enérgicos que os de ontem, e melhoram dia a dia. Isso é pelo menos um sinal promissor.

Certamente, há agora mais gente que economiza e menos gente que esbanja. Não sei se há ligação entre êsses dois pon-

tos. Mas acontece apenas que são fatos verdadeiros.

Sugiro, em capítulos posteriores, que pela prática do autocontrôle ganha-se caráter, mas lucra-se também em outra coisa — pelo menos às vêzes — e essa outra coisa é dinheiro. Controlando o uso da bebida, do fumo e da comida excessiva, e não se permitindo comprar extravagâncias caras, economiza-se o que nisto se gastaria, e notem bem: pequenas economias formam, num longo período, um total que não deve ser desprezado.

Nunca aconselho os outros a fazer o que eu próprio não faço; fiz, quando era jovem, muitas destas economias que sugiro agora. Eu era o sexto de uma família de dez filhos, e meu pai era um Pastor Evangélico que morreu quando eu tinha três anos. Assim, não cresci no meio da riqueza, e quando entrei para o Exército, tive que me arranjar com meu sôldo, bem pequeno aliás.

Foi uma luta. Isto quer dizer que entre outras coisas, para fazer economia eu não estava arranchado nem para o desjejum, nem para a refeição do meio-dia. Não podia fumar nem beber; e tinha que arranjar todo o dinheiro que pudesse fora dos deveres militares, desenhando e escrevendo.

Trabalhava, porém, esforçadamente, e gostava da luta. E "chequei lá" no final. Tive um pouco de sorte mas, devo acrescentar, que grande parte dessa sorte, foi arranjada por mim. Aquilo que comumente é chamado de sorte, nada mais é, realmente, do que o poder de localizar sua oportunidade, pular sobre ela e não mais a largar. Grande número de rapazes ficam sentados para esperar a sorte vir, e depois vão dizer que são infelizes, pois a fortuna não veio.

O mais curioso foi que corri mais depressa do que pretendia. Não tinha outra ambição maior do que viver sem apelar para o auxílio da minha família; se pudesse fazer algo para auxiliá-la, tanto melhor. Gostava da minha profissão porque era entre homens e cavalos. Estava plenamente satisfeito.

Quando no entanto veio a promoção e fui para um posto mais alto, embora o pagamento fôsse melhor e o futuro excelente, não gostei da história, e só desejei permanecer onde estava. Lembro-me de ter perguntado ao Coronel se não se podia recusar a promoção, mas êle, rindo-se, mostrou-me a impossibilidade disso — e eu tive de ir. Consegui vencer; mas em grande parte, graças a prática da economia do princípio. Há um ou dois dias diverti-me lendo um trecho do meu diário de viagens e visitas a amigos; como eu escriturava religiosamente cada níquel gasto, e como, em triunfo, anotava cada tostãozinho que conseguia e que ficava disponível para as despesas!

Posso afirmar melhor que ninguém, a verdade do ditado. "Cuide dos vinténs, porque os tostões cuidam-se de si mesmo".

E desta forma, fui capaz não só de me ajudar, como, também, tomei-me capaz de dar conselhos tirados da minha experiência, e guiar pelo mesmo caminho um grupo de amigos entre os homens do meu esquadrão. Como conseqüência os proventos da cantina diminuíram, mas, os balanços dos cofres de economia individual subiram. Os homens ficaram mais cheios de saúde e mais felizes, e deixando o serviço militar, tinham consigo dinheiro para se estabelecer em negócios ou, na vida privada.

O mesmo pode suceder com você que está lendo.

Se não tem dinheiro, ganhe-o, de qualquer maneira; mas ganhe-o.

Pode chegar um dia de mau tempo e você não deve ser então um parasito dos recursos de outrem; pense nesse dia de mau tempo; muitos, por não pensarem nêle sofreram no fim pela sua negligência.

Se já tem algum dinheiro, essa não é uma razão para desperdiçá-lo; agarre-se a êle. Se têm de gastá-lo, gaste-o com

outras pessoas e não apenas para sua diversão.

Você pode ser rico, mas há uma coisa que você não pode fazer — isto é, não pode fazer se você possui um bom caráter — não pode chegar ao ponto de desperdiçar o dinheiro em luxos, enquanto outras pessoas, em volta de si, precisam do necessário à vida.

Mas olhe aqui: quando falo em economia não quero dizer avareza. Pode ser avaro consigo mesmo, economize quanto quiser nos seus gastos, mas não seja avarento com o que você pode gastar auxiliando os outros.

Eu por mim gozei a vida tanto quanto os meus companheiros. Cacei, joguei pólo, apreciei boas caçadas de javalis e dos outros animais maiores, mas nunca adquiri cavalos de alto preço para esportes; sempre os comprei selvagens, destreinados, de pequeno custo, tendo depois muito prazer e interêsse em adestrá-los pessoalmente.

Alguns indivíduos compram certos objetos pela simples razão de serem caros; outros não. Um homem compra um nôvo casaco assim que o anterior mostra qualquer sinal de sujo ou de uso; outro, quando o casaco está usado, vira-o pelo avêsso, e usa o outro lado, fazendo-o assim durar duas vêzes mais. Há mil maneiras de se ir para a frente com parcos meios, e com tanta alegria quanto a alcançada pela riqueza, sendo apenas necessário pôr em função a engenhosidade e praticar a economia. Realmente, é uma pequena aventura que atrai os espíritos esportistas. Pobres milionários!

APROVEITE A SUA OPORTUNIDADE

Certo homem que estivera no meu regimento como soldado raso, veio ter a mim há pouco tempo, queixando-se de estar em má situação. Disse-me que havia servido a Pátria fielmente durante os dez melhores anos da sua vida e que era assim a gratidão de uma nação, tratando-o dêsse modo, lançando-o agora na sarjeta. Não tinha nenhuma prática especial de co-

mércio, mas seu irmão no Canadá queria que êle fôsse para lá como sócio. Ele porém, não achava direito ter que exilar-se por ter servido a Pátria, nem tinha dinheiro para a viagem, se tivesse querido ir.

Perguntei-lhe quanto tinha economizado durante o serviço

militerr.

Sorriu irônicamente e disse: "Não se pode economizar muito como soldado raso". Minha experiência, porém, mostrava que a maioria dos meus ex-comandados havia deixado o servico com uma quantia bem apreciável na Caixa Econômica; por isso, fui obrigado a dizer: - "Você teve comida, alojamento, roupa, médico, combustível, luz e água, tudo bom e grátis, e, além disso, pelo menos um xelim e seis pences diários, livres, para gastar consigo; isto é, 27 libras por ano. Seria possível, portanto, em oito anos, ter economizado 216 libras, ou mesmo gastando em cerveja, jogos e diversões, sobrariam mais que 100 libras, que com os juros seriam 150 libras nos oito anos. O bastante para se instalar no Canadá, e o Canadá não é um lugar de exílio, mas uma formidável terra de promissão." O homem, porém, era dêsses que não sabem aproveitar a oportunidade quando a têm em seu poder. A moral desta história é a seguinte: "Colha o feno enquanto o Sol está brilhando; não espere que êle continue brilhando mais tarde; as nuvens podem aumentar e a época das chuvas pode começar".

Como John Graham dizia ao filho: "Não brinque com a colher antes de tomar o remédio; adiando-se uma coisa fácil tornar-se ela difícil; adiando-se uma coisa difícil ela se torna impos-

sível..."

"O velho Dick sempre adiava as coisas. Quando ouvi falar dêle pela última vez estava com 93 anos e moribundo. Isso foi

há dez anos e aposto que hoje o Dick ainda vive".

O segrêdo é economizar o dinheiro desde o princípio, especialmente enquanto você é jovem e disposto ao trabalho. O Sr. Pound, escrevendo sôbre o Salário do Menor Trabalhador, diz que antigamente um trabalhador ganhava gradativamente maiores salários até estar com mais de 30 anos de idade. Agora, um rapaz de dezoito anos tem bons vencimentos, chegando aos salários mais altos aos vinte e cinco anos, sendo que sua capacidade de salário diminut ràpidamente dos trinta e cinco aos quarenta e cinco anos. Ganha mais com vinte anos

do que seu pai na mesma idade, ganhou, mas muitíssimo menos do que êle aos sessenta anos.

Por que economizar? Ora, algum dia você pode ter a sua oportunidade de melhorar as coisas, se puder ir para ultramar ou se tiver um pequeno capital para instalar um negócio.

O mais certo, porém, é chegar o dia em que você quererá se casar; terá que pensar em montar uma casa com sua espôsa; mas há algo mais, e disso a maioria esquece; é que há de haver filhos. E, trazê-los ao mundo se você nada tem para sustentá-los, é uma brincadeira desonesta e desleal.

COMO ECONOMIZAR

A Caixa Econômica é uma das maneiras mais simples. A Agência recebe a quantia que você entrega e dá-lhe uma caderneta bancária onde serão anotadas as quantias que você irá depositando de tempos em tempos. Este dinheiro dará juros e gradualmente aumentará.

Outro método é comprar Certificados Nacionais de Economia, em qualquer Banco ou agência do Correio, e economizar o bastante para comprar, semanalmente, alguns selos de economia, que serão colocados no seu Cartão de Economia. Esses selos de economia podem ser comprados em qualquer Agência do Correio.

Outro meio muito popular é reunir-se com outras pessoas e formar uma "Associação de Economia", sob o patrocínio da Comissão Nacional de Economia. Nesse sistema você reúne as suas economias de cada semana com a dos outros membros e então elas começam a dar juros muito mais cedo do que dariam se fôssem "economias isoladas".

Cada 16 xelins assim coletados vão para o Banco e começam a dar juros desde então. Maiores detalhes podem ser obtidos em qualquer Agência do Correio, pedindo um folheto da Associação de Economia.

Se você conseguir maiores somas pode muito naturalmente investi-las em ações ou apólices que lhe darão maiores juros ou dividendos através de maiores riscos. Investindo dessa forma é necessário ter um certo conhecimento do jôgo da bôlsa e você deve procurar os conselhos de um entendido. Mas, na

Caixa Econômica ou na Associação Nacional de Economia o seu dinheiro está absolutamente garantido e o lucro ou juros são bem satisfatórios.

CARATER PARA FAZER CARREIRA

Certa vez escrevi uma carta de recomendação para uma pessoa que pretendia um bom cargo comercial, e dei uma curta lista das suas qualificações. Quando fui reler o que tinha escrito fiquei surprêso ao verificar que, se as pessoas que tinham solicitado a recomendação, me tivessem mandado uma lista de qualidades que desejavam encontrar no empregado, a lista seria idêntica a esta que eu lhes mandava.

O ponto que interessa a você é o seguinte: você tem essas qualidades? Se não tem, apresse-se e arranje-as e você estará em condições para conseguir um bom emprêgo, em qualquer carreira que melhor se adapte a você.

Foi isso o que eu disse dêle:

"É muito capaz e trabalhador, digno de confiança, em todos os sentidos e cheio de iniciativa; um hábil líder de homens — e tem uma risada contagiosa. Esta última qualidade sòzinha vale o seu salário, porque ela vem quando as coisas estão parecendo mais difíceis, e contagia todos os que estão em tôrno".

Pois bem, êste é um caráter suficientemente bom para levá-lo até onde você quiser. "Capaz" significa: hábil e eficiente no seu trabalho. "Trabalhador" significa: ser ativo, e entusiástico, sentindo prazer no trabalho. "Digno de confiança" significa: ser sóbrio, pontual, verdadeiro e honesto no trato com o dinheiro e no trabalho confidencial, e incapaz de fazer alguma loucura ou algum êrro; significa também que é leal ao seu empregador, tanto quanto àquêles que lhe estão subordinados, e que fará o seu trabalho, quer estando sendo observado, quer não. "Cheio de iniciativa" significa que êle achará o modo de fazer, quaisquer que sejam as dificuldades que encontre. "Ser um hábil líder de homens' significa que êle é cortês e humano, que êle guia orientando em vez de dirigir mandando. E o fato dêle rir, e aceitar jovialmente as coisas difíceis, fazendo com que os outros procedam da mesma maneira, é um ponto valioso a seu favor.

Um dia, na época em que eu era aínda um jovem descuidado, o habitual e asnático tolo, meu coronel, repentinamente, chamou-me e disse que iria me nomear Ajudante do Regimento.

Ajudantel Figuei horrorizado.

O Ajudante era o homem de quem dependia em grande parte o bem-estar e o bom procedimento do Regimento. Um trabalho glorioso — mas, se eu falhasse?

Não podia enfrentar essa responsabilidade.

Porém o coronel disse-me, simplesmente, que tinha confiança em mim, e nomeou-me. Pois bem, em poucos minutos eu era uma pessoa inteiramente diferente. Era agora um homem com uma grande responsabilidade sôbre os ombros, em vez de um sujeito estabanado e incapaz, sem nenhum desejo especial, exceto o de se divertir.

Vi-me então com um nôvo e sério ponto de vista, tendo uma visão grandicsa daquilo que eu podia fazer pelo bem dos homens e pelo renome do Regimento. Mergulhei no trabalho de corpo e alma; e nunca olhei para trás. Aquela conversa com o Coronel, tão curta e rápida, foi, na realidade, o ponto de partida para a minha carreira. A partir dessa lição de responsabilidade, fui capaz de subir degraus mais altos, de uma responsabilidade para outra responsabilidade ainda maior.

Se você quer fazer algo de valioso no sentido de se preparar para uma carreira, aprenda a ser capaz de tomar responsabilidades.

Para ser capaz de aceitar responsabilidades é preciso ter confiança em si mesmo, conhecimento do seu trabalho, e prática em exercer a responsabilidade.

Na Marinha há um perfeito reconhecimento dêsse fato, e os moços começam essa prática da responsabilidade quando bem jovens.

Um Guarda-Marinha recebe a responsabilidade do comando de um escaler e sua guarnição, recebendo tôdas as censuras ou elogios, conforme o trabalho feito. Assim, também, nos Escoteiros. O Monitor é a única autoridade responsável pela eficiência e conduta de seus seis Escoteiros; e o mesmo sucede entre os Pioneiros (ver capítulo final), com relação aos Compa-

nheiros. Uma vez que você esteja acostumado a receber responsabilidades por ter praticado desde cedo, essas responsabilidades fazem de você "um homem". Fortalecem o seu caráter e preparam você para postos mais altos na sua profissão.

E, também, fortalecem a sua influência benéfica sôbre os

demais.

IMHLALA-PANZI

Eis uma sugestão útil vinda de quem fêz sua carreira com o sucesso.

É do falecido Marechal Foch, um dos maiores generais franceses da "Grande Guerra". Diz êle: Quando você tiver uma tarefa a cumprir, examine-a, cuidadosamente.

- 1 Veja se você compreende exatamente o que desejam de você, ou o que é que você deseja realizar.
- 2 Faça então os seus planos para completa execução.
- 3 Tenha boas razões para justificar êsses planos.
- 4 Faça a sua execução adequada ao material que dispõe.
- 5 E sobretudo tenha fôrça de vontade uma vontade obstinada — a determinação de cumprir os planos rigorosamente até chegar ao sucesso final".

Eu sei que o Marechal estava certo. A seu modo, também eu sempre tive um certo fraco por planejar coisas, mesmo coisas sem importância, antes de as executar.

E foi por isso que os Zulus me deram um apelido de "IMHLALA-PANZI", que traduzido literalmente significa "o ho-

mem que se deita para atirar".

Quer dizer: alguém que toma cuidado de primeiro fazer a sua pontaria tão correta quanto possível, antes de desfechar o tiro. Este é o caminho seguro para o sucesso. Tenha como lema "IMHLALA-PANZI".

Você, às vêzes, tem que aceitar riscos se quer ter sucesso; aceite-os, não se esquive dêles — mas aceite-os com os olhos abertos.

Por falar nisso, eu uma vez estive com outro companheiro fazendo reconhecimento numa posição inimiga na Matabele-lândia. Tínhamos conseguido, durante a noite, transpor as linhas avançadas e ao romper do dia estávamos na retaguarda das suas posições.

Enquanto estávamos estudando-as sorrateiramente, que encontramos? — apenas um enorme leão. A oportunidade era por demais tentadora.

Ambos pulamos de nossos cavalos e, sem nos importar com o fato de nos denunciarmos ao inimigo, atiramos e acabamos por derrubar a fera.

Eis, porém, que a fera se levanta, de péssimo humor, mandando-nos palavrões colossais, com as ancas parcialmente paralisadas pelo tiro. Não podia fugir a galope, mas girava em tôrno de si mesma, rosnando e procurando os attradores por tôda parte.



Em uma tarefa difícil, vise com cuidado o alvo.

N. B. — As protuberâncias na água representam
a cabeça de um hipopótamo.

Não queríamos dar mais tiros do que fôsse necessário, pois temíamos não só que o inimigo percebesse nossa presença, como também que se estragasse a magnífica pele dêste exemplar; por isso eu me dirigi, ao leito sêco do rio, onde êle estava, para ficar mais próximo do animal, de onde lhe dei o tiro de misericórdia, enquanto o meu amigo continuava às margens, com o rifle pronto a atingir o leão, caso êste procurasse inverter os papéis e se vingar em mim.

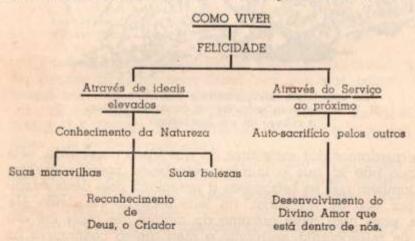
Assim que o leão me viu voltou-se de bôca aberta, beiços franzidos e olhos semicerrados pela raiva. Atirei dentro daquela goela e matei-o. E foi então, que tendo corrido aquêle risco de sermos descobertos, mantivemos os olhos abertos. O trabalho

de tirar o couro do animal, foi feito alternadamente pelos dois (é maravilhoso ver quão ràpidamente uma boa faca de caça nos esfola as mãos, quando não se tem luvas, se está com pressa, e cheio de atenção e cuidado para não ser visto). Enquanto um tirava o couro o outro ficava no pôsto de observação, olhando em tôdas as direções, com a sensação aguda de estarmos, desde o princípio, sendo observados. Nossa sorte foi ter feito issol Logo que tiramos a pele, o inimigo nos descobriu, e tivemos apenas tempo de embrulhar ràpidamente o couro e montar nos cavalos, antes que êles nos alcançassem.

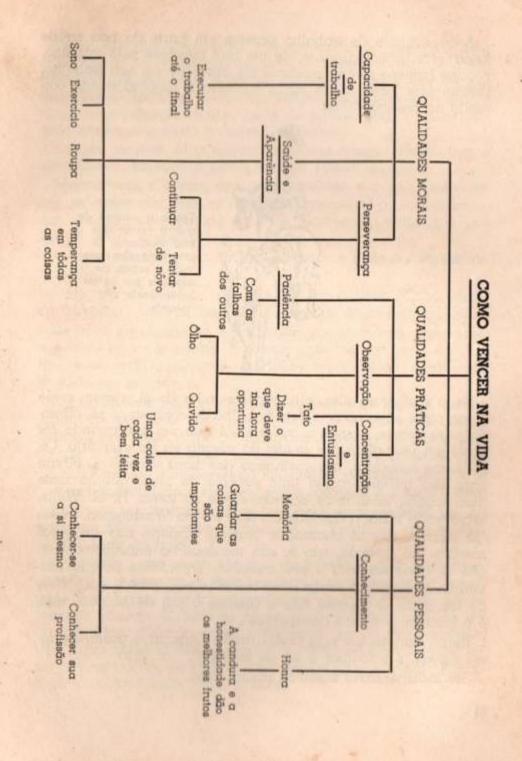
COMO SE PREPARAR PARA UMA CARREIRA

Fez-se certa vez um esquema do que um jovem deveria buscar quando estivesse se educando para ter uma carreira na vida. As qualidades principais que êle deveria atingir foram postas em forma de diagrama (ver na página 67).

Pediram-me que fizesse a sua crítica: por isso acrescentel outro diagrama, como uma segunda parte dêle. Ei-lo:



Com respeito à primeira parte (ver diagrama da página seguinte) as qualidades apontadas formam o que se chama Caráter; e é êsse caráter, tanto quanto a eficiência ou a perícia, que vai ajudar você a conseguir sucesso na sua carreira. Mas, eu peço especial atenção para "capacidade de trabalho" de um lado e "paciência" do outro.



A capacidade de trabalho provém em parte da boa saúde física, mas, principalmente, de um real interêsse pelo trabalho. Alguns homens nunca mostram ter interêsse em seu trabalho, porque êste lhes parece muito limitado e perpètuamente correndo na mesma rotina.



Tenha a certeza de que a tareía que está aceltando é uma daquelas que você é capaz de executar por já ter prèviamente treinado.

Seria melhor se êles, olhando em redor de si, vissem onde a sua parte entra no completo trabalho do conjunto, e se, olhando para diante, vissem o valor final que vai ter, quando fôr posto em uso, além dos muros da oficina ou do escritório. Os melhores operários, a semelhança dos bons vivedores, olham para seu trabalho como uma espécie de jôgo: quanto mais duro jogam, tanto mais agradável êle se torna. H. G. Wells, escrevendo sôbre a Conferência da Paz, em Washington, disse: "Já reparei, que os chamados grandes homens, são em geral meninos no coração, isto é, são meninos no entusiasmo com que se divertem com o seu trabalho. Trabalham porque gostam de trabalhar e assim êsse trabalho não passa, para êles, de um jôgo. O menino não é apenas o pai do homem, mas é o homem, e nunca desaparece".

Ralph Parlette diz com muita razão: "Brincar é gostar de fazer coisas, e trabalhar é ter de fazê-las".

Ser indispensável significa muita coisa.

Certa vez perguntaram-me porque eu tanto admirava meu criado hindu. A razão era simplíssima; porque êle punha o patrão em primeiro lugar e êle em segundo — se é que êle entrava nessa história, o que eu duvido. Absolutamente leal e digno de confiança, sempre perto do patrão, pronto para qualquer tarefa, silencioso e ótimo trabalhador.

Era um tesouro. Mas naquele país um caráter dêsses não é excepcional, embora o possa ser em outros lugares.

Mesmo sem o saber, era indispensável; e posso asseverar que se algum dia você se tomar indispensável a seu empregador, êle não se separará de você fàcilmente, ainda que isto lhe dê maior despesa.

Outro ponto que falta na lista anterior é o de ser rápido no trabalho.

Pode, até certo ponto, ser incluído sob o título "Capacidade de Trabalho", mas, as mais das vêzes só melhora com a prática.

Se você for rápido em tudo aquilo que fizer, nos seus jogos, nas suas ações pessoais, de modo que isso se torne um hábito, você será igualmente rápido no seu trabalho, e isto será contado em seu favor.

Como um exercício prático, experimente essa rapidez no ato diário de se vestir. Não perca tempo com ninharias; tenha tudo em seu lugar, à mão e pronto para o uso; marque o tempo que leva, e continue procurando bater o seu próprio recorde.

Outros pontos que deveriam ser dignos de maior atenção e que nem foram citados na lista, são a coragem e o bom humor.

Não vou me extender sôbre isso aqui, mas poderão ver as palavras ditas pelo prêto velho de B. B. Valentine, que eu cito no fim dêste capítulo.

Há, ainda, outro predicado que você deve possuir para fazer carreira: é a Esperança. Não pense que pelo fato de ter começado lá embaixo, seja impossível para você subir. Centenas de grandes homens de hoje começaram a vida bem na base da escada. Mas, como já disse antes, você tem de subir sòzinho. Não fique prêso à lama porque os outros estão atolados lá; procure as pedras de vadear e se esforce para sair dali. Ponha o pé no degrau mais baixo e suba!

Já vi muitos homens começarem bem a vida, com todo o equipamento necessário para fazer dêles um sucesso, mas que falharam devido a sua falta de paciência; quando as coisas se voltavam contra êles momentâneamente, largavam tudo e tentavam outra coisa; se alguma vez você cair no hábito de largar tudo e tentar de nôvo, isso se tornará um hábito, que nunca deixará de ser um hábito, de modo que sua vida tôda, se transformará numa série de desistências e nunca vencerá.

Ainda quanto a parte II do diagrama, a questão de "Como Viver", isto é, como gozar a vida com verdadeira felicidade, e não apenas com prazer, é de importância igual ao problema de vencer na vida; e as duas partes em que o dividi, são quase o de igual importância uma e outra, isto é, ter Ideais Elevados e Servir ao Próximo. Mas, creio que servir ao próximo é a parte mais importante das duas, porque inclui, em grande parte, os Elevados Ideais, e é o principal passo para a Felicidade.

Por essa razão é que irei desenvolver êsse ponto, mais extensamente, em outro capítulo.

BOM SENSO

- * Onde entra a cobiça, desaparece a honestidade.
- * Uma libra na mão vale mais que duas num cavalo.
- Se você é uma peça quadrada procure o furo quadrado e não fique contente enquanto não estiver lá.
- Um casaco, como um problema, tem dois lados. Ambos devem ser explorados antes que você o considere acabado.
- Como fazer do seu trabalho um jôgo: "Brincar é gostar de fazer as coisas; trabalhar é ter de fazê-las".

(R. PARLETTE)

 Viva de maneira tal que quando morrer todo mundo fique triste — até mesmo o agente funerário.

(MARK TWAIN)

(ARTEMUS WARD)

- * A maioria dos vícios é devida à supressão do suor. (W. J. DAWSON)
- * Auto-respeito, autoconhecimento e autocontrôle. Só êsses três levam a vida ao supremo poder. (TENNYSON)

CONTINUE SORRINDO

Quando você sentir que já sofreu bastante
Com o estómago doendo, ao máximo inflamado,
E o seu Doutor pensar no instrumento cortante;
Quando o puser na mesa e ficar ao seu lado
Remexendo e querendo o seu couro cortar:
— Lembre-se da gambá sôbre as pernas sentada
Entre a arma apontada e os cães a acuar,
Como gritava olhando para a cachorrada
E para o caçador "Vou continuar rindo!
mesmo sabendo que acabam me ferindo".

("OLE MARSTER", B.B. VALENTINE)

ESCOLHO N.º 2

BEBIDA

BEBIDA

O lado negro desta rocha é a tentação de arruinar a felicidade pela indulgente satisfação dos próprios apetites.

O lado iluminado é o fato de você, pelo domínio dos desejos, ganhar mais fortaleza de caráter e um maior prazer em viver.

Indulgente satisfação dos apetites

Bebericar entre as refeições constitui um luxo perigoso.

A tentação da boa camaradagem leva aos primeiros passos do vício de beber.

O beberrão solitário torna-se um imprestável.

Os bêbedos são um perigo para o Estado.

A proibição alcoólica não é necessária num país de homens de caráter.

A fôrça do exemplo.

Fumo em demasia é um perigo para a saúde, assim como também outras formas de indulgente satisfação dos apetites, tais como:

Comer demais.

Dormir demais.

Trabalhar demais.

A boa forma física traz o autocontrôle e a longa vida.

Praguejar é um sinal de caráter fraco.

Autocontrôle

A fortaleza de caráter é o antidoto da indulgente satisfação dos apetites.

O exemplo do General Nogi.

O autocontrôle é o fator principal do caráter.

Os hábitos e os pensamentos podem ser comandados.

A lealdade para consigo mesmo é tão importante na formação do caráter quanto a lealdade para com os outros.

O auto-respeito produz o respeito aos outros.

A vergonha faz o homem um proscrito.

A auto-sugestão pode curar a tentação que nos leva à indulgente satisfação dos apetites.

Como TOMMY TONKINS derrotou a Morte.

O que outros disseram sôbre o assunto

Varra para longe a tentação

BEBIDA

"Vinho?"

O Coronel Yervers nunca se aventurou a ficar sem vinho ou sem alguma espécie de álcool no estômago.

Em uma ocasião, não podendo arranjar bebida, bebeu um polidor de móveis.

Quando o médico lhe disse: "Mas o senhor quer dizer que não conseguiu arranjar água?"

— "Meu amigo", respondeu o Coronel, "o Sr. nunca teve sêde de verdade, ou saberia que não é a ocasião para se pensar em tomar banho".

Aquêle terceiro copo

Vinho?

Sim, eu gosto de um copo de bom vinho — pelo seu sabor, sua côr e ação refrescante. E igualmente, gosto de um copo de cerveja ou cidra na ocasião apropriada. No entanto, raramente um segundo copo me é tão agradável quanto o primeiro, pois o sabor não atrai mais pela novidade, e o apetite primitivo já desapareceu.

Quanto ao terceiro copo, um homem de juízo sabe que há "veneno nesse copo", que o açúcar e outras substâncias químicas contidas na bebida, afinal de contas não fazem um grande bem. Creio por exemplo, que muito pouca gente sabe que beber uma boa quantidade de cerveja, predispõe para ter calos e que o vinho do Pôrto ajuda a desenvolver a gôta.

É o terceiro copo — se não fôr o segundo — que nos põe fora de condições para correr ou fazer qualquer exercício; um jovem portanto deverá ser cuidadoso com êste copo.

No meu Regimento trabalhamos tendo como princípio básico a crença de que os oficiais e os suboficiais guiam homens mais pelo exemplo do que pelo comando; e baseado neste princípio verifiquei que um ou dois sargentos estavam tão gordos na cintura que não eram capazes de montar ou saltar tão ràpidamente de seus cavalos quanto deviam fazê-lo para dar exemplo a seus inferiores.



"Se veja" o efeito.

Por isso determinei que dentro de três meses, qualquer oficial ou sargento cuja circunferência abdominal o tornasse muito vagaroso para exercer seu cargo, perdê-lo-ia, e que deveria neste período fazer o possível para diminuir os tecidos supérfluos.

Mas minha crítica era também construtiva, pois eu sugeri que a maneira prática de conseguir isso era fazer um pouco mais de exercício diàriamente, e diminuir um pouco a quantidade de cerveja preta.

Os resultados foram surpreendentes e totalmente satisfatórios. O mal tinha vindo daquêle terceiro copo. Os terceiros copos fazem, porém, coisas pior que isto, porque levam ao quarto, ao quinto, e ao "seeeexto copo" — depois do qual começa o pior, com o bêbedo agarrado a um poste, perguntando: "Isto aqui é o Dia de Natal ou Picadilly Circus?".

Conheço um engenheiro de assombrosa capacidade, um verdadeiro gênio no seu campo; seria hoje famoso se não fôsse, como êle mesmo dizia "um homem dos vinte minutos", isto é, nunca deixava que se passassem menos — e nunca mais — de vinte minutos, entre suas doses de bebida.

Isto me faz lembrar um velho e querido Almirante americano dos dias da minha mocidade, que, quando eu lhe ofereci um copo de qualquer coisa, respondeu: — "Não, senhor; nunca bebo nada entre as minhas bebidas". E assim chego aonde queria chegar, isto é, que são as tais bebidas entre as refeições as que mais fazem mal.

Se os homens sòmente bebessem durante as refeições, não creio que houvesse essa coisa chamada embriaguez, e certamente seriam duas vêzes mais saudáveis.

Voltando ao meu regimento. (Vou logo avisando que muito antes de chegar ao fim dêsse livro você já estará por demais caceteado com êsse negócio de "eu e meu regimento"; mas eu só quero dar exemplos de experiências reais a respeito da navegação entre os escolhos, e portanto você deve me perdoar). Dei aos soldados permissão, contra todos os regulamentos, de beberem cerveja ao jantar e durante as ceias quentes que eram uma tradição no regimento.

Como consequência, os bebericos no bar da cantina, foram diminuindo para tão pouco, que, em certa ocasião, dei de presente um par de luvas brancas ao garçom da cantina, porque êle tinha tido um dia em branco — quando nenhum dos homens entrou na Cantina.

A TENTAÇÃO DA BOA CAMARADAGEM — O PRIMEIRO PASSO

Um bem intencionado estava tentando certa vez convencer um bêbedo do êrro que cometia com êsse modo de vida e colocá-lo no bom caminho; o de nariz vermelho, porém, interrompeu-o de repente com a observação: — "O senhor está falando como se nunca tivesse ficado bêbedo".

"Bêbedo? Suponho que não, felizmentel"

"Então, o que é que sabe a êsse respeito? Não me venha com conversa. Vá ficar bêbedo, e aprenda algo sôbre a tentação do vício — e do prazer que dá. E depois, venha conversar!"

Na verdade, há uma certa tentação nesse vício, principalmente se você se deixa transformar num boi de rebanho. Calculo que a metade dos homens que hoje bebem habitualmente foram levados a beber pela primeira vez por um sentimento de companheirismo e pela suposta boa camaradagem de um grupo de colegas. Um garôto sôlto no mundo pela primeira vez pensa que deve fazer o mesmo que os outros fazem, a fim de mostrar que é igual a êles — "um da turma!"

Nove meninos, entre dez, começam a fumar por essa razão — principalmente por bravata.

Se um rapaz crescesse, digamos, numa fazenda em que os trabalhadores fôssem abstêmios, mas onde houvesse fumo e uísque à sua disposição, duvido que êle se desse a êsses hábitos por iniciativa própria.

Ambos são muito desagradáveis para os principiantes e quase sempre são adquiridos "porque os outros companheiros fazem assim".

E quando a gente está com outros companheiros num bar é muito difícil deixar de beber com êles as bebidas que oferecem, e deixar de lhes pagar outra bebida em retribuição e isso leva àquêle "seeexto" copo, à alegria descontrolada, à desordem e à briga.

Deus sabe que não faço objeções a alegria ruidosa e as arruaças ocasionais. São naturais dos jovens, mesmo sem ajuda do álcool. Eu próprio já gozei com essas coisas, com a maior sinceridade, e fiz papéis ridículos a tal ponto que deveria estar envergonhado agora, se não reconhecesse que tudo isso são coisas naturais no rapaz que está crescendo para a varonilidade.

Pensar que já brinquei daquele jôgo chamado "Os Irmãos Saltadores do Bósforo"! Você o conhece? É assim: empilha-se tôda a mobilia de um quarto, até formar uma pirâmide, com as pernas das cadeiras para cima se se quiser, e põe-se na frente da pirâmide uma mesa bem sólida. Então cada competidor por sua vez corre para a mesa, e vira sôbre ela uma cambalhota e aterrissa sôbre a pirâmide, não se esquecendo de gritar enquanto isso: — "Eu sou um irmão saltador do Bósforo".



Um irmão saltador.

É totalmente impossível agora, eu achar graça nessa história — mas naquela ocasião achava. E isso serve para mostrar que espécie de asno é um rapaz. A alegria de ser um Irmão Saltador, no entanto, é inteiramente diferente daquela hilaridade falsa trazida pela bebida. E, portanto, a bebida não é indispensável para que um jovem se divirta. Na verdade pode divertir-se mais ruidosamente e muito melhor sem beber.

O BEBERRÃO SOLITÁRIO TORNA-SE IMPRESTÁVEL

Além da tentação de beber que vem da boa camaradagem, há também outra tentação, mais poderosa e individual, aquela que procura esquecer os sofrimentos mentais ou do ambiente, "Afogando as mágoas na taça transbordante".

A má sorte continuada nos negócios, a depressão produzida por doenças e decepções, um lar infeliz e ambientes sórdidos, tudo isso tenta um homem a procurar refúgio fácil no aquecimento da garganta e no atordoamento do cérebro.

Mas, isso não é um bom negócio. O beberrão poderá dizer: "É muito fácil falar, mas o que é que um homem vai fazer? Afinal de contas, se a bebida é bom meio de fuga da realidade e se lhe dá um período de uma espécie de contentamento, ou pelo menos um esquecimento temporário, por que não deixar que êle tome o seu gole?" Pois bem, a objeção é que a bebida significa sempre para o pobre infeliz arruinar o corpo e a mente. Êle perde todo o contrôle de sua vontade, e perde também sua capacidade de trabalho; e êsses dois pontos são os principais componentes do "caráter".

Depois que tiver adquirido o hábito de beber, ou o que é pior, o hábito dos entorpecentes, suas possibilidades de felicidade neste mundo terminaram; com a saúde destruída e a capacidade de trabalho diminuída, entrega-se a outras tentações assim que elas se apresentem ao seu caráter enfraquecido e desce à baixeza e ao crime, pois não tem mais nenhum contrôle sôbre si mesmo.

Mergulha profundamente numa existência sórdida como um imprestável e vadio, até que a morte venha e o leve.

O PERIGO PARA A NAÇÃO

Um camarada esperto, que tenha dentro de si caráter, não se deixará levar, desorientado, e inconsciente pelo rebanho; saberá quando parar. São os tolos que formam a massa e se deixam levar pelos demais, ou pelos seus infortúnios; êles não têm a coragem de "lutar contra o seu mar de desgraças".

Onde houver muito dêsses (e poucos serão os botequins de nossos bairros pobres que não os tenham) o exemplo se alastra, e se torna uma doença do rebanho. Este vício diminui a saúde e o poder de ganhar dinheiro tanto quanto o autocontrôle de parte da população, e assim reduz à felicidade geral e a prosperidade conjunta.

Transforma em miseráveis taperas os lares pelos quais êsses homens são responsáveis; destrói, nesses indivíduos, o seu respeito próprio, sua nobreza, o vigor de sua inteligência, — em uma palavra, o próprio caráter.

Isso significa um perigo para a nação.

Uma comunidade que possui uma porção dêsses tolos, de fraca mentalidade, incapazes de raciocinar, é propensa a ser vítima dos planos diabólicos dos agitadores que podem levar fàcilmente um rebanho dessa espécie pelo nariz.

Para fazer uma nação forte, você precisa ter homens de caráter para constituí-la.

Homens de caráter não precisam de proibições

Em certos países foi reconhecido êsse perigo para a Nação e foi introduzida a proibição da venda de bebidas alcoólicas.

Considerando o enorme desperdício de dinheiro, de tempo, de saúde e a perda da prosperidade que a bebida causa, poucas pessoas existem, exceto os ébrios, que não concordem com o afastamento da tentação; apesar de não concordarem todos quanto à forma pela qual isso deve ser feito.

Nos países maometanos a bebida é suprimida pela religião que empolga a massa popular. Em alguns países, ela é esmagada pela lei.

O pior de tudo isso é que essas medidas levam uma parte do povo a burlar as leis.

Isso, sem dúvida, irá diminuindo aos poucos, à medida que a nova geração cresça sem tentações, mas, um certo mal terá sido feito, pois burlar as leis em uma direção incentivará possivelmente a menosprezá-las noutras direções.

Uma proibição, porém, ofende principalmente o senso de liberdade de um povo varonil, que preferiria reformar-se por vontade própria, e que se irrita por ser o remédio impôsto por pressão externa dos reformadores, por melhores intenções que tenham.

Quando Sir Robert Stout, recentemente, descreveu a bebida como luxo que poderíamos perfeitamente dispensar, Miss Gaunt respondeu: "Sim, acho que poderíamos, tal como os bolchevistas consideram as roupas de dormir como um luxo desnecessário". A reforma virá, e creio que já está vindo, com grandes resultados e com aumento da dignidade em muitos países, através do respeito a si mesmo e do caráter do próprio povo.

As pessoas não gostam de receber ordens como se fôssem crianças, mas quando compreendem que êste vício é degradante, que os prejudica para o trabalho ou para as diversões e que existem muitos outros meios melhores para gozar a vida, elas não são tôlas ao ponto de beberem excessivamente.

Se olhamos para trás, nos poucos anos de nossa vida, podemos ver uma grande diferença. Quando eu entrei para o exército era costume entre os soldados, e mesmo entre oficiais, ficarem bêbedos nas ocasiões festivas e ninguém criticava isso. Hoje se um oficial excedesse os limites, num bom regimento, dir-lhe-iam, convincentemente que "isso não se faz", e se continuasse, seria demitido. Atualmente vêem-se regimentos embarcando para servir no estrangeiro, com todos os homens sóbrios e presentes, como se fôssem apenas a uma parada de rotina; há anos atrás uma porção dêles estaria ausente, e metade dos presentes teria que ser ajudada ou mesmo carregada para entrar no trem ou embarcar no navio transporte.

As noites de sábado nas cidades industriais significavam antigamente ruas cheias de brigas de bêbedos arruaceiros; agora, só se vêem ali multidões ordeiras de pessoas felizes e sociáveis.

A melhoria do caráter e a melhoria dos ambientes estão produzindo resultados, apesar de haver ainda um campo imenso a desenvolver.

Creio na geração de jovens cidadãos que está surgindo. A guerra tem feito algo, abrindo os olhos de vocês, rapazes, para o lado mais sério da vida.

Vocês tem ambição. Vocês querem ser exemplos de varonilidade, vocês desejam estar aptos para desempenhar com sucesso a parte que lhes cabe nos jogos, ou nos trabalhos da vida, ou no serviço a comunidade; e vocês compreendem que, se querem ter algum sucesso nessas realizações, não há justificativa para a bebida com o seu desperdício de tempo, dinheiro e saúde.

Fazer o voto de não beber é um passo, mas é apenas um auxílio para os de caráter mais fraco. Uma pessoa de menta-

lidade forte porá o problema abertamente diante de si — terá que enfrentar a tentação, quando ela vier, e defenderá sua liberdade contra a tirania.

A proibição não será necessária para uma nação de caráter; a próxima geração cuidará de sua própria reforma.

A FORÇA DO EXEMPLO

Tenho um grande respeito pela opinião de um crítico externo, honesto e mentalmente simples, e descobri que os selvagens da África ou das Ilhas do Pacífico são, como críticos, tão cândidos e honestos quanto se poderia desejar, e muito bons julgadores do caráter.

Nesses dois povos ouvi pronunciarem o mesmo veredicto: "Se o branco inglês diz que nos pagará, nós entregamos a mercadoria. Éle pagará. Mas não acontece a mesma coisa com todos os homens brancos".

É essa a reputação que temos e que devemos conservar.

Mas receio que até mesmo o "Branco Inglês", nem sempre corresponda a êsses exemplos. E êsse é um dos mais sérios obstáculos que os nossos missionários encontram no seu trabalho.

Lembro-me da velha Rainha-Mãe dos Suazis nos dizendo, há anos atrás, como os missionários haviam chegado e explicado, a ela e ao seu povo, as bênçãos do cristianismo, e como, sob a benéfica influência cristã, os homens eram honestos e corretos nos seus negócios, sóbrios e verdadeiros, caridosos e úteis aos demais.

Por isso, seu povo recebeu com satisfação a chegada dos colonos e negociantes brancos, deu-lhes terras e ajudaram-nos a construir suas casas.

Descobriram depois que êsses homens, em vez de serem gratos e úteis aos demais, só eram úteis a si próprios. Tomavam o gado nativo e prometiam o pagamento, porém davam êste mais sob a forma de pontapés do que de vinténs. Importaram grande quantidade de uísque para seu próprio uso, e vendiam gim para uso dos nativos.



A fôrça do exemplo — a rainha dos Swazis.

"Os missionários pregam a sobriedade; porém os homens brancos praticam a embriaguez. Nós mantemos os missionários — ora... — não podiam vocês me dar uma caixa de gim de presente?"

A velha rainha nos contou que seus guerreiros lhe pediram licença para matar êsses insidiosos destruidores da nação, e que ela estêve inclinada a permitir. Agora não podia mais acreditar numa religião que pregava uma coisa e fazia o oposto.

Era impossível deixar de concordar com ela, mas parece que o fizemos em excesso, pois, quando ia embora, voltou e pediu uma vez mais que repetíssemos a sério se sentíamos realmente o que havia acontecido; quando reafirmamos enèrgicamente os nossos sentimentos, ela nos pediu que provássemos as nossas palavras dando-lhe de presente uma caixa de giml Tal é a fôrça do exemplo.

FUMAR

Repisei bastante sôbre bebida porque está provado ser ela a causa de tantos crimes, doenças e misérias, sendo portanto o manor perigo, quer para o indivíduo, quer para o Estado; e

como saímos a procurar felicidade e sucesso, êste escolho deve ser evitado radicalmente.

Mas há outras formas de indulgência na satisfação dos próprios apetites contra os quais um rapaz fará bem se defendendo, pela razão de também elas criarem obstáculos à conquista da felicidade.

Há, para o rapaz, o perigo de fumar. Receio até dizer quantas cartas recebi, de garotos e de seus pais, agradecendo as advertências que de tempos em tempos tenho feito contra os venenos e outros males do fumo para os garotos na idade de crescimento.

Eis uma das minhas últimas notas sôbre o assunto:

Alguém me perguntou: "Qual é a determinação que proíbe aos Escoteiros fumar?"

Respondi que não havia nenhuma proibição, mas que todo o Escoteiro sabe que o rapaz que fuma é um tolo e que temos no Movimento uma lei não escrita que diz: "O Escoteiro não é tolo".

Por que um rapaz que fuma é fatalmente um tolo?

Bem, as razões eu já dei num capítulo do Escotismo para rapazes. Uma delas é a seguinte:



"Quando um rapaz fuma antes de ter completado sua fase de crescimento pode ficar com o coração fraco, e o coração é o órgão mais importante no corpo de um homem. Envia o sangue a tôdas as partes do corpo, para formar órgãos, ossos e músculos. Se o coração não trabalha bem, o corpo não pode crescer forte e sadio".

"Nenhum rapaz principia a fumar porque goste: a princípio detesta isso, mas faz por exibição, pensando que vai parecer mais homem, quando na verdade só parece um tolo".

Recebi uma carta de alguém que estudou êsse problema sob o ponto de vista do trabalhador, onde diz: "Mais da metade do descontentamento, preguiça e desvirilização que se vê atualmente em parte da nossa juventude operária é causada pelo uso excessivo do fumo, especialmente de cigarros.

"Se pudéssemos convencê-los a não fumar ou beber até que tivessem mais que 20 anos de idade, teríamos uma raça melhor de homens. Posso provar-lhe que quase todo o garôto em idade de crescimento que fuma é um descontente, um preguiçoso, não pára em nenhum emprêgo, não tem interêsses nem ambicões, é nervoso e não tem ânimo.

"É isso o que nosso país vêm sofrendo atualmente, e esta é a causa de quase todo o desemprêgo entre os jovens operários.

"O que lhe contei mostra a razão pela qual um camarada não deve fumar — é por causa dêle mesmo".

Há porém uma outra razão contra o fumo, mesmo para homens adultos, e que muitos esquecem: é como o seu fumo afeta os outros.

Quando você fôr acender o cachimbo (não tenho opinião formada sôbre cigarros — porque êles são fumados por mulheres e garotos) se estiver numa sala, num trem, ou semelhante, verifique primeiro se não vai incomodar seus vizinhos.

Muitos homens e a maioria das mulheres detestam a fumaça do tabaco e, muito especialmente, o cheiro que fica impregnado em suas roupas após terem estado em companhia de fumantes.

Naturalmente ficam acanhados em reclamar, têm que suportar em silêncio o que lhes é desagradável. Um homem que seja um cavalheiro deixará que seu cachimbo espere por uma oportunidade mais favorável.

Os cigarros são, na minha opinião, o fumo das massas, do rebanho anônimo, das pessoas nervosas e agitadas, enquanto que o cachimbo é o fumo dos indivíduos, daqueles que tranquilamente aspiram a fumaça e pensam, calmamente, por si mesmo.

Se você fuma cigarros porque são mais baratos, lembre-se que para serem baratos têm que ser feitos de material ordinário.



O fumante sem educação "perfumando" os companheiros de condução.

Eis o que um comerciante de fumos disse a êsse respeito:

"Em cada 6 pences pagos por 10 cigarros, cêrca de 2½ pences vão como impôsto para o govêrno, e cêrca de 1½ é o lucro do retalhista. Com os restantes 2 pences o fabricante tem que pagar o custo do tabaco, o corte, a fabricação, o empacotamento, transportes, anúncios, as despesas da administração, etc. e ainda tirar o lucro".

Eu próprio era um meio fumante, isto é, um fumante de cachimbo, na época em que estive junto com americanos, habitantes das fronteiras selvagens, que haviam servido como exploradores nas guerras contra os peles-vermelhas.

Nenhum dêles fumava, e sorriam, indulgentemente, ao me verem fumar, como se eu fôsse, por fazer isso, um noviço, enquanto que eu pensava estar realmente mostrando minha varonilidade. Explicaram que fumar faria o diabo com a vista, o fôlego e o olfato; e que o olfato era de valor inestimável para um explorador no seu trabalho noturno. Larguei então de fumar e jamais voltei a fazê-lo, e com essa abstenção sinto-me bem melhor na saúde e, evidentemente no bôlso.

COMER DEMAIS

Quando estive sitiado em Mafeking, tínhamos todos que viver com uma ração muito reduzida de alimentos, e era interessante ver como isto afetava os membros da guarnição. E afetava-os das maneiras mais diversas. Uns ficaram quase na mesma, outros emagreceram visivelmente, e creio que um ou dois até engordaram. Mas a prova veio no fim de sete meses quando pedi voluntários para uma surtida contra os inimigos. Pedi aquêles que se sentissem capazes de marchar 8 quilômetros. Embora todos quisessem participar, cedo verificamos que sé uma pequena proporção dêles podia agüentar mesmo esta prova suave. Porém tornou-se evidente que os homens mais capazes de cumprir a missão exigida eram aquêles que durante tôda a vida eram moderados na comida, bebida e fumo.

Os mesmos resultados foram verificados durante a expedição em que tomei parte na Costa Oeste da África, através dos pântanos e florestas de Ashanti — a região que é popularmente conhecida como "Cemitério dos Brancos". Os homens que viviam bem e fartamente na vida ordinária caíam como paus do boliche. Eram os moderados na alimentação e os homens ativos que sobreviviam. Eventualmente nesta mesma viagem descobri que a carne não é uma parte necessária na alimentação do homem. Por muito tempo vivi de nada mais que bananas e ervas, e embora estivéssemos enterrados numa floresta profunda e úmida, onde raras vêzes se pode ver um raio de sol, e onde o cheiro da atmosfera era como o de uma velha plantação de repolhos, devido à vegetação podre nos pântanos. nunca me senti tão bem em tôda a minha vida, fazendo uma média diária de trinta e dois quilômetros de marcha com o coração leve e a barriga magra.

DORMIR DEMAIS

Dormir demais é outra falta de contrôle que as pessoas raras vêzes consideram como tal, mas os japonêses têm uma teoria pela qual cada hora de sono acima do que é essencial, para repousar e restaurar as energias do cérebro e dos membros, é prejudicial e incentiva o aumento de gorduras inúteis. Por-

DEMASIADA VEEMENCIA NA LINGUAGEM

Outra forma muito comum de fraqueza na satisfação dos desejos, pois equivale a isso, é praquejar e usar palavradas. Mostra falta de contrôle, e apesar de poder aliviar os sentimentos no momento (e sei que alivia por experiência própria) isto não é senão uma fraqueza que é capaz de se tornar plor se você lhe der rédeas soltas.

Não faz bem a você, e se empregada contra outros faz mal. Cria maus sentimentos por parte dêles e arranca grandes nacos da sua própria dignidade.



Um soldado cheio de pragas...

Pett Ridge lembrou que praguejar é um alívio bom demais para ser desperdiçado, devendo ser guardado para épocas de crise. Napoleão disse certa vez de um dos oficiais mais promissores, o General Lannes: "Aquêle diabo do Lannes possui tôdas as qualidades que fazem um grande soldado, mas nunca será grande, pois dá vazão ao seu temperamento quando descompõe seus oficiais. Considero esta uma das maiores faltas que um general pode ter".

Lannes soube disso, confidencialmente, pelo General Marbot, seu grande amigo e Ajudante-de-Campo de Napoleão. Lannes estava ansioso por ser um bom general, e dêsse dia em diante dominou-se e controlou seu temperamento e sua língua. Chegou a ser depois um Marechal da França.

Quantos Lannes têm falhado em conseguir promoções por terem êsse defeito? Um descontrolado de linguagem jamais deve esperar ser um líder de homens, por mais que procure guiar.

TRABALHAR DEMAIS

Trabalhar demais é outra forma de falta de contrôle, que algumas pessoas praticam.

Algumas, disse eu, não tôdas!

O editor dêste livro, o falecido Herbert Jerkins, foi uma destas pessoas. Enquanto estou escrevendo tenho diante de mim uma nota dêle na qual diz que está trabalhando treze horas por dia e que não pode se afastar de Londres nem por uma noite. Conheci-o durante alguns anos e não me recordo de tê-lo visto proceder de modo diferente. Sempre trabalhou 13 horas por dia. Morreu jovem, principalmente por trabalhar demais.

Achei graça ao ouvir dizer que um jornal recentemente realizou uma votação para saber quais eram os três homens mais ocupados do país, e soube que eu fôra classificado com o Primeiro Ministro Lloyd George e o Príncipe de Gales.

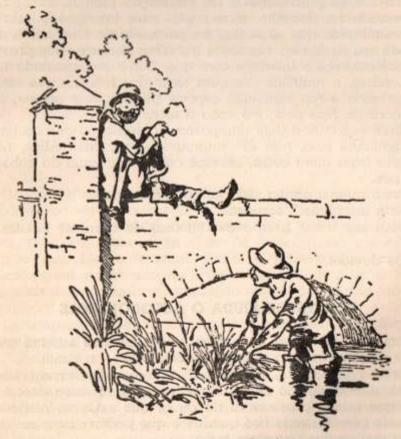
Mereço tanto êsse implícito elogio quanto o meu chapéu (na verdade, menos, porque meu chapéu vem fazendo um bocado de trabalho extra devido aos preços dêstes dias de pós-guerra).

É verdade que estou aqui escrevendo às cinco e um quarto de uma manhã de inverno cortante, mas se eu não tivesse me levantado cedo durante tôda a minha vida, jamais teria tido tempo para gozar a metade do prazer que tenho dela tirado.

Pense bem: se você conseguir uma hora extra por dia isto significa trezentos e sessenta e cinco horas por ano, isto é três semanas mais de horas acordado do que a maioria de seus vizinhos têm.

Pessoalmente reconheço ter treze meses de vida em cada ano em vez de doze. Alguns põem êsse tempo extra na outra extremidade do dia, quando o corpo e a mente já estão cansados. Mas, não há nada melhor que o levantar cedo para levar avante o seu trabalho.

Todo o homem que se orgulha de seu trabalho, dêle obtém maior prazer.



Trabalhinho sujo, não é, môço?

Certa vez conversei com um jovem maquinista que encontrei trabalhando durante uma greve. Perguntei-lhe porque estava ali, e êle respondeu com desculpável orgulho: "Ora! olhe para êsse trabalhinho? Não é notável? Não podia abandoná-lo".

Não largava por amor à obra. Como é diferente quando você

trabalha por amor à obra!

O único perigo para um superentusiástico trabalhador é tornar-se um escravo do trabalho e não dar a si mesmo a ne-

cessária quantidade de recreação e repouso.

Por repouso não quero dizer ociosidade, mas mudança de ocupação. As minhas mudanças de ocupação variam considerávelmente. Certa vez, por exemplo, tomou a forma de vadear um rio lodoso para limpá-lo da vagetação prejudicial. Estava interessado no trabalho, mas muito mais interessado estava um vagabundo que se sentou no parapeito de uma ponte, fumando seu cachimbo, vendo-me trabalhar com evidente prazer.

Você conhece o interêsse com que, numa movimentada rua de Londres, a multidão pára em tôrno dos homens que estão consertando a rua com uma espécie de chocolate quente, ob-

servando-os. Pois bem, êle fazia o mesmo.

Afinal sua curiosidade ultrapassou a satisfação de observar. "Trabalhinho sujo, não é?" murmurou. Concordei. Aliás, não poderia fazer outra coisa, estando coberto de lama da cabeça aos pés.

"Diga, quanto ganha pela tarefa, camarada?"

"Nem um níquel", respondi.

"Deus me livre! Estaria de antolhos de burro se aceitasse isso".

Não duvidei.

BOA SAUDE AJUDA O AUTOCONTRÔLE

Comandei certa vez uma fôrça militar em que suprimi uma parte do equipamento normal dos soldados — o cantil.

Parece crueldade, e, no princípio, os homens pensavam dessa forma, mas atingindo as condições de aptidão física descobriram que nunca precisavam de água, que estavam aliviados daquele pêso batendo nos quadris e que podiam marchar três vêzes melhor que as outras tropas.

Além disso não tinham diarréia ou febre tifóide como as outras. A razão disto era que quando os homens têm cantis, bebem até secá-los na primeira hora de marcha. Depois de se encharcarem desta forma, estão com mais sêde do que nunca, e enchem seus cantis no primeiro riacho ou lagoa que cruzam, e daí a doença e a epidemia.

Qualquer líquido, especialmente o álcool, faz mal ao preparo físico, quando tomado entre as refeições. Ninguém em treinamento, para correr ou para o boxe, manter-se-á apto se beber álcool, exceto em pequenas quantidades na hora da comida, e

mesmo assim isso não lhe fará grande bem.

Um dos sinais de estar "apto" é raras vêzes você sentir sêde. O homem procura ficar apto para o futebol e outras atividades atléticas, e não poderia fazer isso de outra forma; porém êle parece esquecer esta necessidade quando está lidando com o trabalho, do qual depende seu ordenado e sua promoção. Se mantiver seu corpo sempre em condições, fará seu trabalho e gozará seu lazer duas vêzes melhor.

Para isso terá o cuidado de se livrar dos goles entre as re-

feições, e viverá até cem anos.

TIO JOHN SHELL

"No ano passado o "Tio" John Shell ao voltar para casa encontrou sua espôsa morta. Os parentes dela cuidaram das providências para o funeral e decidiram levar seu filho menor, de sete anos, para viver com êles. Tio John protestou enèrgicamente, mas êles o levaram. Tio John então entrou em casa apanhou seu velho fuzil de pederneira, que êle próprio fizera há mais de um século, e, montando na sua mula, saiu em perseguição".

"Alcançou seu sogro na estrada e com sua arma forçou o

a entregar o menino".

"Cento e trinta e dois anos, é ainda duro de roer!"

Sim, senhor. Não é êrro de imprensa. De acôrdo com documentos autênticos publicados no jornal "Landmark" em 1920, o velho John Shell nasceu em Knoxville em 3 de setembro de 1788 e ainda estava vivo e forte. O filho que figura no caso só tinha 7 anos, mas o seu filho mais velho tinha mais que

noventa, e entre êsses havia 27 filhos. O velho era fazendeiro e deu uma receita para uma longa vida:

"Trabalhar àrduamente, mas não trabalhar em excesso. Trabalho demais é tão prejudicial quanto trabalhar pouco. Dar diàriamente ao corpo o alimento e o sono de que êle necessita e além disso um pouco de diversão".

Porém êle jamais bebeu qualquer coisa mais forte que água.

DIVERSÕES

Uma pequena diversão que eu de vez em quando me permito, quando tenho um dia cheio no escritório ou em comissões, é ir — pelo amor de Deus, não diga a ninguém — a um espetáculo de variedades ou a um cinema.

Sei que as pessoas respeitáveis dirão que isso é degradante. Nada posso fazer. Ninguém espera ser perfeito.

Recomendei mudanças ativas de ocupação como a melhor recreação. Não tenho defesa para êsses ocasionais deslizes em que sou passivamente divertido por outros.

No cinema fico numa situação de repouso, quase adormecido, com uma história fotografada diante dos olhos, e se é uma história ruim, como acontece muitas vêzes, caio tranqüilamente no sono. Isto é mais difícil com o recém-descoberto tipo de cinema, pois você agora não pode dormir porque êle fala demais.

Nos espetáculos de variedades prefiro aquêles onde há um vagabundo ciclista, um campeão despedaçador de chapas de blindagem, ou um sujeito com uma gravata de mola. Uma boa dose de gargalhadas é para mim um banho no cérebro.

Não nego que ao mesmo tempo fico mortalmente caceteado com três quartas partes do espetáculo, com a maliciosa, metálica e estridente voz da cantora, e com as velhas anedotas sôbre peixe fedorento e sogras bêbedas, em cujas palavras, os atôres que não conseguem uma gargalhada pelos seus méritos de humorista, põem às vêzes um significado dúbio e malicioso. Se as graças fôssem limpas nos espetáculos de variedades creio que a assistência gostaria mais e daria mais lucro à emprêsa.

É verdade que as senhoras agora podem ir aos espetáculos de variedades, o que há poucos anos atrás seria impossível, devido às canções indecentes que empregavam. Os homens de hoje têm mentalidade mais limpa do que os do passado, e compete a vocês, a geração de jovens que está surgindo, continuar melhorando, quando mais não seja por amor ao respeito a si mesmo.

Há muitas outras fraquezas e complacências consigo mesmo que não mencionei aqui, mas que você encontrará sòzinho examinando cuidadosamente seus próprios hábitos e seu caráter. Muitas delas podem ter sido até então insuspeitas, mas quando você mesmo as descobrir, em vez de terem sido apontadas por outros, você deve cuidar delas como se já estivessem no caminho de serem curadas.

Indicarei algumas delas no capítulo final, juntamente com seus antídotos.

COMO CONTORNAR O ESCOLHO

Você está vendo, portanto, que êste escolho "Bebida", que aparece no canal em que está navegando, é realmente o escolho da indulgência para com os próprios apetites ou da falta de contrôle.

Quer isso dizer: deixar que suas inclinações naturais o arrastem para fora da boa rota, seja bebendo demais, fumando demais, comendo demais, ou entregando-se a qualquer outra forma de luxúria.

A falta de contrôle pode significar a ruína do indivíduo e prejuízo para a comunidade. É, em grande parte, o resultado de se deixar levar pelo rebanho que o cerca, de costas para o perigo. Mas, olhando para a frente e conduzindo com o remo a sua canoa, controlando-se a si mesmo, você pode navegar para o lado iluminado da rocha, adquirindo dêsse modo uma fortaleza de caráter que fará você sentir-se protegido contra outras tentações ou fraquezas.

E portanto isto irá ajudá-lo no caminho para o sucesso.

AUTOCONTRÔLE

Vários ingredientes entram na formação do caráter. A espécie de caráter a que me refiro é aquêle que, na prática, faz de um homem um *Homem*, ou melhor, um gentil-homem.

O primeiro componente é o autocontrôle. Um homem que possa controlar a si mesmo, sua cólera, seu mêdo, suas tentações — tudo, exceto sua consciência e sua vergonha — êsse homem já está no caminho certo para ser um gentil-homem, um cavalheiro.

Quando falo em gentil-homem não quero dizer um janota com polainas brancas, monóculo e dinheiro; mas sim um "Homem civilizado", um camarada em cuja honra você pode confiar, pois em qualquer circunstância procederá corretamente, será cavalheiresco e procurará ajudar.

O autocontrôle é uma qualidade em que, regra geral, os britânicos são particularmente fortes. Realmente somos inclinados a esconder nossos sentimentos tão eficientemente que os estrangeiros muitas vêzes nos julgam distraídos e indiferentes, mas reconhecem que somos dignos de confiança porque não perdemos a cabeça numa emergência.

Ora, isso pelo menos, já é alguma coisa; mas acredito que podemos fazer muito mais com o autocontrôle. Temos certamente a possibilidade de enfrentar com sucesso as tentações.

É uma coisa que pode ser cultivada, e deve ser cultivada por todos aquêles que desejam caráter.

Muita gente ri da Lei do Escoteiro quando diz que um rapaz em apuros, em complicações, em perigo ou sofrendo, deve forçar-se a sorrir ou a assobiar, e que isto irá imediatamente alterar sua forma de encarar a situação.

Ainda não conheci ninguém que não aprovasse a idéia após te-la, uma vez, experimentado pessoalmente.

Alcança, indubitàvelmente, o efeito desejado, e também, quanto mais é praticada, mais se desenvolve o autocontrôle como hábito, e, portanto, como parte do caráter.

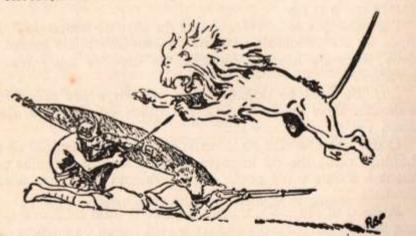
Tive certa vez que rastejar por um caminho cheio de espinheiros atrás de um leão que eu estava caçando. O tempo todo sentia-me mortalmente apavorado, mas o meu rasteador Zulu, excelente neste mister, havia planejado que se o leão atacasse, me protegeria com seu escudo. Embora eu temesse o leão, tinha ainda mais mêdo do desprêzo do meu Zulu. Por isso continuei a rastejar — e posso dizer-lhe que fiquei francamente aliviado quando, após bisbilhotar por ali durante algum tempo, descobrimos que o leão tinha escapulido por outro caminho.

Aconteceu que mais tarde na Índia fui obrigado a repetir a cena com um javali selvagem. Tínhamos estado a persegui-lo a cavalo com lanças, e, severamente ferido, êle se embrenhou numa estreita faixa da floresta de onde os batedores não conseguiam desalojá-lo.

Foram através da coberta da mata fazendo um barulho enorme, mas saíram pela extremidade oposta dizendo que êle lá não estava.

Ora, nós sabíamos que êle estava lá, porque tôdas as saídas estavam vigiadas.

Assim, por ter ganho fàcilmente uma boa reputação nesta espécie de caçada, tive que desmontar e ir com os batedores para encorajá-los na sua segunta tentativa.



O plano era bem simples, principalmente para o leão.

Encontramo-lo direitinho — ou melhor, êle me encontrou. No meio da parte mais espêssa da floresta ouvi repentinamente um estalo e um grunhido rouco e a enorme fera investiu para mim do seu esconderijo. Dirigi minha lança contra êle de modo que em sua corrida avançou diretamente sôbre ela e recebeu-a, em cheio, no peito. Mas a fôrça com que veio attrou-me de

costas no chão. Segurando bem firme a lança, eu era capaz de mantê-lo à distância apenas suficiente para evitar que êle pudesse me retalhar o casaco com suas prêsas.

Isto êle estava ansioso por fazer, e tentou fazê-lo com todo o entusiasmo, procurando me empurrar para baixo, mas eu enterrei o côto da lança no chão, e então manobrei para dominá-lo.

Os batedores, (que bravos sujeitos!) disputaram a correr uns com os outros em alcançar o exterior da floresta para contar aos demais caçadores como eu havia morrido! Estes vieram imediatamente fazendo um estardalhaço com suas lanças e cedo deram um fim ao Sr. Javali e me aliviaram de suas atenções.

Mas, vocês compreendem, após certo tempo — por pior que achássemos aquilo a princípio — realmente acabamos por gostar da excitação dêsse método de terminar a luta, e sempre que tínhamos um javali gravemente ferido, desmontavamos e íamos a êle a pé.

Suponho que se houvesse mais dragões no tempo de S. Jorge, após ter êle vencido com tanto sucesso seu mêdo inicial, teria provàvelmente feito da matança de dragões um passatempo habitual.

Sim. Se você se dominar e se obrigar o seu próprio Eu a enfrentar uma tarefa que parece difícil ou perigosa, da próxima vez já será mais fácil.

O autocontrôle não só torna você capaz de dominar os maus hábitos, como lhe dá também o comando dos próprios pensamentos. E êste é um ponto de importância vital para a sua felicidade.

Force a si mesmo para ver sempre o lado brilhante que há por trás da nuvem mais escura, e será capaz de encarar negras perspectivas cheio de confiança.

A angústia é um pensamento que deprime, e desde que você consiga dominá-lo, sendo capaz de substituí-lo por uma luminosa esperança, nunca você precisará de recorrer à bebida que lhe dê a coragem ou o esquecimento do embriagado.

Um excelente dom que nos dá a prática do autocontrôle é a habilidade que se ganha de desligar os pensamentos de um assunto desagradável, e pensar em algo satisfatório e alegre. Se você se der ao trabalho de cultivar êste hábito, poderá desligar a célula cerebral que está abrigando os maus pensamentos e ligar uma célula nova repleta de bons ideais.

É dessa forma você pode fazer de si próprio um nôvo ho-

mem.

A AUTODISCIPLINA DO GENERAL NOGI

O célebre general japonês Nogl uma vez explicou na minha presença como havia se adestrado em autocontrôle e coragem. Era uma questão de autodisciplina. Começara a vida como um jevem fraco, com uma disposição para o nervosismo, mas sua fôrça de vontade era tal que êle reconheceu suas fraquezas e resolveu superá-las.

Sempre que tinha de enfrentar algum transe de que não gostava ou que temia, forçava-se a princípio para enfrentá-lo até o fim, e repetia a prova sempre que tivesse uma oportunidade

com o objetivo de domar sua fraqueza.

Finalmente livrou-se da tirania do mêdo. Tornou-se o mais

ousado líder e o mais intrépido soldado de seu tempo.

Quando seu filho foi morto en combate, não quis mostrar qualquer sinal de tristeza para que não causasse uma depressão entre os demais. Mesmo assim sentiu profundamente.

Quando morreu o Imperador, achou que como súdito fiel não poderia mais viver: e suicidou-se abrindo o ventre com suas próprias mãos. Maravilhoso exemplo de autodomínio sôbre o mêdo e a dor.

O AUTOCONTRÔLE FAZ O GENTIL-HOMEM

É ca-

"A multidão londrina é excepcional nos bons modos. É capaz de ficar parada durante horas espiando em silêncio, um grande cofre que está sendo içado para o tôpo de um alto edifício.

"Em silêncio, pense bem, sen dar uma palavra de conselho aos homens que estão trabalhando! Que grande exem plo de autocontrôle."

É isto o que Petit Ridge disse sôbre o autocontrôle, e como

isto contribui para as boas mantiras.

O velho William of Wykeham há muitos anos atrás declarava que "Os modos fazem o Homem", e êle estava certo. Um verdadeiro homem é cortês, isto é, demonstra deferência, compreensão humana e inquebrantável bom humor.

Isto faz dêle um gentil-homem, e já vi um rifão muito verdadeiro dizer que é tão difícil para um duque como para um

pedreiro ser cavaleiro.

Costumava jogar pólo contra uma equipe em que havia um excelente jogador negro com um ponto fraco: não era um gentil-homem porque tinha um péssimo temperamento.

Bastava que a gente lhe desse um tranco uma vez, ou segurasse o taco no momento em que ia atingir a bola (as duas coisas são permitidas pelas regras do jôgo) para que perdesse o contrôle e a cabeça, tornando-se para o resto do jôgo perfeitamente inútil para o seu lado.

O mesmo sucede numa discussão ou debate; se seu adversário não sabe controlar seu temperamento, você o tem à sua mercê — isto é, se você ao mesmo tempo fôr capaz de

controlar o seu temperamento.

Vê-se isso muitas vêzes nas ásperas polêmicas por correspondência nos jornais. É, geralmente, sinal de inferioridade mental um homem zangar-se e "escrever aos jornais". Mostra aquêle espírito infantil do "Não brinco nunca mais no seu quintal. Vou contar à sua mãe".

Lembre-se disso: "Se você está com a razão, não tem necessidade de perder o contrôle; se não está com a razão, não se

pode dar ao luxo de perdê-lo".

Vá para a frente com essa diretriz — proceda como um gentil-homem, com polidez e autocontrôle, e você vencerá em tôdas as ocasiões em que ao seu oponente faltar essas qualidades.

LEALDADE

Outro ponto que tende a produzir caráter (e caráter é o melhor antídoto da bebida) é a lealdade aos outros, e, mais especialmente, a lealdade a si mesmo.

Dan Beard, o veterano homem-menino sertanista da América, instituiu a "Ordem do Buckskin Man" (soldado-sertanista da guerra da independência dos Estados Unidos que se

vestia com peles de gamo franjadas), isto é, um homem em que você pode confiar inteiramente, alguém a quem podemos recorrer em qualquer dificuldade, um homem cheio de coragem, iniciativa e, acima de tudo, lealdade.

Lealdade é um ponto proeminente no caráter. Sir Ernest Shackleton, antes de partir para seu último cruzeiro no Quest, disse a Arthur Mee, jornalista do "Children's Newspaper", que certa vez no Antártico quando as coisas estavam negras e a morte por subnutrição parecia certa, ouvira a seguinte conversação entre dois dos seus homens:

"Duvido que a gente saia vivo daqui", disse uma voz.
 "Isso é assunto que compete ao patrão", foi a resposta.
 Esta conversa deu-lhe nova consciência, não só da responsabilidade da liderança como do isolamento, da solidão do líder.

"Liderança", disse êle, "é uma excelente coisa, mas tem suas

desvantagens. E a maior delas é a solidão".

"Você sente que não pode contar tudo aos seus homens!"

"Muitas vêzes terá que esconder dêles não só a verdade, como o que você sente a respeito da verdade. Você pode saber que as circunstâncias estão tôdas contra você, mas não pode confessar isso. Só uma coisa fêz a liderança no Antártico possível: foi a lealdade. A lealdade dos seus companheiros é o mais sagrado depósito que você leva consigo. É algo que não pode ser traído, algo que determina sua maneira de viver".

"Não há palavras que façam justiça à coragem e ao espírito entusiástico dêstes homens. Ser bravo jovialmente, ser paciente com o coração alegre, suportar as agonias da sêde a rir e a cantar, andar ao lado da Morte, durante meses, e nunca ficar triste — é êsse o espírito que faz da coragem algo que vale

a pena possuir. Eu amava os meus comandados."

Endosso pessoalmente cada frase de Shackleton com a experiência que tive em Mafeking, que embora tenha sido em si uma prova menor, ofereceu prolongados perigos e árduos

trabalhos para os homens.

O segrêdo do nosso sucesso, tal como aconteceu com Shackleton, foi a prática da mesma alegre e cordial lealdade por parte dêles. E da mesma forma a lealdade será o segrêdo do sucesso em qualquer trabalho difícil, quer nos negócios, quer na defesa da Pátria. A lealdade é uma qualidade preciosissima; deve ser cultivada e firmemente mantida em qualquer circunstância, por qualquer homem que tenha um verdadeiro sentimento de honra.

Mas ao mesmo tempo há na lealdade um ponto que Shackleton não indicou especialmente, ainda que o tivesse em alto grau, e é aquêle que aumenta de muito a "solidão" e a pesada responsabilidade do líder.

O líder precisa da lealdade de seus homens, mas deve, igualmente, ser leal a êles, e é êste ponto a que se dá ênfase na Lei Escoteira quando dizemos que "um Escoteiro é leal aos seus empregadores e aos seus subordinados".

Este lado da lealdade muitas vêzes põe o líder numa posição difícil, quando êle tem, de certo modo, de enganar seus homens, como mostrou Shackleton, escondendo-lhes o pior. Tam bém eu tive essa experiência.

E então êle tem que ser leal à causa pela qual está trabalhando. Aí aparece a parte mais difícil do dever de Líder.

Por exemplo, pouca gente imagina a terrível responsabilidade que pesa sôbre um general em campanha, quando, apesar de tôda a lealdade devida aos seus comandados, tem que sopesar o fato de que suas vidas são apenas uma questão de hoje, enquanto que os resultados da batalha podem significar tudo para o futuro; e tem portanto que arriscar aquêles homens que estima, e que tem confiança nêle, por amor a uma razão maior: a segurança e o bem-estar da nação.

São essas as coisas que devem ser pensadas quando você está meditando sôbre o significado de lealdade, e nas quais você terá que se adestrar para ser um líder.

Mas há também a lealdade para consigo mesmo. Chega a tentação, a consciência diz: "Não". Mas sua inclinação para satisfazer o desejo diz: "Sim."

Você ou se eleva ou cai, conforme a quem você obedece. Se fôr leal a si mesmo você sobe. Se se acovarda e cede, você cai, e cai também o seu respeito a si mesmo.

VERACIDADE

Durante um certo período minha ocupação era procurar desmascarar espiões. Sem dúvida um dos meios mais comuns de descobrir a nacionalidade de um homem suspeito é pisar-lhe o pé, e ouvir em que espécie de linguagem êle se expressa. Mas um contra-espião estrangeiro disse-me, certa vez, que quando suspeitava que um homem era um oficial britânico disfarçado, usava um teste infalível: travava uma conversação e na primeira oportunidade chamava-o de mentiroso. Embora o oficial fôsse maravilhosamente perfeito na dissimulação completa do seu verdadeiro caráter, se você o chamasse de mentiroso não conseguia evitar uma explosão de cólera diante do insulto e se denunciava.

Sim, isso é verdade. Esta palavra "Mentiroso" é uma punhalada para um homem de honra. Detesto ouvir a palavra usada, como é comum, por meninos ou homens, sem pensar, quando, discutindo alguma questão banal dizem: "Você é um mentiroso".

Por ouvi-la muitas vêzes, suponho que se acostumem com êsse tratamento, mas um homem de honra jamais poderá se acostumar. Será sempre para êle o pior insulto possível.

RESPEITO A SI MESMO

O respeito a si mesmo é um importante ingrediente do caráter, e o homem que não respeita a si mesmo (e nenhum bêbedo, nenhum vagabundo, nenhum mentiroso e nenhum pedinte pode se respeitar) não deve esperar que os outros o respeitem.

E aqui surge uma falhazinha muito comum: a gorjeta. Espera-se que os Escoteiros façam suas boas ações ao próximo como cortesia e boa vontade, e não aceitam recompensas.

Um homem que aceita gorjetas se rebaixa e se põe ao nível de um pedinte que aceita esmolas.

Lamento bastante por ver nos últimos anos a gorjeta insinuar-se entre os motoristas de táxi, porteiros de hotel, garçons e outros famintos por alguns níqueis de seus fregueses.

Mesmo como homens deviam ter vergonha de serem tratados com um ar protetor e receberem esmolas. A gorieta abre caminho, nas posições mais bem pagas, para as chamadas "gratificações", e nos cargos mais elevados, para o subôrno e a corrupção. Até agora nossos homens têm sido bastante viris e respeitosos de si mesmo para não se rebaixarem a êsse ponto; possa sempre ser dito com verdade que "Um britânico não se deixa subornar".

Os Samurais são uma fraternidade de Cavaleiros que existe há 1.500 anos no Japão, muito semelhante aos nossos cavaleiros medievais. O ideal que os guia é o Bushido, que estimula entre seus membros:

Pobreza em lugar de riqueza; Humildade em lugar de ostentação; Reserva em lugar de divulgação; Sacrifício pessoal em lugar de egoísmo;

Interêsses da nação em lugar dos interêsses dos indivíduos, juntamente com coragem pessoal, fortaleza moral, lealdade, autodomínio e castidade.

Se um Bushi se torna indigno é convidado a fazer o haraquiri — isto é, em público, com um cerimonial rigoroso, matase retalhando o ventre aberto.

Estes cavaleiros eram muito sensíveis em assuntos de honra e dignidade. Um dêles, chamado Gorgorro, no meio de uma batalha, foi atingido por uma seta num ôlho. Isto não o fêz parar; continuou lutando e comandando seus homens até a batalha terminar. Um amigo tentou tirar a seta e para fazer isso teve que deitá-lo de costas. Mas vendo que simplesmente puxando não conseguia tirá-la, pôs o pé na cabeça do paciente para ter o necessário apoio. Quando afinal conseguiu, Gorgorro em vez de mostrar-se grato, pôs-se de pé e desafiou-o para um combate mortal por ter rebaixado sua dignidade ao pôr o pé na sua cabeça.

A VERGONHA FAZ DE UM HOMEM UM PÁRIA

Sabe qual é uma das mais trágicas cenas neste mundo? É ver um homem que está envergonhado. Quase nos sentimos envergonhados de ver.

Vi isto uma vez, durante apenas uns momentos, há muitos anos, mas até hoje me assombra. Viajava num ramal da estrada de ferro, em plena floresta, num lugar longínquo, no ultramar. Nosso trem parou num ponto onde trabalhava um capataz branco com sua equipe de nativos. Em lugar de se aproximar, como êsses homens geralmente fazem, cheios de alegria por ver um trem, receber as últimas notícias do resto do mundo e falar, ainda que por poucos minutos, com outros homens brancos, êsse capataz retirou-se para um lado e virou-se de costas para nós, esperando que o trem e a gente branca o deixasse de nôvo só.

Perguntei quem era êle e soube que tinha sido um oficial de cavalaria, bem conhecido em Londres e por todo o país como um alegre desportista, bastante popular. Mas o desejo mórbido por bebida gradualmente se apossou dêle e o arruinou; agora era o que eu havia visto, um pária, um homem que estava envergonhado.

Os moços estão cheios de ardor, mas vazios de senso prático

"Os moços estão cheios de ardor, mas vazios de senso prático". Eis o que alguém disse de muitos de vocês.

Isto me lembra uma ocasião em que eu saí fazendo um reconhecimento na África do Sul com um grupo do 7.º de Hussardos, e ao cruzar um leito sêco de um rio deparamos com um leão.

Um de nós atirou no animal que ficou sèriamente ferido, mas conseguiu desaparecer num bosque de vêrgas finas e juncos, no qual era impossível, ou pelo menos muito perigoso segui-lo, porque êle tinha tôdas as vantagens de ficar escondido, e de ouvir e farejar quem quer que se aproximasse do seu esconderijo.

Por isso imediatamente colocamos homens vigiando em diferentes pontos em tôrno da mata para darem informações se êle saísse. Quando todos os preparativos estivessem feitos e os homens com rifles estivessem colocados nos pontos combinados, nosso plano era pôr fogo no mato e obrigá-lo a sair. Houve uma enorme demora na execução porque os juncos que estavam a barlavento eram verdes e não queimavam.

Eu estava sôbre uma rocha, num lugar excelente para vê-lo, caso saísse nesta direção, e cansava os olhos procurando des-

cobri-lo entre as vêrgas. De repente minha vigilância foi recompensada. Vi um movimento entre os arbustos, e como se agitavam de lá para cá, percebi que o animal vinha na minha direcão.

Meu coração pulava de contentamento, afaguei minha arma para dar sorte, e esperei com meu rifle pronto e dedo no gatilho para lhe dar "o castigo" no momento em que mostrasse o nariz.



Olha, psiul A juventude está cheia de ardor, mas, vazia de senso prático.

Veio chegando, cada vez mais perto, até estar a poucos metros de mim. Senti que era meu. Não poderia errar nesta distância. Separaram-se as vêrgas. Eu estava quase atirando quando, em vez do leão, levantou-se diante de mim o sargento ferrador!

Um dos deveres dos sargentos-ferradores é apanhar seu revólver e acabar com o sofrimento do cavalo que estiver severamente avariado. Por isso, êsse sujeito, vendo que o leão estava ferido, supôs que era seu dever ir acabar com êle. Não refletiu que seu revólver seria quase igual a uma atiradeira, e que o acabamento final seria feito pelo leão e não pelo ferrador.

No caso, quase levou no pescoço a carga da minha arma. Era um novato em matéria de leões. Eles não atendiam ao seu modo de tocar a trombeta de caca...

Cheio de ardor, mas nenhum senso prático. E é isto o que muitos jovens fazem ao enfrentar os leões da vida real, para os quais não tiveram nem preparação, nem advertência.

AUTO-SUGESTÃO

O autocontrôle ou o autodomínio tornou-se agora um estudo científico, e muitos médicos conseguiram resultados maravilho-sos curando muita gente da dor e da doença através do esfôrço da própria mente.

De vários lados você terá ouvido sôbre curas realizadas pela "fé curativa", isto é, pela crença do paciente de que os males o abandonarão.

Suponho que todos nós, numa ou noutra vez, já utilizamos êsse esfôrço curativo em certa extensão.

Digamos que você tem um ferimento na pema. Dói o membro todo; você sente como se fôsse desmaiar; dificilmente consegue pôr o pé no chão. Ail Como dóil É melhor sentar-se ou deitar-se um pouco, e gemer.

Bem, há outro modo de lidar com isso.

"Um ferimento? É apenas um buraquinho e a dor deve ser em tôrno da ferida. Não; não na perna tôda, isso é imaginação. É só naquele pontinho, um lugar pequenino e portanto uma pequenina dor. Mantenha-se firme e ande, movendo a perna para que não fique dura. Aquecendo isso não dói. É verdade, já está melhor."

A idéia básica é que para se curar da sua indisposição você deve usar sua imaginação em lugar da sua vontade.

Coué explicou certa vez a diferença: Se se puser uma tábua no chão você anda sôbre ela fàcilmente. Ponha a mesma tábua como uma ponte entre os telhados de duas casas, 30 metros acima da rua, e você não consegue cruzá-la. Sua vontade quer que vá para chegar do outro lado, mas sua imagi-

nação faz você pensar que irá cair, e derrota sua vontade. Essas são as relações usuais entre elas. A imaginação acaba vencendo.

Portanto, se você está sofrendo, concentre seus pensamentos e imagine o alívio que deseja, imagine que está pouco a pouco conseguindo a melhora, e acabará achando que realmente conseguiu.

Noventa e nove por cento das pessoas sentem dores, doenças, ou desespêro porque acreditam que estão sentindo. É a imaginação. Porém se você consegue que usem a imaginação inversa, e imaginem que estão melhorando e que finalmente estão melhor, irão, em quase todos os casos, ficar boas.

E Coué provou a verdade de sua teoria diàriamente com resultados entre multidões de clientes que chegavam sofrendo e saíam jubilosos.

E não fazia isso por dinheiro ou recompensa.

Mas a coisa mais importante é que a auto-sugestão não só pode curar doenças e dores como pode igualmente curar a falta de memória, ou o mêdo nervoso, e mais especialmente — e aqui está onde reside sua importância para os jovens — pode acabar com o desejo de beber ou fumar, com as tentações do sexo e com outras formas de fraqueza na satisfação dos próprios apetites.

COMO TOMMY TOMKINS DERROTOU A MORTE

Essa praga terrível da Índia, a cólera-morbo epidêmica, surgiu no regimento. Tommy Tomkins, um rijo veterano de meu esquadrão, caiu doente. Em poucas horas estava em péssima situação.

"Pobre Tommy, foi-se", era o veredicto do sargento do hospital.

Nas quarenta e oito horas seguintes, no entanto, ficou entre a vida e a morte, e finalmente, com surprêsa de todos, virou a esquina.

Mais tarde, quando fui vê-lo convalescente no hospital, contou-me em segrêdo como havia vencido a morte.

Sabia que estava morrendo; o médico quase disse isso, mas recomendou ao atendente nativo que havia uma chance de êle sobreviver se mantivesse suas extremidades quentes. Portanto devia pôr, de vez em quando, garrafas ou tijolos quentes junto aos seus pés.

O doutor saiu, e o atendente, em vez de se incomodar com as garrafas quentes, tirou seu narguilé do esconderijo e acocorou-se num canto para fumar tranqüilamente.

Isto encheu de raiva o pobre Tommy que, apesar de impossibilitado de se mover ou falar, entendia tudo que estava acontecendo. Jurou a si mesmo que assim que ficasse bom daria no nativo uma tal surra que dela não se esqueceria jamais. Ocupou-se pensando na espécie de sova que seria a punição, e quão cedo estaria em condições de deixar o leito e administrá-la. Pôs de lado todos os seus pensamentos de morte com as idéias mais absorventes de tirar a pele das costas daquele sujeito.

E reviveu.

Foi a fôrça da vontade e da imaginação que o salvou.

Tive outra experiência semelhante no meu próprio caso. Estava muito mal com disenteria no hospital quando chegaram notícias de que, se eu estivesse melhor em certa data, comandaria uma coluna que ia partir contra o inimigo.

Parecia uma façanha impossível, mas eu ainda tinha esperanças. E imaginei comigo mesmo o que faria no comando, tracei planos, enquanto tentava por todos os meios ficar melhor.

Quanto mais tentava, melhor me sentia. Passaram-se dide e dias e já estava convalescente; porém, quando a data memorável chegou, eu não estava bastante apto para poder ir.

Dois dias depois chegou outro homem, também sèriamente enfêrmo com disenteria. Precisava da minha cama. Quando a cedi, resmungou que vinha para morrer. Disse-lhe: "Ora! Eu estava muito pior quando cheguei. Pense no que fazer quando sair".

No dia seguinte parti com uma escolta de três homens e após uma corrida de 128 quilômetros por uma região cheia de riscos, alcancei a coluna e assumi o comando.

Nesse interim, meu sucessor no leito imaginou-se morrendo. Ficou pior, pior, e finalmente fêz o que pensava fazer — morreu.

A AUTOCURA

Pois bem, esta é a arte da auto-sugestão, pela qual um homem pode, se está firmemente decidido, curar-se de muitas doenças e quase tôdas as fraquezas.

Se um homem pode derrotar a morte por êsse meio, seguramente pode derrotar a bebida e qualquer outra tentação. Não se esqueça disso. Se as coisas em qualquer momento parecem difíceis ou mesmo impossíveis para você, pense no meio pelo qual você conseguiria ter êxito, e imagine-se vencendo. Quando sua mente disser que é impossível, responda: "Não. Não é impossível. Vejo como será. Posso tentar. Posso vencer. Eu posso. Eu posso. Eu posso e eu quero!" E aposto 10 contra 1 na sua vitória.

A indulgência na satisfação dos apetites, ou a falta de contrôle, provém de centralizar sua atenção nos próprios desejos sensuais; a cura é desviar o seu interêsse do ego para outras coisas e outras pessoas. Arranje passatempos. Dedique-se a procurar compreender e ajudar ativamente aos outros. Como conseqüência ganhará novos traços para a construção do seu caráter.

Amiel disse: "Um homem que não encontra apoio e abrigo em si mesmo... não tem pròpriamente uma personalidade. É um da multidão, um contribuinte de impostos, um eleitor, mas, não é um homem. Aquêle que é levado pela correnteza, que não tem ideal, que não tem convicções, um homem assim, é apenas uma peça do mobiliário do mundo — um móvel, em vez de um ser vivo que se move".

Uma individualidade superdesenvolvida significa um ego em liberdade, o que é exatamente o oposto do que desejamos. Individualidade com caráter é outra coisa. Significa um homem com autodisciplina, capacidade de trabalho, habilidade, cavalheirismo, lealdade e outras qualidades que fazem um bom homem. E quando estas qualidades são postas ao serviço da comunidade, êle se torna algo mais que um bom homem; êle é um bom cidadão.

O QUE OUTROS DISSERAM

- O respeito a si mesmo, e n\u00e3o a auto-estima, nutre o respeito dos outros.
- O caráter tem mais valor do que qualquer outro atributo na vida.
- * Autocontrôle é três quartos do caráter.
- · Não beba entre as "comidas".
- Caráter não se consegue sonhando. Você tem que malhálo e forjá-lo pessoalmente.

(FROUDE)

- Aceite o conselho do tordo quando diz: "Persista, persista, persista".
- Pense no sêlo postal, meu filho; sua utilidade consiste em colar-se a uma coisa até chegar ao destino.

(JOSH BILLINGS)

Quando tudo vai mal e parece inclinado a tornar-se plor e mais turvo a seguir, não dê coice, nem grite, e não tique afobado: Apenas basta sorrir.

Quando alguém, a você, quer passar para trás e tomar mais que a parte que lhe competir, seja firme, gentil e paciente rapaz: Apenas ponha-se a rir.

Mas se um dia você ticar "cheio" demais (certas vêzes você ticará abatado) Não podendo sorrir, não se irrite jamais, Apenas tique calado.

VARRA PARA LONGE A TENTAÇÃO

Quando a bebida diz: — "Sou sua amiga, vem!"

Varra-a para longe!

Ou diz: — "Você é fortel Pode beber também!"

Varra-a para longe!

Antes de você tropeçar ou gaguejar,

Antes de você na sarjeta se lançar,

Antes de seu pão com manteiga se acabar:

Varra-a para longe!

Se diz a tentação: — "Ó, como vai vivendo?" Varra-a para longe!

Ou diz: — "Eu imagino o que você está querendo..."

Varra-a para longe!

Quem tem essa voz tão macia e açucarada é uma pistoleira e prepara uma cilada, é a trovadora do demo na cantada: Varra-a para longel

("OLE MARSTER", B. B. VALENTINE)

ESCOLHO N.º 3

MULHERES

MULHERES

O lado negro desta rocha é a tentação de esquecer o res-

peito devido às mulheres.

O lado luminoso é a salvaguarda de si mesmo contra a tentação, por meio do cultivo do cavalheirismo e de uma varonil resistência defensiva.

O instinto sexual e seus riscos

A juventude é a época em que despertam os instintos sexuais, e o menino se torna homem.

O advento da virilidade produz o desejo sexual nos garotos. Esse desejo provém de causas perfeitamente naturais: o completo desenvolvimento dos órgãos sexuais.

As glândulas masculinas e femininas desempenham, cada uma delas, a sua parte na formação de uma nova criança.

Seu papel, quando a virilidade se desenvolve, é da maior importância, preparando-se para perpetuar a raça.

A importância de aprender como lidar com os problemas sexuais conforme êles vão surgindo.

As dificuldades surgem devido ao modo fanfarrão com que às vêzes os jovens falam sôbre essas coisas.

O problema das doenças venéreas, isto é, das doenças que

surgem da promiscuidade nas relações sexuais.

As doenças são às vêzes devidas à ignorância, e têm causado muitos sofrimentos e até mesmo tragédias.

Virilidade

O verdadeiro cavalheirismo para com a mulher é a defesa contra êsses riscos.

Cabe a você aprender e compreender como lidar com essas dificuldades.

Os pais podem ajudar muito nestes assuntos.

Não é só uma questão do seu eu, mas da raça.

Alguns modos de ajudar o desenvolvimento da saúde e da fôrça através de regras simples de higiene.

Seja um HOMEM.

Casamento

Faça com que suas aventuras de amor sejam limpas.

Como escolher a môça adequada.

Conselhos dados por um açougueiro sôbre o noivado:

Renda — um detalhe importante.

O homem deve obrigações à espôsa no casamento.

A alegria de ter filhos.

As responsabilidades de ser pai, e como adestrar-se para essas responsabilidades.

A felicidade de um lar torna-se completa quando prestamos serviços à comunidade.

O que outros disseram sôbre o assunto

MULHERES

O perigo é o risco de esquecer o cavalheirismo devido às mulheres.

O lado brilhante é o desenvolvimento de uma atitude varonil e protetora para com o outro sexo.

O instinto sexual e seus riscos

O Monarca do Vale

Um dos mais belos quadros da vida animal que você pode ver na charneca ou na floresta é encontrar um veado adulto no apogeu da vida. É o rei da manada — o Monarca do Vale — tal como foi pintado por Landseer.



A época do cio: "O monarca do vale", quadro de Landseer.

Quando pára, bramindo o seu desafio a todos os rivais para que "venham", é o símbolo da coragem, da fôrça e da beleza viril.

Na época do cio ou do acasalamento, no outono, é um espetáculo emocionante observar os veados, quando lançam seu desafio e lutam uns com os outros pela posse das corças.

Nesta ocasião parecem estar desvairados, correndo de um lado para o outro, inquietos e excitados, incapazes durante semanas de parar para comer ou para dormir, até ficarem totalmente extenuados.

Nos combates que se seguem, com o ruído do entrechoque das galhadas e os grunhidos de esfôrço dos lutadores, vencem os mais fortes e mais bonitos. Os mais fracos são derrotados, e recuam ante a pressão dos seus mais vigorosos oponentes, até que fogem acovardados, deixando a escolha das espôsas ao vitorioso, como senhor da manada.

E êste assume suas responsabilidades — sempre pronto e capaz — de proteger suas corças e os gamos novos contra todos os agressores.

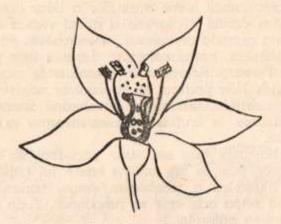
Os fracos vencidos daí em diante só podem rondar furtivamente, procurando um pouco de alegria entre os proscritos da manada. Essas pobres criaturas, de pequeno talhe, não interessam aos caçadores, que valorizam mais os belos animais, de maior fôrça e atividade.

ACASALAMENTO

Em maior ou menor grau, êsse mesmo fenômeno — o acasalamento — se dá entre os outros animais da floresta, entre os pássaros na primavera, e entre os peixes no inverno.

Também as plantas, árvores ou arbustos, estão sujeitos à mesma lei da natureza, e na sua estação de acasalamento, a primavera, a seiva sobe e se espalha por todos os galhos, fôlhas e rebentos, e as flôres desabrocham, de forma que os pistilos femininos recebem o pó do pólen, que está nos estames masculinos. O pólen é formado de pequenas células germinativas, que unidas às células germinativas femininas, formam, conjugadas, a jovem semente, que gera a nova planta.

Mesmo o aparecimento das belas flôres, nas plantas, durante a primavera, é semelhante ao que sucede com os animais e pássaros, que se enfeitam com suas mais belas pelagens ou plumagens na estação do acasalamento; e isto vemos reproduzido entre os jovens conquistadores, com suas meias coloridas, gravatas vistosas e cabelos lustrosos.



O centro do pistilo (feminino), desenhado numa escala maior e em corte, com o pólen caindo dos estames (masculinos) no ovário do pistilo (feminino) que contém os embriões das sementes. Estes embriões serão fertilizados pelo pólen masculino.

É um instinto ou impulso da natureza, e ocorre também no homem.

Aqui há porém uma diferença: enquanto a maioria dos animais têm uma clara e definida estação de acasalamento, no homem, o instinto da reprodução está sempre agindo, desde a puberdade, isto é, da passagem da infância para a idade viril, e não há definidas estações ou épocas de acasalamento. Os ciclos de menstruação ou "regras mensais" das mulheres, são devidas ao ritmo da maturação dos óvulos no organismo, mas não são a mesma coisa que os períodos definidos de cio que vemos nos outros animais.

O DESEJO SEXUAL VEM DE CAUSAS PERFEITAMENTE NATURAIS

Quando o instinto sexual adulto surge no jovem adolescente, traz consigo transformações emocionais que muitas vêzes o fazem sentir-se transtornado.

Não se esqueça que êsses impulsos são naturais. Todos nós os temos e precisamos todos aprender a lidar com êles.

Recebi muitas cartas de jovens a quem nunca disseram o que aconteceria quando crescessem e entrassem na virilidade, e, em conseqüência, muito sofreram durante êste período de perturbações. Ficaram nervosos e mentalmente inquietos, sem saberem porquê. Não podiam se concentrar nos seus deveres de trabalho ou estudo, sentiam-se acanhados diante de todos, totalmente infelizes, e muitas vêzes pensaram que estavam enlouquecendo.

Alegro-me bastante que em suas perturbações pensassem em me escrever, porque em muitos casos fui capaz de tranquilizá-los e ajudá-los a receberem essas mudanças calmamente. Não há nada com que se preocupar. Tudo provém de causas muitissimo naturais.

VIRILIDADE

Quando o menino cresce para a virilidade todo o seu corpo sofre uma mudança gradual que qualquer um pode observar pessoalmente. Sua voz torna-se mais grossa, crescem pêlos onde antes não havia, seus músculos se tornam rijos e fortes, seus órgãos sexuais se desenvolvem e assim por diante.

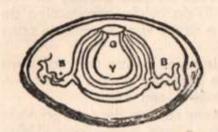
Estas mudanças da puberdade são causadas pelas secreções internas dos órgãos sexuais, lançadas diretamente no sangue, que influenciam o desenvolvimento de todo o corpo e podem ser comparadas à circulação da seiva na árvore. Essas secreções dão o vigor da virilidade ao seu arcabouço corporal e fortificam seus nervos e sua coragem.

A MANEIRA PELA QUAL A VIDA É REPRODUZIDA

Um outro fluido segregado pelos testículos e glândulas anexas é chamado esperma ou sêmen, sendo que esta última palavra significa semente em Latim. Este fluido contém células germinativas masculinas, que são as responsáveis pela fertilização da célula germinativa feminina, chamada óvulo, que em Latim significa pequeno ôvo.

Para que a vida se reproduza, através de todo o reino animal e grande parte do reino vegetal, é necessário que haja a união da célula germinativa masculina com a célula germinativa feminina, pois é desta união que começa o processo de desenvolvimento de uma nova vida.

No homem a célula germinativa masculina é chamada espermatozóide e há muitos milhares dêstes espermatozóides numa simples gôta de esperma. A natureza parece pródiga ou extravagante, fazendo tantos espermatozóides, dos quais apenas um realmente fertiliza o óvulo.





O Milagre do ôvo.

G — germe, nascido na galinha e fertilizado pelo galo. Y — constituição da gema. B — dentro da clara os balancias ou ancoragem constituída por cordões de uma substância gelatinosa, branca e forte. A — câmara de ar. Três semanas depois o pinto está pronto para sair da casca com bico, unhas, penas, olhos, etc.

Você pode ter uma idéia geral dêste processo olhando os desenhos da fertilização de um ôvo de galinha e o crescimento do pinto, que utiliza a gema para seu crescimento. A "clara" contém o óvulo verdadeiro que foi fertilizado pelo espermatozóide do galo, quando êle "galou" a galinha. Diz-se que o macho "cobriu" ou "serviu" a fêmea quando se descreve a cópula ou relações sexuais dos outros animais, visando a fertilização.

Nos sêres humanos, por um processo quase igual, da conjugação das células germinativas e após nove meses de gestação dentro do útero materno, emerge uma criatura viva, que respira, com carne, sangue e ossos, com visão, cérebro e mente, tendo mesmo muitos pontos de semelhança, na aparência e no caráter, com o pai e a mãe.

AS CÉLULAS GERMINATIVAS SÃO DE IMPORTÂNCIA VITAL PARA A PERPETUAÇÃO DA RAÇA

E esta jovem criatura, recém-nascida, leva dentro de si novamente os germes para reproduzir outras crianças, ao seu tempo, quando tiver crescido e chegado à idade viril.

O conjunto dêste maravilhoso e complicado processo é

uma obra de Deus, o Criador.

A célula germinativa da qual você foi feito proveio de seu pai, da mesma forma que êle veio da célula germinativa do pai dêle, e êste do anterior a êle, e assim sucessivamente para trás até o homem primitivo.

E você tem essas células germinativas dentro de você para expelir quando chegar a época, e conjugar com a célula ger-

minativa de sua mulher, produzindo o seu filho.

Portanto, essas células germinativas são um depósito sagrado transmitido a você, através de seus pais e dos pais dêstes pais, desde o Criador — o Pai nosso e de tôdas as coisas.

As vêzes na adolescência, quando o esperma está se formando com muita rapidez, você poderá verificar que expeliu ou ejaculou alguma quantidade de esperma nos seus sonhos, enquanto estava dormindo. Não há necessidade de se alarmar com isso; é uma descarga natural do líquido excedente. Se a descarga é provocada pelo próprio indivíduo, o ato é chamado de masturbação, constituindo um abuso (isto é, um uso errado) do seu próprio corpo.

BRAVATAS DO REBANHO

Os rapazes nesta idade do apetite sexual, por ignorância e curiosidade, ou por exibição, são dados a se reunirem para ouvir e contar histórias pornográficas e ver figuras ou fotos indecentes, pensando ser muito viril e bonito conversar, com

palavreado sujo, sôbre assuntos em que na verdade são perigosamente ignorantes. Recebem, em geral, dos companheiros tôda sorte de noções erradas com que enchem a cabeça, e, falando e pensando nisso, surge, forçosamente, uma sensação de desejo ou apetite sexual, que, aos de caráter fraco, parece quase sempre impossível de controlar.

Mal informados e excitados são capazes de ceder à tentação de descarregar o sêmen, ou com mulheres que se ofereçam, ou, quando têm vergonha disso, como tantas vêzes acontece, consigo mesmo, masturbando-se.

Se cedem à tentação isto inicialmente lhes faz mal de várias maneiras. Tira-lhes o respeito a si mesmo; sabem que estão fazendo uma coisa imoral que não terão a audácia de relatar aos pais ou irmãs; ficam envergonhados porque sentem que é uma coisa baixa e degradante. Um homem que está envergonhado já não é um homem, porque se sente desprezível.

Mantendo o pensamento nisso e ouvindo nas conversas as bravatas do rebanho de companheiros licenciosos, muitos perdem a vergonha e se habituam com a imoralidade. Deturpada a finalidade reprodutora do sexo, o uso dos órgãos sexuais como instrumentos de prazer transforma-se em vício que continua após a puberdade pela idade adulta, atrasando ou dificultando a solução sexual certa — o casamento — que será arruinado pelos costumes trazidos de imoralidade, de poligamia e de irresponsabilidade.

Não se deixe enganar quando seus companheiros, ou mesmo adultos, disserem que para ser homem é preciso ter experiência sexual ou levar uma vida de vícios. Vítimas de um meio dissoluto precisam fazer essas afirmações para justificarem seu próprio comportamento.

Para um homem normal é perfeitamente possível e natural manter-se casto até o casamento.

Afaste-se da influência do rebanho; pense no que é certo e no que é errado e julgue por si mesmo. Você é você. Evite errar ou fazer do êrro um hábito. Uma vez estabelecido um hábito é muito difícil quebrá-lo; porém mesmo isso pode ser conseguido se a pessoa resolver fazê-lo — se entrenta a situação e persevera. Cada vez que conseguir evitar um retrocesso, toma o sucesso mais certo.

Controlando a sua imaginação, como já foi dito no capítulo anterior, você fortalece a sua vontade. Pode assim, pelo autocontrôle, manter-se casto, ou evitar excessos e vícios.

MASTURBAÇÃO

Os jovens são bastante sensatos e, sempre que há oportunidade, gostam de pedir informações e pedir conselhos. Tenho a certeza de que se as coisas que disse acima fôssem melhor compreendidas por êles, evitariam muitas situações aflitivas e até mesmo torturantes que atravessam.

Antigamente se dizia que a masturbação era uma coisa terrível que levava à loucura, ou à tuberculose, ou que, pelo menos, causava permanente e grave avaria no aparelho reprodutor. Agora o mínimo que se pode dizer é que êsse quadro estava flagrantemente exagerado.

Porém é muito fácil a masturbação tornar-se um vício constante, capaz de levar a excessos difíceis de largar. Ora, na juventude qualquer excesso sexual, mesmo do ato normal, pela descarga freqüente do esperma produz perda de memória, cansaço e desânimo. Um excesso maior acarreta perda de pêso, pouca resistência às infecções (inclusive a tuberculose) e diminuição do desenvolvimento corporal.

A masturbação é, claramente, um ato antinatural.

Se estivéssemos vivendo num estado primitivo de natureza, os rapazes, em questão de sexo, procederiam de modo igual ao do viril veado que luta pela posse das corças.

Não haveria impedimento moral ou sexual para as relações sexuais.

Porém somos membros de uma sociedade civilizada, governada por certas leis morais e convenções sociais. As relações sexuais promíscuas são proibidas por essas leis morais, e aqui surge o dilema: desejos primitivos versus leis morais e sociais.

Mas êsses impedimentos não anulam o instinto sexual primitivo que está no fundo dos seus desejos.

Ter os desejos é natural e portanto não se acuse disso, nem perca seu tempo se torturando caso tenha alguma vez abusado de si mesmo pela masturbação. A tensão às vêzes é tão grande que muitos individuos acabam se masturbando. Que é isso na realidade? É saciar o instinto sexual dando a si mesmo o sentimento de satisfação. Em outras palavras, é uma forma de amor a si mesmo ou narcisismo, raiz do homossexualismo, o que sem dúvida não é coisa que deva ser cultivada. Além disso o vício pode condicionar êste instinto para apenas essa forma de auto-satisfação, em vez do desejo normal, que busca o sexo oposto.

Já admitimos que não podemos fugir dos desejos. Se nosso objetivo é orientar uma vida decente e saudável para nós e para os outros, então cedo devemos ajustar essas dificuldades.

Sexo não é tudo na vida e outras aplicações da nossa energia tomam o lugar do sexo e aliviam a tensão. A energia que o animal macho primitivo põe esclusivamente no sexo entre os humanos é transformada em tôda sorte de atividades, tais como esporte, ciência, arte e mais mil e uma coisas.

Portanto, quantos mais interêsses você tenha e quanto mais os pratique com entusiasmo, menos os desejos primitivos do sexo irão atormentá-lo.

E quando chegar a época, você terá o deleite de partilhá-los naturalmente com a mulher que será sua espôsa e mãe de seus filhos.

Agora você já pode ver como o Escotismo e o Pioneirismo entram no assunto.

Em vez de vagabundear sem objetivo e das conversas pornográficas da esquina você encontrará muito que fazer sob a forma de excursões, acampamentos e outros divertimentos varonis ao ar livre e uma espécie de clube com ambiente limpo para freqüentar durante a semana — a sede dos Pioneiros.

Sem notar, você está pondo algo em lugar da obsessão do sexo.

DOENÇAS VENÉREAS

O resultado invariável daquelas conversas dissolutas entre rapazes é que, começando a falar sôbre obscenidades, acabam degradando seus altos ideais e pensamentos até um padrão bestial de imundicie, do qual, quando mais tarde amadurecem como homens, irão se envergonhar.

São pensamentos que os fazem retroceder na estrada da felicidade, porque terão que recuperar muito tempo perdido para sair da lama em que chafurdaram. E a lama, em muitos casos, continua sempre nalguma parte.

Estes rapazes ficam assim acostumados a gracejar aèreamente sôbre doenças venéreas que, mais cedo ou mais tarde, irão certamente acometer aquêles que satisfazem imprudentemente seus desejos sexuais.

Mas essas doenças não são assunto para brincadeiras; por mais leves que sejam os primeiros sintomas são terrivelmente perigosas para o homem.

Além de outras, há duas principais doenças venéreas:

Sífilis (cancro duro, cavalo) uma infecção maligna que pode ser apanhada pelo contato direto (em geral nas relações sexuais) com a pessoa já infetada. A doença se apresenta a princípio como uma pequena pústula e úlcera no lugar do contato. Algumas semanas mais tarde surge uma erupção secundária generalizada por todo o corpo com máculas avermelhadas ou mesmo pústulas, que desaparecem, mas às vêzes voltam meses ou anos após. Depois de um período de aparente inatividade, de um a vinte anos, surge o período terciário com nódulos granulomatosos destrutivos (gomas sifilíticas) em várias partes do corpo: pele, mucosas, órgãos, ossos. Segue-se a degeneração cárdio-vascular, manifestações do sistema nervoso, demência e morte por caquexia final. Tudo isso, é claro, quando não fôr tratada convenientemente.

A sífilis é muitas vêzes herdada pelos filhos de pais infetados, dando como resultado nascerem cegos, surdos, paralíticos ou loucos. Avalia-se que 25 % dos que nascem cegos são o resultado da sífilis dos pais. Aí, os pecados dos pais são realmente punidos nos filhos.

Gonorréia (blenorragia, esquentamento, corrimento) — quase sempre apanhada por contato direto como a sífilis; raras vêzes por contato indireto (toalhas, calções, aparelhos sanitários). A doença se apresenta inicialmente com forte ardor na micção que aumenta ràpidamente até se tornar quase insuportável. Ao mesmo tempo aparece uma contínua descarga de pus pela uretra que se apresenta tôda inflamada. A infecão purulenta se estende à bexiga e a próstata tendo a tendência de se tornar crônica.

Manifestações posteriores: artrite gonocócica e meningite gonocócica. A mão pode levar a infecção aos olhos provocando a cegueira.

Se você contrair sífilis, ou gonorréia, ou qualquer outra doença venérea, nenhum remédio de curandeiros ou de anúncios irão salvá-lo.

O certo é ir imediatamente a um bom médico, contar com tôda a franqueza o que aconteceu e seguir o tratamento rigorosamente.

Se você o procurar a tempo, êle fàcilmente poderá curá-lo. Quando se conhece a extensão do perigo, ninguém mais brinca com essas doenças, não é? A visita a qualquer hospital de doenças venéreas dar-lhe-á tais exemplos das enfermidades que, melhor do que as minhas palavras, irão convencê-lo a evitar qualquer contato com as mulheres das ruas, se quiser salvar seu corpo e sua alma.

A loucura de correr tal risco é, quase sempre, o resultado de se deixar levar muito longe pelas fraquezas do rebanho. Como beber e jogar — é uma doença que se adquire por se deixar levar longe demais pelos outros, sem pensar por sua própria cabeça e em companhia de um lote de camaradas que também não pensam.

Muitos homens caíram na armadilha supondo que, indo com uma pequena que não é prostituta profissional, não haveria perigo de ser infetado por estas doenças.

Mas as observações mostram que o perigo é realmente maior. A môça que já foi enganada por qualquer canalha, perde a sua vergonha e, de vez em quando, satisfaz seus desejos de se entregar a outros homens.

Mas, na sua ignorância, ela está mais exposta, do que a profissional, a abrigar a doença por não saber que proteções tomar. Portanto, essa pobre criatura é muito mais perigosa para si própria e para aquêles com quem entrar em contato.

Um homem pode ser casto e resolver permanecer assim. Pode, a seguir, por acaso ou levado por joviais companheiros, tomar aquêle "seeexto" copo, e com o cérebro e os sentidos nublados, fazer exatamente as coisas que não tencionava fazer.

Assim é que muito bom sujeito tem caído na arapuca, arruinando-se não só moralmente (no seu caráter), como fisicamente (no seu corpo).

Há uma peça teatral chamada "Mercadoria danificada" que trata da questão venérea abertamente e com bom senso, e é de grande valor educativo para o jovem. Conta à história de um rapaz que, por ignorância infetou sua espôsa, o filho e, através dêsse, a ama de leite. O grito patético que se ouve — "Se eu na época soubessel..." — ecoa em centenas de casos diários.

Os pecados dos pais são punidos nos filhos

Enquanto escrevia êsse capítulo um amigo me perguntou se era verdade que a sífilis passa de pai para os filhos com a freqüência que afirmam. Bastou-me apresentar-lhe uma carta de um Juiz de Instrução que aparecia em "The Times" daquele dia, datada de 21 de fevereiro de 1922, em que êle dizia que a perda da vida ou da razão, e a infecção de filhos inocentes por essa medonha doença "era extremamente terrível".

VIRILIDADE

Cavalheirismo

Espero que você tenha concluído, de tudo o que eu disse sôbre o escolho "Mulheres", que êle tem seus perigos tanto para o homem como para a mulher. Mas, se você manobrar bem a sua canoa, verá que esta rocha tem também um lado muito brilhante.

O remo a usar nesta manobra é o CAVALHEIRISMO.

A maior parte dos pontos que sugeri como fazendo parte da boa rota, estão compreendidos no cavalheirismo.

Os cavaleiros de antanho, por sua promessa, eram obrigados a ser cavalheirescos, isto é, protegeram e ajudaram mulheres e crianças.

Isto quer dizer, um profundo respeito e uma tema solidariedade por parte do homem para com a mulher e a criança, associados com uma viril fôrça mental e corporal para poder defendê-las em casos de escândalo, crueldade ou ridículo, e também para poder ajudá-las, quando necessário, contra suas

próprias fraquezas.

Um homem sem cavalheirismo não é um homem. Um homem que possui êsse sentimento de cavalheirismo e de respeito pelas mulheres nunca se degrada ao ponto de proceder como um animal, nem poderá permitir que uma mulher se arruíne em sua companhia, perdendo o respeito a si mesmo e aos outros. Compete-lhe mostrar o caminho — e o caminho certo; e não se transviar, nem seduzir.

Conheci um homem com tal cavalheirismo que fêz mais que isso, indo ao ponto de recuperar uma mulher que havia caído; quando a mulher esperava que êle se associasse a ela na libertinagem, seu respeito cortês, porque, apesar de seus erros, era uma mulher, fêz com que ela mais uma vez pensasse no respeito a si mesma, e isso lhe restaurou a dignidade.

O cavalheirismo, como os outros traços do caráter, deve ser desenvolvido pelos pensamentos e pela prática, mas quando adquirido eleva o homem a uma nova posição num nível mais alto, diante de si mesmo e do mundo.

Para ser um cavalheiro, deve pôr a mulher num pedestal e só ver o seu lado melhor; deve também ter compaixão pelos fracos, pelos velhos e pelos inválidos; deve proteger os menores.

Para alcançar isso tem que usar seu autocontrôle para desligar sua mente de tudo que é impuro, e também para estar certo de que suas idéias são tão limpas e honradas, que seu senso de dever é tão elevado, que o ridículo e as zombarias não o afetarão.

Não tenho nada com isso

"Não tenho nada com isso" é a camuflagem habitualmente usada pelo covarde para tentar esconder sua falta de cavalheirismo. Mas, para um homem, tudo aquilo que pode ajudar a alguém é sua obrigação.

Não quero dizer que deva meter seu nariz nos negócios dos outros, nem que saia perguntando a todos "se não querem sal-

var sua alma" ou coisa semelhante.

Mas se puder dar a mão a uma mulher que caiu, ou ajudar um camarada que está tentando manter-se correto e limpo, então um grande bem poderá fazer com o seu cavalheirismo. E além disso, poderá prestar serviços aos demais com o real exemplo que dá levando uma vida limpa e correta, e mostrando que não está envergonhado de proceder assim.

É sua obrigação dominar-se

O principal é lembrar, como já disse antes, que você é VOCÊ, e que você terá que traçar sòzinho sua própria rota, se pretende conquistar a felicidade. Saia do rebanho e tome as providências práticas necessárias para lidar com os desejos que se apossam de você no curso da natureza.

Afaste-se dos companheiros dissolutos, quer sejam homens ou mulheres; dedique-se a uma porção de outras ocupações e de exercícios saudáveis, tais como boxe, caminhadas, excursões, futebol, remo, etc. Tire seus pensamentos da libidinagem, ocupando seu tempo livre com passatempos e boa leitura; afaste-se da bebida, de fumar demais, do comer demais e de dormir em cama macia ou quente demais, porque tudo isso contribui para tomar a tentação pior.

O atletismo também é uma grande válvula de escape para as nossas fôrças naturais. As provas atléticas têm os elementos da luta e da vitória pela fôrça física, que existem na guerra, porém podem substituí-la e não serem usadas como treinamento que transforma os rapazes em "carne para canhão".

Todos vocês conhecem o Escotismo e o imenso valor que tem; portanto, não preciso mais analisá-lo.

Agora uma palavra sóbre a tolerância — todos nós somos diferentes, e não devemos pensar que devido a parecerem inferiores a nós, os outros devam ser desprezados. Por exemplo: você pode ser um bom atleta e Fulano um atleta mediocre, mas muito bom nos livros. Não o despreze: "Viva e deixe viver". Proceda igualmente em todos os outros assuntos.

Já demos uma boa olhadela nos problemas do sexo tal como êles surgem na juventude. Espero que, quanto a êsses problemas, você se sinta mais feliz. A vida deve ser natural e fácil, e quanto mais saudável é a que você leva, menos dêsses problemas irão surgir e aborrecê-lo.

Lembre-se de que se você se meter em enrascadas que o preocupem, o melhor caminho é levar os problemas para um homem mais velho — seu pai, se você puder falar com êle, ou um médico compreensivo, ou um mestre, ou seu patrão.

Remoer sòzinho preocupações ou angústias não traz beneficio algum.

Se realmente vivemos a Lei do Escoteiro, não erramos muito. Há um velho dito latino que faremos bem em adotar: "Mens sana in corpore sano".

"Mente sã num corpo são" — uma boa coisa a ter em mira. Mantenha-se limpo por dentro e por fora, lavando-se diàriamente, e nadando se puder. A falta de cuidado em manter diàriamente limpo o pênis, principalmente no sulco entre a glande (cabeça) e a dobra da pele que é o prepúcio, pode provocar ligeira irritação que conduz à falsa excitação. Por essa razão higiênica a fimose (ter a abertura do prepúcio tão apertada que não permite descobrir fàcilmente a glande e o sulco) deve ser operada.

Também a prisão de ventre com as fezes retidas comprimindo as vesículas seminais e a próstata e, pelas mesmas razões, a bexiga cheia de urina, produzem falsas excitações que podem ser fàcilmente combatidas.

Sobretudo não se apavore com as medonhas conseqüências com que os charlatães ameaçam você. Fazem isso a fim de você comprar remédios ordinários; é um dos truques do seu comércio. Vá em frente com boa esperança e confiança em si.

Evitar a tentação será para você uma luta, mas se estiver decidido a vencer, sairá do combate melhor do que antes, devido à experiência; terá fortalecido seu caráter e seu autocontrôle; terá conseguido uma mentalidade limpa e sadia; terá revigorado seu corpo com a fôrça total da virilidade.

Lembre-se também que não terá feito êste esfôrço apenas no seu próprio interêsse, mas porque você tem um dever para com a pátria e para com a raça, o dever de procriar filhos fortes e sadios, e para isso tem que se manter puro.

Alguns rapazes parecem pensar que, se de vez em quando não realizarem o ato sexual, não serão capazes de executá-lo mais tarde quando se casarem. Isto é um absurdo total! A continência sexual não enfraquece sua potência. O órgão masculino não é um músculo que precisa de exercício. É formado de corpos cavernosos, uma espécie de esponja e a ere-

ção se dá instantâneamente quando a emoção ou excitação sexual enche de sangue essas cavernas. A inibição decorre igualmente de razões emocionais e imaginativas.

Já recebi tantas cartas de jovens sôbre êsses assuntos que cito uma das respostas mandadas por mim a êles, que talvez

possa ir ao encontro da ansiedade de outros:

"Estou na verdade muito satisfeito por saber que conseguiu conter-se a despeito das contínuas tentações. Respondendo à sua pergunta, penso que você não precisa ter mêdo algum da sua capacidade para o casamento, desde que continue a proceder como agora. Muitos rapazes, segundo sei, tinham mêdo de casar, supondo que poderiam ser impotentes pelo fato de se terem masturbado na juventude. Mas verificaram que tudo correu bem, e, portanto, estou certo de que êste será o seu caso".

Auto-sugestão

A imaginação leva-nos a devaneios e êsses sonhos podem

ser tão sugestivos que nos façam cair em tentação.

Todavia a imaginação é uma parte importante da auto-sugestão ou autocura, e portanto o rapaz que é dado a sonhar acordado, é realmente aquêle que tem maior poder para se curar, desde que use êsse poder na forma que já sugeri.

A influência dos pais

Uma boa percentagem dos homens que se tornaram eminentes no mundo admitem que muito devem de seu caráter e sucesso à influência materna.

E isso é natural, pois na maioria dos casos foi a mãe quem cuidou dêles e velou pelo seu desenvolvimento desde a mais

tenra infância. Deu a êles o que tinha de melhor.

O homem deve tanto à sua mãe que jamais poderá saldar completamente sua dívida. Mas o que poderá fazer de melhor nesse sentido é mostrar-se grato e provar que é digno dos seus esforços alcançando o sucesso.

Provàvelmente ela teve sonhos ambiciosos sôbre o que seu filho seria no mundo, e a decepção, tão mais amarga quanto secreta, irá aniquilá-la se êle se torna um vadio ou um fracassado.

Os rapazes não pensam bastante sôbre isso. São cruéis sem intenção; são capazes de esquecer o quanto ela fêz por êles e como ficaria grata com a menor retribuição.

Lembro-me de Sir Thomas Lipton contando-me a história de sua vida, quando percebi como fizera sua mãe feliz ao trazer o salário ganho na primeira semana de trabalho como um empregadinho de uma loja. "Ora essa, Thomas!", disse ela, "breve você estará me trazendo uma carruagem com uma parelha de cavalos!"

Esta pequena observação captou imaginação de Thomas e sôbre ela construiu êle a sua ambição. Todo o seu esfôrço foi devotado ao objetivo de ganhar bastante dinheiro para comprar uma carruagem e uma parelha e oferecer de surprêsa a sua mãe.

Contou-me que, entre os muitos incidentes emocionantes de sua vida, o momento em que se sentiu mais feliz e orgulhoso foi aquêle em que realmente lhe entregou o prêmio que conquistara para ela.

Ao fazer a sua rota para o sucesso lembre-se que o seu progresso não trará satisfação apenas a si, mas causará uma verdadeira felicidade num lugar onde êle é bem merecido — no coração de sua mãe.

E quando algumas dessas dificuldades ou tentações de que falei o perfurbarem, volte seus pensamentos para sua mãe. Pense no que seria o desejo dela. Aja dessa forma, e isto o levará para a frente.

Se surgem problemas que você sente que não poderá arrostar sòzinho, converse sôbre êles com seu pai. Lembre-se que êle atravessou as mesmas dificuldades que você, e será capaz de o ajudar. Se por qualquer razão seu pai não está acessível, haverá outro homem mais idoso que mereça sua confiança e que você deve procurar.

Salve-se e ajude a preservar a raça

Agora, como já disse antes, dando-lhe essas idéias só estou procurando ajudá-lo a conseguir a felicidade.

A felicidade depende em grande parte da saúde, embora também dependa de saber que está procurando, além do seu bem estar, o bem-estar geral do país. O Homem — Maravilhosa Máquina Cooperativa.

A - Estação central da rêde telefônica - faz as ligações entre as diferentes partes do corpo e do cérebro.

B - Cérebro - recebe as idéias e sensações e dirige as ações do corpo.

C - Esôfago - leva os alimentos da bôca atá o estômago.

D-Traquéia - leva o ar do nariz para os pulmões,

E - Coração - bombeia o sangue purificado para tôdas as partes do corpo e também o sangue impuro que volta do corpo que é impelido para os pulmões.

F - Pulmões - purifica o sangue com o oxi-

gênio do ar respirado.

G - Estômago - recebe os alimentos do esôfago, mistura-os com os sucos digestivos que fabrica e passa-os para o intestino.

H — Figado — ajuda com a bílis a digestão dos alimentos, separando as substâncias úteis que serão absorvidas das inúteis que serão expelidas.

I - Intestinos - 6 metros de tubos através dos quais os alimentos passam enquanto estão sendo digeridos. Isto leva mais de 3 ou 4 horas. As substâncias úteis são retiradas dos alimentos e passam para o sanque: os residuos inúteis dos alimentos passam para o reto.

J — Rins — extraem água e substâncias inúteis do sangue e passam-nas para a be-

K — Bexiga — coleta as águas residuais do corpo que serão expelidas pela uretra para

L-Reto - coleta as fezes provenientes dos alimentos que serão expelidas para fora do corpo pelo ânus.

Não há vantagem em você se casar, e nalguns casos será um crime fazê-lo, quando você não estiver apto, são e capaz de gerar filhos sadios. E parte da sua responsabilidade como pai será ensinar a seus filhos a crescerem sadios.

Pois bem, há no nosso país um triste lote de felicidades perdidas devido à má saúde e a maior parte destas enfermidades poderia ser evitada se as pessoas tomassem um pouco de cuidado consigo.

Você sabe que só um homem, em cada três, é realmente sadio? E que um, em cada dez, é um inválido?

Entre os oito milhões de jovens - jovens, note bem, e não velhos gastos — convocados para o serviço militar na Grande Guerra (1914-18) mais de um milhão foram declarados, pelo exame médico, incapazes para o serviço militar!

Uma grande percentagem dêsses incapazes tinham nascido sadios, mas seus pais ou êles próprios deixaram que se tornassem fracos e doentes. Uma outra percentagem nasceu deficiente devido às deficiências de seus pais ou suas mães a maior parte devido a doenças venéreas.

Se você somar tôdas as horas de trabalho perdidas durante um ano na Grã Bretanha por doencas, encontrará o total de quatorze milhões de semanas. Pense no que isso significa em operações comerciais e salários; entretanto, êsse prejuízo poderia em grande parte ser evitado se esta gente soubesse como cuidar de sua saúde e tivesse o bom senso de fazê-lo.

Se você fôsse um maquinista ou motorista saberia que tremendo cuidado é necessário para manter a máquina bem lubrificada, alimentada com o fornecimento adequado de vapor ou gasolina, e respondendo ao uso suave das alavancas ou pedais, pela limpeza de tôdas as peças; são necessários cuidados e atenções constantes, assim como o conhecimento profundo de cada parte do mecanismo, para que você o tenha em boas condições de trabalho, funcionando suave e eficientemente.

Mas no seu próprio corpo você tem uma máquina que é mais maravilhosa do que qualquer outra feita pelo homem, que necessita de uma atenção ainda mais profunda e um melhor conhecimento de sua estrutura para mantê-la em boas condições. E, além disso, cuidando dela, você pode fazê-la maior e mais forte, o que jamais o maquinista poderá fazer com sua máquina.

Entretanto pouquissimos homens sabem algo sôbre o que têm por dentro e sôbre o seu maravilhoso mecanismo: tentam guiar uma máquina sôbre a qual nada conhecem, dão-lhe tôdas as espécies de maus tratos, e esperam que se mantenha forte e que funcione bem!

COMO SE MANTER SADIO E FORTE

Quando estive servindo nas florestas das febres, nas costas Este e Oeste da África, verifiquei que muitos de nós estávamos perfeitamente sadios enquanto marchávamos todos os dias, porém, bastava ter um dia de alto e de repouso para alguns apanharem a febre.

Refleti comigo mesmo que talvez o nosso sangue ficasse limpo e renovado com a marcha diária e com o suor retirando as impurezas do organismo.

Um dia de repouso significava menos transpiração e mais alimentação do que o usual, e portanto menos drenagem no interior do corpo.

Por isso sempre fiz questão de praticar bastante exercício num dia de repouso, e ater-me a mesma pequena quantidade de comida e bebida.

Jamais tive um dia de doença, e certa vez consegui a média de 36 quilômetros por dia de marcha, durante uma semana, numa atmosfera muito úmida. Nunca me senti melhor.

Tinha comigo um oficial branco, mas êle teve que ser substituído cinco vêzes por novos oficiais, devido à doença.

Pois bem, consegui isso mantendo meu sangue limpo e puro. É o sangue puro que faz seu corpo, seus músculos e suas fibras crescerem e se manterem fortes.

E o coração que impulsiona o sangue através do corpo é o órgão mais importante que você tem.

Você deve portanto tomar muito cuidado com êle. Mas os rapazes que não pensam ou que não sabem são capazes de cansar demais o coração com esforços exagerados e repentinos de fôrça, velocidade ou resistência, no trabalho ou nos esportes. Com o esfôrço excessivo o coração se dilata e se enfraquece, e as fibras musculares cardíacas perdem a sua elasticidade. Só através do treinamento demorado o controlado se pode alcançar, gradativamente, melhores resultados, até o limite das possibilidades pessoais.

Se você tiver que fazer uma longa distância em pouco tempo, use o "Passo Escoteiro". O Passo Escoteiro, isto é, alter-

Ar livre

O sangue precisa de muito oxigênio — que está no ar livre — para se manter puro. Viver dentro de casa fechada, sem ar livre, ràpidamente envenena o sangue e faz com que as pessoas se sintam consadas e indispostas sem saberem porquê.

Eu, por mim, durmo ao ar livre, tanto no inverno quanto no verão. Só me sinto cansado e indisposto quando fico dentro de casa por muito tempo. Só apanho um restriado quando durmo num quarto.

O British Medical Journal de fevereiro de 1922 afirma que a vida ao ar livre melhorou o metabolismo (significa — melhor aproveitamento químico dos alimentos que ingerimos) dos pacientes de um hospital em cêrca de 40 % acima da média.

Limpeza

Disse que se limpasse por dentro, mas também é importante

que se limpe por fora se quiser ser sadio.

Os soldados de cavalaria são notados pela limpeza, e aprendem isso, na verdade, cuidando dos seus cavalos e limpando-os pelo menos duas vêzes por dia, e vendo como é importante para a saúde e a vivacidade do animal ter a pele e as partes do corpo bem limpas.

Nem sempre se pode tomar um banho por dia, mas uma toalha molhada e áspera pode estar sempre à disposição e

deve ser usada diàriamente.

Respiração

"Feche a bôca e salve a vida", é o nome de um folheto escrito por Catlin em conseqüência das suas observações entre os índios peles-vermelhas.

Éles treinam seus filhos, enquanto ainda criancinhas, a respirarem pelo nariz e não pela bôca. Em parte com o objetivo de não roncarem e se denunciarem ao inimigo de noite, mas também porque pensam que uma bôca aberta se reflete no caráter do homem.

Um inglês quis bater-se em duelo com um índio pele-vermelha, mas por espírito de lealdade abriu mão do uso de pistolas ou outras armas a que o pele-vermelha não estava acostumado. Sugeriu que se despissem e lutassem cada qual armado de uma faca. O pele-vermelha sorriu e disse que lutaria, se o inglês ainda quisesse, mas que o resultado seria muito mau para o inglês.

Perguntaram por que razão, e o pele-vermelha informou que tinha notado que os inglêses habitualmente estão com a bôca meio aberta, e que êle não tinha mêdo de qualquer que fôsse o homem que tivesse tal hábito. Era um sinal de caráter fraco.

Também sabemos que isso produz má saúde, porque o homem que respira pela bôca inspira os micróbios do ar, em lugar de êles ficarem retidos pela umidade das narinas.

O melhor meio de apanhar um resfriado, ou qualquer outra doença cujos micróbios estão no ar, é respirar pela bôca.

Dentes

Dizem que, aproximadamente, metade dos doentes da nação podem ser descobertos pelos dentes.

Embora comecem com bons dentes quando crianças, há poucas pessoas que tenham uma sadia dentadura aos vinte e cinco anos, e isso sucede principalmente devido à falta de cuidados com os próprios dentes.

Não ensinam às crianças a importância que tem limpar inteiramente os dentes após as refeições; e os adultos não se dão a êsse incômodo. Dentes e gengivas doentes não só impedem que se mastigue bem os alimentos como podem abrigar doses de veneno, tornando o indivíduo gradualmente indisposto e deprimido sem saber a causa disso.

Se você deseja ver quanta matéria orgânica há em sua bôca, pode fazer uma experiência interessante pondo água oxigenada num copo com água pura e mergulhando uma escôva de dentes nova ou bem limpa. Nada acontece.

Escove seus dentes com a escôva sem pasta e mergulhe de nôvo no copo. Miríades de bôlhas subindo na água mostrarão quanta matéria orgânica havia em sua bôca. Noutra parte dêste livro já falei sôbre alimentação, sôbre

a temperança, sôbre o fumo, a bebida e o sono.

Logo, se você quer ser forte e bem disposto, cumpra fielmente os hábitos diários normais, mantendo-se limpo por dentro e por fora, fazendo bastantes exercícios ao ar livre, usando uma alimentação simples, sem comer demais, tendo moderação no fumar e no beber, respirando pelo nariz — e dando graças a Deus pela vida.

Exercícios

Uma alta autoridade em educação perguntou-me certa vez se eu não achava que o custo da construções de ginásios em tôdas as cidades — ainda que isso se elevasse a milhões — seria dinheiro bem gasto pois desenvolveria a saúde e a fôrça da população masculina.



Quando eu falo de andar, quero dizer andar lépido, jamais o desleixado andar de ombros caídos.

Respondi que as duas raças mais fortes e saudáveis que me aconteceu conhecer eram os Zulus e os pastôres Butani do Himalaia; em nenhum dêsses países havia visto um ginásio. Havia, à vontade, o ar puro do bom Deus, e muitas caminhadas, corridas e subidas como parte do trabalho diário dêsses povos; e creio que êstes são os melhores tônicos para qualquer homem.

O ar livre e os exercícios são absolutamente essenciais à saúde, quer quando você está crescendo, quer quando você

já está adulto. Eu sempre começo o dia com algumas torções do corpo, ao ar livre, assim que pulo da cama — mas isso é apenas o comêco.

Há homens que procuram o exercício físico, e outros que procuram o halterofilismo e outras formas de exercícios de desenvolvimento muscular, até que apareçam por todo o corpo massas de músculos que ficam bonitas numa fotografia, quando você as contrai, mas que não têm nenhuma utilidade prática.

E esta ginástica geralmente é feita dentro de casa.

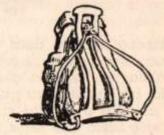
Seu exercício deve ser no exterior, ao ar livre, e o melhor a ser praticado é, ao mesmo tempo, o mais fácil e o mais barato — chama-se andar. Caminhadas de fim de semana são o que há de melhor para a saúde, tanto da mente como do corpo.

A MOCHILA

Não sei de nada mais agradável ou mais alegre e saudável do que a boa e velha excursão de fim de semana. Uma pequena mochila em suas costas torna-o absolutamente livre e independente. Nela você carrega só as coisas essenciais, e nenhum luxo supérfluo. Numa longa marcha, não são apenas os quilos que contam, mas cada grama. Nada é melhor do



Uma barraca de excursão completa, pesando menos de um quilo.



Minha mochila, com armação de madeira para evitar que fique se esfregando nas costas.

que a mochila de tipo norueguês, com sua armação de metal ou madeira leve que a mantém firme na posição, sem incomodar ou aquecer as costas. Além da sua roupa você levará uma barraquinha leve que pode ser armada com seu bastão ou forquilha, ou então com o caule de uma árvore, o seu saco acolchoado de dormir e uma fôlha de impermeável. Assim equipado as excursões de fim de semana são possíveis, e que pode haver de mais agradável durante todo o ano? Mau tempo? Pode haver coisa melhor do que uma boa e longa caminhada num dia de vento frio? Se chover, tanto melhor; você terá o real encantamento de gozar um bom fogo, e se abriga no fim do dia numa aconchegada casa de fazenda, ou numa hospedaria. Afirmo-lhe que você fica tão calejado pela prática das atividades externas que não nota nem liga muita importância ao tempo. Com calor ou frio, chuva ou sol, você ganha fôrça, vitalidade e alegria.

SEJA UM HOMEM

Um rapaz bem proporcionado na plenitude da saúde e da fôrça, é a mais bela criatura que Deus fêz neste mundo.

Fui incumbido, certa vez, de acompanhar um grupo de chefes Suazis na sua visita à Inglaterra. No fim de sua permanência, quando já haviam visto os aspectos mais interessantes do país, perguntei-lhes o que mais os havia impressionado, como a mais maravilhosa das coisas vistas. (Entre parentêses, êles próprios eram maravilhas dignas de serem vistas, pois se descartaram de suas belas roupas nativas e estavam de fraque e cartola!).

Concordaram por unanimidade que a coisa mais linda da Inglaterra era o ônibus londrino. Admiravam suas côres brilhantes e a idéia de que só servia para alegres passeios.

A seguir, a melhor coisa, na opinião dêles, era o conjunto de instrutores de ginástica do Ginásio de Aldershot.

Quando viram êsses homens realizarem vários exercícios ficaram tremendamente impressionados, porém não ficaram satisfeitos enquanto não tiveram os homens nus e examinaram pessoalmente seu desenvolvimento muscular.

Devo dizer que êsses ginastas eram magnificos exemplares do que um homem pode ser, ativos e alertas no corpo e na mente. No entanto, repare, alguns daqueles homens vieram originalmente de lares pobres, mas se tornaram no que são agora por sentirem orgulho de sua varonilidade. Julgavam-se bons demais para se gastarem em farras com mulheres, enchendo-se de cerveja e chupando cigarros.



Um homem branco e um homem.

Os selvagens suazis souberam apreciar a fôrça e a beleza varonil. As mulheres civilizadas sabem apreciar muito bem um homem que é um HOMEM, não só no corpo como na mente, forte e cavalheiresco. Este é o homem que elas querem, e desprezam como inúteis os mentalmente enfermos, relaxados e frouxos, de palavreado sujo e desprovidos de coluna vertebral.

Deus lhe deu um corpo — ou melhor, emprestou-o — para que você fizesse bom uso dêle; não foi para encharcá-lo de bebidas, nem para fazê-lo flácido e fraco pela devassidão, mas para cuidar dêle, fortalecê-lo e criando uma figura realmente bela de um homem e de um pai de crianças sadias.

Você pode fazer isso, se quiser. Cabe a você decidir.

E que esplêndida aventura serál

S. Jorge matando o dragão não se compara a você, que luta contra o dragão da tentação e o vence, de forma que no final você apresente à môça a quem ama, você tal como de fato é, um homem, limpo, forte, cavalheiresco. Terá também dado mais um passo para a felicidade, e ter-se-á preparado fisicamente para servir a Deus, reproduzindo a raça humana nas melhores condições.

CASAMENTO

Você naturalmente está resolvido a ter as suas

Aventuras amorosas

Sei das dificuldades que você terá que enfrentar. Há muito pouco romance e emoção na vida rotineira de uma cidade ou vila, e, na sua idade, a mulher vem aos seus pensamentos de uma maneira nova e fascinante. É uma grande aventura, portanto, para um rapaz jovem procurar por sua própria iniciativa uma pequena.



Há mulheres e mulheres.

As vêzes êle gosta de mostrá-la aos outros, como um sinal de sua masculinidade; noutros casos prefere guardá-la tôda para si. Não pense que isso não seja natural. É o curso normal da natureza. Como já disse antes, está de acôrdo com as leis que governam tanto os animais como os homens.

Porém, no caso do homem, há esta diferença: tem a mente e a inteligência que o animal não possui; vê romance na seleção de uma companheira a quem dá sua admiração, amor e devoção. Isto é muito diferente do instinto animal. Constitui o amor humano em vez do cio animal. E quanto mais alto se eleva acima do instinto animal, menos brutal e mais humano.

Neste assunto, o passo principal para a felicidade é selecionar o melhor tipo de pequena. Há mulheres, e há bonecas.

AMOR DE BEZERRO

Sendo um rapaz muito jovem, você na certa se guiará inteiramente pelo rosto e aparência da môça, e se apaixonará por uma pequena após outra — sempre profundamente. As vêzes terá duas ou talvez três, ao mesmo tempo, mordendo a linha. Outras vêzes nem terá coragem de se aproximar da eleita.

Provàvelmente pensará que esta é a mais gloriosa aventura de amor, e ainda mais provàvelmente, alguns dias depois, a mais terrível tragédia que já sucedeu a alguém.

A maioria dos jovens nesse período sente vontade de se suicidar depois de uma briga de amor — mas não chega a fazê-lo!

Permita-me consolá-lo informando que tudo isso acontece com todos os rapazes, e é conhecido como "amor de bezerro".

Não há nenhum mal nisso, nada para ficar envergonhado ou deprimido. Em pouco tempo, na verdade, quando chegar aquela que é realmente a môça adequada, você rirá das suas primeiras idéias sôbre o modo de amar.

Neste período de amor de bezerro, não se esqueça que você é um homem, e que não é um animal. Proceda como um homem. Jogue limpo e lealmente com a môça, e lembre-se de que você algum dia será responsável pelo seu futuro filho.

Você estará no caminho certo se só namorar môça que você possa levar para o seu lar, sem se sentir envergonhado quando ela estiver entre sua mãe e suas irmãs.

Lembre-se de que, quem quer ela seja, é irmã de alguém; pense nesse alguém e proceda com ela como você gostaria que esse alguém procedesse com sua irmã.

COMO ESCOLHER A MÔÇA ADEQUADA

A môça adequada chegará mais cedo ou mais tarde — se você não tiver perdido a cabeça. Seu amor de bezerro terá desaparecido. Achará uma môça cujo caráter você admira e respeita e, cujos gostos são semelhantes aos seus e cuja camaradagem você deseja ardentemente. Não será apenas a sua pessoa que o atrai, mas a sua personalidade.

Encontrará uma forma nova de amor, mais calma e mais profunda, que o une e prende a ela — um amor que, se você

fôr sensato, jamais diminuirá.

Você espera que ela venha pura e sem mácula, não é? E quanto a você? Você está esperando dela aquilo que você não pode oferecer em troca? Isto não seria nem nobre, nem honesto.

Não. Se você quer gozar a verdadeira felicidade na vida, que é a alegria suprema de estar casado com uma mulher realmente boa, de quem espera amor e respeito, não comece a sua vida de casado com uma mentira, senão continuará mentindo o tempo todo, e acabará com a confiança que cada um deve ter no outro.

Conselhos dados por um açougueiro sôbre o noivado

Se você ainda não leu um livro intitulado "Cartas de um comerciante que se fêz sòzinho ao seu filho", será um regalo para você lê-lo. É uma leitura divertidíssima, e, ao mesmo tempo, cheia de excelentes conselhos.

O comerciante é um americano que fabrica carne de porco enlatada, e escreve ao seu filho, que tem um emprêgo de baixa categoria no negócio. Ouviu falar que seu filho está andando

com uma certa senhorita.

Por isso diz: "Suponho que estou gastando inùtilmente meu fôlego quando peço que você se guie neste assunto pela minha opinião, porque embora um rapaz consulte seu pai sôbre a compra de um cavalo, êle se julga infalível quando vai escolher uma espôsa".

"O casamento no céu se talha, mas a maior parte dos compromissos de casamento sucedem na sala dos fundos, com a luz de gás tão baixa que o sujeito nem vê direito o que está recebendo".

Ainda que um homem não observe muito a família da môça quando está namorando, é capaz de ver em excesso quando tem de morar com ela.

Por isso eu e sua mãe fomos morar numa dessas casinhas suburbanas que se descrevem nos romances, mas de onde você só deseja fugir, quando tem que viver numa delas. Havia lindas trepadeiras de rosas na varanda da frente, mas não havia água corrente na cozinha; havia, no jardim, muitos enfeites à moda antiga, e na despensa, muitos ratos; havia meio acre de terras de quintal, mas tão pouco espaço dentro de casa que eu tinha que sentar com os pés fora da janela. Era o lugar indicado para ir num piquenique, porém minha experiência diz que um sujeito faz a maior parte dos seus piqueniques antes de se casar.

Mas, de uma forma ou de outra, conseguimos tirar um bom bocado de satisfação desta casa, porque havíamos decidido achar engraçado tudo que sucedesse.

Para a maioria das pessoas, felicidade é alguma coisa que está sempre a um dia de distância, mas, eu tinha como regra nunca deixar para amanhã a felicidade.

Naturalmente quando você se casar terá que aumentar sua renda, e isso irá tomar tanto tempo e reflexão que não terá uma larga margem de sobra para dedicar ao gôlfe. Menciono isso apenas de passagem porque vi nos jornais de Chicago que você estava entre os jogadores dos campos de gôlfe numa tarde, há uma quinzena. O gôlfe é um joguinho tolo, não havendo nêle nenhum mal, até onde eu sei; mas um rapaz que quer ser dono de açougue não pode desperdiçar os dias enchendo lingüiça nos campos de gôlfe — isto é, êle deve encher lingüiça de verdade.

É claro que um homem deve ter um pouco de recreação, tal como o garôto que ganha uma fatia de torta no fim do jantar, mas não vai se alimentar só de doce.

Sem dúvida o seu salário não é muito grande, mas você pode comprar um lote inteiro de felicidade com 50 dólares por semana quando tem como agente de compras a espécie de mulher que vale a pena; e embora eu não goste muito de casinholas, o amor num apartamento, com 50 dólares para começar, é quase ótimo, se a môça fôr quase ótima. Se ela não fôr, não fará grande diferença o modo de começar, porque você irá acabar mal.

Dinheiro nunca deve ser a única preocupação do casamento, mas deve ser uma das preocupações. Quando o rapaz e a môça não pensam bastante sôbre isso antes da cerimônia, terão que pensar demais nesse assunto depois; e quando o homem passa as noites em casa fazendo somas e contas de chegar, torna-se um bocado difícil ficar com a espôsa no colo...

Não há nada de verdade na conversa de que dois podem viver mais barato que um. Uma boa espôsa duplica a felicidade de um homem e duplica as suas despesas, mas será um bom investimento, se o sujeito tem o dinheiro para investir...

Um homem casado vale um ordenado maior que um solteiro, porque sua espôsa faz com que êle trabalhe mais. Pode ir para a cama mais cedo, acorda mais cedo, é mais ajuizado e trabalha um pouco mais do que o sujeito que se diverte cada noite com uma môça diferente, e que para fazer isso não pode ficar em casa.

É por essa razão que eu vou aumentar o seu ordenado para setenta e cinco dólares por semana no dia que você se casar."

Por outro lado, você encontra no livro "Erva de feiticeiro": "Todos os homens parecem querer fazer fortuna assim que chegam a uma cidade."

"Ora, êles têm que se casar."

"Você não precisa de muito dinheiro — exceto se a môça fôr tôda errada."

RENDA, UM DETALHE IMPORTANTE

Há verdade nas duas idéias, mas o conselho do velho enlatador de carne de porco é melhor, ainda que menos romântico, e sua obrigação, antes de se casar, é ver se está em posição de manter a espôsa e família, pois de outra forma você estará condenando a si mesmo e a êles a uma existência de lutas e dificuldades.

O sucesso nos negócios não é uma questão de sorte, ou um dom, nem mesmo uma questão de interêsse, ou de aprendizagem: é muito mais uma questão de habilidade e caráter.

O conhecimento e a experiência do trabalho é levada em conta, mas para uma promoção aos cargos mais altos é essencial caráter, isto é, ser totalmente digno de confiança, ter um absoluto tato, e ter uma energia inesgotável de trabalho.

Isto se aplica pràticamente a qualquer negócio ou profissão. Perguntaram-me no outro dia o que eu entendia por tato, e só pude responder citando o velho exemplo do bombeiro-hidráulico, esperto e prudente, que entrando num banheiro, por descuido deixado sem trancar pela senhora que tomava banho, disse prontamente: — "Cavalheiro, peço desculpas. Não sabia que estava aqui" — e foi-se embora.

BANDEIRANTES

Estava numa sede de Pioneiros, (veja o capítulo final) quando choveram congratulações sôbre um dos membros que ficara noivo.

— "Quem é a môça?"— "É uma bandeirante."

"Esplêndidol Que boa idéia! Não podia escolher melhor." Imediatamente dois outros rapazes se intrometeram na conversa pedindo parte das congratulações, porque também estavam noivos de Bandeirantes.

Considero isto muito prometedor.

As espôsas escolhidas dêsse modo podem ser melhores companheiras, porque possuem o mesmo entusiasmo pelo campismo e a vida ao ar livre, com tôda a necessária habilidade e iniciativa, saúde e bom gênio que tal vida exige. Tenho cer-

OS DEVERES DO HOMEM AO SE CASAR

Alguém, certa vez, leu minha sorte pelas linhas da palma da mão, dizendo: — "Sua linha da cabeça é mais forte do que sua linha do coração". Queria dizer que eu não seria levado pelas pernas atrás da primeira pequena bonita que visse, mas que pensaria tanto no caráter quanto na aparência da môça que admirasse.

Este é o modo certo de fazer sua escolha.

Tome cuidado, ao fazer essa escolha, para não pensar demais no que você exige de sua futura espôsa, esquecendo-se de considerar o ponto de vista dela, isto é, no que ela gostaria de encontrar em você como espôso. Pense nisso.

Quando me casei, um velho amigo, ao me felicitar, deu-me uma visão nova de meu futuro estado, dizendo: "Meu caro companheiro, estou casado há mais de doze anos e ainda estamos em lua-de-mel. A vida vai se tornando cada vez mais feliz para nós."

E, desde então, no meu caso, tenho verificado que isto é uma absoluta verdade.

Espero que seja igual também com você que lê estas linhas, mas para isso é preciso que use a sua "linha da cabeça" tanto quanto a do coração; portanto, comece escolhendo a melhor môça.

Pense bem; é muito simples pedir a uma pequena que responda "sim", mas desta palavra depende uma sentença perpétua para ambos, destinando-os à felicidade — ou ao inferno.

Por isso, como já disse antes, "Seja sensato"; escolhendo a môça que vai ser sua espôsa "nos bons e nos maus momentos"; você é bem capaz de esquecer, na rósea alvorada disto tudo, êstes "maus momentos".

Poderão surgir nuvens e você deve estar preparado para o mau tempo — é isto o que quero dizer com a frase "Seja sensato".

Não tenha segredos para sua espôsa, e ela não os terá para você — e tudo será como navegar num mar de rosas.

Poderá haver épocas de dissabores, pequenas dificuldades em casa, que você, no princípio, não previa. Antes de se casar você só fazia as coisas para você; agora, casado, terá que expulsar o seu ego, e fazer coisas para sua espôsa — e, mais tarde, para seus filhos. Terá que se conter nas pequenas demonstrações de egoísmo de sua parte, como reclamar da comida porque não está exatamente como você gosta, e coisas semelhantes. Procure ver as coisas do ponto de vista dela.

Resmungar queixas não melhora a situação. Em vez disso, dê-lhe algumas daquelas pequenas provas e prendas de amor dos dias de namôro, com palavras de admiração e de elogio; dê, receba, e SORRIA o tempo todo, principalmente quando a maior parte das mulheres sai um pouco da conduta normal, pouco antes da chegada do primeiro filho. Você terá que mostrar sua varonilidade e cavalheirismo consolando-a e protegendo-a.

Se ela ficar um pouco impertinente, isto será devido ao seu amor por você, mas responderá às suas atenções. As mulheres não só são mais gratas que os homens, como os seus caracteres se transformam de acôrdo com a direção que o seu companheiro dá.

Se êle fôr grosseiro, ela será importuna e aborrecida; se êle fôr gentil, ela será mais gentil, e haverá então no lar mais amor e alegria.

FILHOS

Já leu o conto "Éles", de Rudyard Kipling? Li-o muito tempo antes de me casar, lá nas selvas africanas. Nesta história, o ponto que me tocou mais no íntimo não foi a deliciosa descrição da paisagem inglêsa, da residência antiga com seu jardim, etc.; foi a cena em que o homem imaginava sentir o apêrto dos dedinhos da criança na sua mão; estava só imaginando, mas isso o emocionava profundamente.

Tive esta imagem em minha mente durante anos, tão vívida como na história. Porém, quando veio a acontecer que eu realmente sentisse uma pequenina mão na minha mão, a mão do meu próprio filhinho, isto me deu algo maior que uma emoção — um sentimento que jamais se apagou pelo hábito, pois ainda o sinto, e nunca diminuiu a alegria que invade meu coração nesses momentos.

Ora, aí estál Experimente você mesmo, no seu próprio lar, com um ser que é sua criação... e saberá o que é felicidade.

Não há nada igual a ela — e não pode ser descrita, pelo menos por mim.

Portanto, como já disse antes, o Céu não é apenas uma coisa vaga nalgum lugar dos céus.

Está aqui mesmo, na Terra, no seu próprio lar. Não depende de riqueza ou posição, mas cabe a você fazê-lo, ao seu modo, com o seu cérebro, seu coração e suas mãos. E você pode fazê-lo; basta apenas querer usar tudo isso com acêrto.

AS RESPONSABILIDADES DA PATERNIDADE

Porém, a alegria de ser pai traz consigo uma grande responsabilidade. As crianças aprendem principalmente pelos exemplos de seus pais.

Um pai rabugento e egoísta não deve se surpreender se um dia o seu filho lhe disser, um palavrão e fôr à vida, seguindo seu caminho; o pai receberá amanhã o que tiver dado hoje. Treine seus filhos por meio do Amor e não pelo Mêdo.

Pais bondosos ganham filhas amorosas e filhos devotados. Como já sugeri antes, você será mais feliz se sua meta fôr deixar êste mundo um pouco melhor pelo fato de você ter passado por êle.

Um grande passo nesta direção, e que está ao seu alcance como pai, é fazer de seu garôto um homem melhor do que você, ensinando-lhe tudo o que você sabe, o que deve almejar, e o que deve evitar. Ele vai precisar da ajuda de seus conselhos, muito especialmente quando se aproximar da Varonilidade.

Pense no muito ou no pouco, que seu pai fêz por você, e faça um pouco melhor por seu filho. Você se sentirá mais feliz fazendo isso.

Mas você está preparado para fazê-lo? Para a sua vida profissional, que vai durar apenas um certo número de anos, você foi educado ou educou-se a si mesmo. Mas, fêz algum treinamento para esta importante missão, da qual depende tanto a vida futura de seus filhos? Tem praticado no adestramento e na educação de rapazes? Ou conhece como êles agem, sabe julgar os seus temperamentos, sabe desenvolver os seus caracteres?

Tudo isso é de grande importância para você, na responsável posição de pai.

Espero, nos capítulos finais, dar-lhe algumas sugestões prá-

ticas neste assunto.

Muitos pais fazem objeção a que seus filhos sejam informados sôbre assuntos sexuais e doenças venéreas. Ouvi, entretanto, muitos homens amaldiçoarem seus pais por não lhes terem falado nesse assunto. Pessoalmente não creio que qualquer pai que tenha visto os efeitos da ignorância, ou, o que é pior, das noções erradas que os meninos recebem desde cedo dos seus colegas, possa hesitar em prevenir seus filhos.

UMA INDICAÇÃO FINAL PARA A FELICIDADE

Porém, devo avisá-lo de que ainda há outro item necessário

para fazer o seu Paraiso completo.

Procurou-me um homem que havia sido um grande caçador e naturalista na África Central; tinha sido fazendeiro na Colúmbia Britânica; começara uma plantação de fumo no Este da África; e tinha visto o mundo numa vida de aventura e romance. Agora se fixara numa ilha de sua propriedade no Oceano Índico, num clima de sol radioso e num ambiente saudável e lindo. Alguém poderia ter pensado, como inicialmente êle pensou, que isto seria um repouso celestial após suas exaustivas viagens, porém agora veio a descobrir uma falha no seu paraíso.

Compreendeu que estava vivendo confortàvelmente, mas apenas para si. Esta convicção o levou a abandonar esta Existência, e trocá-la por Vida — isto é, pela atividade fazendo algo pelos outros. Tive a mesma experiência ao terminar minha carreira de soldado. Minha carreira fôra variada e exaustiva, juntando os bons com os maus momentos, e amara cada minuto vivido.

No fim, minha ambição era fixar-me numa fazendinha nal-

gum canto escondido do mundo.

Planejei tudo, mas veio então um segundo pensamento que me fêz compreender que a ociosidade, e a indulgência com o ego, não significavam felicidade — porque a verdadeira felicidade só se consegue através do serviço ao próximo.

E por isso, eis aí outro capítulo dêste livro.

RESUMINDO

O sexo é universal em tôdas as formas da vida — no homem, nos animais inferiores, pássaros, peixes e répteis. Também se encontra no reino vegetal e nas formas mais primitivas da matéria viva. Não há pecado no sexo. O pecado surge pelo mau uso do sexo.

No homem primitivo ainda não despojado de sua pureza, o sexo era simplesmente considerado como uma coisa natural, e os mesmos desejos não surgiam como problemas, como surgem

agora no homem "civilizado".

Agora há sempre, acêrca dêste assunto, um certo pudor ou vergonha, e um certo mistério. Disto provém muito da culpabilidade e do mau uso ou abuso. Vem daí o problema da prostituição e aparecem as doenças venéreas. Esta forma de doença é desconhecida entre as raças realmente primitivas e não despojadas de sua pureza. Estas doenças ainda são terríveis calamidades. A Sífilis, se não fôr prontamente e adequadamente tratada, afetará não só a pessoa que a contrai como pode ser transmitida aos seus descendentes. A cegueira, a paralisia e a insanidade são suas possíveis consequências. A Gonorréia, da mesma forma, tem eleitos que perduram, e as crianças nascidas de mães infetadas são muitas vêzes cegas sem cura. É bom que você conheça essas doenças e as consequências da promiscuidade sexual. Acontece multas vêzes que uma môça que não é uma prostituta profissional possa ter uma forma ligeira de uma doença venérea, com manifestações tão pequenas que ela nem sabe que está doente. Veja como pode ser perigoso êsse negócio. Se por uma infeliz leviandade você ou seus amigos adquirirem qualquer forma de doença venérea, a única coisa a lembrar é ir imediatamente ao seu Médico. Com os modernos métodos de tratamento estas doenças podem ser curadas quando atacadas a tempo.

Lembre-se que a meta ideal para um homem é ser tão puro quanto a môça que êle está procurando para casar. Se houvesse a igualdade sexual neste assunto, seria um grande passo para uma atitude mais sadia. Entretanto, você não pode esperar resolver todos êsses problemas difíceis que os reformadores sociais, e vários outros, têm estudado por muitos anos, com poucos resultados até o presentel Cada um de vocês pode, entretanto, dar sua contribuição para que se consiga um melhor estado de coisas. O sexo é muitas vêzes assunto para piadas sonsas ou obscenas, quando não há nêle realmente nada de engraçado. Como vimos, é parte de tôdas as coisas vivas, e só requer uso adequado.

O QUE OUTROS DISSERAM SÓBRE O ASSUNTO

- Os homens devem ser boníssimos para com as mulheres, porque a Natureza deu a elas o lado mais pesado do tronco para levantar, e pouquíssimas fôrças com que fazê-lo.
 (ABRAHAM LINCOLN)
- Tenha um coração que nunca endureça, um temperamento que nunca desespere e um contacto que nunca fira.

(CHARLES DICKENS)

 Aquêle que achou uma boa espôsa achou o bem, e receberá do Senhor um manancial de Alegria.

(PROVÉRBIOS - 18-22)

- · A Saúde é riqueza maior que a Riqueza.
- * Quem é puro e asseado, Deus lhe mora ao lado.
- Um "Cavalheiro" é um cara que mantém limpas até as unhas do pé.
- * Temor ao pai nem sempre quer dizer respeito.

- · A vara muitas vêzes faz o covarde e o mentiroso.
- Homensi Com a graça de Deus, sejam HOMENSI (OUVIDO NA IGREJA DE SÃO GERVÁSIO, EM PARIS)
- * Assim como o homem foi criado para ter Saúde, assim foi o homem criado para ter Felicidade.

 (MAETERLINCK)
- Não deixes que a tua fantasia seja guiada pelos teus olhos, nem deixes que o teu querer seja formado pela tua fantasia; deixa teu entendimento conter-se entre teus olhos e tua fantasia.

(F. QUARLES)

ESCOLHO N.º 4

ESPERTOS E "TAPEADORES"

ESPERTOS E "TAPEADORES"

O lado negro desta rocha é o perigo de ser "tapeado" pe-

los espertos, fanáticos embusteiros e extremistas.

O lado iluminado é o desenvolvimento da auto-educação e do serviço à comunidade que neutraliza a sedução dos espertalhões.

Espertalhões ou cucos

O pássaro Cuco tem seus imitadores nos Cucos-humanos que são os espertos.

O Cuco político, um demagógico e persuasivo líder das

multidões-rebanho.

A gangorra industrial.

Nós precisamos de Evolução, não de Revolução.

Educação, a grande necessidade de todos.

O perigo de se tornar um Cuco ambicioso.

Ou num Cuco esnobe.

Ou num pedante entusiasmado.

Auto-educação

A proteção contra o perigo de ser destruído ou "tapeado" pelos Cucos é educar-se.

Os livros — e como lê-los.

Viagem como forma de educação.

Auto-expressão na arte.

Auto-expressão na oratória — com algumas sugestões.

Tópicos sôbre a auto-educação para o serviço cívico

Servir deve ser o seu objetivo ao assumir qualquer cargo público.

O serviço cívico — como se preparar para prestá-lo.

Nosso govêrno nacional — como está constituído.

O Império e os dois lados desta questão.

O que o Rei é para o Império.

Relações internacionais.

Os privilégios e as oportunidades da cidadania.

Alimento Para o Pensamento

"A Glória do Jardim"

ESPERTOS E "TAPEADORES"

Como o Cuco impõe sua vontade aos outros Pássaros

Já observou um Cuco em atividade?
Parece em parte um explorador ou "tubarão" e em parte
um comunista.

Quando a fêmea do Cuco quer pôr um ôvo não se dá ao incômodo de fazer um ninho. Vai procurar outros ninhos de pássaros nas redondezas, de preferência do inofensivo e pequenino Galo-da-campina. Quando o encontra, instala-se nêle pouco se importando com os protestos do proprietário. Tira com o bico um dos ovos do pássaro e põe em seu lugar o seu ôvo. Depois voa para uma árvore próxima e come o ôvo que roubou. O Galo-da-campina, resignado, aceita esta prepotência e faz todo o trabalho de chocar o ôvo do Cuco entre os seus ovos. O resultado é um enorme e feio filhote que antes mesmo de abrir os olhos começa a maltratar os seus companheiros de ninho, acabando por atirá-los fora um por um, até que o ninho seja só seu, assim como o trabalho total dos seus pais Galos-da-campina para sua alimentação, etc.

Todos nós conhecemos o canto insistente do Cuco com o qual se proclama, por tôda a parte em que vai, superior a todos os demais pássaros.

Mas isso tudo não acontece só no mundo dos pássaros; existem também os Cucos-humanos.

O CUCO-HUMANO

O Cuco-humano é geralmente uma espécie de gente superior que, numa questão, só vê o lado que lhe interessa e o de mais ninguém. É um homem interessado em si próprio, que quer apenas impor a sua vontade ao mundo; aproveita-se do trabalho da gente mais humilde em seu próprio beneficio, ou

então afasta os outros que possam estar a caminho de con-

quistar as coisas que êle deseja.

Você encontra o Cuco-humano sob várias formas: fanáticos, políticos demagógicos, pedantes intelectuais, esnobes sociais e outros extremistas.

Quanto a êstes Cucos há dois perigos:

— Um é que você pode ser iludido e seguir a sua liderança.

- O outro é que você pode se tornar num Cuco.

O PERSUASIVO LIDER DA MULTIDÃO-REBANHO

Já viu alguma vez como os patos selvagens são atraídos para

uma armadilha?

Manda-se um cachorro treinado fazer ridículas cabriolas pelas margens de um riacho que leva a armadilha — um túnel formado por uma rêde. O bando de patos (que em outras ocasiões são tão ajuizados) não resiste à tentação de seguir a liderança daquele estranho animal, e então voluntariamente ou quase involuntariamente nadam para a perdição.

Já estêve alguma vez no Mercado Caledônio, em Londres,

numa sexta-feira?

Lá você, verá, por todos os lados, sabidos vendendo mercadorias. Não são como os comerciantes comuns — são professôres no assunto. Falam e gesticulam, conquistam os seus ouvidos, depois os seus olhos e finalmente conseguem dominar o seu contrôle sôbre si mesmo, tal como o cachorro faz com os patos.

Mais de uma vez eu estive a ponto de lhes cair na rêde,

ao passear por essa ocupadíssima comunidade.

Na verdade estava apenos olhando, esperando encontrar um castiçal de bronze para o consolo da minha lareira. Por um triz escapei de participar no Lote n.º 4. Éle nada tinha a haver com castiçais, mas eu estava simplesmente hipnotizado pelo leiloeiro e a ponto de fazer um lance. O lote não continha nada que se aproximasse das minhas necessidades a não ser talvez um velho selim, uma lima e um par de esporas usadas. Mas tal era o poder do leiloeiro que só escapei por um fio de cabelo, e logo a seguir fui cair no domínio de outro persuasivo vendedor, na esquina, que estava vendendo um

par de cortinas corrediças. E aqui quase caí de nôvo, não porque precisasse das cortinas, mas porque o homem dizia que estava com uma pressa louca, com tudo empacotado para tr embora quando viu que acidentalmente êste lote ficara de fora, e que preferia vendê-lo por qualquer preço do que ter que abrir de nôvo os seus pacotes; mas estava com muita pressa, já indo embora, e que dali a um minuto a maravilhosa oportunidade teria acabado.



Afortunadamente consegui também retirar-me — mas na direção oposta. Mas aconteceu que passei por êsse lugar uma hora mais tarde, e encontrei o homem ali ainda, vendendo suas cortinas como bolinhos quentes; só porque estava com uma pressa desesperada êle apressava o público a agarrá-las também com tôda a pressa — para possivelmente depois arrepender-se com calma.

Pois bem. É muito semelhante o que acontece com o orador político de voz altissonante. Com o dom da palavra êle se apodera num instante de uma multidão inteira de jovens boquiabertos e maravilhados, que nunca se deram ao trabalho de ouvir o outro lado da questão sôbre a qual êle está discursando. Caem como ameixas maduras à sua sacudidela e começam imediatamente a aprender a cantar, "A Bandeira Vermelha", ou "Mas, bolas!, se a guerra vem...", conforme êle esteja pregando um rubro comunismo ou um agressivo imperialismo. Êle hipnotiza o rebanho inteiro. Mas não conseguirá nunca hipnotizar o camarada que se individualiza e que faça questão de não se deixar levar pelo resto.

Mas não é só o orador que consegue dominar os ouvintes que não refletem. Há escritores que também conseguem isso. Inexplicavelmente, quando você vê uma coisa impressa em prêto e branco, é levado a pensar que aquilo deve ser verdade. Muito naturalmente você acredita como se fôsse um evangelho em tudo aquilo que lê nos jornais — até que resolva investigar o assunto e venha a reconhecer que aquilo é a opinião de um homem apenas, que escreve para ganhar a vida, ou que escreve para apoiar certos pontos de vista.

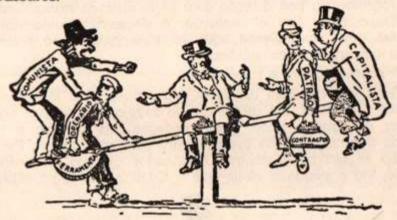
Há escritores de reputação que estudaram os grandes problemas e que afirmam ter tratado do assunto clara e imparcialmente nos seus livros para aquêles que não têm tempo nem oportunidade para se aprofundarem na questão. Mas mesmo êsses cometem erros ou tomam partido e são capazes de colorir favorávelmente seus quadros, de modo que não se deve confiar nêles inteiramente. Se por acaso escreverem sôbre um dos lados da questão, convém ler o que outro escritor igualmente conceituado tem a dizer sôbre o outro lado do assunto.

E há também as serpentes escondidas na grama, isto é, os camaradas que, casualmente, através da conversação, pro curam dominá-lo, apresentando idéias formidáveis, ou ainda os que procuram seduzi-lo por meio de Associações atraentes ou sonoras Fraternidades. Há uma porção delas por aí; portanto, fique pelo menos com um ôlho aberto, ou com ambos os ouvidos e as suas faculdades mentais alertas.

Todos êsses Cucos e serpentes têm um objetivo particular quando apanham um môço de futuro. As vêzes o objetivo é inofensivo, mas na maioria dos casos há algo de condenável oculto.

A GANGORRA

São êsses extremados pontos de vista o que lhe podem dar as pessoas que estão nas extremidades opostas da gangorra política. Isto é, são êles os Cucos que fazem barulho pelo mundo e, dessa forma, atraem a atenção de todos os bandos de pássaros.



Os planos de John Bull (a Inglaterra) estragados pelos extremistas que estão em cada ponta da gangorra.

— Comunistas; 2 — Operariado: 3 — Empregadores; 4 — Aproveitadores.

Felizmente, porém, para a nação há uma calma porção de homens de bom senso no centro, entre os extremistas, que embora não falando alto, pensam, tranqüilamente, com a própria cabeça; trabalhadores sensatos, empregadores humanos e benfeitores com espírito público; em outras palavras, um grupo de cidadãos que se empenha no bom cumprimento das suas obrigações e no auxílio mútuo pelo bem da comunidade. É êsse o elemento firme que mantém o equilíbrio entre os extremos.

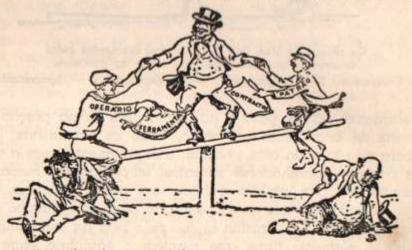
EVOLUÇÃO E REVOLUÇÃO

O grande problema é saber qual o melhor processo de evolução. Esta questão afeta todos os ramos da vida pública e privada, precisando de cuidadoso estudo e cuidadosa execução realizada por desinteressados, dependendo disso para que venha a ser uma bênção, em lugar de uma maldição, para a grande massa do povo.

Os homens mais idosos, que tiveram em suas vidas mais tempo para olhar o mundo em tôrno e ver o que tem sucedido, ficam inclinados a perguntar o que os extremistas querem implantar em lugar da atual forma de govêrno. Sabem que o progresso na boa direção está se realizando tranquilamente o tempo todo. Isto é evolução, o desenvolvimento natural. Porém uma nova Constituição feita às pressas só pode ser uma construção sem solidez.

O sangue jovem é impaciente.

Certa vez vivi com um missionário num local insalubre da África Ocidental. Éle era o quarto religioso a ocupar aquêle lugar em quatro anos. Seus predecessores haviam morrido lá ou tinham saído às pressas para melhores climas. Perguntei-lhe se realmente achava justificadas quando, olhando em tôrno, via o pequeno efeito que o Cristianismo tinha sôbre os



Os extremistas das duas pontas da gangorra são jogados no chão e J.B. põe-se de pé novamente ajudado pela cooperação e boa vontade.

nativos, as razões que o haviam levado a êsse sacrifício. Ex plicou-me que jamais esperava ver resultados tangíveis durante sua vida; sentia, porém, que a semente plantada na atual geração, embora continuasse sob a terra, criaria raízes e brotaria na próxima geração, e, possívelmente, muitas gerações depois, daria flôres e produziria frutos.

Pois bem, êsse é um excelente espírito para enfrentar a

tarefa.

Se êsse espírito estivesse mais desenvolvido nos nossos esforços para dar ao país melhores condições, os resultados seriam provàvelmente muito mais coroados de sucesso no final.

Mas os extremistas geralmente preferem aparecer nas luzes da ribalta em vez de trabalhar na obscuridade construindo os alicerces.

LIBERDADE DE PENSAMENTO

A liberdade individual só é um direito enquanto não interfere com o bem da comunidade como um todo. Todo o homem é incentivado a ter sua própria opinião, porém deve haver um limite nalgum lugar.

Todos nós concordamos com o verdadeiro e honesto socialismo — quando procura acabar com a desgraça que atualmente ameaça a civilização em quase todos os países onde sêres humanos, apesar de não terem pessoalmente nenhuma culpa, são condenados a viver uma existência de miséria e sordidez devido à má organização social e às péssimas condicões locais.

Todos nós queremos assegurar a todos os sêres humanos que Deus põe neste mundo uma boa oportunidade de gozar e aproveitar melhor a sua vida, sem serem colocados desde o início em situação desvantajosa por circunstâncias de pobreza criadas pelo homem.

Porém, não será o intenso trabalho dos Cucos que dará uma solução final a êsse problema, nem tôdas as Leis e Atos

do Parlamento que possam ser aprovados.

A solução é uma questão de boa vontade e cooperação de tôdas as classes sociais para ajudarem os nosso irmãos em pior situação, tirando-os das dificuldades e dando-lhes principalmente uma boa educação de caráter a fim de prepará-los para uma carreira profissional.

O GOVERNO DE UMA NAÇÃO

Estive na Rússia e na maioria dos demais países civilizados do mundo.

Não parece fazer muita diferença para a felicidade do povo o fato de o país ser governado por um Rei ou por um Presidente. Na verdade o Presidente dos Estados Unidos tem em suas mãos um poder sôbre o pais muito mais autocrático do que o Rei o tem na Inglaterra.

O Rei, pela nossa Constituição, não governa, porém faz com que o Govêrno se mantenha dentro das linhas constitucionais. Não tem poder para fazer a guerra, no entanto está numa posição bastante elevada para poder manter a paz. Não é eleito por nenhum dos partidos dos políticos, porque ocupa o cargo por sucessão, adestrado desde a juventude para êsse mister, mas sem tendências ou interêsses políticos. A principal objeção que levantam é que o monarca custa dinheiro ao Estado.

Mas êsse é exatamente o caso do Chefe do Govêrno de qualquer país; mas na Inglaterra não parece que isso seja muito verdadeiro porque o nosso Rei tem seus próprios meios de vida e usa-os amplamente.

Em algumas Repúblicas, o Presidente é eleito pelo seu partido político; em outras, êle chega ao poder pela fôrça das armas; e em muitas, êle e o seu govêrno, estão prontos para fazer a colheita do feno enquanto o sol brilha e enfeitam os seus ninhos enquanto estão ainda no poder.

Também temos visto Ditadores subir ao poder em países onde o povo, devido às divergências internas, não chega a constituir uma nação que marque sua presença no mundo. Onde êsses Ditadores são homens de excepcional caráter, êles têm feito um trabalho notável de arregimentar o povo num consolidado corpo nacional. Porém para alcançar êsse objetivo, começam com uma restrição total da liberdade dos seus concidadões.

Na Comunidade Britânica de Nações os nossos diferentes Estados se governam democráticamente pelas mãos dos partidos políticos que nominalmente representam a vontade do povo. Na Grã-Bretanha o Operariado ou Trabalhismo, independentemente de ser apenas um dos partidos políticos, tem se elevado gradual e firmemente, pelos seus próprios méritos, à categoria de uma Instituição Nacional, pelo trabalho de uma sucessão de homens honestos de grande visão.

Seus membros têm sido prejudicados pelos chacais extremistas que uivam em tômo dêles procurando desviá-los para métodos mais violentos. Porém êles são inglêses, e êste é o ponto que os chacais, na sua maioria vindos de outros países, rão conseguem entender.

Os Sindicatos (Trade Unions) cresceram e se tornaram grandes organizações na defesa dos trabalhadores, e as organizações da Cooperativa de Consumo (reembolsáveis) bem como as Sociedades de Socorros Mútuos dos Trabalhadores (sociedades civis para aposentadorias, pensões, etc.) são agora imensas organizações que atestam a grande capacidade de provisão e habilidade administrativa dos nossos trabalhadores.

A educação está agora sendo sèriamente estimulada e também reclamada pela nova geração de trabalhadores, porque, para a maioria da nossa população há necessidade não só de caráter como de conhecimento para que possa gozar os bons frutos da vida.

Afortunadamente os líderes socialistas e também os cabeças das organizações trabalhistas reconhecem isto plenamente, como o fazem todos os homens que querem ajudar o nosso país e nosso povo. Quaisquer que sejam suas outras diferenças de opinião todos parecem concordar pelo menos neste ponto, e todos o consideram de primordial importância — a Educação para a Cidadania.

Já está começando a ser pôsto em prática êste programa devido à mútua boa vontade e cooperação, e nestas duas qualidades está a chave de prosperidade e da paz do nosso povo no futuro.

Porém, não vá ficar esperando sentado que as Universidades venham procurá-lo, nem espere também que uma Universidade faça tudo por você quando ela chegar. Uma parte considerável desta educação pode ser e será melhor feita individualmente, pelos esforços de cada um, bastando que fique nesta meta sua resolução.

E é por isso que estou importunando você com êste livro.

O CUCO AMBICIOSO

Como já disse antes, além do perigo de ser iludido e fazer o papel de tolo sob a influência dos oradores bombásticos, há o perigo de você se tornar um dêsses demagogos, um convencido intelectual.

Os sujeitos dessa espécie, enquanto são jovens, julgam-se grandemente bem dotados, como políticos, ou poetas, ou pensadores, ou oradores, ou artistas, ou coisa semelhante. Eu mesmo fui um verdadeiro Cuco — desejava igualmente tornar-me um vermelhíssimo Socialista ou um devotado Missionário, e cheguei a usar uma gravata verde tendo o símbolo

de um relâmpago bifurcado!

No livro "Erva de feiticeiro" — que você deve ler, se deseja um livro sôbre viagens a pé e agradável filosofia — J. B. Morton descreve o encontro de um excursionista com um viajante comercial numa estrada. O viajante comercial diz: — "Estou contente com o meu trabalho; há nêle algo mais do que arranjar fregueses e fazer propaganda de meus produtos nos centros comerciais. Os próprios mercados são às vêzes dignos de serem vistos. Viajo um bocado, vendo lugares novos, encontrando pessoas desconhecidas... Não deixo que o meu trabalho me amarre, me prenda. Sou um viajante, e muitas vêzes até esqueço a parte comercial da viagem. Talvez algum dia seja despedido e então irei provàvelmente tocar piano nalgum cinema. Não tenho ambições. Tudo o que eu quero é ver a vida, e, até certo ponto, viver a vida".

— "A ambição é uma confusa bênção", disse com amarga

ironia o excursionista.

- "Já teve ambição?" perguntou o viajante comercial.

— "Tenho-a ainda", disse o excursionista; "Meus companheiros a têm. Todos nós queremos fazer nome como escritores".



Auto-expressão — às vêzes resulta em chamar a atenção tocando o próprio clarim.

O viajante comercial sorriu como um pai sorri para um

menino inteligente.

— "É uma fase", disse. "Já passei por isso. Pensei que eu era um Paderewski. Usava cabelo grande, não cortava as unhas, passava fome, lia livros mórbidos, sofria por amor. Mas isso foi passando conforme fui ficando mais velho".

- "E agora você é feliz?"

- "Sou".

E tinha razão. Um homem que tem a vulgar ambição de se tornar famoso ou de sobressair entre seus companheiros, pre-

para para si apenas decepções misturadas com inveja, ódio e malevolência contra aquêles que passarem por êle na corrida.

A ambição de fazer o que é correto é a única que é levada em conta e que ajuda a conseguir a felicidade.

Pois a ambição pessoal de ser considerado um grande

homem ou uma pessoa excepcional só faz pedantes.

Por exemplo, não é difícil tornar-se um artista futurista. Basta você ter uma coleção de côres fortes e um toque de insanidade mental, e atirar o resultado na tela. Se fôr mentalmente são, só durante algum tempo conservará essa forma de divertimento; acaba perdendo a graça.

FALTA DE HUMOR

G. K. Chesterton mostrou que os Cucos, em sua maioria, tem pouco senso de humor.

"Poucas pessoas", disse êle, parecem compreender o fantástico quando êste é usado lògicamente, de acôrdo com o

princípio do "reductio ad absurdum".

Por exemplo um homem diz que não deve haver propriedade privada de nenhuma espécie; que os homens devem partilhar tôdas as coisas que agora possuem. Você então responde: "Esta sua proposta sôbre a escôva de dentes coletiva e sôbre as calças da comunidade..." e êle o acusará de estar simplesmente fazendo pilherias com sua discussão.

O ponto sôbre o qual convém insistir é que foi êle quem fêz a observação absurda. Foi êle quem fêz a pilheria porém êle não percebeu a piada que havia dito e a diferença é que você viu a piada e destacou-a. Não pense que estou dando êste exemplo por sectarismo na política geral ou em outras questões. Os mesmos absurdos são ditos no lado que se poderá chamar de reacionário. Por exemplo, quando o habitual velho major ou o membro do Clube diz a você, como já me disse um membro do Clube: - "Sempre gosto de combater o inimigo com suas próprias armas" — responda: "Quanto tempo leva para picar uma vespa?" ou então "Qual é o sabor dos canibais?" ou algo dêsse tipo. Neste caso o membro do Clube é capaz de o acusar de fantasista, mas, na verdade êle é que é fantástico com suas frases absurdas".

FALTA DE RESPEITO

Em "The Times" de 18 de fevereiro de 1922 "Lord Morley lamentou a diminuição do respeito na moderna democracia e Lord Bryce, em trabalho recentemente publicado, expressa a mesma ansiedade, apesar de acreditar que o respeito possa reviver no futuro. Cremos que êsse reviver se dará. A futilidade, a presunção e o cinismo tornam os homens egoístas e desdenhosos. Perguntam: "Quem nos mostrará algum bem?" e não encontrando em suas mentes a resposta, deixam de acreditar na bondade. Quando isto sucede, morre o respeito, e com sua morte tôda a esperanca de progresso espiritual ou moral é destruída".

O Cuco não tem respeito algum pelas opiniões dos outros. Concordo com Lord Bryce que o respeito pode reviver pois estou certo que irá reviver nesta raça melhorada de jovens que está caminhando para o futuro. Depende de vocês, rapazes, fazê-lo resurgir.

E DEPOIS HÁ OS ESNOBES

O esnobismo de classe contra classe é uma das causas do presente estado de desassossêgo social que tanto mal está fazendo ao nosso país.

Vocês, jovens, podem pôr um ponto final neste estado de coisas, basta que tenham vontade de o fazer.

Cabe aos rapazes em melhor situação — vocês que tiveram a sorte de conseguir uma melhor educação — cabe a vocês estender a mão da camaradagem e boa vontade aos irmãos menos favorecidos. Se vocês são verdadeiros gentis-homens como declaram — devem fazer êste gesto de cavalheirismo. Na verdade alegra-me crer que as melhores escolas particulares e universidades já estão fazendo isso, não com um sentido de condescendência, mas como irmãos e compatriotas. Seus irmãos mais velhos fizeram isto na guerra para salvar o país - fizeram sacrificios juntos e juntos foram camaradas oficiais e soldados.

E quanto a vocês, camaradas que não são ricos, julgariam ser uma baixeza (não é verdade?) se fôssem grosseiros e insultassem uma equipe que teve a sorte de levar a melhor num jôgo. Vocês não fariam isso, não é? Seria falta de espírito esportivo.

Não tenham, portanto, falta de espírito esportivo no caso de um camarada que teve a sorte de ter mais dinheiro que você. É seu compatriota e seu companheiro. No fundo é corretíssimo.

Como Maurice Chevalier canta como verdureiro:

"Éle é legal quando a gente o conhece,

Mas primeiro você tem que conhecê-lo bem".

Quando você joga futebol com êle, homem a homem, com roupas parecidas, igualmente enlameados, não há muita diferença entre vocês.

Sim. Seus irmãos mais velhos, ricos ou pobres, nobres ou plebeus, se enlamearam juntos nas trincheiras na última guerra; partilharam juntos horrores e perigos e na morte não foram separados. Lá, não havia esnobismo. Eles provaram que as diferenças de classes são superficiais; eram irmãos da superfície da pele aos corações.

Portanto depende de vocês, camaradas da nova geração, sejam ricos ou pobres, continuar aquela camaradagem e, juntos, serem bons amigos; fazendo isto estarão mantendo a velha Pátria que êles salvaram.

Antigamente um rapaz que não tinha tido a sorte de ser educado numa Escola particular era olhado com desdém por aquêles que a tinham tido. Acho que a atual geração das Escolas Particulares é menos esnobe neste aspecto do que costumavam ser os rapazes do meu tempo. Agora as Escolas Particulares organizaram clubes atléticos e sociais para seus irmãos mais pobres e quanto mais se desenvolve o conhecimento pessoal entre êles e os membros dêsses clubes, melhor será para ambos e para o país. Não é bastante que os mais ricos dêem suas contribuições para êstes clubes; devem dar sua amizade. Este passo deve ser considerado pelos mestres um ponto muito importante na moderna educação das Escolas

particulares. Cada jovem devia fazer disso uma parte do seu serviço à comunidade.

Boa vontade e cooperação entre pobres e ricos é, como já disse antes, a chave da prosperidade para todos e da paz para o país.

O ELEMENTO HUMANO

Certa vez levei um inteligente e jovem oficial da Guarda Imperial até os bairros miseráveis do sudoeste de Londres, para lhe mostrar algo de outro lado da vida, para quem estava vindo dos salões de recepção e clubes. Eu próprio, quando rapaz, freqüentava a vida dêsses lugares como se fôsse "Charlie" um bombeiro hidráulico.

Julguei que esta visita seria uma contribuição para a educação do jovem oficial. Tornou-se uma contribuição para a

minha educação.

Eu estava feliz ao ver que apesar de tudo êle não era tão esnobe assim, pois não veio com suas habituais polainas e engomados; quando chegamos numa espécie de clube que conheço naquele bairro tirou do bôlso um velho cachimbo, mandou vir sua cerveja e em poucos minutos tinha os camaradas em volta dêle rindo às gargalhadas com as histórias que contava.

Mais tarde, na volta para casa, perdi-me no labirinto dos becos e vielas, e quando confessei afinal que estava fora da minha rota para a ponte de Waterloo, êle tomou a liderança

e disse: "Por aqui, subindo esta viela".

Soube então que meu amigo estava acostumado a vir a êsses lugares. Tinha amigos ali tal como tinha amigos nos círculos da "Sociedade". Considerava as pessoas pelo que elas são e não pelo que suas roupas faziam dêlas. Não era assim por condescendência, mas apenas por sentimento humano. E isto é um "bom feitiço", como dizem os Peles-Vermelhas, para todos nós.

As pessoas que se consideram "superiores" parecem muitas vêzes pensar que se um homem está num nível de vida diferente do seu é porque não tem dentro dêle um coração com sentimentos humanos. Uma pessoa "superior" é um esnobe.

O PEDANTE ENTUSIASMADO

Um pedante entusiasmado é um sujeito que se deixa levar pelo "jôrro de entusiasmo". Este "jôrro" é alguma coisa que você produz pensando que é brilhante, mas que não é um produto do conhecimento ou da experiência.

Pode ser oratória, pode ser poesia ou pode ser prosa. A auto-expressão é uma coisa boa, porém quando se transforma num "jôrro" — bem... aí muitas vêzes sobe à cabeça e incha

em presunção.

Muitos excelentes jovens acham aos vinte e dois anos que conhecem pràticamente tudo que existe para ser conhecido -

e querem que os outros saibam que êles sabem.

Quando chegam aos trinta e dois percebem que ainda há uma ou duas coisas a aprender; aos quarenta e dois estão àrduamente aprendendo. (Estou ainda aprendendo aos setenta e três).

Os políticos, especialmente aquêles de opiniões marcantes, geralmente desapontam os seus primitivos adeptos ao envelhecerem. A razão disso é que êles, neste ínterim, aprenderam muito, suas visões se ampliaram pela experiência, e compreenderam a grande verdade: há mais que um lado numa questão.

Eu costumava, quando era jovem, produzir pensamentos maravilhosamente belos que escrevia com poético fervor por sentir que isso era inspiração. Dou minha palavra que constatei serem baboseiras quando os li mais tarde. Hoje recebi uma carta de oito páginas de um môço que, evidentemente, está na mesma fase.

Diz êle sôbre - bem... é difícil saber sôbre o que está falando quando escreve: "Pessoas como eu sofrem porque vêem no espírito do Escotismo uma religião e uma poesia mais dinâmicas do que miríades de sermões dourados, promessas e leis, e porque querem seguir pelos vales espinhosos da convenção e pelos agitados mares da intolerância e da falta de imaginação que rola e ferve de praia a praia da vulgar psicologia das turbas".

Belo! Não é?

Faz-me lembrar o grande poeta Browning. Quando lhe pergutaram qual era exatamente o significado pretendido por um dos seus primeiros poemas, respondeu: "Quando escrevi êste poema eu sem dúvida sabia o que significava - e Deus tam-

bóm sabia. Agora... só Deus sabe.

Certa vez ouvi um oficial do Exército de Salvação dando conselhos a um grupo de emigrantes que partia para um dos domínios de ultramar. Disse: "Nas primeiras semanas vocês estarão querendo ensinar o povo de lá como poderiam fazer multo melhor as suas tarefas; e escreverão para casa para dizer a sua gente que nunca viram um país tão desgraçado e um povo tão pobre. Meu conselho é: escrevam a sua carta, mas não a ponham no correio durante seis meses ou mais. Ai, reabram a carta e vejam que absurdos haviam escrito e figuem gratos por não a haverem enviado".

Penso que o mesmo conselho pode ser útil para muitos moços que querem aparecer no mundo, isto é, escrever o seu "jôrro"; depois de guardá-lo por alguns anos, leiam-no de nôvo, e sem dúvida ficarão felizes por poder rasgá-lo antes

que alguém o veja.

A precaução recomendável é fazer primeiro sua aprendizagem, antes de procurar aparecer, de forma a começar em terreno firme, para mais tarde não ter que desdizer ou rasgar o que escreveu.

A AUTO-EDUCAÇÃO

A Auto-Educação é a Proteção Contra o Cucoismo

Tentei nos parágrafos anteriores mostrar-lhes os perigos do escolho "Cuco" - o escolho dos espertos e tapeadores aquêle que pode desencaminhá-lo pelo persuasivo canto dos Cucos ou então torná-lo um "Cuco".

Tratarei a seguir, do que deve fazer para passar pelo es-

colho com segurança.

A educação é uma grande proteção.

Por educação eu não quero dizer apenas uma proveitosa escolaridade, mas a educação da mente e da alma. Aquela, o ajuda a passar pelo perigo; esta, a educação da alma, eleva-o muito alto sôbre êle.

Se você expandir sua mente dando-lhe um conhecimento mais vasto através de viagens e leituras, através da aprendizagem da experiência de outros e do estudo da natureza, estará a salvo do canto dos "Cucos". Se você expandir sua alma dando-lhe altos ideais e dando aos outros sua compreensão através da boa vontade e da ajuda, você jamais poderá ser pessoalmente semelhante a um "Cuco", ou um "convencido", como chamam na América; e se sentirá um homem melhor e mais feliz.

Um pedante é geralmente um pedante porque pensa que sabe tudo quando na verdade ainda tem uma grande necessidade de aprender.

Procura mostrar-se mais inteligente do que as outras pessoas e tira partido da ignorância delas. O filósofo Bacon disse antigamente: "Nada prejudica mais o Estado do que os ardilosos que passam por sábios".

Quanto mais velho e mais sábio você se torna, menos astuto se achará e mais desejará aprender. Comece, portanto, ganhando sabedoria e experiência; mais tarde haverá tempo bastante para distribuí-las.

Quando você deixa a escola possui um adestramento ao nível geral do resto da classe — isto é, do rebanho. Mas após terem deixado a escola alguns homens se elevam acima da média do resto, muitos continuam com o rebanho e outros caem na sarjeta.

O sucesso ou o fracasso dependem em grande parte dos seus esforços pessoais. Os camaradas que usam seus conhecimentos escolares para educar-se mais, são os que prosperam. É aí que os livros e as conferências aparecem para ajudá-lo.

Porém, como disse Ralph Parlette, "Se eu fôsse dar entradas grátis ao povo das ruas para ouvir uma conferência, teria o mesmo efeito dizer "Conferência" ou "Variola" — todos fugiriam. Os homens comuns não têm condição ou motivo para apreciar uma conferência. Éles não querem pensar; desejam apenas ir para a frente, seguindo a ponta do nariz através da vida. E geralmente alguém o guia puxando-o pelo nariz. A maior ameaça a uma democracia é o homem que não quer pensar por si mesmo, e não quer aprender a pensar logicamente, em linha reta, tal como aprendeu a andar em linha reta. A democracia pode salvar o mundo, porém a democracia jamais será salva para o mundo enquanto os preguiçosos mentais não forem salvos de si mesmos".

LIVROS E LEITURAS

Disse acima que as viagens, a leitura e o estudo da natureza são todos parte do auto-educação. Tomemos a leitura. Com seus livros em tôrno, você tem um poder mágico; enquanto outros estiverem aflitos e arrancando os cabelos com as esperanças ou desapontamentos políticos, você estará calmamente sentado e contente com o que tem. Pode, a qualquer momento levar-se a viajar em terras distantes, a mergulhar na história dos outros tempos, dispor das maravilhas da ciência, divertir-se com boas novelas e ver a beleza do pensamento através da poesia.

Os livros são os melhores amigos que um homem pode ter. Você escolhe aquêles de que gosta; pode relê-los em qualquer ocasião; êles podem ajudá-lo no seu trabalho, no seu lazer e nos seus pesares. Você os tem sempre em volta de si, no seu lar, prontos a atenderem ao seu sinal ou ao seu chamado.

Se você comprar um agora, outro depois, até fazer a sua coleção, não ficarão caros. Além disso na Biblioteca Pública mais próxima você obterá pràticamente todos os livros postos nas suas mãos sem despesa. Porém os livros de sua propriedade são melhores amigos e companheiros.

Nunca compre um livro porque é barato, porque os livros baratos são em geral maus livros. Procure o melhor, quando fôr comprar.

Se já está acostumado a ler, então você sabe o que prefere. Se não está acostumado a ler permita-me aconselhá-lo a começar já — jamais você se arrependerá disto — e começar com alguma coisa que seja do seu interêsse.

Se está disposto a se instruir, procure uma enciclopédia numa biblioteca pública, que é, como diz o Professor Adams, um excelente "Primeiro socorro" para qualquer assunto, e onde geralmente você encontra a indicação de outros livros que tratam extensamente do mesmo assunto. Se está disposto a ler para se recrear, não errará, começando com um livro como "A ilha do tesouro" ou "Raptado" de Robert Louis Stevenson; as peças de Shakespeare são excelentes leituras, quer para recreação, quer para instrução. "A Floresta" de Stewart White e a "A estrada amiga" de Grayson, são livros deliciosos para os que se interessam pelo Pioneirismo.

Porém quando você ler, leia de verdade; não passe apenas os olhos ràpidamente pelas páginas. E se está lendo para estudar, procure gravar na sua mente com a atenção o significado do que lê, pois assim, ficará na sua memória muito mais tempo e, no final, será para você muito mais útil.

Se ler com a intenção de depois se recordar, depois se recordará.

Eis os conselhos de Bacon: "Leia, não para contradizer e computar: nem para acreditar e admitir sem verificação; nem para encontrar frases e discursos; mas para pesar e considerar. Alguns livros são para serem provados, outros para serem engolidos, e alguns poucos para serem mastigados e digeridos".

"A leitura faz um homem completo; conferências exigem um homem preparado e escrever torna um homem exato".

"Se um homem lê pouco, então terá necessidade de ser muito ardiloso, para parecer que sabe o que não sabe".

Descobri que é um hábito útil e divertido anotar no meu diário as boas frases ou pensamentos que li ou ouvi durante o dia. Algumas pessoas usam anotar em fichas classificadas, de forma que podem procurar qualquer assunto num índice por ordem alfabética.

De qualquer forma é aconselhável, após guardar na mente tudo o que pude encontrar de boa qualidade, reforçar êstes conhecimentos com um memento escrito dêsse tipo.

Mas a leitura sem a observação dos fatos não é suficiente. É preciso contrabalançar o conhecimento literário com o conhecimento do mundo, dos homens e das coisas. Para isso não há nada mais valioso do que viajar, porém um homem observador e compreensivo obtém mais conhecimento sôbre as criaturas humanas caminhando uma milha do que um obtuso ganharia num milhar de milhas.

VIAGEM COMO FORMA DE EDUCAÇÃO

Caminhava um dia pelas docas de Southampton quando del com o perfume de especiaria e de café que vinha de um dos armazens do cais. Senti-me impelido a entrar e perguntar qual a sua origem. Quando o homem me disse que eram cargas de navios vindos de Montevidéu, Rio de Janeiro e La Plata ràpidamente voltou à minha memória o grande livro da minha juventude: "A viagem dos navios Adventure e Beagle".

A tentação era grande demais! No mesmo momento comprei uma passagem para a América do Sul embora tivesse para isso de pedir dinheiro emprestado. Poucas semanas depois estava viajando. A viagem, a variedade de caracteres a bordo, os novos países visitados, o conhecimento íntimo de novos povos e novos ambientes, somada à vista dos vastos pampas e do glorioso Andes expandiram minha visão e minhas idéias. Deram-me, em poucas semanas, o que anos de estudo nunca teriam alcançado.

Mesmo quando alguém não conseque ir ao exterior, há muito que ver em seu próprio país, e muitos aspectos da vida a serem investigados quando viajando com uma bicicleta com carrinho de carga, ou mesmo sôbre os próprios pés. Na sua cidade e redondezas, se não puder ir muito distante, há relíquias de interêsse histórico e pessoas cuja experiência vale ouvir. Portanto, tôdas as viagens dessa espécie, se realizadas com o objetivo de observar e descobrir tudo quanto puder dos homens e das coisas, tornam-se um valiosíssimo avanco no seu curso de auto-educação. David Grayson no livro "A estrada amiga" conta como deixou a sua fazenda e saiu numa viagem a pé, sem dinheiro e sem planos definidos, apenas para beber as belezas campestres e para encontrar-se com outras pessoas e descobrir nelas o que tiverem de melhor. E assim aconteceu encontrar uma imensa coragem num pastor anglicano de um vilarejo, simplicidade e compreensão humana num milionário, um espírito desperto num desesperançado fazendeiro e uma ampla visão das coisas num orador socialister.

Menciono êste livro não só por causa do seu encanto e interêsse mas porque essa aventura do autor dá um exemplo exato do que pode ser feito por quem quer que deseje se educar pelo método da estrada aberta. É um método barato, a disposição de todos.

Vi um sistema semelhante de educação ser pôsto em prática pelos universitários do Canadá e dos Estados Unidos. Esses rapazes não são afortunados com o dinheiro bastante para pagar as taxas dos colégios. Por causa disso êles não perdem a esperança de uma formação universitária. Durante as férias de verão vão trabalhar como garçons a bordo de navios fluviais (ou nas mais variadas profissões) e economizam o dinheiro suficiente para pagar as despesas do ano letivo, e, ao mesmo tempo, expandem seu conhecimento dos homens e das coisas, gastando o tempo de lazer no trabalho em vez de na vadiagem.

AUTO-EDUCAÇÃO

Quando um rapaz se sente impelido a expressar seus pensamentos e ideais quer em poesia ou em prosa, quer falando, ou pintando, ou esculpindo, o mais certo é deixar que o faça. Só sugiro que não seja tentado, como acontece com muitos, a se precipitar em pontos de vista extremados antes que terha visto algo do mundo. A auto-expressão legítima é uma virtude da mais alta espécie.

Todo o homem tem um "dom" de qualquer tipo. Um de vocês pode ser um artista ou um ator por instinto apesar de estar trabalhando num armazém ou numa carpintaria; outro pode ser um excelente mágico ou um cantor apesar de ganhar seu dinheiro como garçom ou foguista; há vários "dons" ocultos em quase todos os homens.

Por que é chamado um "dom"?

Porque é uma qualidade natural — uma doação de Deus. Sendo assim o seu possuidor deve fazer uso dêle — para cumprir a vontade de Deus. Fará isto dando vazão a êste dom em benifício de outros; que seu canto, ou sua atividade de ator, alegre aquêles que estão tristes, que suas mágicas os divirtam, que seus quadros abram seus olhos para a beleza.

Deixando que utilize seus talentos mais em beneficio dos outros do que de si mesmo, estará realizando a obra de Deus, não será mistificador e descobrirá o que significa a verdadeira felicidade.

UMA SUGESTÃO DE PREMPEH PARA OS IOVENS FALADORES

Tive a honra, ou talvez seja melhor chamar de diversão, de cercar o Rei Prempeh, o soberano dos Ashantis na Costa Ocidental da África, quando êle excedeu o limite no assunto dos sacrifícios humanos — mas isto é outra história.

Faço esta referência a êle aqui apenas como fornecedor

de uma sugestão.

Sendo um monarca selvagem estava acostumado a dizer o que bem pensava, instigado pelo momento, sem levar em consideração o que pudesse acontecer.



Como Prempeh evitou soltar a língua.

Se ficava zangado, perdia a cabeça e ía ao sabor da tra; e a pessoa que provocava a zanga habitualmente também perdia a cabeça — de outra maneira.

Quando foi prêso compreendeu que na discussão com as autoridades britânicas tinha que adotar uma outra maneira de falar. Se falasse sem primeiro pesar o efeito de suas palavras poderia dizer coisas que depois lamentaria ter dito.

Então fêz o que uma porção de jovens impetuosos poderia bem imitar numa discussão — ao menos no sentido figurado. Colocou uma noz, parecida com uma castanha-do-pará grande, entre os dentes, de forma que, nalgum momento se sentisse impelido a dizer algo comprometedor, tinha que demorar enquanto tirasse a noz da bôca, ganhando assim tempo para a reflexão.

Outra sugestão que aprendi com êsse mesmo Rei Prempeh foi — quando estiver levando a melhor sôbre o seu adversário não pense que acabou com êle ou que o pôs fora de combate: lembre-se que êle pode ter outra arma escondida na manga.

Tenho desta lição uma lembrança sob a forma de um fecho de pedemeira de uma espingarda nativa, que neste momento está sôbre a minha mesa. Eis como aprendi esta lição.

O Rei planejava fugir para a selva durante a noite ao perceber que estávamos próximo de prendê-lo. Previ que faria isso e preparei uma cilada com meus homens postos nas margens do caminho que provàvelmente êle seguiria.

Eu mesmo me escondi num buraco alguns metros à frente de meus homens, de forma a poder ver, delineado contra as estrêlas, quem quer que viesse chegando, e pudesse portanto dar sinal aos meus homens para prender ou deixar passar.

Passado certo tempo, uma das sentinelas do Rei veio pé ante pé, cautelosa e quietamente, e quando chegou defronte de mim, parou, olhando atentamente a escuridão fronteira.

Algo o fizera desconfiar e eu receio que êle voltasse para dar alarma da nossa presença. Por isso, estando a um metro ou mais de mim, dando-me as costas, levantei-me e súbitamente o agarrei.

Tivemos uma belíssima luta. Ele, virou sua arma apontando-a para o meu estômago e eu peguei no fecho da arma. A espingarda devia ser muito ordinária, pois o fecho saiu na minha mão. Nós então nos abraçamos, não realmente como prova de afeto; enquanto lutávamos e rolávamos um sôbre o outro meu ordenança pulou como um terceiro cachorro numa luta de cães e segurou o pulso de meu antagonista a tempo de impedir que êle metesse sua faca no meu figado.

Como você vê, êle tinha um outro argumento, além da espingarda, para resolver o seu pleito.

A título de curiosidade vale a pena notar que Prempeh, ao retornar do exílio, tornou-se Presidente da Associação de Escoteiros local e que seu filho tornou-se um Chefe de Escoteiros!

Conheci um milionário que tinha sido palhaço de um circo, mas que mesmo depois de fazer fortuna continuou a trabalhar em mangas de camisa na sua fábrica. Era uma fábrica de vinhos, num dos países sul-americanos, e lá o vi trabalhando. Explicou que a razão do seu sucesso era o fato de manufaturar o puro suco da uva, em lugar das decocções químicas que antes eram impingidas ao povo. Esta lição êle aprendera na arena do circo. Descobrira que piadas de segunda mão, tiradas das colunas cômicas dos jornais ou de livros de pilhérias não interessavam ao público; êles queriam bom humor autêntico e original.

O mesmo se dava com o vinho. Começou a produzir um produto puro, sem adulteração, ficou assoberbado de pedidos, e ràpidamente fêz fortuna.

Nas Escolas secundárias particulares, nas Universidades e nos clubes de jovens existem sociedades de debates para treinar os jovens políticos. Mas o perigo destas sociedades de estudantes está no fato de elas serem capazes de treinar pedantes, pois seus membros são só imitações de políticos, que dizem o que leram ou ouviram dos lábios de outros homens, em lugar do produto puro de sua própria compreensão.

O artigo de imitação não engana ninguém. Muitos dos famosos estadistas só começaram suas carreiras políticas quando eram de meia-idade, isto é, quando já tinham visto algo do mundo e da vida. Muitos políticos notórios começaram a carreira política como rapazes nos clubes de debates e jamais passaram de pedantes. Note que há uma diferença entre ser famoso e ser notório.

Porém, se após ter experiência você se achar capaz de ajudar a comunidade tomando parte nos negócios públicos, deve fazer tudo que puder para se adestrar para estas funções. Como já disse antes, treine para ser um estadista, em

lugar de ser um político, para o bem da comunidade, em vez de para o benefício de uma parte dela.

O primeiro passo é ser capaz de captar um assunto ràpidamente nas suas diferentes facêtas; e outro é ser capaz de expressar-se bem com as palavras.

Para os jovens que gostam de debates o falecido Lord Bryce deu um conselho muito bom quando disse recordando o seu passado: "Lembro-me do meu professor na sala de aula da escola. Está diante de mim, dirigindo-se a sua turma de rapazes e diz o seguinte: — Se conseguiu um bom argumento no correr de uma ação, um argumento sólido e suficiente, punca procure um segundo argumento: o segundo pode enfraquecer o primeiro."

Para aprender como se expressar bem em público não há nada melhor do que tomar parte em atividades teatrais; dálhe o melhor treino prático em dicção e a ter um quê que magnetize a audiência. Ensina-lhe como se expressar com a voz e com os gestos e afasta sua consciência de si mesmo que tira a naturalidade. Joseph Chamberlain disse-me uma vez que devia o seu sucesso inicial à prática que tinha como ator amador.

OUVIR

Após tudo o que disse sôbre a palavra, convém lembrar sempre que há um grande valor e uma grande arte em guardar silêncio. Muitas vêzes você se sentirá inclinado a expor suas idéias numa discussão, mas é muito melhor geralmente ficar quieto e deixar que os outros façam a guerra das mandibulas.

Quem ouve, aprende.

Para o observador silencioso, muitas vêzes um homem se trai, se revela, falando.

Em qualquer comissão há sempre os homens que fazem todo o falatório e conseguem pouca atenção. É o homem silencioso, aquêle que só fala quando tem alguma coisa realmente importante para dizer, que é ouvido.

Êle é a Esfinge, que todos respeitam.

É o homem silencioso quem faz alguma coisa.

SERVIR

Serviço ao próximo

Adestrando-se em caráter e eficiência faça com que o seu objetivo seja, o tempo todo, não apenas conquistar posições ou um futuro para si, porém o poder de fazer o bem ao próximo e a comunidade. Logo que você se tiver colocado em situação de fazer bem aos outros, terá galgado o mais alto degrau da escada que leva ao verdadeiro sucesso — que é a felicidade.

Servir não inclui apenas as pequenas boas ações pessoais de cortesia e bondade para as outras pessoas — estas ações são boas e acertadas; são as que todos os Escoteiros fazem diàriamente — servir significa também algo mais alto e maior;

o serviço que um cidadão presta ao seu país.

Isso normalmente não quer dizer que você queira se apresentar como líder nos negócios públicos, nem que tenha que meter suas idéias políticas particulares nos outros; basta que seja um bom cidadão, digno de confiança, útil ao Estado, um tijolo no muro. Para isso você tem que ter vistas largas e ver o que é melhor para o Estado como um todo e não apenas procurar o que é melhor para uma parte especial dêle: um grupo de pessoas, uma classe, uma região, etc.



O teatro dá um bom treino para falar em público.

Como Rudyard Kipling mostra no poema "A Glória do Jardim" (veja no fim do capítulo), há para cada homem um lugar no serviço do bem-estar comum — o bem da comunidade.

Quando, de acôrdo com seus dons pessoais, você encontrar lugar onde pode ser útil, corra e ajude, tal como você faria quando estivesse apoiando sua equipe num jôgo de futebol.

Na verdade um cidadão que quer prestar serviços é muito semelhante a um bom jogador de futebol; primeiro êle se torna eficiente como indivíduo para que depois possa jogar eficientemente na sua posição na equipe.

JOGADOR DE FUTEBOL

CIDADÃO

Qualidades Individuais

Entusiasmo, jôgo limpo e bom gênio. Caráter e Inteligência. Respiração e pernas em boa forma. Saúde e Fôrça.

Habilidade com a bola.

Habilidades e Trabalhos manuais.

Qualidades

Jogar para a sua equipe e não para si. Serviço para a Comu-

nidade.

Se os jogadores não jogassem nas suas posições, se um pensasse que era mais divertido estar sempre em "offside", se outro preferisse levar a bola na mão a despeito das regras e se outro saísse dando socos no estômago dos adversários, isso não seria um jôgo de futebol, mas uma anarquia e o jôgo seria interrompido.

Serviço cívico

O maior bem que você pode fazer pela comunidade como um bom cidadão é tomar parte no serviço cívico, isto é, dar ajuda nos assuntos do govêrno municipal e local.

Para isso é bom preparar-se, se quer ter sucesso, exatamente como você se prepara para uma corrida atlética ou para passar num exame de habilitação. Muitos indivíduos entram na administração pública só porque têm o dom da palavra, ou uma meia noção de como o govêrno deve ser conduzido, apesar de não terem experiência ou real conhecimento do assunto. É necessário ter uma sólida base de conhecimentos do Govêrno Local, dos seus objetivos e responsabilidades.

Procure ler um útil livrinho: "Cidadania" de Edward J. S. Lay. Trata de muitas questões em que eu apenas toco neste livro, assim como de outros assuntos, tudo de uma maneira simples, clara e popular, com uma porção de ilustrações. É um livro útil para a pessoa que começa a estudar cidadania pois focaliza questões como Salários, Trabalho, Economia, Educação, Saúde, Govêrno, Liga das Nações, etc.

Ouando chegar a idade de vinte e um anos, você tem, como cidadão inglês, o privilégio de votar escolhendo o representante do seu distrito eleitoral que será membro do Parlamento. Você deve se tornar eficiente para ser capaz de assumir esta responsabilidade, e jogar, na sua posição, o grande jôgo da Cidadania.

Os primeiros passos para ser eficiente já foram sugeridos quando mostrei a maneira de evitar os diferentes escolhos.

São êles:

Caráter e inteligência.

Habilidades e Trabalhos manuais.

Saúde viril de corpo e alma.

Agora vem o quarto item:

Serviço — isto é jogar o jôgo como cidadão.

Ao educar-se para isto, um ponto importante é estudar a história de sua cidade e do país, no passado e no presente. Muita coisa pode ser aprendida pela leitura, porém muito mais será aprendido viajando e visitando os locais históricos. Depois, visando tornar-se capaz de compreender os negócios públicos locais ou aiudá-los, você terá necessidade de aprender tudo que puder sôbre o modo pelo qual o Govêrno local e administrado.

Estude por exemplo:

Conselhos Paroquiais — como são escolhidos e quais são seus deveres na Igreja e noutros assuntos.

Conselhos dos Distritos Urbanos e Rurais - como lidam com as paróquias sob sua orientação.

Conselhos de Vilas e Cidades - como são eleitos seus membros — o Prefeito, os Vereadores e Conselheiros — e quais são seus deveres administrando socorro aos necessitados, regulamentação sanitária, escolas elementares, contrôle de bebidas, serviços de polícia e bombeiros, etc.

Conselhos de Condado — seus membros, seus departamentos e seus deveres sôbre os Conselhos de Vila; como os impôstos são coletados (de direitos, licenças e taxas) e como são gastos com educação, iluminação, estradas, pontes, hospitais, abrigos, bibliotecas, mercados, parques, serviço de águas, serviço de esgotos, etc.

Parlamento

Na Inglaterra, além do Govêrno Local dos Condados cada Distrito eleitoral Parlamentar envia um representante eleito pelo povo para falar em seu nome na Casa dos Comuns (Câmara de Deputados). Há portanto 615 representantes Membros do Parlamento e êsses homens têm o poder de fazer leis para governar o país. Assim quase todos os homens e mulheres de mais de 21 anos têm voz na direção do país.

A Casa dos Lords (Câmara vitalícia dos Nobres ou Pares do Reino) tem acima de 600 membros que ocupam suas cadeiras por sucessão hereditária, havendo porém uma boa proporção que são homens que se distinguiram acima da maioria nos negócios ou em serviços nacionais, sendo designados pelo Rei em consulta com o Govêrno.

O dever dos Lords é principalmente discutir qualquer medida proposta pela Casa dos Comuns. Eles não têm realmente o poder de derrotar uma proposição, embora possam reenviá-la para a Casa dos Comuns com sugestões para emendas. A questão fica assim completamente ventilada e discutida antes de se tornar lei.

A Casa dos Lords encaminha-a ao Rei para que dê seu consentimento. É isto apenas uma formalidade, pois o Rei não tem pràticamente o poder de recusar sua aprovação ao que a Casa dos Comuns decidiu.

Os diferentes grupos de sentimentos políticos assim vão ser representados no Parlamento sob os nomes de Liberais, Conservadores, Trabalhistas e outros. O partido que está mais forte em votos encarrega-se do govêrno e é criticado em tudo o que faz pelos partidos mais fracos que não estão no poder. Isto é excelente desde que não caia em excessos e quebre a unida-

de nacional. Um país dividido contra si mesmo não pode subsistir.

Na Inglaterra o Govêrno ou Gabinete consiste em Ministros sob a liderança do Primeiro Ministro e é o poder Executivo que se encarrega da administração do país sob a direção geral do Parlamento. Cada Ministro tem sob sua responsabilidade o encargo de um Departamento de Administração: Marinha, Exército, Educação, Secretaria do Interior, Secretaria do Exterior, Secretaria dos Domínios e Colônias, Ministério da Saúde, etc.

Todo êsse sistema vem gradualmente crescendo desde remotos dias, quando os Reis eram autocráticos governantes, até 1215 quando, sob a Magna Carta, o poder ficou mais nas mãos do povo, e foi se ampliando pela Lei do Habeas Corpus em 1679, a Lei do Povoamento em 1701 e o Lei do Parlamento em 1911.

Assim o Parlamento inglês cresceu numa evolução criteriosa sôbre boas bases e por isso conquistou o título de "Mãe dos Parlamentos".

Quando você viajar por outros países, sejam repúblicas, monarquias ou Estados rudimentares, verá como olham a Mãe dos Parlamentos como a forma mais próxima do ideal do Govêrno do Povo pelo Povo, isto é do padrão da democracia pura.

Os dois lados da questão do Império Colonial

Um domingo estava passeando no Parque de Sydney, Nova Gales do Sul, quando tive a curiosidade de ouvir, um de cada vez, dois diferentes Cucos oradores de praça pública.

Como um exemplo da diretriz que recomendei no estudo das questões políticas talvez seja interessante repetir o que ali ouvi sôbre os dois lados de uma questão, no caso o assunto era o Império Britânico.

Porém, para um indivíduo que está se educando a si mesmo compreender que há dois lados em tôdas as questões, sugiro que estude o diário oficial das discussões da Casa dos Comuns e a imprensa diária. Verá não apenas dois, mas às vêzes três ou mesmo quatro diferentes pontos de vista sôbre o mesmo assunto, cada um dêles aparentemente e igualmente bem fundamentados. É prática aconselhável afastá-los então todos de sua mente e procurar ver o que realmente vai beneficiar a

maioria da nação por um longo período, e firmar desta forma sua opinião.

Eis aqui as opiniões que ouvi sôbre a questão do Império Colonial. Não são conclusivas, mas apesar disso muito interessantes.

O Império Britânico é uma instituição presunçosa.

Foi constituído, desde os tempos remotos por aventureiros que faziam expedições para se apossarem de terras.

A única razão do não têrmos nos apossado da parte mais rica do mundo, a América do Sul, é por têrmos sido expulsos de lá pelos vigorosos colonos que preferiram se encarregar do próprio govêrno, apesar de nós têrmos feito as mais desonestas tentativas de posse.

Este também é o caso da América do Norte,

Em tôda a parte arrebatamos a terra dos habitantes nativos pela fôrça e nelas nos plantamos desenvolvendo nossa riqueza e comércio às suas custas.

Temos o espírito imperialista do agressivo comercialismo que foi expresso há poucos anos atrás pela arrogante canção popular:

"Nós não queremos lutar, Mas, bolas! se a guerra vem, Temos homens na terra, navios no mar E temos dinheiro também."

Este é o espírito militarista que é explorado pela classe capitalista, para ter sempre brasas para as suas sardinhas pela abertura de novos mercados em seu benefício. Se isto pode ser usado como uma desculpa, convém lembrar que a rapinagem de terras não ficou confinada aos inglêses. Roma, Cartago, Portugal, Holanda, todos, cada um em seu tempo, fizeram a mesma coisa. Era moda na época. Se eram empregadas a fôrga e a brutalidade, estas eram geralmente contrabalançadas pelos beneficios finais para os países e povos conquistados.

No caso das colônias britânicas temos até certo ponto reparado nossas faltas; e se nossa posição colonial tem perdurado é porque o domínio britânico tem sido geralmente humano e trouxe par e prosperidade para os nativos e para os colonos.

A supressão do trálego dos escravos pela Inglaterra custou ao país vastas somas de dinheiro sem nenhuma recompensa material e foi feita inteiramente por razões de humanidade.

Nos últimos anos a extinção dos sacrifícios humanos e da escravidão em tôda a África Central foi levada a efeito simultâneamente com a introdução de indústrias pacíficas. Ninquém que testemunhou isto pode negar os enormes benefícios feitos ao povo.

Na Índia, como na África, insistimos na paz entre tribos guerreiras,
demos proteção aos mais fracos e introduzimos a educação e o comércio.
Sob a proteção britânica vastos países
foram desenvolvidos, sertões se transformaram em terras frutíferas e novas
nações surgiram fadadas à grandeza
como a Austrália, a Nova Zelândia,
a África do Sul, o Canadá, etc. E a
tôdas que se tornarem auto-suficientes
serão dadas a liberdade e o govêrno
próprio.

Estar na frigideira é melhor do que estar no fogo

Quando fui promovido para comandar um esquadrão em meu regimento, aconteceu que fui designado para o meu próprio esquadrão em lugar de ser mandado para outro.

Os soldados fizeram, sem autorização, uma coisa proibida — uma reunião para celebrar o acontecimento; e o Sargento-mor, falando em nome dêles, disse: "Todos nós achamos que é melhor têrmos um diabo que conhecemos do que um anjo que não conhecemos".

Não estou muito certo do sentido em que deve ser tomada esta frase. De qualquer forma ela se aplica muito bem as fantasiosas formas de govêrno que tem sido às vêzes reclamadas por jovens de cabeça quente.

Mas logo êles descobrem que uma enorme massa de britânicos prefere o demônio de um Govêrno que conhecem à uma visão angélica que não conhecem.

O que o Rei é para o Império

O General Smuts foi um dos generais bôeres que com maior persistência lutou contra nós na Guerra dos Bôeres. Como um homem que vê os dois lados da questão, eis o que êle disse ao povo inglês sôbre o Império Britânico.

"Falam de uma missão imperial. Parece-me que o Império Britânico só tem uma missão, que é a missão da liberdade, independência e de autodesenvolvimento.

A história mostra que o único sistema que funcionou, quando um grande número de nações tiveram que viver unidas, foi o vosso. Falam de uma Liga das Nações. Vós sois a única e verdadeira Liga das Nações que já existiu.

Todos os impérios do passado foram organizados na idéia de assimilação, procurando forçar diferentes nacionalidades em molde para formar uma nação. Vossa idéia e base são interramente diferentes. Não quereis padronizar as Nações do Império Britânico, desejais desenvolvê-las em grandes nacionalidades individuais.

Esta Comunidade Britânica de Nações não existe para assimilar ou desnacionalizar, mas existe para uma vida mais cheia, mais rica e mais variada entre tôdas as nações que a compõem, sob a mútua proteção e boa vontade. Preparar-se significa ganhar conhecimentos e experiência, além da prática, para começar, de pequenos serviços ao bem público (veja o capítulo final).

Se então descobrir que tem uma vocação para êste serviço comunitário, continue e vá participar da administração pública.

TENHA UMA MENTALIDADE AMPLA E TOLERANTE

Quando eu fôr Primeiro Ministro hei de tornar obrigatório que antes de ser eleito para o Parlamento o candidato deve ter viajado ao redor do mundo pelo menos uma vez; também que sua educação o tenha ensinado a ver os dois lados de uma questão em cada caso; e também que tenha aprendido a liderar, o que significa, inicialmente, um completo domínio sôbre si mesmo e o abandono total das idéias de classe e dos partidarismos mesquinhos de hoje, em benefício de uma visão mais nobre — e bem maior de tôda a comunidade, nos anos por vir.

Portanto, ao se preparar, comece mantendo o objetivo certo em sua mente. Se pensa em entrar na vida pública com o objetivo de fazer para si um grande renome ou por meio disso conquistar altas posições e vencimentos, então não haverá mais nada a fazer com você!

Isso está fora da minha orientação. Você vai se meter numa multidão de outros que estão se empurrando na mesma direção, cheios de ciúmes, ódios e malevolências entre si.

Desejo que você vá em direção à Grande Felicidade — não em direção à Grande Maluquice ou à Grande Banalidade.

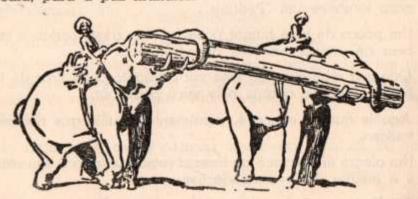
Isso nãol

Uma coisa muito diferente é se você vai para a vida publica com o humilde desejo de servir à comunidade, de ajudar a levar para frente todo o negócio para o benefício do maior número possível.

Sua recompensa não será ver-se subir, mas ver subir os que estão em redor de si para um melhor nível de vida como resultado de seu trabalho. E isto lhe dará maior satisfação de que quaisquer condecorações ou prêmios que pudesse acumular.

Para adaptar-se ao trabalho em equipe que o serviço como cidadão envolve, seja como trabalhador, seja como líder, será bom que você se auto-eduque, como sugeri acima, desenvolvendo seu caráter e abrindo sua mente, especialmente procurando ver os dois lados de uma questão e preservando a justiça e a honesta imparcialidade; em segundo lugar praticando a boa vontade para com os seus adversários como para com os seus amigos, procurando ver os seus pontos de vista, pois êles são homens como você.

Se a maioria dos nossos homens e mulheres quisesse realmente por em prática êsses dois pontos, bem como cuidar de sua economia pessoal para ficar em situação de ter tempo para se devotar a êsse trabalho, em lugar da fricção, haveria boa vontade e cooperação que são tão necessárias para a prosperidade da comunidade em conjunto e também, em larga escala, para a paz mundial.



Uma lição que vem de Burma. Só a mútua boa vontade e a cooperação permitirá que você ataque com sucesso a enorme tora.

Espero que após ler esta dissertação sôbre os perigos de escolho-cuco e como êles podem ser evitados, você não venha a dizer que uma outra espécie de cuco é um general reformado, cujos dias da juventude já estão longe, e que agora se dedica a querer dar leis sôbre o que os jovens podem fazer e sôbre o que não podem fazer.

Bem, você pode ver isto desta forma; mas na verdade êste velho tem alguns pontos de diferença com os outros cucos: não visa nenhum objetivo ou vantagem pessoal; não tem ferraduras no fogo para ferrar ninguém; não quer brasas para suas sardinhas; o que êle tem é um grande amor pelas criaturas humanas; uma boa memória do que lhe aconteceu na juventude, sem ter pai vivo que o aconselhasse; uma íntima compreensão dos moços que estão começando a vida. Tudo o que deseja é oferecer aos jovens alguns conselhos tirados de sua experiência que podem ser úteis, quer impedindo que sejam atraídos por escolhos traiçoeiros, quer auxiliando-os a viver uma vida mais feliz e mais cheia.

ALIMENTO PARA O PENSAMENTO

Algumas máximas contra idéias extravagantes

- Levar-se muito a sério enquanto jovem é o primeiro passo para tornar-se um "Pedante".
- Um pouco de bom humor poderá tirá-lo dêste perigo e também de muitas ocasiões desagradáveis.
- Que sua ambição não seja ver o quanto pode tirar do trabalho, porém o quanto nêle você pode pôr.
- Aquêle que se elogia é, geralmente, aquêle que necessita valiosa.
- Um alegre entusiasmo ao fazer a coisa que está a seu cargo é a melhor das recomendações.
- Aquêle que se elogia é, geralmente, aquêle que necessita de ajuda.
- Lembre-se que você é um tijolo no muro, ou um jogador cuja missão é jogar na sua posição na equipe.
- Um cidadão equilibrado vale meia dúzia de extravagantes.
- Muitos querem seus direitos antes de os terem merecido.
- Estar pronto para servir em vez de exigir, mostra o bom socialista.
- Venha a alegria para aquêle que serve, através dos irmãos homens, seu pai Deus.

- * Saia de sua estreita rotina se quer alargar sua mente.
- Nunca fracassamos quando procuramos cumprir nosso dever — sempre fracassamos quando o negligenciamos.
- * Não se contente com o "que" procure conhecer o "porque" e o "como".
- A cortesia e a polidez recompensam muito mais com a felicidade daquêle que as pratica do que com o prazer daquêle que as recebe.
- * As nações têm o govêrno que merecem.
- Jovem! A natureza nos deu uma língua e dois ouvidos para que nós possamos ouvir duas vêzes mais do que falar.
- * É uma grande inteligência saber como esconder nossa inteligência.

 (LA ROCHEFOUCAULD)
- * Ser notório não é o mesmo que ser famoso.
- Os navios, embora grandes, são manobrados com um pequeno leme para onde o pilôto quiser. O mesmo acontece com a língua que é um órgão pequeno e realiza grandes coisas.

 (EPISTOLA DE S. TIAGO. III)
- Há duas espécies de pessoas que nunca mudam de opinião: os loucos e os mortos.

(J. RUSSELL LOWELL)

A Glória do Jardim

(RUDYARD KIPLING)

Inglaterra é um jardim de vistas majestosas: Sebes, canteiros, relva, arbusto, aléias, rosas; Estátuas e pavões nos terraços. Porém, A glória do jardim está em mais que os olhos vêem.

Junto ao muro onde o velho loureiro folhudo Cresce, você verá o coração de tudo: Ferramentas, carroça, estufas, um galpão De mudas, rôlo, estêrco e carrinhos de mão. Verá, cos aprendizes, velhos jardineiros Em silêncio, cumprindo as ordens nos canteiros: Só gritam pra enxotar os pássaros nas lavras, Que a glória do jardim não vive das palavras.

Begônias plantam uns, outros rosas enxertam; Dificilmente alguns com planta viva acertam, Mas, na peneira, ou rôlo, ou cortando gramados, A glória do jardim traz todos ocupados.

Inglaterra é um jardim; e um jardim não é feito Cantando "Como é belo!" sob a sombra, num leito. Gente melhor que nós começou o trabalho, Com facas arrancando ervas más do cascalho.

Não há pois perna fraca ou delicada mão, Nem há cabeça bronca ou frágil coração: Há sempre algo a fazer, por cuja urgência grita A glória do Jardim, que a todos glorifica.

Busque a tarefa honrosa e faça-a sem parar: Matar as lêsmas ou morangos cultivar. Passada a dor das costas, calejada a mão, A glória do jardim tem mais um artesão.

Adão foi jardineiro e Deus, com seus conselhos, Fê-lo ver que um jardim só se faz de joelhos. Findo o trabalho, então, mãos limpas, rezará: "Que a glória do jardim perdure como está!" E a glória do jardim jamais se extinguirá!

ESCOLHO N.º 5

IRRELIGIÃO

IRRELIGIÃO

O lado negro desta rocha é o perigo do ateísmo e da irreligião.

O lado iluminado é a compreensão e o conhecimento de Deus e a prática do Serviço aos Irmãos-homens. Para isso o estudo da Natureza dá um auxílio direto.

Irreligião

O ateísmo está sendo impingido aos jovens.

A irreligião está predominando.

A religião é essencial para a Felicidade.

O Conhecimento da Natureza

Proteção contra o ateísmo.

A obra de Deus na Natureza desmente os ateístas.

O conhecimento da Natureza é um passo para compreender e conhecer Deus.

Estas qualidades são ganhas na convivência íntima com a Natureza:

Sôbre o mar.

Na floresta.

Entre as montanhas.

O Ser Humano

Não é necessário andar pelos campos a fora para entrar em contato com a Natureza.

O corpo humano e suas maravilhas.

A natureza microscópica.

O mundo animal.

A mente.

O Divino

A alma

Tudo isso leva à conclusão de que Deus é Amor.

Pensamentos Orientadores de Várias Fontes

PENSAMENTOS ORIENTADORES DE VÁRIAS FONTES IRRELIGIÃO

O Ateísmo

Há muitos homens que não têm religião, que não acreditam em Deus; são conhecidos como ateus. Só na Grã-Bretanha há 9 sociedades de ateus.



O presunçoso intelectual.

Éles gozam a liberdade de ter suas opiniões pessoais neste assunto, porém quando tentam, coisa que sempre fazem, impor suas idéias aos demais, tornam-se inimigos da pior espécie.

Algumas dessas sociedades atacam diretamente as crenças religiosas dos outros de uma maneira muito ofensiva, mas eu

acredito que fazendo isto, na verdade trazem mais benefícios que prejuízos ao problema religioso, pois fazem o povo criar coragem e esquecer suas diferenças de religião procurando se unir para repelir êstes ataques.

Aqui está um exemplo dessa espécie gratuita de insultos que êles fazem à religião Cristã. É um entre os muitos que têm

sido citados pela imprensa durante os últimos anos.

"A principal cerimônia religiosa dos Cristãos, conhecida como Missa ou Comunhão, consiste em comer a carne e beber o sangue dêsse judeu chamado Jesus; é uma superstição asquerosa e degradante que sugere um festim canibal, provàvelmente a sua origem. O Cristianismo rebaixou e perverteu os padrões da verdade em todos os sentidos. Não é demais dizer que depravou o mundo com a falsidade".

Para todos os cristãos que acreditam na sua religião isto é um indecoroso insulto. Porém ao mesmo tempo é um apêlo direto à ação. Mas não vou entrar neste assunto aqui.

Além dos anti-religiosos há muitas pessoas que, embora não sejam violentamente contrárias à religião, não estão nela particularmente interessadas. Em alguns casos nunca lhes mostraram o que é a religião; em outros casos não acharam a crença atraente ou inspiradora e se desinteressaram. Mark Twain dizia que não gostava de discutir religião porque tratava do Céu e do Inferno e êle tinha amigos nos dois lugares.

Por outro lado, conheci nos sertões mais que um homem de grande religiosidade que, como meninos, não tinham tido no lar ensino de religião, porém haviam compreendido e conhecido Deus sòzinhos, através do que viam das suas obras e suas maravilhas neste mundo.

Tais homens verificaram que êles próprios eram parte e membros desta maravilhosa criação, porém equipados num grau mais alto do que as outras criaturas vivas, pois possuíam uma mente com o poder de apreciar a beleza e com o senso da boa vontade para com os outros, e que significava que êles tinham algo do espírito de Deus dentro de si.

Deus, o Criador, é reconhecido pela maioria das denominações religiosas, e as diferenças entre elas surgem na interpretação das características reais da ligação entre o Criador e a alma humana.

A RELIGIÃO É ESSENCIAL À FELICIDADE

Se você está realmente desejoso de fazer o seu caminho até o sucesso, isto é, a felicidade, deve não só evitar ser iludido pelos embusteiros religiosos como possuir uma base religiosa para a sua vida.

Não é apenas uma questão de ir à igreja, saber a história da Biblia ou compreender teologia. Muitos homens são sinceramente religiosos quase sem conhecerem e estudarem êstes

assuntos.

A religião resumidamente formulada, significa:

Primeiramente - reconhecer quem e o que é Deus.

Secundàriamente — tirar o melhor proveito da vida que Éle nos deu e fazer o que Éle quer que nós façamos, isto é, fazer, principalmente, algo pelas outras pessoas.

Deve ser esta a sua crença, não como assunto de meditações apenas nos domingos, mas crença vivida em tôdas as horas e situações da sua vida diária.

Aconselho a fazer duas coisas para evitar o ateísmo e se

encaminhar para conseguir aquêles dois pontos.

Uma é ler êsse velho e maravilhoso livro, a Bíblia, que, além da sua Revelação Divina, é um interessante livro de histórias sôbre a história, contendo também poesia e moral.

A outra é ler êste outro velho e maravilhoso livro, o Livro da Natureza, vendo e estudando tudo o que puder das maravilhas e belezas que Deus criou e ela fornece para seu gôzo. Em seguida volte sua mente para saber como melhor pode servir a Deus enquanto ainda tiver a vida que Éle lhe emprestou.

O LIVRO DA NATUREZA

O que estou dizendo aqui é para aquêles que não têm uma religião ou estão em perigo de serem tragados pela Rocha do ateísmo.

Os ateus dizem que são contra o Cristianismo e outras formas de religião porque são mais superstições do que princípios orientadores da vida. Sustentam que uma religião que tem de ser aprendida em livros escritos por homens não pode ser verdadeira. Porém, não parecem ver que, além dos livros impressos, e fora da Revelação de Cristo, Deus nos deu, como uma iniciação, a leitura do grande Livro da Natureza neste não podem dizer que há inverdades — os fatos estão diante dêles.

Shakespeare fala dos "Sermões nas pedras, linguagem nas árvores e livros nos murmurantes riachos". Bacon escreve que "O estudo do Livro da Natureza é a verdadeira chave para a Revelação".

O Alcorão diz: "Não vês que tudo no céu e tudo na Terra serve a Deus? Não vês que o Sol, a Lua, as estrêlas, e as montanhas, e as árvores, e as feras e muitos homens servem a Deus?".

Espero não ser mal interpretado. Não sugiro o estudo da Natureza como uma forma de culto ou como um substituto para a religião. O que eu advogo é, em certos casos, o conhecimento da Natureza, como um passo para ganhar religião.

Este processo pode dar resultado onde outros métodos falharam, especialmente para aquêles inclinados ao ateísmo, ou aquêles que não tiveram ideais religiosos, ou ainda os que já os tiveram e dêles se afastaram. Pode ajudá-los, por uma nova trilha, a encontrar de nôvo a Igreja.

David Grayson descreve aquilo que eu imagino ser a experiência de muitos homens de hoje, com as seguintes palavras:

"Fui botânico durante cinqüenta e quatro anos. Quando era menino acreditava implicitamente em Deus. Rezava tendo d'Êle uma visão — uma pessoa — diante dos meus olhos. Quando me tornei mais velho concluí que não existia Deus. Excluí-o do Universo. Eu só acreditava no que pudesse ver, ouvir ou sentir. Falava sôbre natureza e realidade. Mas, agora, parece-me que não há nada, exceto Deus".

O CONHECIMENTO DA NATUREZA É UM PASSO PARA CONHECER DEUS

O Bispo de Winchester fêz um inquérito durante a Grande Guerra entre um certo número de capelães da frente de batalha, cujo resultado mostrou que uma enorme proporção dos nossos soldados tinha pouquíssima compreensão ou prática da religião.

Já li que em alguns casos a Fé fica em perigo de se tornar superstição, e que o remédio sugerido para esta situação foi que "a criança tem necessidade de alguma coisa tangível para construir a fé, porque, senão, assimila superstição. Isto acontece largamente com resultado de procurar se ensinar religião numa base imaginativa."

Por outro lado sei que entre os jovens de hoje há um honesto desejo de religião, uma religião que êles possam compreender e pôr em prática.

Durante a guerra tive centenas de jovens soldados ansiosos por prometer cumprir a Promessa e a Lei escoteira como algo palpável na direção espiritual.

Contaram-me recentemente que um grupo de jovens operários tornou-se um clã de Pioneiros. São cêrca de 30 e pediram ao Chefe para realizar uma reunião num domingo para ensinar-lhes alguma coisa sôbre religião. Portanto para êsses camaradas espero que minha sugestão seja útil.

O espírito existe já, bastante perfeito. Falta a forma, que é necessária, quando chegarem a compreender algo da natureza Divina e do Servir a Deus.

No poema épico indiano Mahabharata há a lenda de um ativo sacerdote que não estava satisfeito com a porção de fé de um do seu rebanho. Quando acusado de irreligião o homem explicou que havia se esforçado àrduamente para ter mais fé, mas descobrira que não tinha queda para a religião.

O sacerdote no mesmo instante agarrou-o e mergulhou sua cabeca na água, mantendo-o assim até êle quase se atogar.

Afinal, lutando e debatendo-se à viva fôrça conseguiu livrar-se. Quando protestou contra êsse violento tratamento o sacerdote replicou: "Se você se esforçasse num mundo de dificuldades para encontrar a ajuda de Deus com a metade do ardor com que lutou para respirar quando mergulhado na água, logo a encontraria".

HUMILDADE E RESPEITO

Um dos antidotos da absoluta convicção do ateismo é a Humildade completada pelo Respeito - coisas tão difíceis de aprender como de ensinar. Deixe-me dar um exemplo ou dois de como surgem êstes sentimentos em contato com a Natureza.

Temple Thurston, em uma de suas obras, diz que estava olhando para uma linda vista, tão maravilhosa em verdade que êle pensava consigo mesmo: "Que diria um habitante da cidade se fôsse repentinamente retirado do seu ambiente cinzento e caísse aqui para ver êste maravilhoso panorama?" Provàvelmente teria tal surprêsa que deixaria escapar alguns belos palavrões; as palavras comuns não seriam adequadas

para expressar o choque do seu deslumbramento.

Pois bem, foi isso o que justamente aconteceu no caso do soldado da Guerra Sul-Africana, quando, após uma longa e monótona marcha através das estepes do "veldt", chegou súbitamente ao lugar chamado "o Abismo do Diabo" no Transval Oriental, onde há uma vista fenomenal que se estende lá embaixo. "Meu Deus!" gritou êle, "E ainda há uns idiotas, cegos porque não querem ver, que dizem que não há Deus!" A maravilhosa glória daquela paisagem comoveu sua embrutecida imaginação e dêle arrancou a expressão que, mesmo se fôsse uma blasfêmia como supõe Thurston, seria pela intenção bem recebida pelo Onipotente.

Em todo o caso, é uma boa resposta para um ateu.

Quase sempre um marinheiro é profundamente religioso em resultado da sua comunhão com a natureza, especialmente quando foi elevado à posição de responsável pelo seu navio. Conforme sua embarcação galga as agitadas montanhas

verde-cinzentas do mortifero mar - vomitando espumas numa ululante tempestade de granizo e chuva - conhece o poder e aprecia a fôrça gigantesca da natureza, contra a qual abre seu caminho. Permanecendo só, lá na ponte de comando, procurando encaminhar as coisas para a segurança das almas confiados à sua responsabilidade, não pode deixar de sentir-se por vêzes em íntimo contato com o Poder Supremo de Quem tudo depende. Este contato é em essência o reconhecimento e o respeito por um Poder muitíssimo superior ao seu. Então, entrega-se nas mãos dêste Poder, confiante trabalha em cooperação com Ele.

AS MARAVILHAS DA FLORESTA

Quem nunca jornadeou através das florestas do Brasil ou da Africa Centro-ocidental dificilmente pode imaginar a curiosa obsessão que nos vem ao caminharmos penosamente através do fantástico cenário em que pela primeira vez travamos relacões com a visão de beleza e maravilha da floresta tropical. Mesmo para a mente mais insensível lembra tôda a graça e majestade de uma catedral. Mas, a despeito de sua atração esconde horrores na perene semi-escuridão da vegetação úmida. Pela intrincada mataria rasteira abre-se a picada sob as árvores que tapam o sol e a ventilação. Lá em cima as gigantes palneiras e outros monarcas da floresta levantam suas cabeças a sessenta metros do solo. Mas raramente você vê essas copas enquanto está procurando seu caminho no humo lamacento de fôlhas podres entre cipós, trepadeiras e moitas de arbustos. Quando você viaja dia após dia, que serão semanas após semanas, através desta obscuridade, a beleza é esquecida pela contínua repetição, e o confinamento torna-se um horror do qual você sabe que não pode fugir e para o qual não há alívio. Uma depressão doentia prende-o com suas garras; em alguns casos a melancolia leva os homens à loucura.

A noite, depois, quando deitado no escuro, a floresta é oculta na suave quietude da noite tropical, mas há pequeninas vozes por tôda a parte: o cricrilar dos grilos, a coaxante canção dos sapos, o gotejar e queda das fôlhas e o permanente murmúrio da brisa suave que brinca lá em cima nos

ramos distantes. De vez em quando, em longos intervalos, a quietude é quebrada pelo mais impressionante dos sons da floresta — o ribombante e sonoro estalo com que um venerável veterano cede para sempre sua longa vida entre as gigantescas árvores e cai do seu orgulhoso pôsto para não mais ser visto.

Há um momento de tenso e respeitoso silêncio. Depois as pequeninas vozes da floresta recomeçam o murmurar.

O homem, ali, parece um deslocado e um intruso. É o reinado das plantas onde os insetos são admitidos. E no entanto em tudo aquilo há vida e sensação, reprodução, morte e evolução seguindo invariávelmente sob as mesmas grandes leis pelas quais nós, no mundo exterior, somos governados. O homem tem como seus companheiros na natureza as plantas e as criaturas da floresta.

Para os que têm olhos para ver e ouvidos para ouvir, a floresta é a um tempo laboratório, sociedade vital e templo sagrado.

SOZINHO NOS ANDES

Comecei uma manhã antes da aurora a escalar uma encosta de montanha nos Andes da América do Sul. A obscuridade gélida da madrugada era aumentada pela profundidade do abismo em que me achava e pelas alturas que se agigantavam em tôrno de encontro ao céu, porém era difícil avaliar, na escuridão, suas alturas ou distâncias. Conforme fui escalando a ingreme subida, a luz, diante de mim, foi gradualmente aumentando e paredões e massas rochosas destacavam-se mais claramente definidas. O ar era frio, transparente e quieto e um grande e tenso silêncio em tôrno parecia fazer sôbre mim uma estranha pressão. Nem o murmúrio de um riacho, nem a chilrear dos pássaros nem o sussurro de uma brisa. Quietude por tôda a parte. Entretanto não parecia uma quietude morta; antes parecia como se tudo - montanhas e vales, picos e abismos, estivessem todos parados e atentos esperando — observando a chegada do dia. Parecia um sacrilégio quebrar o silêncio com o ruído de meus passos sôbre as pedras.

Próximo de mim a encosta em tômo estava despida de vegetação. Acima, a uma curta distância, via em frente o horizonte na direção do qual mantinha-me escalando embora sem nunca chegar, porque continuamente o horizonte retrocedia. Olhando para trás, abaixo de mim, um horizonte semelhante, bem próximo, caindo na escuridão de que saíra. Um escritor descrevendo essa mesma ascensão, comparou o escalador a uma formiga subindo num tonel. E assim é que a pessoa se sente.

Então, sôbre as espáduas dos montes que me rodeavam começaram a aparecer as cristas dos penhascos e dos picos mais altos como se fôssem gigantes que, de pé, mais claros à luz da manhã, olhassem para mim, frios e duros, por sôbre os ombros de seus vizinhos menores. Eu era a única coisa móvel nessa imensidade de rochas e picos rígidos. Sentia-me um intruso e totalmente insignificante naquele solene domínio.

Aqui as camadas de rochas de várias espécies atestavam os milhares e milhares de anos, desde o tempo em que a nossa terra estava sendo moldada no cadinho.

Eu era entre elas apenas um inseto de curtíssima vida.

Escalei, cada vez mais alto e mais alto, a respiração tornou-se mais difícil, enquanto que aquêle sentimento de pequenez e solidão se apoderava de mim neste intenso silêncio entre aquelas vastas telhas de telhado do mundo.

Sùbitamente vi bem acima de mim um enorme pico brancoesverdeado de neves eternas, rigido e claramente recortado
contra o céu; logo outro e ainda outro por todos os lados.
Parecia-me que os gigantes maiores da região, em cujas escarpadas faces nunca pisou o pé do homem, se haviam erguido
para me espiar — frios, severos e impiedosos. As alturas estupendas, o silêncio espantoso, a solidão e a imensidade de
tudo aquilo me apavorava. Eu quase não era eu. Veio-me um
desejo de gritar para quebrar o encanto. No entanto a mais
forte voz humana teria ali soado tão fraca como o piar de
uma cambaxirra que certa vez ouvi entre as vastas ruínas do
Coliseu em Roma.

Quis fechar os olhos quando um brilho estranho pareceu repentinamente surgir no ar, por sôbre mim. Olhando para trás sôbre meus ombros vi então o que me fizera arquejar espantado. Um dos grandes picos que um momento antes era apenas cinza-azulado, agora cintilava seus pontos mais ele-

vados como uma massa róseo-laranja com os flancos cobertos por sombras violetas, azuis e verde-escuras, sendo que tôda essa magnitude resplandecia fortemente destacada nos contornos e detalhes contra o céu escuro que estava por trás.

E olhando em redor, pico por pico tomou a radiação rósea da madrugada.

Sentia-se que era demais para a percepção de uma pobre mente mortal — a de um intruso num lugar sagrado. Era algo impossível e além da inteligência humana estar ali observando a toalete matinal da natureza. Nada ligava a divina cena com a vida dos homens que eu deixara lá embaixo, na escuridão.



O Cristo dos Andes.

Continuei com passos menos firmes, quase aterrorizado por tudo aquilo, quando no justo momento em que mais precisava de um contato com o mundo humano, sôbre a elevação seguinte surgiu diante de mim uma figura humana — a estátua do Cristo Redentor.

Não era o habitual e patético corpo pendurado na cruz, mas um Ser enorme e generoso com uma ampla túnica flutuando ao vento, de braços abertos, acolhedores e protetores.

Uma bela estátua, colocada com grande felicidade com o propósito de marcar a fronteira e como sinal de paz perpétua entre a Argentina e o Chile; porém a colocação feliz foi além da própria significação que o escultor queria dar: naquele lugar é uma ligação tangível entre o humano e o divino — a ligação que Cristo no seu tempo veio a Terra para nos dar.

Recentemente li nalgum lugar: "Nas montanhas nos tornamos uma espécie de iogues pois só podemos andar, dormir e pensar. Não sei porque, mas 9 décimos das pessoas que vivem acima de 500 metros são Budistas. As montanhas quase nos aconselham que sejamos. Na quietude da noite ouvem-se suas vozes; somos atraídos pela descomunal imensidade que nos cerca. Então quando os despojos das preocupações e dos cuidados imediatos desaparecem, o espírito se expande e se abrem novos e mais largos ciclos de consciência. Nas cidades aquecidas onde os homens se misturam é necessário ter algo a que nos apeguemos, um Salvador pessoal, uma lanterna em mão amiga e segura, vozes confortadoras na escuridão. Mas aqui você não procura — você sabe. O Eu desaparece. Há um místico propósito na natureza com o qual você está relacionado - não individualmente, mas remol mente. Por mais que se imagine separado, você está unido a tôdas as sementes da relva e às pedrinhas redondas, sem nenhum privilégio".

AS GRANDES CATARATAS

Abraham Lincoln quando contemplou as Quedas do Niágara, disse: "Isto faz pensar no passado longínquo; quando Colombo viu pela primeira vez êste continente, quando Cristo sofreu na cruz, quando Moisés guiou os Israelitas através do Mar Vermelho, e mesmo quando Adão surgiu das mãos do Criador, naquele tempo como agora Niágara bramia aqui... Mais velha que o primeiro homem, as cataratas de Niágara estão tão fortes e novas agora como há dez mil anos atrás. O mamute e o mastodonte... contemplaram Niágara, que durante êste longo, longuissimo tempo nunca parou um só momento, nunca secou, nunca ficou congelada, nunca dormiu, nunca repousou".

John Wesley Hill, recordando essas palavras, disse: "Essas reflexões sôbre as quedas de Niágara abrangem todo o problema da criação, a existência de Deus, o Mistério e a fôrça do universo, a história, a redenção e o destino do homem... Dêsse reconhecimento de Deus na Natureza não há mais que um passo para a compreensão do Divino nos problemas do homem".

É verdade. Você compreenderá isto se algum dia ficar na borda desta estupenda garganta que constitui as Cataratas de Vitória na África do Sul. Ali o Zambeze que tem uma vez e meia a largura do Niágara despeja suas águas num abismo de 90 metros na escuridão dos redemoinhos profundos.

Longe de qualquer sinal de civilização, de usinas hidrelétricas, trens, hotéis de turistas, esta poderosa catarata capta

nossa imaginação com uma impressão fortíssima.

O estrondo que se ouve numa distância de quilômetros nunca cessou de estremecer o ar desde que o tempo existe. O caminho em ziguezague cortado pelo rio a 90 metros de profundidade na extensão de 64 quilômetros através de rochas duras conta-nos um trabalho de trituração e desgaste não apenas de milhares, mas de muitos milhares de anos.

Ali aprende-se algo da pequenez do homem, e como são insignificantes seus esforços em lutas e porfias sôbre coisas

minúsculas que não importam.

Ali se percebe, obscuramente e talvez inadequadamente, que há uma grandeza ao redor de nós — que há um Criador — Deus.

A BELEZA DA NATUREZA

Muitas pessoas que vivem na cidade nunca percebem a beleza da natureza porque raramente a vêem. Seus olhos estão mais adestrados para olharem lojas, anúncios, outras pessoas e "Segurança, em primeiro lugar".

Mas para aquêles que durante algum tempo viveram com a natureza e aprenderam a conhecer as suas belezas, não é difícil, quando estão na cidade, captar lampejos de beleza

mesmo nas ruas encardidas.

Em certa época de minha vida tinha que atravessar a Ponte de Westminster todos os dias, próximo da madrugada e de nôvo ao crepúsculo, e raramente se passava um dia sem que me encontrasse parado contemplando a cena, com o intenso prazer que nos dão as côres maravilhosas da chegada e do fim do dia, particularmente, graças a velha e amiga fumaça de Londres que ali predomina, com os tons de cinzento-pérola e lilás das sombras brumosas e das silhuetas da cidade.

Um meu irmão artista foi a Newcastle para pintar a fumaça e os vapôres nos seus maravilhosos efeitos sob o sol ou ne-

voeiro.

As próprias nuvens fazem quadros, e as vêzes quadros que fazem pensar. Até hoje trago na mente um pôr do sol que contemplei há mais de 30 anos no "veldt" africano. Um magnifico espetáculo de um portão resplandecente que dava entrada para os salões internos de ouro. O portão pelo qual entram aquêles que "marcham para o Oeste", isto é, na gíria inglêsa, aquêles que morrem.

Já houve algum caso que o impressionasse tanto?

O companheiro que estava comigo, ante a visão, rezou.

. . .

Porque gosto de pescar? Não é inteiramente pelo prazer de apanhar peixes. Gozo o dia apanhe peixes ou não. Vou PESCAR, e não APANHAR PEIXES. Isto quer dizer que o am-

biente da pescaria também me interessa.

Nas viçosas e ricas pastagens, sob o brilho dourado do Sol, o perfume dos "botões-de-ouro" e o verde escuro das árvores copadas, você se sente só com a Natureza. O zumbido dos insetos, o rumorejar das ativas ratazanas-d'água, a esquisita narceja "rufladora", o azul reluzente do martim-pescador, todos êstes e outros membros da natureza tornam-se seus companheiros.

Mas há cenas diferentes destas. Shackleton tinha um ponto de vista diferente quando disse que tôdas as paisagens campestres são boas: "São ótimas para você olhar servindo-se de manteiga e de cameiro assado. Mas há outros cenários que invocam o melhor da alma do homem. Não posso descrever o que significa um explorador estar marchando em meio ao nevoeiro, numa nova terra, quando de repente, a névoa se levanta e êle se encontra contemplando montanhas que nenhum ôlho humano tinha visto".



Kanchinjunca — jamais pisado pelo homem.

Bem, eu concordo com êle. Amo tanto as belezas domésticas das paisagens inglêsas como as vastas amplidões e a liberdade do ondulado "veldt" da África do Sul. Amo as águas turbulentas e as florestas imponentes do Canadá; mas fiquei mais impressionado com as profundidades e alturas do Himalaia e pela grandeza daquelas neves eternas elevando as cabeças dos picos altíssimos sôbre o mundo, nunca pisados pelo pé do homem, de tôdas as coisas terrestres aquela que atinge o ponto mais próximo dos Céus.

EXCURSÃO

Você poderá dizer: — "Muito bem. Mas eu não posso ir para as montanhas, oceanos e florestas primitivas. Como poderei então ver e compreender as maravilhas da Natureza e suas mensagens?"

Pois bem; você pode fazer quase tudo isso se sair das cidades e subúrbios e procurar em seu próprio país o ar livre, as florestas e campinas.

Com sua mochila nas costas e um bastão em sua mão, ou...

"Montado no corcel de aço, a pedalar, É fácil você ir para qualquer lugar."

levando consigo, um pequeno lar de lona, seu cobertor, uma

panela - e sua LIBERDADE.

Lá fora, no ar livre que Deus nos deu, de preferência faça excursões — isto é, caminhadas a pé por tôda a parte do país — e beba as glórias do céu, da terra e do mar; veja as côres das florestas e dos campos, sinta o perfume das flôres e do feno, ouça a música dos riachos, dos pássaros e dos ventos sussurrantes, conheça os animais e seus hábitos, até que sinta que é um companheiro de tôdas essas coisas e uma

parte do grande plano da Natureza.

David Grayson escreveu na "A Estrada Amiga": "É costume dêsses Samurais, de tempos em tempos se libertarem do mundo povoado dos homens e, com seu saco às costas, irem longe para lugares no deserto ou no capacete gelado do Ártico. Estou convencido que todos os homens precisam de uma mudança de ambiente como essa, uma oportunidade para meditar sem preocupações, para dar um nôvo aperto na vida, para fazer uma nova ligação com Deus. Mas não gosto do capacete gelado do Ártico ou do deserto. Escolho a Estrada Amiga — e a gente simples que vive junto a ela".

Excursão deriva-se do latim — ex-cursio, proveniente de ex-

currere - correr para fora.

Há uma velha palavra inglêsa — "Hike" — que ainda sobrevive em muitos dialetos locais e agora está se internacionalizando. Seu significado é excursão, caminhada, jornada. Mas significava "mover-se gingando o corpo".

O CORPO HUMANO COMO PARTE DO ESTUDO DA NATUREZA

Pondo de parte florestas e campos, não há necessidade de ir além do seu próprio Eu para começar o estudo da Natureza. De onde você veio? De uma pequenina semente menor do

que a ponta de um alfinête, que, no entanto lhe deu um corpo formado de carne e osso, parecido com seu pai e sua mãe, forte e capaz de obedecer a tudo que a sua mente diga para fazer.

Possul em tôdas as suas partes, um mecanismo maravilhoso. Observe seu ôlho, um aparelho delicado e maravilhoso, superior a tudo que o homem pudesse inventar. Dá informações instantâneas à mente sôbre as coisas próximas ou distantes, sôbre sua beleza ou feiura, suas côres e formatos. Lê esta página e das letras impressas forma idéias e pensamentos no cérebro, que os armazena para usar mais tarde quando precisar.

Toque neste livro com o indicador e pense como êste ato simples é maravilhoso.

O ôlho telegrafa para o cérebro — "há um livro a tal distância de você" — o cérebro diz aos músculos que movam o braço, a mão e o dedo para aquêle ponto. Os nervos da ponta do dedo telegrafam ao mesmo instante para o cérebro que a tarefa está feita e que o livro é frio ou quente, áspero ou liso, e assim por diante.

Pergunte ao Sr. Ateu quem inventou e construiu esta máauina maravilhosa?

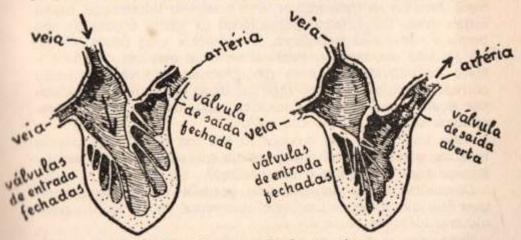
E não foi apenas um exemplar, mas milhões e milhões de outros por todo êsse mundo maravilhoso, semelhantes nos mínimos detalhes e, ainda assim não havendo dois iguais na mente, no corpo ou na aparência externa.

Ponha o seu dedo no seu pulso, que é a artéria que passa pela frente do punho diretamente abaixo do polegar. Ou sinta o seu coração logo a esquerda do centro do seu tórax. Aí descobrirá em execução o trabalho estupendo pelo qual o sangue oxigenado e aquecido é continuamente bombeado para as suas artérias. Estas levam-no para tôdas as partes do seu corpo e o sangue é então trazido de volta, escuro e sujo, pelas veias para o outro lado do coração que o manda para o pulmão para ser limpo com o oxigênio puro tirado do ar.

E êste trabalho funciona com regularidade o tempo todo sem que você tenha que se preocupar com isso; dormindo ou andando seu bravo coração executa incessantemente sua tarefa. Se êle fizesse greve e parasse de trabalhar por pouco mais de um minuto, você estaria morto: Ele tem fios telegráficos em forma de nervos que levam mensagens do cérebro no momento em que seus olhos ou ouvidos telegrafam algo fora do comum para o cérebro. Assim se houver um repentino ruído próximo a você ou seu ouvido durante a noite disser que alguém está se movendo furtivamente para feri-lo com uma faca, o ouvido diz ao cérebro, o cérebro diz ao coração e o coração instantâneamente aumenta o número de batimentos.

Também se correr ou se fizer um esfôrço extra subindo uma ladeira, é solicitada uma maior quantidade de sangue oxigenado e você aspira maior quantidade de ar puro para reabastecer o sangue; e o coração continua o trabalho com redobrado vigor.

Você lhe deve uma porção de favores: sua saúde e sua própria vida depende de o coração cumprir seus deveres para



Corte de um coração humano durante uma pulsação.

 Veias; 2 Artéria; 3 Válvula de entrada aberta; 4 Válvula de saída fechada. O coração abre suas válvulas para receber o sangue das veias. 1 Veias; 2 Artéria; 3 Válvula de entrada fechada; 4 Válvula de saída aberta. O coração fecha as grandes válvulas e impulsiona o sangue, através da pequena válvula de saída, para dentro da artéria.

com você; entretanto milhares de pessoas nem pensam que

têm deveres para com o seu coração.

Não é bom para êle ser artificialmente forçado a trabalhar mais do que a Natureza requer. Se você o forçar muitas vêzes as válvulas ficam fracas, o coração não pode manter o sangue renovado e você adoece. Por exemplo, se você bebe álcool isso força o coração a bater mais rápido que o usual; se continua bebendo, rápidamente enfraquece o coração.

Também se fumar demais acontece o mesmo, especialmente no caso de rapazes em crescimento cujos músculos cardíacos

ainda não ganharam fôrça para suportar o esfôrço.

A consequência é que milhares de rapazes destroem sua saúde e fôrça para o resto de suas vidas, fumando por ignorância até deixar o coração em mau estado.

A gravura acima mostra a maravilhosa disposição das válvulas que trabalham sem parar no seu coração, uma vez por

segundo.

Copiei-a do livro do Dr. Shelley — "Vida e Saúde" — que você deve ler se quiser obter uma completa informação, numa forma muito interessante, sôbre todos os vários órgãos do seu corpo e como êles trabalham. É realmente uma ótima leitura. Lá êle não diz, mas eu posso dizer aqui que um grande número de indivíduos que se distinguiram na juventude como corredores ou remadores, morrem antes de atingir a velhice por doenças do coração causadas pela fadiga dos seus prematuros esforços exagerados.

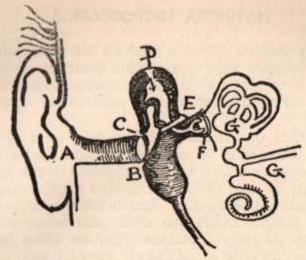
Veja também o seu ouvido. Já viu um modêlo de ouvido humano e da maravilhosa máquina que êle contém para teleforma a de la contem para teleforma de la contemporar de la con

lefonar cada som para o seu cérebro?

Demoraria muito analisar êste aparelho assombroso aqui, mas êste diagrama de um corte transversal do ouvido lhe dará alguma idéia de como êle é.

Penso que se tôdas as pessoas estudassem um pouco o próprio corpo e como funciona, ràpidamente ganhariam uma nova idéia do trabalho milagroso de Deus e compreenderiam como Éle está realmente ativo no seu corpo e na sua mente.

E quando virem, como já aconteceu com alguns de vocês, êsses maravilhosos corpos criados por Deus, com todos os seus complicados e perfeitamente ajustados aparelhos vitais, ser esmagados, destruídos ou estropiados por bombas feitas pelo



Corte do interior do ouvido humano — um instrumento delicado e maravilhoso. O som entra pelo tubo A e faz vibrar a membrana do tímpano B. Isto faz com que o osso "martelo" C vá de encontro ao osso "bigorna" D que agita o osso "estribo" E, fazendo vibrar o segundo tímpano F. Aqui há uma espécie de concha de caracol cheia de um líquido. As vibrações do tímpano F agitam êsse líquido que na parte interna inferior do caracol mexe com uma porção de diminutos pêlos. Estes, quando agitados, tocam os nervos que "telefonam os sons para o cérebro".

homem e balas feitas pelo homem, em guerras feitas pelo homem por causa de vilanias feitas pelo homem, você sentirá que há algo de perverso e de profano na guerra.

Olhe para o desenho da pele da ponta dos seus dedos, com seus círculos e voltas; faça uma impressão digital com tinta sôbre um papel e examine com uma lente. Você pode pedir a milhares de pessoas que façam o mesmo, mas jamais encontrará alguém que tenha um desenho idêntico ao seu. Pense em qualquer parte do seu corpo, como é feito, suas sensações e o que faz sob o seu comando. Começará a compreender que máquina maravilhosa foi dada para, sob sua responsabilidade, ser usada com propriedade — e ganhará respeito pelo seu próprio corpo.

NATUREZA MICROSCÓPICA

Tome uma gôta de saliva e ponha-a em uma lâmina de vidro no microscópio; verá que contém centenas de pequeninos sêres vivos e germes de formas delicadas, semelhantes entre si, dotadas de vida e ação, com podêres de alimentação e reprodução.

Vá ao jardim ou parque mais próximo, veja as plantas e tire uma só fôlha entre as milhares de uma árvore, e estude-a cuidadosamente com uma lente. Compare-a com outra da mesma árvore ou de uma árvore da mesma família que fique um milhar de quilômetros distante. Ambas serão exatamente iguais na forma e textura, ainda que cada uma tenha suas diminutas diferenças de individualidade. Também tôdas tem seu poder de respiração e de sensibilidade, sensibilidade ao calor ou frio, saúde ou doença.

Cada planta nasce, vive, reproduz-se e morre como qualquer animal sôbre a terra.

AS POSSIBILIDADES DO ELÉCTRON

Sabe o que é um eléctron? É a menor partícula elétrica que chega até nós do Sol, milhões e milhões de quilômetros distante. É difícil descrever quanto é pequena. Tome um átomo. O átomo era a menor partícula de matéria que se conhecia. É tão infinitamente pequeno que não pode ser visto, mas uma bôlha de hidrogênio do tamanho dêste "o" minúsculo impresso contém muitos milhões de átomos. E um átomo é milhares de vêzes maior que um eléctron.

No livro "Princípios Gerais da Ciência" do Prof. Arthur Thomson, onde tudo isso é explicado, o autor mostra que se um átomo fôsse do tamanho da Catedral de S. Paulo em Londres, cada eléctron seria aproximadamente do tamanho de uma bala de revólver.

Isto provàvelmente fará você pensar que há algumas coisas pequeníssimas neste mundo de que antes você não tinha tomado conhecimento. É verdade, e elas são também coisas maravilhosas.

"Um eléctron", diz Sir William Bragg, "só consegue ter uma existência separada se viajar a mais de 1.000 quilômetros por segundo. Senão prende-se ao primeiro átomo que encontrar".

Ele pode viajar com uma velocidade de 15.000 a mais de 150.000 quilômetros por segundo, ou, em outras palavras, êle pode dar seis voltas à Terra por segundo! Isto é em si mesmo uma maravilha, mas outra maravilha é como os homens da ciência chegaram a descobrir isto tudo. Eles foram além e descobriram que um centésimo de grama de Rádio, irradia trinta milhões de eléctrons por segundo.

Há em redor de nós essa imensa quantidade de fôrça e energia... Só últimamente isso foi descoberto. Falta agora alguém que a domine e aproveite para uso do homem, e isto fará uma diferença enorme nas nossas condições de vida.

Há poucos anos atrás nada conhecíamos da eletricidade. Depois de descoberta tem sido usada com resultados estupendos. Já tornou possíveis coisas que nossos avós diriam ser obras impossíveis do demo tais como telegrafia sem fio, e telefone. No entanto êles estão aí em uso.

A descoberta do eléctron mostrou que mesmo as nossas idéias de alguns anos atrás sôbre a natureza da eletricidade, já estão agora ultrapassadas. Portanto, quem poderá dizer o que nos trarão os próximos anos?

Sir W. Bragg disse: "A energia atômica suprirá nossas necessidades futuras. Talvez se passem 1.000 anos antes que se possa domar e aproveitar o átomo, ou talvez amanhã já se tenha suas rédeas na mão. Esta é uma das peculiaridades da física: pesquisa e descoberta acidental vivem de mãos dadas".

Que oportunidade para o indivíduo que fizer dos átomos, moléculas e eléctrons seu passatempo prediletol Poderia ser o maior benfeitor da raça humana!

As maravilhas e mistérios da Natureza são ilimitados. Há grandes oportunidades diante de vocês rapazes das próximas gerações. Há portanto valor material no estudo de tais colsas — porém quanto mais estude tudo isto, mais você se tornará humilde em presença da obra do Criador.

NATUREZA TELESCÓPICA

Olhe para o céu. Aquêle avião está lá no alto quase invisível. Mas o que está além, distante, muito distante e acima

dêle? Espaço ilimitado.

Olhe para o espaço a noite, através de um telescópio e verá que aquêles pontinhos de luz que conhecemos como estrêlas são grandes sóis que têm planêtas circulando em tômo dêles, da mesma forma que ao redor do Sol sabemos que esta Terra e mais de meia dúzia de planêtas estão circulando numa velocidade de turbilhão.

Muitas destas estrêlas estão tão distantes que um raio de luz vindo delas (e você sabe como é rápida a luz) levaria 500 anos, ou muito mais, para alcançar-nos.

Pode ser que uma delas se tenha desagregado na época do rei inglês Henrique V, após a batalha de Agincourt, mas a sua luz está chegando até nós.

Dos minúsculos micróbios e átomos vistos pelo microscópio até êstes vastos mundos vistos pelo telescópio começamos a perceber qual o significado de Infinito, e quando alguém compreende que tôdas as coisas, grandes e pequenas, estão trabalhando numa ordem harmoniosa de um grande plano geral, as estrêlas girando velozmente pelo espaço ilimitado, o crescimento das montanhas no mundo, a vida, a reprodução e morte numa sucessão regular entre as plantas e micróbios e animais — aí o indivíduo compreende que atrás disso tudo está uma suprema Mente, um Criador.

O MUNDO ANIMAL

A vida animal está aí, à mão, para você estudá-la se quiser, para ter uma melhor compreensão das maravilhas da Natureza.

Há os pássaros com o extraordinário revestimento de penas e o arranjo mecânico de ossos leves que lhes possibilita voar, com a engenhosidade de construir ninhos e o instinto migratório que os fazem viajar por metade do mundo indo e vindo ao mesmo ponto cada ano.

Há as abelhas, que formam uma típica colônia socialista, em que todos trabalham pelo bem comum com uma perfeita divisão de deveres e alto senso de disciplina. Será que você não tem um amigo que possua uma colmeia para lhe mostrar algo da vida íntima das abelhas? Dêsse modo você poderia ver com seus próprios olhos como as abelhas coletam o pólen das flôres, misturam-no com a própria saliva e fabricam a cêra; como constroem com a cêra as células ou favos exatamente do mesmo formato e tamanho, ligeiramente inclinados para cima quando são para conter o mel; como as abelhas operárias fabricam o mel das flôres e enchem os favos para alimentação da comunidade; como a abelha rainha põe seus ovos nas células de procriação onde os filhotes serão alimentados pelas abelhas ama-sêcas; como as abelhas abanadoras são postas em linhas regulares para manter a colmeia ventilada com o movimento de suas asas; como as sentinelas e guardas afastam os intrusos da porta.

A MENTE

Entre os animais de grande porte você descobrirá que êles são sagazes, quer sejam selvagens ou mansos, quer sejam focas ou panteras, ou ainda cavalos ou cães. Todos êles têm mentes e memórias dirigindo suas fôrças.

Não é só a mãe humana que ama seus filhos. A mãe tigre também é apaixonada pelos filhotes, e a perdiz pelos seus

pintos.

Também os machos protegem suas fêmeas, quer sejam macacos ou javalis, ou até mesmo peixes, tão bravos e cavalheirescos como os Cavaleiros do tempo antigo.

Já se tem visto animais sacrificarem suas vidas para protegerem seus filhos com tanta coragem como qualquer sol-

dado lutando pelo lar e pela Pátria.

Você provàvelmente já teve um cachorro que defenderia você e seus bens, se preciso fôsse, com a própria vida, não porque esperasse recompensa, mas porque o amava. E por suas ações você podia ver como êle gostava de expressar sua afeição por você. Ficava feliz em cumprir seus desejos e em executar para você pequenas tarefas.

Também o homem tem todos êsses atributos dos animais. Tem a mente e a memória, a coragem e o cavalheirismo, a afeição e a felicidade que os animais possuem; mas êle os tem em grau mais elevado. Pode usá-los todos com maiores vantagens.

Sendo homem você tem esta vantagem sôbre o animal — pode conhecer e apreciar as maravilhas e belezas da Natureza. Pode gozar a glória dourada do pôr do sol, a beleza das flôres e das árvores, a majestade das montanhas, do luar e das paisagens distantes.

Porém, além disso, você pode fazer coisas, indo muito além do que os animais podem fazer, e muitos de vocês talvez possam fazer belos quadros, ou poesias, ou compor música. Estas são vantagens adicionais que você possui para gozar a vida.

É lógico, portanto, que venha ao pensamento que algo mais se espera de você, acima de que se espera das árvores prêsas por suas raízes e dos animais que tem limitados podêres. Algo mais do que apenas gozar, como êles fazem, a luz do sol.

Você tem tôda essa inteligência extra e a habilidade de aplicá-la. Porém será desperdiçada se não usá-la ou usá-la mal, como, por exemplo, discutindo com o vizinho sôbre questões insignificantes de política e de credo, quando poderia estar trabalhando para Deus e para o vasto universo que está em tôrno de você.

É engraçado saber que tem havido mais lutas e brigas no mundo devido a religião do que por qualquer outro motivo. E, pior do que engraçado, é ridículo, mas infelizmente, verdadeiro, que quanto mais cuidadosos somos com nossas crenças religiosas, mais estreitos de mentalidade nos tornamos sôbre as idéias religiosas das outras pessoas.

Esquecemos que somos todos filhos do mesmo Pai e que todos estão se esforçando por fazer Sua vontade, ainda que por modos inteiramente diversos.

Há uma coisa, entretanto, de que tenho certeza: Deus não tem mentalidade estreita, como algumas pessoas parecem imaginar. É um infinito Espírito de Amor que despreza as pequenas diferenças de forma, credo e denominação, e que aben-

CONSCIÊNCIA

Como você poderá melhor servi-lo com a inteligência e os podêres que Êle lhe deu?

Se está em dúvida, pergunte à sua Consciência que é a voz de Deus dentro de você. Ela lhe dirá imediatamente o que é preciso que você faça. E, geralmente, é dar sua boa vontade, e dá-la liberalmente.

Os animais podem brigar e rosnar, "Os cães se divertem latindo e mordendo, como é natural que o façam", diz o poeta, mas não podem, em regra geral, tornarem-se criaturas de mente amplamente aberta, caridosas, boas e capazes de ajudar ao próximo.

Os homens podem fazer tudo isso quando realmente levam as coisas a sério.

Só quando exerce o Divino Amor que está dentro dêle é que o homem atinge verdadeiramente o seu lugar.

AMOR

Na Índia, muitas vêzes você verá um faquir que, tendo feito um voto, põe um braço para cima e nunca o usa, até que mumifique e morra.

Do mesmo modo esta centelha de Amor que existe em cada homem, se não é utilizada, desperdiça-se e morre; mas se posta em atividade cresce, tornando-se cada dia maior, mais forte e mais estimulante.

Servir é desistir de seus prazeres e conveniências para dar a mão aos que dela necessitam. Pois bem, se você prestar serviços aos outros, dia após dia, tanto nas pequenas como nas grandes coisas, descobrirá que está se desenvolvendo dentro de si esta centelha de Amor, até que, tomando-se suficientemente forte, conduza-o alegremente por sôbre tôdas as pequenas dificuldades e aborrecimentos da vida. Você se elevará muito acima das dificuldades sentir-se-á cheio de boa

vontade para com os homens; e a Consciência, essa voz que está dentro de você, dirá: "Muito bem!"

Esse Amor é como a Misericórdia, da qual Shakespeare diz ter uma dupla qualidade: "faz tanto bem a quem dá como a quem recebe".

Ésse Amor é o "pedacinho de Deus" que está em cada homem — é a sua Alma.

Quanto mais dá Amor e Caridade para os irmãos homens, tanto mais se desenvolve sua Alma.

No seu trabalho "A Lei natural do mundo espiritual", o Prof. Drumond sugeriu que aí é que se encontra a oportunidade do homem para conseguir a chamada vida eterna; desenvolvendo sua alma, ela deixará de ser um pedacinho de Deus para chegar a ser uma parte de Deus. Aí encontrará a felicidade de ser um jogador da equipe de Deus. Aí encontrará a alegria do céu, agora e aqui na Terra e não vagamente nalgum lugar do céu.

Não há nisto tudo nenhuma superstição, como insinua aquêle ateu.

É um fato concreto que está à disposição de todos, ricos ou pobres, desde que se disponha a remar na rota que leva ao gôzo dessa alegria.

Um passo para alcançar êsse objetivo é a leitura da Bíblia, traçando a história da vontade de Deus entre os homens e aprendendo a cumprir essa vontade com boa vontade e ajuda ao próximo; fazendo isto você será um homem melhor e passará a salvo pela rocha do ateísmo na sua viagem para a felicidade.

SUA FÉ

Não vá pensar agora, por tudo quanto eu disse neste capítulo, que eu estou procurando convertê-lo para alguma nova forma de religião, pois isto não é verdade.

Estou apenas debatendo a hipótese de que você, que está lendo êste livro, não tenha ainda seus pontos de vista religiosos fortes e firmes ou que você ache que os ateus estão procurando corrompê-lo.

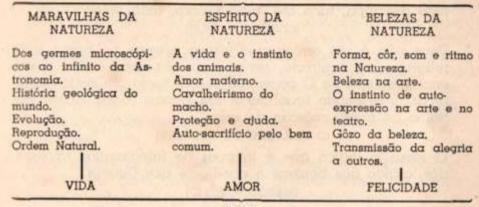
Só sugeri que uma melhor compreensão de Deus é mais fàcilmente conseguida através do estudo da Natureza do que através de livros. Sei que isto aconteceu em muitos casos entre sertanistas, marinheiros, soldados e exploradores que nunca tinham, por outras formas, captado nenhuma fé religiosa.

Se você achar que êste método não o ajuda, seu próximo passo deve ser conversar com um ministro da sua religião, que poderá pô-lo na rota certa para ganhar a verdadeira crença religiosa.

PLANO PARA O ESTUDO DA NATUREZA

O ESTUDO DA NATUREZA

inclui



DEUS dentro e em tôrno de nós

O SERVIÇO A DEUS portanto, subentende os seguintes títulos

Reprodução sadia, de acôrdo com o plano da Natureza. Amor altruísta e ajuda às criaturas irmās.

Pleno gôzo da vida e proporcionar aos outros a felicidade.

PENSAMENTOS DE DIFERENTES FONTES PARA ORIENTAR

- Ser bom é uma coisa, fazer o bem é melhor.
- Quantos comemoram o Natal de Cristo! Quão poucos cumprem Seus preceitos! É mais fácil guardar feriados que mandamentos.

(FRANKLIN)

- A Morte e a Ressurreição de Cristo foram um aviso para nós morrermos para os nossos pecados e nascermos de nôvo para uma nova vida — aqui, neste mundo e agora.
- O estudo do Livro da Natureza é a verdadeira chave da Revelação.
- Ainda que eu distribuísse todos os meus bens para o sustento dos pobres... e não tivesse Amor, nada disso me traria proveitos. O Amor é paciente e benigno; o Amor não é invejoso; o Amor não ensoberbece, não é ambicioso, não busca os próprios interêsses, não se irrita, não suspeita mal, não folga com a injustiça, mas folga com a verdade; tudo desculpa, tudo crê, tudo espera, tudo sofre.

(CORÍNTIOS, 1-XIII)

Deus não é um amigo que pensa apenas no nosso lado religioso; ao contrário, seria para nós uma ajuda e um encorajamento se O considerássemos como um amigo perspicaz, interessado igualmente em nossos jogos, nosso trabalho ou nossa coleção de selos.

(O CORAÇÃO DO ESCOLAR)

O respeito indica que é incapaz de julgamentos apressados, amigo dos homens e obediente aos Deuses.

(MARCO AURÉLIO)

 Compreendo que seja possível ao homem olhar para a Terra e ser ateu, mas não compreendo como possa olhar para os céus à noite e dizer que não há Deus.

(ABRAHAM LINCOLN)

O LIVRO DE HISTÓRIAS

A Natureza, velha bá, tomou
Uma criança ao colo: — "Olha pra êsse
Livro de Histórias, filho meu", falou,
"Obra do Pai pra que você o lêsse."

"Por regiões que são desconhecidas, Vamos andando, siga os passos meus, E leia as coisas dantes nunca lidas No manuscrito do potente Deus."

- O homem que é cego para as belezas da Natureza perdeu metade do prazer da vida.
- * Seja um jogador da equipe de Deus.
- A Natureza é uma escola onde mentes diversas aprendem coisas diferentes: um expressará a sabedoria da Natureza em poesia, outro em pinturas, porém todos em pacífico Amor.
- Lord Avebury diz na sua introdução às "Maravilhas do Universo": "Vivemos num mundo belo e maravilhoso; um mundo que é importantíssimo compreender; e perigoso, senão fatal, se mal interpretado. Não há animal ou planta que não mereça, não digo apenas a atenção de uma hora, mas mesmo até a devoção de uma vida. Muitas vêzes me aflige pensar quanta felicidade perdem as criaturas humanas por sua ignorância da Ciência. Se alguém está sempre aborrecido é por sua própria culpa. Cada bosque, cada campo, cada jardim, cada riacho, cada lagoa está cheia de coisas interessantes para aquêle que tem olhos para ver."
- Duas coisas enchem meu espírito com renovada maravilha quanto mais vêzes e mais profundamente me ocupo delas: a abobada estrelada que está sôbre mim e a Lei moral que está dentro de mim.

(IMMANUEL KANT)

* Amarás o Senhor teu Deus de todo o teu coração, e de tôda a tua alma, e de todo o teu espírito. Este é o primeiro e o máximo mandamento. E o segundo é semelhante a êste: Amarás o teu próximo como a ti mesmo. Dêsses dois mandamentos depende tôda a Lei e os profetas.

(MAT. - XXII - 37)

SUMÁRIO

Resumindo em poucas palavras o que eu disse nas páginas anteriores:

Você deseja fazer de sua vida um sucesso.

 Sucesso não consiste tanto em ganhar dinheiro ou poder. Consiste muito mais em ganhar FELICIDADE. Muitos jovens vão à matroca com o resto da turba, de acôrdo com a sorte e assim nunca alcançam a felicidade.

Em vez de ser passivo, seja ativo. Não vá à deriva. Trace seu rumo. Reme sua canoa. Apenas, lembre-se das rochas! Trate de evitá-las cultivando outras qualidades.

AS ROCHAS

(através das tentações do rebanho)

16go — cavalos, apostas, assistir o falso esporte.

Vinho - e outras formas de indulgente satisfação dos apetites.

Mulheres - perigos de atitudes erradas e bênçãos das certas.

Extremistas em política, irreligião, etc.

ANTIDOTOS

(através do esfôrço pessoal)

Passatempos ativos e economizar dinheiro.

Autocontrôle e caráter.

Cavalheirismo e saúde da mente e do corpo.

Serviço às criaturas humanas e a Deus.

Se você tem em mira pôr em prática êsses antídotos em vez de encalhar entre os escolhos, ganhará o sucesso — a Felicidade.

E agora ofereço-lhe no próximo capítulo uma maneira prática pela qual você pode, se quiser, levar avante o necessário adestramento de si mesmo.

PIONEIRISMO

PIONEIRISMO

Este capítulo mostra como os ideais e teorias apresentados nos capítulos precedentes podem ser postos em prática por qualquer jovem.

Objetivos do movimento pioneiro

A nação precisa de HOMENS de verdade. Os sertões são a melhor escola para a formação de Homens.

Métodos

Exemplo de um Pioneiro adestrando-se em Varonilidade.
O objetivo da Fraternidade Pioneira é o Serviço ao Próximo.

Excursões e Acampamentos. Como tornar-se um Pioneiro. Algumas das artes do Pioneirismo.

Organização

As regras para os Pioneiros:

Objetivo.

Admissão.

A Lei Escoteira.

Como começar.

Adestramento.

Uniforme.

Distintivos Pioneiros.

Cavernas Pioneiras.

Escoteiros de Alto Mar ou em Vôo. Civismo.

Atividades Serviço.

Recreação conjunta.

Escaladas como exemplo de recreação.

Serviço

Um Corpo de Socorros em Acidentes e alguns exemplos de atividades.

O gôzo da vida.

A responsabilidade de um Pioneiro na reconstrução da nossa população viril.

Evitar dar exemplos de certas fraquezas.

Um nobre serviço para os Pioneiros é adestrar os meninos. Paternidade.

Livros de consultas para pioneiros "Cantigas de um Garimpeiro"

OBJETIVO DO MOVIMENTO PIONEIRO

Gente da cidade e gente do sertão

Há pouco tempo os jornais contaram o caso de uma mulher que foi atacada e roubada em sua loja por um homem.

Aconteceu na rua e em pleno dia.

Quando o criminoso fugiu a mulher perseguiu-o gritando aos transeuntes que o pegassem. Um dêstes perguntou se o homem estava armado, outro riu e instigou-a a pegá-lo pessoalmente. Foi o que ela realmente procurou fazer.

No dobrar de uma esquina perdeu-o de vista e dirigiu-se a dois pintores que estavam ali, os quais, quando perguntados, negaram tê-lo visto. Porém a corajosa mulher percebeu o ladrão escondido bem atrás dêles e ela própria o prendeu.

O magistrado que julgou êste caso fêz uma série de fortes e desagradáveis censuras a êstes covardes. Resta a esperança que êles ainda tivessem algum respeito a si mesmo para se sentirem envergonhados.

Este caso é semelhante a outro que aconteceu há alguns anos atrás, quando uma pobre mulher desamparada foi entrando pela água até que esta chegou à altura do peito e, então, ela deliberadamente se afogou diante de uma porção de homens — nenhum dos quais teve a coragem de entrar na água e salvá-la.

Não é agradável ouvir estas histórias. Infelizmente êsses são apenas dois exemplos mais impressionantes entre os que existem em larga escala sob a forma de espancamento de mulheres, malvadezas com crianças e crueldades com animais, isto é, demonstrações de falta de varonilidade e de cavalheirismo por parte de uma grande percentagem da nossa população masculina.

Esse comportamento não está limitado a uma classe: há milhares de casos de divórcio em que homens de boa posição social atraiçoam suas espôsas ou outros homens, exatamente como há os que traem o próprio país instigados por agitadores.

Sei que na Grande Guerra os nossos soldados se mostraram como verdadeiros homens no mais alto grau. Quando são bons, são esplêndidamente bons. Ler a citação de qualquer um das centenas de casos das difíceis condecorações Cruz da Vitória e Serviços Distinguidos é um confortante tônico para quem quer que se sinta descrente da coragem da nossa raça. Porém, como constantemente repeti neste livro, temos que olhar os dois lados do quadro.

Temos excelentes matéria-prima e resultados que demonstram que os homens podem ser educados para a varonilidade; por outro lado temos a prova da degradação a que podem chegar se deixados à matroca entre botequins e lugares de podridão moral.

No minha opinião a vida nas cidades tem uma influência muito grande nesta falta de qualidades viris. Vá nas matas da Austrália, ou no "veldt" da África do Sul, ou nos sertões do Canadá e encontrará uma raça diferente. O Nova-zelandês é o homem mais corajoso que conheço. Nestas terras um homem tem que se defender sòzinho. Se não fôr capaz de seguir a pista de animais ou de ler as indicações do vôo dos pássaros morrerá de fome e de sêde.

Não há água encanada no deserto, nem padeiros ao dobrar a esquina.

Acender seu fogo e matar, limpar e cozinhar a caça sòzinho é tarefa diária.

Tem que enfrentar o leão ou o lôbo com a mesma presteza que usaria para apanhar um trem ou saltar de um ônibus na cidade.

Com seu machado faz todos os seus trabalhos de carpintaria, desde apontar um lápis até abater árvores e entalhá-las para fazer os cantos conjugados de uma casa de troncos resistentes às intempéries.

Lembro-me bem, no interior do Canadá, do aviso que rodou pelo distrito sôbre uma senhora que tinha vindo lá morar. No dia seguinte apareceram nada menos que 40 vaqueiros, lenhadores, etc., vindos de tôdas as direções de ranchos até 30 quilômetros distantes. Dois dias depois voltaram para

seus lugares deixando uma excelente casa de troncos erguida, um presente grátis e pronto para a senhora ocupar.

Embora seja capaz de bastar-se a si mesmo, o sertanejo não o egoista. É um diamante bruto, mas um gentil-homem, tão cavalheiresco como um Cavaleiro do tempo antigo.

Feitos que na Inglaterra seriam indicados à Real Sociedade Humanitária para a concessão de medalhas lá se passam como atos diários comuns que não provocam comentários.

Um pequeno incidente contado por Stewart E. White é tipico: "Formou-se no rio um congestionamento de troncos flutuantes retendo-os por cêrca de cinco quilômetros. Os homens
com suas alavancas aguçadas estavam trabalhando na parte
frontal do engarrafamento para quebrá-lo e conseguir que os
troncos se movessem de nôvo.

Dai a pouco uma parte do enredado partiu-se e desceu o

rio cêrca de 30 metros, quando de nôvo o entupiu.

Viu-se então que só uma pequena parte do congestionamento se tinha movido, deixando o corpo principal ainda bloqueado de forma que entre as duas seções ficou uma estreita taixa de água livre. Foi nessa água livre que um homem escorregou e caiu. Antes que êle pudesse voltar à tona a sequada parte do congestionamento começou a descer.



A recuperação de um quase alogado.

Aparentemente nada poderia impedir que o homem fôsse esmagado. Mas outro homem chamado Sam (não sei seu último nome) correu para a retaguarda da primeira seção através

de uma porção de troncos soltos dançando na água livre, agarrou a vítima do acidente pelo colarinho, escalou desesperadamente a face do enredado em movimento e alcançou a parte mais alta no momento em que as duas seções se juntaram com um estrondo formidável de madeiras despedaçadas.

Foi um magnífico salvamento. Qualsquer outros que não fôssem êsses homens de ferro teriam parado o trabalho para agradecimentos e congratulações. Ainda agarrando o outro pela gola, Sam fê-lo curvar-se e deu-lhe um vigoroso pontapé. "Toma, seu danado", disse êle. E foi tudo. Voltaram a trabalhar para manter o congestionamento se movendo".

Um caso semelhante foi relatado pelos jornais como "O heroísmo de um madeireiro".

O condutor de uma parelha de cavalos que puxava uma carga de troncos seguia sôbre a superfície gelada do Lago quando o gêlo se quebrou afundando cavalos e carga na água. O condutor, em lugar de dar graças a Deus por ter escapado, mergulhou na água gelada a uma profundidade de quase cinco metros e após longa e desesperada luta conseguiu salvar os dois cavalos.

Quando acima eu falava da gente da cidade não pensem que os desprezo. Comecei a vida como môço da cidade e alguns dos melhores esclarecedores militares que conheci na África do Sul e na França eram "cockneys", londrinos legítimos. Com coragem e inteligência se adaptaram ao seu trabalho.

MÉTODOS

Um pioneiro sertanejo

Enquanto escrevo estas linhas, está acampado no meu jardim um exemplo vivo do que eu espero que seja o resultado dêsse livro, numa escala crescente.

De todo o coração espero que isso aconteça.

Éle é um vigoroso Pioneiro de cêrca de 18 anos de idade, portanto um camarada que está se adestrando para ser um homem adulto.

Fêz a pé uma longa caminhada com sua mochila em que

se encontram sua barraca leve, seu cobertor, panela e alimentos.

Leva consigo seu machado e um cabo. Nas mãos um bastão útil no qual êle próprio entalhou uma cabeça monstruosa.

Além desta carga leva ainda uma coisa muito importante — um sorriso feliz na face queimada pelo sol.

Dormiu a noite passada ao ar livre sob chuva e vento cortante apesar de eu lhe dar a possibilidade de ficar sob um teto. Apenas comentou com uma risada que o verão tinha sido muito quente e um pouco de vento frio era uma mudanca e lhe faria bem.

Ama o ar livre. Cozinhou a própria comida e fêz sòzinho tôdas as instalações para seu confôrto com uma fertilidade de

recursos de um velho acampador.

Hoje estêve mostrando aos Escoteiros locais como usar um machado para obter os melhores resultados e provou-lhes também que pode, com seu laço, laçar um homem sem errar nenhuma vez. Conhece as árvores pela casca e os pássaros pelo canto. Trepa em qualquer árvore e escala qualquer rochedo que se atravessarem no seu caminho.

Em tudo é um saudável, alegre e habilidoso jovem dos sertões; entretanto êste camarada é um môço da cidade, um môço, porém, que fêz de si mesmo um verdadeiro Homem.

Confessou-me que na vida diária era um aprendiz numas obras de engenharia de uma grande cidade. Gostava de sair para o ar livre não apenas porque era um descanso do seu trabalho, pois seu trabalho o interessava muito, mas porque tirava-o de um meio de conversas obscenas e linguagem suja que os seus companheiros de trabalho julgavam ser a mais viril forma de proceder.

Contou-me que mais de uma vez apanhara por não tomar parte nestas conversas, mas que uma vez ou duas tinha conseguido deixar algum com "as orelhas inchadas" de pancada para aprender a ter um pensamento mais limpo.

Mas tinha ido um pouco além disso. Seu exemplo, muito mais que seus murros, levara dois ou três dos seus companholros a se interessarem pelas suas idéias e suas excursões e agora tinham se tornado Pioneiros como êle.

Através de seu exemplo dava a êsses rapazes uma nova

visão da vida e algo mais alegre e mais elevado como razão de viver. Dessa forma também estava prestando um Serviço

ao próximo.



Você é um homem eficiente?

Sem dúvida é; sabe ler, escrever, etc.; e..., por exemplo, sabe nadar?

Sim, é claro que sabe.

Espero que também possa lutar boxe com um homem de seu pêso ou livrar-se de um ataque com um golpe de jiu-jitsu, não pode?

Você pode carregar sòzinho seus tacos de gôlfe, pode tocaiar a sua caça, e pode puxar para terra com uma só mão um grande peixe, ou precisa de um camarada que faça

isso para você?

Sabe ordenhar uma vaca, acender um fogo, e cozinhar a própria comida quando precisar? Ou ficaria passando fome porque depende duma senhora para fazer essas coisas tão simples?

Será capaz de ir além de si mesmo e ajudar o próximo? Por exemplo, sabe como parar um cavalo desenfreado, ou como salvar um afogado, como prestar o primeiro socorro num caso de artéria cortada? Se você não é capaz de fazer coisas dêsse tipo, deve ingressar nos Pioneiros, pois lá você irá aprendê-las e uma porcão de outras coisas úteis em pouco tempo.

Você foi educado numa escola, numa classe, como uma unidade de um rebanho. Aprendeu as bases gerais dos conhecimentos e ensinaram-lhe como aprender.

Agora depende de você como um indivíduo continuar e aprender por si mesmo as coisas que irão fortalecer seu caráter e ajudá-lo a ter sucesso na vida fazendo de você um homem.

Mostrarei pelo menos um caminho pelo qual pode consegui-lo. É tornando-se um Pioneiro, um homem do sertão.

O objetivo da fraternidade pioneira

Os Pioneiros formam uma Fraternidade do Ar Livre e do Servico ao Próximo.

São os excursionistas das estradas em campo aberto e os acampadores das florestas, capazes de se arranjarem sòzinhos, porém igualmente capazes e prontos para prestar algum serviço aos outros. São, de fato o ramo mais velho do Movimento Escoteiro — jovens acima dos dezoito anos.

Os quatro objetivos principais do adestramento Escoteiro em Artes Mateiras são desenvolver os seguintes pontos:

Caráter e Inteligência;

Habilidades e Trabalhos Manuais;

Saúde e Fôrça;

Serviço ao Próximo e Cidadania.

Se você comparar êsses pontos com os Antídotos apresentados como os lados iluminados das "rochas" na pág. 236 compreenderá como o Pioneirismo vem em seu auxílio. São idênticos.

A fratemidade Pioneira vem sendo organizada por tôda a Gra Bretanha e nos Países Britânicos de Ultramar.

Não é apenas uma fraternidade, mas uma alegre fraternidade com a camaradagem dos acampamentos, o uniforme e suas "cavernas" ou locais de reunião pelo mundo inteiro.

Sendo uma Fraternidade de caminhantes e viajantes, você pode, como um membro dela, estender suas viagens aos países extrangeiros e fazer amizades com Irmãos Pioneiros de outras nacionalidades.

Este aspecto do nosso Movimento não só é interessante e educativo como está caminhando para se tornar um importante passo para assegurar a futura paz do mundo através da mútua boa vontade.

Se você já foi Escoteiro saberá muito bem o que é preciso saber.

Se nunca foi Escoteiro a primeira coisa de que você precisa é um par de sapatos fortes e um vigoroso coração. Depois peça, arranje emprestado ou compre um exemplar do livro Escotismo para rapazes, ou no Grupo Escoteiro mais próximo, ou nas Cantinas Escoteiras. Nêle encontrará as técnicas que deve seguir para excursionar ou acampar.

Seus capítulos formam uma série de Conversas de Fogo de Conselho pormenorizadas:

- 1 A arte do explorador e do escoteiro.
- 2 No campo.
- 3 Vida no acampamento.
- 4 Rastreando.
- 5 História Natural.
- 6 Dando resistência aos Escoteiros.
- 7 O cavalheirismo dos Cavaleiros da Idade Média.
- 8 Salvamento de vidas.
- 9 Nossos deveres como cidadãos.

E você aprenderá qual o mais importante dever do acampador, a saber: "Ao levantar o seu acampamento, só duas coisas você deve deixar no local: 1.º — Nada que mostre que você estêve lá. 2.º — Seus agradecimentos".

TÉCNICA DE ACAMPADOR

Tive a sorte de poder acampar em muitas diferentes partes do mundo — nos sertões canadenses, na floresta da África Central, no deserto egípcio, nos rios da Noruega, no "veldt" sul-africano, nas montanhas do Himalaia, etc. Tôdas têm seus encantos particulares, mas igualmente no seu próprio país há beleza e encantos próprios que dificilmente podem ser batidos ainda que você viaje para muito longe.

Você encontra as alegrias do acampar quase na sua porta, pelo menor custo possível em dinheiro, tempo e aborrecimentos.

Fora da asfixiante fumaça e do ar de segunda mão da cidade barulhenta você caminha entre as brisas frescas dos campos abertos que vão para o interior e bebe profundamente o ar puro, ganhando "nôvo sangue para suas veias e nova vida para seu cérebro".



No caminho da saúde e da felicidade.

E gingando o corpo por aí com a incansável passada da perfeita forma física você conhece a alegria de viver. Sôbre montes e baixadas, com as belezas cambiantes do cenário a cada passo, você se sente um homem livre. As vistas são suas e pode contemplá-las demoradamente, você tem a liberdade de ir ou a liberdade de permanecer, é livre para armar sua barraca aonde quiser.

O fato de preferir excursionar sòzinho ou caminhar com companheiros depende inteiramente do seu temperamento — e de sua disposição. No manual da Associação dos Excursionistas um entusiástico andarilho diz que para sorver as maravilhas do céu e da terra êle só acredita em ir sòzinho. Diz êle: "Bom Deus! livrai-nos dos ociosos tagarelas, dos oradores edificantes, dos compenetrados estudiosos da humanidade, dos políticos, dos jogadores de gôlfe e de todos os naturalistas que observam tudo!"

A ALEGRIA DA ESTRADA ABERTA

Não há prazer que se compare ao de preparar sua própria comida sôbre um foguinho de brasas de madeira, ao cair da tarde, e não há perfume que se compare ao cheiro dêste fogo.

Não há paisagem como a que se vê do abrigo por sôbre a encosta arborizada. Não há sono melhor do que aquêle dormido ao ar livre com um quente cobertor ou uma boa camada de jornais sob você ("mais por baixo do que por cima" é um dos segredos dos andarilhos).

Os ruídos da noite e a companhia dos animais selvagens e dos pássaros faz com que você se sinta um camarada dêles na Fraternidade da Natureza.

Chuva? Frio? Sim, talvez venham, mas você realmente não se importa com estas ninharias, quando está acostumado a caminhar e tem o hábito do acampamento de fim de semana.

Quer seja um excursionista isolado, quer acampe com um companheiro, ou em companhia de uma Patrulha de amigos — é sempre bom.

"Não há ninguém de menos de trinta anos que esteja tão morto que o seu coração não vibre ao ver um acampamento cigano... ainda há na humanidade alguma vida e a juventude sempre há de achar uma palavra de bazófia para dizer desprezando as riquezas, e abandonar uma boa situação para ir caminhando ao léu com uma mochila às costas" (R. L. Stevenson).

Então os exóticos irmãos da estrada que você encontra e a espécie de secreta maçonaria entre os homens do ar livre lhe darão muitas idéias novas e uma visão mais ampla e mais pura da vida com muitos novos pontos de vista.

COMO SE TORNAR UM PIONEIRO

Para se tornar um Pioneiro o melhor meio é se juntar a um Clā de Pioneiros pertencente a um Grupo Escoteiro no seu bairro ou nas vizinhanças.

Qualquer Dirigente ou Escotista (isto é, qualquer Chefe, Assistente ou Comissário uniformizados) da organização Escoteira local pode informá-lo sôbre o assunto e ajudá-lo no seu desejo de se tornar um Pioneiro.

Temos em várias Regiões escoteiras uma Cantina Escoteira onde você pode encontrar todo o equipamento que necessita para excursionar ou acampar.

Para ser um acampador, além de ser um Pioneiro você pode ingressar no Camping Club da Grã-Bretanha. Eu sou sócio, como o são também um grande número de membros da fraternidade Escoteira. É uma alegre companhia de homens e mulheres que amam o ar livre. O Clube tem uma revista instrutiva e útil chamada "Camping", e loja de equipamentos com tudo que um acampador pode precisar; possuem também mais de 500 locais de acampamento à disposição de seus membros por tado o Reino Unido.

Há também por tôda a parte Clubes Excursionistas, Clubes Campestres, Sociedades de Naturalistas, de Arqueologia, etc. Esses Clubes em geral fazem parte da Federação dos Clubes Excursionistas da qual, no momento, sou Vice-presidente. Portanto posso pôr você em contato, se quiser, com qualquer Clube. Um aspecto útil desta Federação é que publica Guias portáteis de Rotas de Excursões a pé de diferentes localidades, mostrando os caminhos, atalhos e servidões que se podem usar, abandonando as estradas de rodagem, asfaltadas ou não, com seu trânsito desagradável, e onde estão descritos os vários pontos de interêsse que podem ser visitados. Outro meio pelo qual ajudam a seus membros é arranjando tarifas especiais

nas Companhias de Estradas de Ferro e nas acomodações em hotéis e hospedarias.

O Movimento Escoteiro também possui muitos locais para acampamentos: Broadstone na Floresta de Ashdown, Greta Tower no Lake Distriet, a Brynbach na Galles do Norte são os mais adequados para Pioneiros. Gilwell Park na Floresta de Epping foi o primeiro obtido e é o centro do nosso adestramento de Escotistas.

Há também outras sociedades de campismo com nomes e objetivos tentadores. Muitas parecem seguir as linhas gerais do Movimento Escoteiro, mas são armadilhas para pegar os incautos e enganá-los, sob a camuflagem de Artes Mateiras, Indianismo e Excursionismo, levando-os para aventuras políticas de natureza muito discutível. Vendo o sucesso do Movimento Escoteiro e do seu Ramo Pioneiro, muito naturalmente quiseram usar os mesmos métodos para ganhar recrutas para seus perniciosos fins. Portanto, fique de olhos abertos!

Como Pioneiro você terá a alegria de aprender muitos e variados detalhes de coisas que irão ajudá-lo a gozar a vida e a boa camaradagem dos acampamentos da Fraternidade Escoteira.

Entre outras coisas, aprenderá a:

Rastrear e seguir a pista de homens, animais, rodas, etc., e ler as informações que elas nos podem dar.

Fazer fogo da maneira que os vagabundos das estradas e os peles-vermelhas fazem, isto é um foguinho para cozinhar e não uma fogueira enorme e festiva como se usa fazer no dia de Guy Fawkes por tôda a Inglaterra. Um punhado de brasas vivas dá para cozinhar tudo que você precisa. (Por falar nisso, recebi cartas de muitos antigos Escoteiros que durante a guerra fugiram de prisões germânicas e conseguiram viver escondidos; agradecem muito em suas cartas o que haviam aprendido como Escoteiros, especialmente nos assuntos de dissimular seus rastros e de cozinhar sua comida sôbre um fogo diminuto).

Cozinhar, com aquilo que os peles-vermelhas chamam de "chiploquorgan" ou vime dobrado para manter a marmita sôbre o fogo, ou um "mulquagan" ou forquilha, em tôrno do qual pode enrolar sua massa para pão, espetando nas pontas os pedaços de carne para assar.

Acampar, não numa catedral de lona, mas numa barraquinha leve como são as atualmente usadas por todos os acampadores práticos e que quase podem ser carregados no bôlso.



A pequena fogueira para cozinhar do pele-vermelha e o mulquagan.

Fazer nós, e como usar agulha e linha, que são conhecimentos necessários ao acampador.

Usar o machado, não só saber como usá-lo, mas saber como conservá-lo, que é um necessário conhecimento adicional.

Ler mapas, e encontrar sua rota pelo mapa, pontos de reparo do terreno, bússula, estrêlas, direção do vento, etc., não só é interessante como essencial.

Usar a mochila, com sua carga, que lhe ensinará o pouco que deve levar quando andando a pé numa excursão.

Ver bem, pois pela prática sua visão é extraordinàriamente fortalecida, especialmente se você é criado na cidade e nunca teve ocasião de olhar para mais que 50 metros à sua frente.

Ouvir, que é fortalecido pela prática de escutar os sons dentro da noite; o olíato é também valiosíssimo para descobrir onde se encontra ou denunciar a presença de outras pessoas à noite.

Avaliar distâncias, uma arte desenvolvida pela prática, quando se excursiona.

Prever o tempo, conhecimento valioso para um excursionista que logo aprende pela contínua observação.

Conhecer a Natureza e sua sabedoria torna-se um hábito para o homem de ar livre e dá-lhe um nôvo interêsse e uma nova alegria na vida.

Fazer utilidades de acampamento e construções improvisadas, o que dá a qualquer um muita habilidade em trabalhos manuais e muita iniciativa.

. . .

Assim escreveu Trevor Allen no livro "O Jovem que venceu a guerra".

"Nossos jovens ajudaram a salvar a Inglaterra e a Europa na guerra pondo em ação seus instintos mais primitivos; apelamos muito mais para o pior do que para o melhor que havia em suas naturezas: a cólera, a belicosidade, a vontade de matar.

O mais belo de todos os trabalhos está por fazer. Eles podem ajudar a salvar a Grã-Bretanha e a Europa na paz, subjugando aquêles mesmos instintos e pondo em ação os dons mais altos que o homem possui: a tolerância, a amizade e a cooperação".

Ao que escreveu Trevor Allen quero adicionar que também usando seus primitivos instintos de vida ao ar livre, de acampamento e da exploração, êles podem desenvolver a saúde, a inteligência, a habilidade e a ajuda ao próximo e tornarem-se melhores cidadãos.

ARTE MATEIRA

Há uma parte da sabedoria e das tradições do sertão que acabam por ser naturalmente adotadas pelos Pioneiros.

Os ciganos, quer sejam da Inglaterra, do Sul da Europa ou do Oriente, têm todos seus costumes, sinais e línguas.

Os Índios peles-vermelhas têm suas pitorescas tradições e cerimoniais, e assim também os árabes, os Maoris, os Zulus, os Masai e outros — tôdas interessantes e dignas de estudos, pois dão sugestões romanescas.



Um totem dos peles-vermelhas.

Estive em contato com a maioria dêsses povos; e embora os Peles-Vermelhas sejam os mais imitados, seus atuais representantes não são em regra as inspiradoras figuras que foram seus antepassados. Exceto os poucos Índios que ainda caçam nas florestas, em geral os Árabes (os legítimos) não muito

maiores cavalheiros, os Zulus são guerreiros mais bravos, os Ciganos da Índia, melhores caçadores, os Maoris, melhores desportistas, os Negros australianos, melhores rastreadores. Todos êstes tem suas qualidades até que caem sob a influência degradante da civilização e das bebidas alcoólicas.

Um verdadeiro mestre nas artes materiais aprecia e adota muita da pitoresca significação das artes e das técnicas sel-

vagens dessas tribos.

A história e o significado universal dos totens constituem em si mesmo um estudo, e a utilidade prática dos Sinais constitui uma linguagem universal que é adotada e compreendida por tôda a fraternidade dos homens do ar livre.

ESTAR PREPARADO

O lema dos Escoteiros inglêses é "Estai preparado!"

Apenas delineei ràpidamente essas observações sôbre acampamentos e excursões como uma indicação geral, porque, afinal de contas, por mais divertidos e saudáveis que sejam, apenas constituem etapas pelas quais você vai a seu próximo objetivo, isto é, estar preparado para a varonilidade. Naturalmente se tiver a sorte de morar num país de recente desenvolvimento ou sem civilização, são essas observações, de valor imediato.

Em todo o caso, praticando-os você ganha a habilidade, os conhecimentos e a confiança em si do mateiro, tornando-se mais eficiente para o trabalho profissional a que dedique sua vida, qualquer que seja o ramo em que estiver; você aprende a apreciar as maravilhas e belezas da Natureza; e principalmente torna-o eficiente prestando serviços aos outros cidadão.

Um mau cidadão é o homem que só cuida de seu próprio bem; o bom cidadão é o que está pronto para dar ajuda à

comunidade em qualquer momento.

Disse "que está pronto" e não apenas manifestando o desejo de ajudar; muita gente manifesta o desejo, mas quando chega o momento, muitas vêzes acontece que não apreendera nunca como ajudar e é, por isso, inútil.

A obrigação do Pioneiro é portanto aprender como estar pronto e como ser capaz de fazer a coisa certa numa emergência para o bem do próximo.

ORGANIZAÇÃO DO PIONEIRISMO

Regras

O ramo Pioneiro da Fraternidade Escoteira é alegre e feliz, mas agora cresceu tanto que precisa de regras para sua organização e direção.

Mas essas regras são regras — simples normas — e não um regulamento ou código de proibições e punições. Isto quer dizer que são como as regras que temos para o futebol ou o críquete, necessárias para tornar o jôgo realmente interessante e agradável para todos.

Tem como objetivo ajudar dando uma diretriz a seguir e jamais, de forma alguma, dificultar ou proibir.

De resto, tôda a disciplina que temos no Movimento Escoteiro é a que vem da liberdade, de desejo que todo homem tem dentro de si de "jogar" com lealdade pela sua equipe; e a administração fica quase tôda nas mãos dos próprios Pioneiros.

REGRAS PARA OS PIONEIROS

Objetivo: As metas do Pioneirismo são: Fraternidade e Serviço ao Próximo.

(N. B. — As regras dadas nesse capítulo são passíveis de alterações de tempos em tempos e os Pioneiros devem, portanto, manterem-se informados através de nossas publicações e do livro de regras — o P. O. R.).

A finalidade de adestramento Pioneiro é capacitar os jovens a se desenvolverem como:

Cidadãos Felizes Sadios Úteis

e dar a cada um sua oportunidade de encaminhar-se numa carreira ou profissão que lhe seja útil.

Dá ao rapaz mais velho um motivo para permanecer sob influências que o ajudam na época mais difícil de sua vida, quando está principiando a entrar na varonilidade.

Fornece o Escotismo para homens com suas alegrias da vida mateira e artes e técnicas da Natureza. (Muitos me perguntaram como poderiam gozar as recreações do Escotismo, e o Pioneirismo é o meio de consegui-lo).

Ajuda o jovem de mais de 18 anos a adestrar-se para um Certificado de Nomeação como Chefe Escoteiro ou Instrutor, caso o deseje.

Dá aos jovens a oportunidade de prestarem serviços úteis ao próximo numa organização reconhecida.

ADMISSÃO COMO PIONEIRO

Os Pioneiros são organizados como Clás sob a direção de um Mestre-Pioneiro.

Para ser admitido num Clã de Pioneiros você deve ter de 18 a 22 anos e se já não tiver sido Escoteiro, terá que estar disposto a adaptar-se a vida ao ar livre de excursões e acampamentos (inclusive fazendo provas de Escoteiro Noviço), a prestar a Promessa Escoteira e a bem cumprir a Lei Escoteira.

Você inicialmente é aceito num Estágio Probatório, como um Escudeiro, onde é pôsto a prova para se ver se o Pioneirismo lhe serve ou se você serve ao Pioneirismo.

Durante êste estágio espera-se que você estude a Promessa e a Lei Escoteiras e o Escotismo tal como é apresentado nos livros "Manual do Lobinho", "Escotismo para Rapazes" e neste volume.

Caminho Para o Sucesso

Após estas e outras provas de conhecimentos escoteiros e da organização do Escotismo, se fôr aprovado pelo Mestre-Pioneiro e pelo Clã, será investido como Pioneiro.

A Investidura é uma cerimônia de Admissão. É realizada de acôrdo com os costumes ou tradições do Clã e os desejos

de candidato.

Sua finalidade é mostrar que você tem a intenção de adotar o Pioneirismo com muita seriedade, fazendo o melhor possível para compreender e praticar seus objetivos e métodos.

Por esta razão você deve pensar no assunto cuidadosamente antes de ser Investido. Você fará esta auto-análise ou exame de consciência sob a forma de uma vigília ou de uma meditação.

A cerimônia de Investidura inclui a reafirmação da Pro-

messa Escoteira, que é a seguinte:

Prometo pela minha honra fazer o melhor possível: para cumprir meu dever para com Deus e a minha Pátria, ajudar o próximo em tôda e qualquer ocasião, obedecer a Lei do Escoteiro.

SOBRE A LEI ESCOTEIRA

Durante a Grande Guerra os Escoteiros contribuíram para a manutenção de várias Barracas de Recreação nas linhas de frente em benefício dos soldados.

Nas paredes dessas Barracas penduramos quadros com a Lei Escoteira. Acontecia que quando os homens iam voltar da retaquarda para as trincheiras da frente de combate, súbitamente sentiam que estavam se chocando com estas normas. Então, um grande número, percebeu, pela primeira vez, que, embora tivesse sido ensinado na escola como uma unidade de um rebanho, tivesse ouvido sermões na igreja como uma unidade de um rebanho, tivesse sido exercitado no exército como uma unidade de um rebanho, na verdade era um ser isolado tondo sua própria existência, sua própria consciência e sua própria alma; percebia também que poderia agora, em qualquer momento, ser-lhe tudo isso roubado pela Morte.

Perturbava-os sentir que não tinham nenhum verdadeiro confôrto espiritual para onde se voltar e com o qual se agarrar. Sabiam pouco sôbre religião ou sôbre Deus — ainda que desejassem algo desta espécie, não sabiam exatamente o quê.

Viam então a Lei Escoteira, liam-na tôda, reliam-na e refletiam maduramente.

Ali estava uma coisa que êles podiam cumprir e que parecia fazer-lhes bem.

Então se aproximavam e perguntavam se podiam "comprometer-se com aquilo". Sentiam que se cumprissem aquêles ensinamentos tanto quanto pudessem, teriam pelo menos o confôrto de saber que antes de morrer tinham tentado fazer o melhor, e nenhum homem pode fazer mais do que isso.

Pois bem, resolvemos tornar possível para êles o compromisso; e, consequência, não apenas um, mas homens às centenas vieram e fizeram a promessa, que para êles significava cumprir, com tôdas as suas capacidades, a Lei Escoteira.

O mesmo sucede com vocês, camaradas, que estão lendo tudo isso.

Você, por exemplo, foi educado como uma unidade de um rebanho, e agora está indo da retaguarda para a batalha da vida; um dia, cedo ou tarde, será chamado pela Morte, e quando êste momento chegar seu pensamento será: — "Tentei fazer aquilo que valia o esfôrço ou desperdicei preguiçosamente meu tempo?"

Por isso sugiro-lhe que faça como fizeram aquêles homens da frente de batalha. Leia a Lei Escoteira, medite sôbre ela e depois "comprometa-se com ela" como um Pioneiro.

Aí está.

A LEI ESCOTEIRA

A palavra Pioneiro simboliza um verdadeiro homem e um bom cidadão. A Lei dos Pioneiros é a mesma dos Escoteiros, em palavras e princípios, mas tem que ser considerada de um nôvo ponto de vista, isto é, observada por um homem adulto. Porém, em qualquer dos dois casos, os princípios básicos da Lei Escoteira esvaziam e eliminam o Ego e impulsionam o avanço da Boa Vontade e da Ajuda ao Próximo. Não

entenda isso como lições de Piedade, mas uma diretriz para a Varonilidade.

O Escoteiro tem uma só palavra; sua honra vale mais do que a própria vida. A Honra, para o Escoteiro, é ser digno de tôda a confiança. Como um Pioneiro, nenhuma tentação, por maior que seja, e embora seja secreta, irá persuadi-lo a praticar uma ação desonesta ou escusa, mesmo muito pequena. Você não voltará atrás a uma promessa, uma vez feita.

"A palavra de um Pioneiro equivale a um contrato."

"Para um Pioneiro, a Verdade, e nada mais exceto a Verdade."

O Escoteiro é leal.

O Escoteiro é leal à Pátria, às autoridades do Govêrno, dos seus Pais, seus Cheles, seus Patrões e aos que trabalham como seus subordinados. Como um bom cidadão você é de uma equipe, "jogando o jôgo" honestamente para o bem do conjunto. Você merece a confiança do Govêrno de sua Pátria, do Movimento Escoteiro, dos seus amigos e companheiros de trabalho, de seus patrões ou de seus empregados, que esperam que você seja correto fazendo o melhor possível em benefício dêles - ainda auando êles não correspondam sempre bem ao que você espera dêles. Além disso você é leal também a si mesmo: você não vai querer rebaixar o seu respeito a si mesmo jogando mal de propósito; nem vai querer decepcionar ou ficar em falta com outro homem nem com uma mulher, tampouco.

O Escoteiro está sempre alerta para ajudar o próximo e pratica diàriamente uma boa ação. O dever do Escoteiro é ser útil e ajudar a todos. Como Pioneiro seu mais alto objetivo é Servir. Você deve merecer a confiança de que, em qualquer ocasião, estará pronto a sacrificar tempo, trabalhos, ou, se necessário, a própria vida, pelos demais.

"Sacrifício é o sal do Servico."

O Escoteiro é amigo de todos e irmão dos demais Escoteiros. É amigo ou irmão, não importando a que país, classe ou credo o outro possa pertencer. Como Pioneiro você reconhece as demais pessoas como sendo, com você, filhos do mesmo Pai, e não faz caso de suas diferenças de opinião, casta, credo ou país, quaisquer que elas sejam. Você domina os próprios preconceitos e procura encontrar as boas qualidades que tenham; os defeitos deles qualquer idiota pode criticar. Se você põe em prática esse amor pelos homens de outros países e ajuda a fazer surgir a paz e a boa vontade internacionais, isto será o Reino de Deus na Terra.

"O mundo inteiro é uma fraternidade."

Como os antigos Cavaleiros, você, sendo um Pioneiro, é, sem dúvida, polido e atencioso com mulheres, velhos e crianças. Mas além disso, você é também polido mesmo com aquêles que estão contra você.

"Aquêles que têm razão não precisam perder a calma; aquêles que não têm razão, não podem se dar ao luxo de perdê-la."

Você reconhecerá como companheiros as outras criaturas de Deus, postas, como você, neste mundo, durante certo tempo, para gozar suas existências. Maltratar um animal é, portanto, um desserviço ao Criador.
"Um Pioneiro deve ter um grande coração."

O Escoteiro obedece de boa vontade, sem vacilar, às ordens dos seus pais, Monitores e Chefes. Como Pioneiro você se disciplina a si mesmo e põe-se, prontamente e voluntàriamente, às ordens das autoridades constituídas, para o bem geral. A comunidade mais feliz é a comunidade mais disciplinada, porém a disciplina deve vir do íntimo e nunca ser imposta de fora. Por isso tem um grande valor o exemplo que você der aos demais nesse sentido.

Como Pioneiro você será visio como o homem que não perde a cabeça e que agüenta uma crise com ânimo alegre, coragem e otimismo.

"Se você conservar a sua calma quando Em redor de você todos perderem o tino E acusarem você de estar se desvairando... ...você será um Homem, meu filho."

Como Pioneiro você olhará para o futuro e não irá dissipar tempo e dinheiro com prazeres do momento, mas, ao contrário, fará uso das oportunidades do momento tendo em O Escoteiro é limpo de corpo e alma.

vista o futuro sucesso. Você fará isto com a idéia de não ser um ônus, mas uma ajuda, para os demais.

O Escoteiro é limpo em pensamento, palavra e ação. Como Pioneiro espera-se que você tenha não só uma mente limpa como também uma vontade limpa; seja capaz de controlar quaisquer tendências e intemperanças do sexo; dê um exemplo aos demais sendo puro, franco e honesto em tudo o que pensa, diz ou faz.

Há na Lei Escoteira um décimo primeiro artigo, que nunca foi escrito, e que é: "O Escoteiro não é tolo". Porém êsse espero, não será necessário num código para Pioneiros. Ainda como Pioneiro você deve se lembrar que setá cruzando o portal que o levará da juventude para a idade adulta; sendo um homem você não está mais aprendendo a cumprir a Lei Escoteira, mas usando-a realmente para quiá-lo na sua conduta na vida. Mais do que isso, está agora na posição responsável de dar exemplos aos outros, exemplos que os poderão quiar para o bem ou para o mal, conforme você modele ou não seu comportamento pela Lei e até o ponto em que você cumpra a Promessa que fêz, por sua honra, como Pioneiro, de dar a todos boa vontade e ajuda.

Como Começar

A unidade dos Pioneiros é o Clã. Não está fixado um número mínimo de Pioneiros para um Clã, o qual pode ser subdividido em equipes, se fôr conveniente. O Clã de Pioneiros é normalmente uma parte de um Grupo de Escoteiros, formado por tôdas as seções ou ramos da Fraternidade Escoteiro — Alcatéia de Lobinhos, Tropa de Escoteiros, Tropa de Escoteiros Seniores e Clã de Pioneiros.

É uma boa coisa para os Pioneiros que, com certa frequência, se encontram para atividades conjuntas (de vários Clas ou de um Distrito); especialmente onde o efetivo de cada Cla for muito pequeno, isto será de grande valor.

Onde não houver um Grupo Escoteiro ao qual possam ser anexados os Pioneiros, um nôvo Grupo deve ser registrado, através do Comissário Distrital e seu Conselho Local, come-

O Escoteiro é bom para com os animais e as plantas.

O Escoteiro é cortês.

O Escoteiro é obediente e disciplinado.

O Escoteiro é alegre e sorri nas dificuldades.

O Escoteiro é econômico e respeita o bem alheio.

çando só com a Seção Pioneira, porém tendo em mente que a iniciação das Seções de Lobinhos e Escoteiros, logo que fôr possível, será para um certo número de Pioneiros, uma esplêndida abertura para o Serviço.

Adestramento

Para que um Pioneiro possa cumprir adequadamente suas metas de Fraternidade e Serviço, todos reconhecem que é necessário que êle continue ou comece seu adestramento nas várias modalidades das artes e técnicas escoteiras, as quais irão ajudá-lo a adquirir um conhecimento que pode ser assim resumido: — "Como cuidar de si e como enfrentar qualquer situação que suria sem perder a cabeça".

Portanto espera-se que êle, depois de um certo tempo, tenha um bom conhecimento (que seja considerado pelo próprio, satisfatório, e satisfaça também o Mestre Pioneiro e o Clã) sôbre certos assuntos como Campismo, Excursionismo, Natação, educação da Saúde, Primeiros socorros, cuidados com a Segurança e também obtenha uma boa compreensão do funcionamento do govêrno local.

Depois dêste adestramento inicial, no qual êle é geralmente ajudado pelo Clã, pode prosseguir com assuntos mais avançados de sua escolha, quando terá que confiar mais nos seus próprios esforços para adquirir conhecimentos e prática.

Cada membro do Clã, sempre que fôr possível, ter seus deveres especiais no Clã, com as responsabilidades de cargos como Almoxarife (encarregado do material de campo), Escriba (encarregado da secretaria), Tesoureiro (encarregado de cobranças e gastos), Diretor de Excursões (encarregado do programa de acampamentos e excursões), Diretor de Estudos (encarregado do programa cultural), Diretor dos divertimentos sociais (encarregado do programa social) e assim por diante. Também, onde fôr possível, cada membro deve ser designado para estar "de serviço" num certo dia da semana, em rodízio. Assim pode haver na sede um "Pioneiro de Dia", pronto para encarregar-se de qualquer serviço especificado, ou para atender a qualquer chamado.

Quando o objetivo do conjunto não fôr sòmente ganhar jogos, seus membros compreenderão que o Pioneirismo não é apenas

Uniforme

Os Pioneiros de tôdas as modalidades (básica, mar ou ar) usam os mesmos uniformes, equipamentos e abrigos dos Escoteiros (veja o P.O.R. — Princípios, Organização e Regras) com algumas modificações.

Camisa — passadeiras do ombro com debrum vermelho.

Pioneiro do ar — no uniforme próprio, gravata tropical vermelha.

Forquilha — da altura da axila do portador, usada em lugar do bastão.

Cordão de apito — de côr vermelha.

Distintivos Pioneiros

Os Distintivos Pioneiros de tôdas as modalidades são iguais aos dos Escoteiros com algumas modificações.

Distintivo de Escudeiro — é o distintivo de Escoteiro, recebido por ocasião da primeira Promessa Escoteira, e usado durante tôda a vida. Com o debrum vermelho da passadeira do ombro, caracterizará o Escudeiro.

Distintivos de Modalidade — se como Escoteiro ganhou a Carreira de Mateiro, ou a Insígnia Naval, ou a Insígnia de Aeronauta, continuará usando-a no uniforme pioneiro.

Distintivo de Escoteiro da Pátria — se foi Escoteiro da Pátria, continuará usando êsse Distintivo.

Distintivo de Intérprete — continuará usando ou passará a usar quando habilitado, sôbre o bôlso direito o emblema igual dos Escoteiros Seniores, indicando a língua ou línguas que fala.

Distintivo de atividade — O Pioneiro continuará usando as Estrêlas de atividade já conquistadas como Lobinho, Escoteiro ou Escoteira Senior; as estrêlas de atividades conquistadas como Pioneiro terão fundo vermelho.

Distintivo de Pioneiro Investido — quadrado de pano vermelho, de 3,5 cm de lado usada logo abaixo da costura do ombro da manga esquerda.

Distintivo de Adestramento Pioneiro — ou Insígnia de B-P — um distintivo circular de 3 cm de diâmetro, cercadura vermelha e fundo cinza, tendo ao centro o contôrno de uma florde-lis em verde, em cujas pétalas laterais estão entrelaçadas as letras B-P em amarelo, uma de cada lado; usado no têrço médio da manga esquerda: concedido pela Comissão Executiva Nacional mediante proposta documentada.

O distintivo de Pioneiro Investido é recebido na Investidura como Pioneiro por ter sido conquistado ao completar as provas do Estágio Probatório, que são as seguintes:

- 1) Ter lido e estudado o Manual do Lobinho, o Escotismo para rapazes e o Caminho para o Sucesso.
- Ter estudado e compreendido a Lei e a Promessa tal como devem ser interpretadas por um Pioneiro e estar aplicando ambas na sua vida diária.
- 3) Ter sido um Escoteiro de 1.ª Classe; ou ter conhecimentos suficientes de tôdas as provas de 2.ª Classe, mostrando que atingiu um alto padrão de conhecimentos e prática nas provas de Pioneiria e Exploração exigidas para o Distintivo de 1.ª Classe.
- 4) Ser capaz de tomar parte numa discussão mostrando conhecimentos sôbre Escotismo e entrando em questões sôbre organização do Grupo, Distrito e Região.
 - 5) Satisfazer as provas do seu credo religioso.
- 6) Completar as provas acima dentro do período fixado pelo Conselho do Clã para seu Estágio probatório.

A Insígnia de B-P é conquistada ao completar as provas do Estágio de Adestramento Pioneiro, que são, em resumo, as seguintes, podendo os interessados encontrá-las por extenso no P.O.R.:

1) Escotismo — Ter-se qualificado num Curso de Adestramento Preliminar para Chefes de Lobinhos ou de Escoteiros ou ter servido satisfatòriamente como Escotista ou Instrutor numa Alcatéia, Tropa ou Tropa Senior, durante pelo menos 6 meses.

- 2) Especialidades Ser competente como Instrutor de pelo menos 3 das seguintes Especialidades de Escoteiros Seniores: Astrônomo, Escalador, Excursionista, Cartógrafo, Orientador, Mestre de Campo, Mestre Cuca, Naturalista, Pilôto, Pioneiria e Rastreador.
- 3) Acampamento Acampar em 10 diferentes ocasiões, no mínimo 10 noites, em pelo menos 3 diferentes locais, de acôrdo com os padrões de acampamento escoteiro, e apresentando dêles um livro registro.
- 4) Jornada Completar como membro de uma equipe uma jornada de 4 dias e 3 noites ou duas jornadas de mais de 48 horas, por terra ou embarcado, no país ou no estrangeiro, apresentando no final um livro registro.
- 5) Projeto realizado Escolher, planejar e realizar satisfatòriamente um Projeto pessoal — isto é, uma tarefa de estudos e aperfeiçoamento imposta a si mesmo visando seu progresso pessoal; durante a realização e no final apresentará ao Clã tôdas as provas dessa sua atividade, que terá a duração mínima de 6 meses.
- 6) Conceito Ser um exemplo pessoal de procedimento Escoteiro e estar cumprindo o lema — Servirl

CAVERNAS PIONEIRAS

Salas especiais para reuniões e frequência diária, chamadas de "Cavernas Pioneiras", devem ser providenciadas para uso dos Pioneiros e completamente separadas das salas usadas pelos Escoteiros.

Estas cavernas devem ficar sob a gestão dos próprios Pioneiros e tôdas as noites devem estar abertas à freqüência para atividades sociais ou trabalhos.

Quando há vários Clas, podem cooperar entre si mantendo

uma Caverna e um programa comum.

Não é possível dirigir eficientemente Pioneiros sem uma Caverna.

ESCOTEIROS DE ALTO MAR OU EM VOO

Um antigo Escoteiro servindo na Marinha ou na Aeronáutica, embarcado num navio mercante ou de passageiros, trabalhando nos vôos da aviação comercial, ou em escolas internatos de formação naval ou aérea podem solicitar através do seu antigo Chefe ou Grupo Escoteiro, ou qualquer outro Escotista que o conheça pessoalmente, seu registro pela Direção Nacional como Escoteiro de Alto Mar ou em Vôo.

Devem ser fornecidos os seguintes dados: nome completo, enderêço da residência, data do nascimento, nome do seu antigo Grupo Escoteiro, sua antiga Classe, número de registro, nome do navio em que está embarcado, nome da companhia de navegação marítima ou aérea em que trabalha, enderêço para o qual deve ser enviado o cartão de registro. Junto com êsse pedido deve vir a taxa de registro. Pela volta do correio receberá da Direção Nacional o cartão de identidade escoteira, valido por um ano e um distintivo escoteiro de lapela.

Desejamos que os antigos Escoteiros (já com mais de 18 anos) que se encontrem servindo no ar ou no mar, não podendo portanto freqüentar um Clã de Pioneiros, de nôvo se juntem ao Movimento Escoteiro, mantendo os ideais do verdadeiro Espírito Escoteiro. Esses Escoteiros de Alto Mar ou em Vôo, onde houver possibilidades de formar uma Patrulha num navio, numa tripulação, numa companhia ou numa escola, estão autorizados a aceitar outros que não tenham sido Escoteiros, desde que sua admissão seja feita perante um Escotista em terra firme, fazendo a Promessa Escoteira da maneira usual em presença de outros Escoteiros. Seus nomes serão depois enviados para a Direção Nacional de modo acima descrito.

CIVISMO

Não desejo alarmá-lo com uma enormíssima tarefa, mas êste quadro (veja na página seguinte, Apêndice) é apenas para explicar-lhe as várias direções em que você pode explorar, se você quiser, como Pioneiro; estas sugestões levam-no diretamente para a boa cidadania e o serviço público.

Não se espera que você faça tudo o que está no quadro, pois são alternativas que você pode adotar, umas ou outras, conforme pareçam se adaptar ao seu caso.

APÉNDICE

Orgulho

Civicos

Conhecimentos

CIVISMO

ADESTRAMENTO PIONEIRO EM

Interêsse do Clá na conservação da natureza dos campos e montanhas de sua zona rural; na preservação da história local, vida natural e indústrias, desenvolvendo a apreciação e o conhecimento da vida local.

POR MEIO DE

Colheita e arquivamento de notas sôbre:

História local;
 Natureza local;
 Indústrias locais
 por meio de observações pessoais, fotos, desenhos, recortes de jornais, etc. Mostrar orgulho em sua localidade, sua limpeza, etc. Desfiles Históricos, representações dramáticas, etc.

História geral, Geologia, Natureza, Artes, Manufaturas, Govêrno Local, Constituição do país, Conhecimento de outros países, suas formas de govêrno, etc.; desenvolvimento da compreensão do panorama internacional.

POR MEIO DE

Visita e estudo das instalações locais:

Parlamento, etc. Estudo do funcionamento do Conselho da vila e do distrito, incluindo o fornecimento de água, serviços sanitários, habitações e problemas similares. Estudo das condições de vida e do trabalho nas fábricas, casas comerciais, escritórios, etc. Estudo das fontes de matéria prima e do destino dos produtos terminados, dos processos agrícolas e da comercialização da produção, etc. Comparecer aos julgamentos nos tribunais de polícia e às reuniões dos Conselhos municipais. Correspondência com Pioneiros de outras regiões nacionais ou de outros países. Excursões ao estrangeiro.

Corpos de bombeiros voluntários da vila, Brigadas de Socorros para emergências e acidentes, Serviços de salvamento para naufrágios, Centro de recreação e assistência pessoal, etc. Desenvolvimento do espírito de ser útil à coletividade.

POR MEIO DE

Organizar mapas mostrando as estações locais do Corpo de Bombeiros, de Polícia e de Pronto Socorro, hidrantes, residênctas de médicos, hospitais, etc. Adestrar-se como enfermeiro, nos primeiros socorros, no trabalho de ambulâncias, etc. Dar assistência ao funcionamento de centros de recreação, bibliotecas infantis, etc. Dar assistência aos trabalhos do serviço social, as autoridades das agências de empregoe juvenis, etc.

ATIVIDADES

Serviço ao próximo ou a comunidade é o resultado prático do Escotismo para Pioneiros.

Todos os Pioneiros devem ser incentivados a ajudar de todos os modos possíveis no funcionamento das Tropas e Alcatéias do seu Grupo Escoteiro ou de outros Grupos.

Ganhando assim experiência no adestramento dos Escoteiros ficam preparados para no futuro se tornarem Chefes Escoteiros e pais. Para isso deve-lhes ser dadas responsabilidades em setores definidos, quando auxiliando os Escotistas do Grupo.

Atividades de cooperação e atividades de competição inter-Clãs, por meio de conferências, jogos e trabalhos práticos são necessários para que os Clãs se conheçam entre si, estimulando as amizades e as emulações.

As atividades em geral se classificam naturalmente sob dois títulos:

- a) Serviço à comunidade;
- b) Serviço ao Escotismo.
- a) Serviço à comunidade Podem ser formadas e treinadas equipes de Pioneiros como "Destacamentos Locais de Socorros" para execução dos seguintes serviços:
- Primeiros socorros de acidentes (lidando com acidentes de todos os tipos, contenção de multidões por cordões de isolamento, etc.).
- Ajudantes para o serviço social de fábricas, centros de recreação, etc.
- Assistentes do serviço de salvamento de náufragos, polícia marítima, observadores da costa marítima.
 - Serviços de mensageiros ciclistas ou motorizados.
- Assistentes ou instrutores em Centros de recreação, clubes de rapazes.

- Brigada de bombeiros da vila, da cidade, da fábrica, do hospital, etc.
 - Serviço de salvamento nas praias.
 - Guardas especiais ou auxiliares da polícia.
- b) Serviços ao Escotismo Prestar serviços ao seu próprio Grupo como Chefes de Lobinhos, Secretário, organizador de jogos, Instrutor, Examinador de Especialidades, Membro da Comissão Executiva de Grupo, Assistente de Chefe Escoteiro, etc.; prestar serviços ajudando outros Grupos; Escoteiros do Mar; Escoteiros em hospitais e nos lares com deficiências fisicas; ajuda em concentrações, atividades esportivas, acampamentos, etc.

RECREAÇÕES EM CONJUNTO

A recreação visa ao mesmo tempo a saúde física e a saúde moral.

É muito importante que os acampamentos e os jogos de ar livre sejam realizados com a maior freqüência possível, (sem se perder de vista o repouso e as recreações adequadas ao domingo, dia santo de guarda).

O "Escotismo de sala" deve ser evitado.

Vejamos os seguintes exemplos de recreação:

Ar livre:

Atletismo — Percursos a pé — Viagens costeiras — Futebol — Ciclismo — Escotismo — Basebol — Demonstrações de ginástica — Passeios de bote — Escaladas de árvores ou de rochedos — Acampamentos — Seguir pistas — Navegação por rios e canais — Hóquei — Lebre e lebreiros — Natação — Passeios para estudo da Natureza e da História — Visitas de estudo às repartições municipais, tribunais de justiça, museus, fábricas, etc. — Viagens ao exterior para visitar Pioneiros estrangeiros, etc.

Na sede para mútuo aperfeiçoamento:

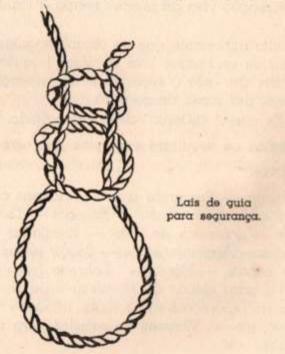
Conferências sôbre orientação vocacional ou sôbre problemas sociais feitas por entendidos neste assunto — Sociedades de canto coral — Bailes — Sociedade de debates — Teatro de amadores — Danças Regionais — Jogos de Salão — Ginástica e Exercícios livres — Judô — Orquestra de amadores — Cerimônia Religiosa organizada pelos Pioneiros — Canções em conjunto — Noites de integração social — Clubes de Desenhistas — Círculos de Estudo sôbre assuntos cívicos, etc.

Constitui um valioso auxílio conseguir a vinda de entendidos para realizar palestras e demonstrações informais ou para guiar os passeios ou visitas de estudo.

ESCALADAS

Mencionei acima as escaladas como atividades para Pioneiros.

Não conheço melhor exercício físico do que êste, visto que não só desenvolve cada músculo do corpo como também in-



centiva a vida saudável, a moderação na comida, bebida e fumo e o desenvolvimento da coragem, da resistência e da iniciativa. É a mais sadia, e mais divertida e a mais varonil forma de recreação.

As melhores escaladas são feitas em pequenos grupos, com as Patrulhas, trabalhando em geral com os cabos de montanhistas. Incluem a escalada de árvores, (que só por si constitui um interessante esporte), escalada de mastros, escalada de rochedos, escalada de escarpas e escalada de montanhas.

Há, em tôdas as regiões das Ilhas Britânicas, maiores facilidades para êste esporte do que geralmente se supõe. Também as escaladas são mais perigosas do que realmente se pensa. Portanto, para começar, é preciso cuidadosa aprendizagem prática. Mas quando o camarada se torna destro na escalada, ela exerce uma tremenda atração, oferece uma variedade infinda e nunca deixa de mantê-lo em boa forma e feliz.

SERVIÇO AO PRÓXIMO

Um corpo de emergência

Quando estive em Copenhague, há poucos anos atrás, mostraram-me a organização e o funcionamento da "Brigada de Acidentes" da cidade. Creio que é uma organização de voluntários que existe também em outras partes da Dinamarca; na Inglaterra não temos algo semelhante. É, por sua natureza, uma combinação da Brigada de Bombeiros e da Ambulância de São João, oferecendo aos Pioneiros uma valiosa oportunidade de prestar serviços ao público nas cidades e nas vilas.

Um bom exemplo do valor e da variedade dos seus serviços ocorreu na ocasião em que eu estava visitando o Quartel-General em Copenhague. Houve um chamado telefônico dizendo que um homem havia sido atropelado por um bonde, estando sèriamente ferido. Não puderam tirá-lo de sob o bonde que estava parcialmente descarrilado. Dentro de um minuto três

destacamentos deixaram o Quartel-General para o local do acidente em automóveis equipados com todos os aparelhos necessários para enfrentar a situação, inclusive um guindaste para levantar o bonde, uma ambulância de socorros urgentes para atender ao homem e outros detalhes como uma cesta de arame para pôr os seus restos mortais, se estivesse muito esfacelado para o uso de uma maca comum.

Havia também as ferramentas necessárias e material isolante para que pudessem trabalhar com segurança onde tivessem que lidar com a corrente elétrica.

A Brigada está preparada para lidar com acidentes provenientes da explosão de vários tipos de gases, produtos químicos, etc., com suicídios por veneno, enforcamento, etc.; para seguir hàbilmente rastros de assassinos por sinais insignificantes; oferece segurança para aviões avariados; lida com acidentes em estradas de ferro, desabamentos de casas, quedas de árvores e muitos dos acidentes menores a que estão expostos os homens com as máquinas das fábricas e do trabalho agrícola, cães danados, touros, etc. Na verdade a série de suas atividades é quase ilimitada, variando amplamente de acôrdo com a localidade, natureza das indústrias locais, etc.

Mas o campo de trabalho é vasto e o adestramento para tudo isso exige estudo e atividades práticas que não só são interessantes como úteis para quem as executa. Seria realmente um homem difícil aquêle que não encontrasse entre estas várias atividades uma pelo menos que não o interessasse, após tê-la aprendido, para fazer dela um passatempo. Uma pessoa que tem passatempos jamais sente o tempo pesar em suas mãos ou acha que a vida está vazia de divertimentos.

SERVIÇO POLICIAL

"No recente e trágico incêndio ocorrido em New Haven, Connecticut, no qual sete pessoas perderam a vida e mais que setenta e cinco ficaram feridas, os Escoteiros prestaram notáveis serviços. Em três esquinas diferentes os Escoteiros vendo o congestionamento do tráfego e não havendo nenhum Inspetor de Tráfego presente, dirigiram durante mais que duas horas o tráfego sob chuva torrencial. Outros Escoteiros fizeram bons serviços ajudando os atendentes nos hospitais na rápida transferência dos pacientes das enfermarias de emergência para os leitos, apressando o atendimento dos casos".

Esta notícia acima transcrita dos jornais sugere uma forma de serviço para o qual Pioneiros ou Escoteiros podem muito bem se preparar em cooperação com os policiais, autoridades hospitalares, etc., em seus distritos.

Podem aprender a controlar o tráfego, a lidar com multidões, etc., dando-lhe o uniforme Escoteiro a necessária autoridade.

Os Escoteiros não têm permissão para usar apitos iguais aos da polícia para as atividades escoteiras visando evitar confusões, mas nada impede que tenham um apito de polícia como parte de seu equipamento, para só em caso de emergência, quando a ajuda da polícia fôr necessária, poderem chamá-la.

Um Escoteiro ciclista deve naturalmente estar sempre pronto para atuar como um mensageiro ou ordenança para os Inspetores de polícia.

Amostra de um plano para adestramento de Pioneiros: Jornada com acidentes

- 1 Excursão a pé ou de bicicleta.
- 2 Leitura de mapas e observação durante alguns quilômetros.
- 3 Alto próximo da estrada de ferro. Imagine um desastre de estrada de ferro com a colisão de dois trens, destruição e engavetamento de vagões. Distribua as várias tarefas pelas Equipes. Cada companheiro verificará como fazer para desempenhar a missão de sua Equipe com o material existente no local. Improvisação de guindaste para remover os escombros. Extinção do incêncio. Salvamento e primeiros socorros

aos feridos. Policiamento para evitar o roubo das bagagens. Mandar mensageiro para buscar socorros.

- 4 Continuação da excursão.
- 5 Imagine um desastre de avião numa aterrissagem sob forte ventania de sudoeste. Capotou. O aviador prêso sob o aparelho e ferido. A gasolina pega fogo. O Mestre Pioneiro distribui as tarefas pelas Equipes. Cada Companheiro descreve o que faria com o material existente no local. As tarefas devem incluir a comunicação do acidente após ter cuidado do aparelho, amarrando-o sôlidamente, etc.

GÔZO DA VIDA

No livro "A casa do quieto" escreve A. C. Benson:

"Para ser feliz, uma vida deve se compor, na devida proporção, de atividade e prazer, usando estas palavras no melhor sentido. Tiro da Natureza cada vez mais as alegrias mais certas e mais puras. Sei, por experiência própria, que uma vida mesmo cheia de dissabores... nunca precisa ser levada a se tornar desagradável, ou fria, ou difícil."

Nesse trecho êle não menciona, como faz em outro lugar, que o serviço ao próximo torna a felicidade completa.

Concordo com o escritor acima que para um puro prazer não há como o ar livre e a paisagem campestre, mesmo quando não se consiga o sertão e as montanhas. Infelizmente muitos de nós temos pequenas férias e nem todos podem ir a lugares distantes. Mas, apesar disso há os fins de semana dando oportunidades para excursões e passeios a pé, que, apesar de curtos, podem ser organizados de forma a incluir uma generosa porção de divertimentos positivos.

O Reitor do New College, Oxford, o Muito Honrado H. A. L. Fisher, estabeleceu algumas regras para aquêles que estão preparando as férias:

1 — Planeje suas férias cuidadosamente, mas esteja pronto a abandonar seu plano pelo menor pretexto.

- 2 Nunca vá para o Norte quando puder ir para o Sul.
- 3 Uma mudança de atividade é, por si mesma, umas férias.
- 4 Nunca vá de automóvel quando puder ir a pé e nunca vá a pé quando puder ir a cavalo.
- 5 Numa caminhada através dos campos há raramente tempo para atalhos.
- 6 Umas boas férias são como a eternidade não se pensa no tempo.
- 7 Um dos melhores frutos de umas férias é um nôvo amigo.
 - 8 Fique onde se sentir feliz.
- 9 Fique impregnado da atmosfera-ambiente de um lugar nôvo antes de estudar os detalhes.
- 10 As melhores férias são as que trazem maior quantidade de novas experiências.
- 11 As férias equivalem a um julgamento do que se fêz, antes de começar o próximo período de trabalho.
- 12 Na escolha dos livros que levará para as férias parta do princípio que um dos melhores usos do lazer é alimentar a imaginação.
- 13 Os mais entendidos na arte de tomar férias são os pintores, os naturalistas, os viajantes e os historiadores; a pior pessoa para se consultar é o jogador de gôlfe.
- 14 Em certas ocasiões as melhores férias são gozadas em casa, se você mudar a hora do café da manhã.

A RESPONSABILIDADE DE UM PIONEIRO

Lembre-se que, como um Pioneiro, além de se tornar um homem melhor e um melhor cidadão, você quer saiba disso ou não, está sendo observado pelos rapazes do seu Grupo Escoteiro e das vizinhanças. Meninos e rapazes são terríveis imitadores, e eu usei a palavra "terríveis" de propósito porque aterroriza pensar no mal ou no bem que alguém pode fazer aos rapazes com seus exemplos.

Eles estão sempre prontos a fazer de um camarada que é mais velho um herói digno de ser imitado, desde que tenha, pela sua personalidade, ou por algo que tenha feito, conquis-

tado a admiração dêles.

Perguntaram-me recentemente o que me induziu, quando menino, a jogar futebol com a energia que empregava. Atribuo-o a influência de um rapaz mais velho. Tornou-se depois um jogador muito conhecido, mas naquele tempo, quando acabava de entrar na Escola, eu era uma espécie de seu ordenança e tinha a honra de guardar o seu casaco enquanto êle jogava, de limpar suas chuteiras e lavar sua roupa enlameada no fim do jôgo, dando-lhe antes a água quente para se banhar. Posso revê-lo agora com a memória, a correr com aquela agilidade fácil que não dava impressão de pressa mas que sempre o colocava no lugar certo para dominar a bola. E lembro-me também do feroz desprêzo com que fazia parar o camarada que, pensando ser muito varonil, queria contar uma história suja.

Desde os primeiros dias procurei imitá-lo e embora êle nunca soubesse da influência que tinha sôbre mim, agradeço aos seus exemplos a forma por que modelei uma boa parte da minha vida na Escola.

Por isso é que como Pioneiro ou o rapaz mais velho entre os irmãos mais novos você tem uma responsabilidade sôbre os ombros que, a princípio, pode não perceber. Talvez você esteja guiando mais de um rapaz para o bem ou para o mal de acôrdo com o que disser ou fizer.

"É bom ser nobre, mas ensinar os outros a serem nobres é mais nobre — e muito menos incômodo." Isso é o que diz Mark Twain, mas tenho minhas dúvidas sôbre o final da frase, dado que o ensino é feito em grande parte pelo exemplo pessoal; e portanto você tem de ser cuidadoso.

Tenha cuidado, senão por você mesmo, ao menos por êles. Você verá por si mesmo que aqui você tem uma excelente oportunidade, se gostar de usá-la, de fazer um grande bem aos seus irmãos menores. Você pode estabelecer a diretriz a

ser seguida por êles com a sua própria conduta, nos assuntos da alegre e varonil amizade, vida reta e linguagem limpa.

Analise-se e veja quais são os seus defeitos que você não gostaria que os outros imitassem e procure substituí-los por algo melhor. Aqui estão uns poucos exemplos das mais comuns fraquezas.

MAU GÉNIO

Fica aborrecido quando as coisas saem erradas ou as pessoas ficam atormentando você?

Force um sorriso e então ria da relativa pequenez da irritação. "Se você está com a razão, não precisa perder a cabeça; se não está com a razão, não se pode dar ao luxo de perdê-la".

FUMAR

Lembre-se que os rapazes copiam o que você faz e fumar é prejudicial a saúde dêles. Não fume quando estiver entre êles.

LINGUAGEM SUIA Costuma usar palavrões nos momentos de irritação e linquagem suja quando conversa descuidadamente? Procure assobiar quando irritado — e não fale mais assim.

NEGLIGÊNCIA. FUGA DA RESPONSABI-LIDADE E MOLEZA É inclinado a deixar que os outros façam o que era seu dever fazer? A não se importante? A olhar os outros fazendo o trabalho ou jogando, sem participar? A antecipar dificuldades antes que elas existam?

Arregace as mangas e dê o exemplo no trabalho. "Olhe para o pior, mas veja o melhor". Siga o exemplo de S. Jorge e mate a dificuldade.

CALUNIAR

É éado a lalar das fraquezas dos outros e a só ver nêles a parte ruim? Siga o axioma que afirma haver 5 % de bom no pior. A parte mais interessante e divertida é procurar estes 5 %.

IMPACIÊNCIA

Você quer agarrar os raios de Sol e deseja a Lua e amoldiçoa a sorte má quando as coisas não saem conforme seu desejo? "De mansinho se pega o macaquinho". Perseguindo se conseque. "Grude-se ao caso e vencerá". "A paciência é o segrêdo do successo em qualquer carreira."

ESTAR COM O SACO CHEIO DE ABORRECI-MENTOS

Falta de bom humor.

Assim como há pelo menos 5 % de bom em tôdas as coisas, também há 5 % de graça. Encontrando o lado engraçado, saberá sair das dificuldades, que de outra forma não teriam solução. Mostre aos rapazes como você ri enquanto trabalha.

INTOLERÂNCIA

Você é, taivez, um cioso defensor da sua própria classe social, raça ou côr, partido político ou denominação religiosa?

Estas distinções se afogam na fraternidade do Escotismo. Pratique a tolerância — ensine aos rapazes a estudar os dois lados de qualquer questão antes de tomar partido.

AUTODETER-MINAÇÃO

Essa palavra é na maioria das vêzes usada para disfarçar a desobediência, a falta de lealdade e a falta de disciplina. Desenvolva a responsabilidade e a autodisciplina no generoso espírito de jogar o tôgo para sua equipe e não para si mesmo.

EGOISMO

É o pior defeito da nossa raça; causa a estreiteza de visão e contribui para insatisfação pessoal e industrial. Pratique o altruísmo, isto é, os outros primeiro, eu em segundo. Alarque sua visão das coisas.

INSATISFAÇÃO

Geralmente é o resultado do egocentrismo e de levar a vida muito a sério.

Faça os outros felizes e você se sentirá feliz. Reconheça o lado bom naquilo que tiver conseguido, o lado divertido da vida, as glórias, maravilhas e belezas da Natureza. Afoque a ambição pessoal.

PESSIMISMO

Deixa que as dificuldades ou perigos de uma aventura obscureçam as possibilidades de êxito? "Veja o pior, mas olhe para o melhor". Otimismo é uma forma de coragem que dá confiança aos outros e leva ao sucesso.

ESTREITEZA

Fica orgulhose se sua opinião acontece por acaso estar certo? Alarque sua visão — e depois procure torná-la ainda mais ampla.

Descubra sòzinho outros defeitos e também os seus antidotos.

UM NOBRE SERVIÇO PARA OS PIONEIROS

Entre as várias formas de serviço que foram sugeridas, a de ajudar as atividades de Lobinhos e Escoteiros pode parecer, à primeira vista, ser talvez a menor. Porém quando você a examinar bem no íntimo, verificará que é realmente uma das maiores, se não fôr a maior de tôdas.

É a mais fácil de ser realizada, pois as oportunidades estão, como Pioneiro que você é, perto de suas mãos, mas ao mesmo tempo é aquela em que você pode obter maiores resultados fazendo dos meninos verdadeiros homens, resultados que serão bem visíveis para você porque crescerão sob suas mãos.

E êstes resultados poderão ser de enorme valor para o seu

pais.

Como já mostrei antes, a Nação precisa urgentemente de ajuda voluntária para a sua educação. Há muitas coisas, fora da leitura, escrita e aritmética, que os rapazes de hoje têm necessidade de saber para tornarem as suas vidas num sucesso. O curto tempo de escola e a falta de professôres são os grandes obstáculos que encontram para aprender essas coisas. Portanto, a ajuda de irmãos mais velhos como voluntários é de urgente necessidade.

Os pioneiros que derem a mão no adestramento ou na administração de suas Tropas Escoteiras ou Alcatéias de Lobinhos, e muito especialmente nos seus acampamentos, estarão fazendo um serviço de imenso valor. Ao mesmo tempo, estou

certo, lhes dará uma sincera satisfação.

Todo aquêle que já treinou um cão ou um cavalo para ser obediente e fazer algumas proezas conhece o interêsse e a satisfação ao ver os resultados. Porém muito maior satisfação se obtém com os jovens animais humanos quando vemos seu caráter transformar-se e moldar-se nas boas diretrizes para a vidal Você sentirá realmente que fêz algo que valeu o esfôrço.

PATERNIDADE

Há ainda outra razão.

Algum dia você mesmo será pai. Será responsável por trazer ao mundo meninos e meninas, e dar-lhes a mão de ajuda para começarem a vida com sucesso. Se falhar e deixá-los serem arrastados para a perdição e a miséria, será culpado de um crime abjeto.

Para outras responsabilidades da vida como a gerência de um negócio, dirigir uma locomotiva ou assentar tijolos, você terá um adestramento especial. No entanto, para êste que é o maior e o mais responsável de todos os deveres, isto é, a modelagem de vidas e a felicidade de seus próprios rebentos, você não se prepara de algum modo explícito, mas deixa isso ao acaso. E esta é a regra para quase todo o rebanho...

Que grande obra você poderia fazer se ao menos tivesse algum conhecimento e prática de adestramento de jovens!

Entretanto, através do Pioneirismo você pode ter a sua oportunidade de realmente praticar algumas das tarefas melhores e mais úteis de um pai. Você pode transmitir as aspirações mais certas e as atividades mais sadias que bàsicamente irão ensinar ao rapaz a "remar a sua própria canoa" e estará em situação de alertá-lo sôbre os escolhos que encontrará no seu caminho.

Se num passado recente os homens tivessem sido adestrados para a paternidade que nação diferente seríamos hoje! A massa, em vez de uma pequena minoria, seria educada para produzir homens de caráter firme, camaradas sadios, sabendo como gozar e tirar o melhor proveito da vida, mas pondo o bem dos outros antes dos seus interêsses egoístas.

RECONSTRUÇÃO

Ainda assim, mesmo sem isso, a Grã-Bretanha, como muitos outros países, possuía uma excelente proporção de homens de qualidade em plena virilidade. Porém a guerra matou a flor desta geração: 860.000 mortos e muito mais mutilados, cegos ou com perturbações nervosas, todos entre os melhores homens que possuíamos, deixando, aos que sobraram em boas condições, o dever de cuidar da nossa raça e dos negócios da nação.

Na inquietação e falta de trabalho do após-guerra precisaríamos exatamente do fermento dêsses homens de qualidade para ajudar a vencer as dificuldades e trazer a prosperidade e a felicidade para o nosso povo.

Estas dificuldades, no entanto, não deixam de trazer vantagens; abrem uma magnifica oportunidade e um rôvo campo para rapazes que estão agora amadurecendo. Você tem diante de si uma estrada aberta para dar mão forte na reconstrução do país partindo de uma base nova e melhor do que a que antes existia. Isso, porém, só será feito pela prática do serviço ao próximo e nunca através de lutas partidárias egoístas.

Nós, os velhos marujos, que na nossa época tentamos cumprir nossas obrigações para com o nosso amado país, olhamos, cheios de esperança, para vocês, jovens grumetes, para prosseguir na rota. Cremos que vocês hão de fazer o que fôr mais certo para a nossa Pátria, e, esquecendo os interêsses pessoais, farão por ela o melhor possível.

UM BURACO SÓ EXISTE PARA SER CONSERTADO

Se você que está lendo êste livro é alguém que já colidiu em um dos "escolhos" quero agora contar-lhe que certa vez estava viajando através de um lago no Canadá, numa canoa de casca de vidoeiro com um outro indivíduo quando colidimos com um tronco submerso.

O choque não foi muito forte, mas a casca de vidoeiro é muito fina e a água começou a entrar pelo buraco de tal forma que para salvar nossas preciosas vidas tivemos que remar para a ilhota mais próxima e consertamos o buraco da melhor forma possível com um chapéu velho.

Foi uma bela e curta corrida. Remamos com tôdas as nossas fôrças e chegamos lá exatamente na ocasião em que o nosso barco afundava.

Arrastamos a canoa por sôbre uma rocha chata e lisa, tiramos todo o nosso material dela, rolamos e puzemo-la de fundo
para cima. Começamos o trabalho de consertar os estragos
colhendo um pouco de resina natural de abetos e acendendo
um fogo para derretê-la. Então, tendo calafetado o buraco
com trapos velhos e um pedaço de casca de árvore nova, despejamos a resina quente e pouco depois a embarcação estava
quase tão perfeita quanto antes. Pouco tempo depois estávamos de nôvo viajando, agora, porém, com os olhos mais abertos para vigiar e evitar no futuro rochas ou troncos submersos.

Pois bem, sucede o mesmo com aquêle que em certa ocasião bateu num escolho.

Não pense que por causa disso você está acabado. Corra antes de afundar e conserte a casca. Talvez seja duro de fazer, mas ponha todo o seu empenho nesta tarefa e com certeza vencerá. Use os remédios que sugeri nos capítulos anteriores, de acôrdo com o tipo de escolho contra o qual se chocou, con, serte seus hábitos e sua conduta e retorne à viagem com um, bravo coração e boa vigilância. Já tendo batido num escolho, saberá melhor como evitá-los; e fará de sua viagem um sucesso, tão grande como a dos outros rapazes.

Mesmo que você tenha colidido com mais de um rochedo, lembre-se como o General Foch, na batalha de Marne, da, Grande Guerra, comunicou para Joffre, seu Comandante-em-Chefe: "Minha ala direita foi repelida, minha ala esquerda, está em retirada... Estou atacando com o meu centro."

E venceul

Você também pode. Sua direita pode estar esmagada, sua esquerda em completa desordem, mas você ainda tem o seu centro, ataque com êle e vença as dificuldades.

UMA PALAVRA MAIS

Agora estou imaginando melhor a pessoa que está lendo êste livro. Ora, você não é a pessoa que eu queria que lesse o que escrevil

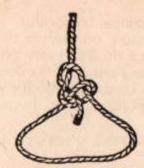
Você já tem interêsse pelo seu futuro e só quer saber o "Caminho para o Sucesso". Minhas idéias portanto irão se colocar sôbre as outras que você já tinha. Minhas idéias podem corroborar as suas ou talvez o desapontem. Em qualquer dos casos espero que não se torne menos meu amigo.

Mas se já se preparou para o futuro, não é a pessoa que realmente desejo como leitor dêste livrol

Desejo aquêle que nunca pensou no futuro sòzinho ou que nunca planejou seu porvir.

Deve haver uma enorme quantidade de rapazes em nossa Pátria que está sendo arrastado pelas más influências do seu ambiente porque nunca viu caminhos mais limpos. Esses rapazes não sabem que com um pequeno esfôrço pessoal podem elevar-se sôbre o que os cerca e remar na sua rota para o sucesso.

Aí é onde você entra. Quer me ajudar a pegar êste outro rapaz? Você deve conhecer muitos dêles nos círculos de camaradas. Se você conseguir que êle leia êste livro, ficarlhe-ei muito grato.



Como a amizade, um útil laço que nunca aperta e constrange, mas, nunca se desfaz.



Lais de guia seguro com nó simples no chicote.

Possívelmente você pode ir pouco mais além e fazer um círculo de estudos com três ou quatro de seus amigos, seguindo o livro, capítulo por capítulo, cada noite e discutindo entre vocês os problemas que sugeri.

Não estou dizendo que você precisa concordar comigo, porém digo que ao considerar estas idéias, concorde ou não comigo, elas farão vocês pensarem um pouco sôbre o futuro, embora espere que façam mais do que isso. E se conseguir que outros rapazes se juntem a você nestes estudos, já estará fazendo uma coisa muito maior — estará fazendo um Serviço ao Próximo.

Se quiser escrever e fazer perguntas a mim ou à Direção Nacional do Movimento Escoteiro, teremos satisfação em responder, da melhor maneira possível, às suas questões.

Se resolver juntar-se aos Pioneiros, como sugeri neste capítulo, estaremos naturalmente em contato mais íntimo; mas, mesmo que isto não aconteça me alegrará saber que estamos ligados por um laço comum de compreensão e boa vontade.

No que se refere a aquêles que já são membros da Fraternidade Escoteira (e os outros também, neste caso) quero frisar a necessidade e a possibilidade de prestar "serviços" no ambiente normal e diário da vida do Pioneiro e lembrar que deve, antes de tudo, tentar aplicar seus ideais na sua vida ordinária.

Parece-me ser isto um coroamento melhor para a experiência escoteira do que enviar o camarada para encontrar e atuar em novos e especiais ambientes.

Desta forma espero que possamos consolidar o conjunto de idéias que sustentam o Escotismo e dar enfase ao que realmente queremos — levar os ideais do Escotismo para a vida diária e então procurar transmiti-las para que as outras pessoas sejam tocadas pela sua magia e ajudadas pelos seus ideais.

Para mim já são dez horas na noite da vida. Daqui a pouco

são horas de dormir.

Para vocês são onze horas da manhã, o apogeu; resta viver a melhor parte do dia.

Para mim, tive o mais agradável dos dias. Teve nuvens e

chuvas, mas também teve um glorioso sol.

Para você, porém, que irá fazer do seu dia? Poderá ser muito feliz desde que decida assim fazê-lo. Mas não o será se você ficar ocioso, esperando algo que de uma reviravolta ou dormindo parte do tempo.

Acordel

Vá trabalharl

Você só tem um dia de vida, portanto aproveite cada minuto. Dormirá melhor quando chegar a hora de dormir se tiver trabalhado ativamente durante o dia inteiro.

Os camaradas que passam as noites agitadas e sem sono são os que ficaram ociosos ao sol.

A felicidade será sua se você remar a sua canoa como deve. Desejo de todo o coração que tenha sucesso e — na linguagem escoteira — BOM ACAMPAMENTO.

LIVROS DE CONSULTA PARA OS PIONEIROS

Escotismo para Rapazes — Baden Powell (Editôra Escoteira)
Guia do Chefe Escoteiro — Baden Powell (Editôra Escoteira)
Princípios, Organização e Regras — U. E. B. (Editôra Escoteira)
Padrões de Acampamentos — U. E. B. (Editôra Escoteira).

Conselhos e ajuda serão dados de boa vontade, oficialmente ou confidencialmente, sôbre qualquer dos assuntos tratados neste livro, se quiser escrever para a Direção Nacional da U. E. B. ou para o Comissário Nacional de Pioneiros.

Enderêço da União dos Escoteiros do Brasil: Caixa Postal 1734 — Rio — Guanabara. Por Robert W. Service

Nos usos e costumes o embalaram no bergo; com sermões o aprimoraram encharcado de todo em convenções; qual amostra, em vitrina o expuseram, do ensino eficiente que lhe deram. Mas, não ouve? É o chamado dos sertões...

Locais silenciosos, exploremos, o que a sorte nos traga, procuremos, para um êrmo rincão vamos partir. Há pela noite um vento murmurante, quia-nos uma estrêla, cintilante...
Os sertões chamam. Nós devemos ir.

Já sofreu, esfaimado e triunfando?
Ou gadunhou a glória, rastejando,
na grandeza total, crescendo a sua?
Já "fêz coisas", apenas por fazê-las,
deixando a história para os tagarelas,
vendo, atrás da aparência, a alma nua?

Já viu Deus no esplendor da criação?
Já leu na Natureza a explicação
que nos bancos da igreja não ouvirá?
Coisas reais, coisas singelas, gente
que faz as coisas silenciosamente...
Ouve, então, que os sertões o chamam. Vá!

Serviço gráfico e papel da Comp. Melhoramentos de São Paulo, Indústrias de Papel Rua Tito, 479, São Paulo 1965



MEUS JOVENS AMIGOS!

Este livro pretende ajudar os jovens de todas as classes (com mais de 16 anos) a seguirem bom caminho e, portanto, a vencerem na vida, com facilidade e honestidade.

 O autor estuda, sucessivamente, os jogos, vinho, mulheres, egoismo, falsidade e irteligião.

Mostra que o uso errado de coisas úteis poderá trazer más consequências; e, que o prazer de viver é capaz de desenvolver um perigoso sentimento de indulgência para consigo mesmo.

— Estabelece a distinção entre a verdadeira saúde física e a espiritual, adquirida pelos esportes e outros meios.

Mostra que quem tem caráter perfeito não necessita de repressão, que o espírito cavalheiresco livra o adolescente dos perigos que êle tem de enfrentar no vida; que a religião é um dos fatôres que permitem admirar as maravilhas ao universo

— Em resumo, o auto, expressa-se francamente, como um amigo mais velho, dirigindu-se aos mais jovens aos quais dedica grande amizado Este livro "Caminho Para o Sucesso" foi impresso pela 1ª vez no ano de 1939.

Possui o o formato A5 (14 x 19 cm), como um livro com lombada, encadernado com costura.

Com capa de cartolina branca, impressaem azul.

Possui 288 páginas impressas em preto e branco.

a digitalização deste livro por Paulo Cabello do site: www.lisbrasil.com